



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS – CECH  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA

Haron Barberio Francelin

**O espaço social da operação lava jato e a mobilização linguística da  
corrupção pela mídia especializada.**

SÃO CARLOS

2023

Universidade Federal de São Carlos  
Centro de Educação e Ciências Humanas – CECH  
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

Haron Barberio Francelin

**O espaço social da operação lava jato e a mobilização linguística da corrupção pela  
mídia especializada.**

Dissertação apresentada ao Programa Ciência Política do Centro de Educação e Ciências Humanas da UFSCar como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Ciência Política.

Orientadora: Profa. Dra. Lidiane Soares Rodrigues

SÃO CARLOS

2023

“Quanto mais escândalos políticos ocorrerem, tanto mais provável será que novos escândalos irão surgir e serão intensificados por um interesse sempre maior da mídia. A dinâmica de um escândalo, o interesse da mídia e a política da confiança produzem um efeito catraca que aumenta constantemente os riscos políticos” (THOMPSON, 2002, p.150).

## **AGRADECIMENTOS**

Devo um agradecimento especial:

Aos meus pais, pelos ensinamentos e por acreditarem na minha trajetória pessoal.

Aos meus amigos, Marco, Ana, Felipe ,Heythor e Tatiane pelo carinho e incentivo na vida acadêmica.

À professora Lidiane Soares Rodrigues pela orientação deste trabalho, dedicação, e todo o profissionalismo com que conduziu nossos encontros, pelo respeito e a amizade construída.

À todos os amigos do NESPOM, representados na figura da professora Maria Lucia Jardim (Malu) pelo companheirismo, e ensinamentos.

Á todos meus amigos do grupo Ratatimba e pergunte.

À CAPES, pela bolsa concedida.

## RESUMO

Essa dissertação analisa a tradução midiática da Operação Lava- Jato no período 04/03/2016 a 07/05/2018. Para isso foi necessário um estudo prévio das noções de corrupção que se formulam dentro da Ciência Sociais, Tendo por fim assumido uma determinada premissa de corrupção, essa associada a fenômeno que circunscreve múltiplos agentes, em um momento de crise na crença do Oficial e do Universal, binômio de sustentação do Estado. Tal acontecimento é pontual e ofertado em momentos de jogo duplo ou triplo entre muitas instâncias do mundo social. Em face dessa configuração selecionou em razão do conceito de elites os agentes que participavam desse espaço social e os descreveu estatisticamente através de suas propriedades sociais de modo a confeccionar aproximações e distanciamentos entre eles. Feito esse plano de fundo do fenômeno, analisou como os agentes sociais da mídia especializada em específico se relacionam na construção da Operação. Através da tradução linguística do fenômeno pode em certo sentido descrever suas tomadas de posição e se as mesmas reservavam uma forma previamente articulada correspondente de atuar nessa oportunidade gerada pelo espaço social manifesto nas crises da crença na instância Estado.

**Palavras-chave:** *corrupção, elites, tradução, mídia*

## ABSTRACT

This dissertation analyzes the media translation of the Lava-Jato Operation from 03/04/2016 to 05/07/2018. For that, a previous study of the notions of corruption that are formulated within Social Science was necessary, having finally assumed a certain premise of corruption, this one associated with the phenomenon that circumscribes multiple agents, in a moment of crisis in the belief of the Official and the Universal, state support binomial. Such an event is punctual and offered in moments of double or triple game between many instances of the social world. In view of this selected configuration due to the concept of elites, the agents that participated in this social space and those statistically described through their social properties in order to make approximations and distances between them. With this background of the phenomenon, analyzed how the social agents of the media specialized in specific related in the construction of the Operation. Through the linguistic translation of the phenomenon, it can, in a sense, describe its positions taken and whether they reserved a corresponding previously articulated way of acting in this opportunity generated by the social space manifested in the crises of belief in the State instance.

**Keywords:** corruption, elites, translation, media

**LISTA DE SIGLAS**

ACM- ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA MÚLTIPLA

FHC- FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

*FSP- FOLHA DE S. PAULO*

MP- MINISTÉRIO PÚBLICO

OLJ- OPERAÇÃO LAVA JATO

PT- PARTIDO DOS TRABALHADORES

STF- SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

**LISTA DE TABELAS E FIGURAS.**

- 1- Tabela dos métodos posicional, reputacional e decisional- Adaptação de Hoffman e Lange (2007). p.43.
- 2- Figura - Mídia especializada da Lava-Jato.p.48.
- 3- Tabela de Modalidades. .p.63
- 4- Tabela de Agentes x Variáveis. p.63.
- 5- Tabela dos Agentes. p.64.
- 6- Tabela produção de matérias: jornal e agentes. p.86.
- 7- Percentual de matérias: Ricardo Brandt. p.87.
- 8- Percentual de matérias: Flávio Ferreira. p.87.
- 9- Interface MAXQDA+ p.88.
- 10- Nuvem de palavras Ricardo Brandt. p.89.
- 11- Nuvem de palavras Flávio Ferreira. p.90.
- 12- Tabela unidades de registro Ricardo Brandt. p.91.
- 13- Tabela unidades de registro Flavio Ferreira. p.92.
- 14- Tabela da disposição da corrupção nos títulos e textos agregados. p.95.
- 15- Tabela corrupção disposição posicional do corpus: Ricardo Brandt. p.95.
- 16- Tabela corrupção disposição posicional do corpus: Flávio Ferreira. p.96
- 17- Tabela corrupção relação direta agregado. p.97.
- 18- Tabela corrupção relação direta: Ricardo Brandt. p.97.
- 19- Tabela corrupção relação direta: Flávio Ferreira. p.98.



<u>INTRODUÇÃO</u>	<u>11</u>
<u>1. CIÊNCIAS SOCIAIS E CORRUPÇÃO</u>	<u>14</u>
1.1. O OBJETO POLISSÊMICO	14
<u>1.2. SOCIOGÊNESE DA CORRUPÇÃO – ÓTICA ESSENCIALISTA</u>	<u>14</u>
<u>1.3. SOCIOGÊNESE DA CORRUPÇÃO – ÓTICA HÍBRIDA</u>	<u>18</u>
1.3.1. AS GUERRAS PALACIANAS E A CORRUPÇÃO	20
1.3.2. A NOÇÃO FUNCIONALISTA	21
1.3.3.1. A NOÇÃO CULTURALISTA FUNCIONAL	23
1.3.3.2. A NOÇÃO CULTURALISTA SOCIOLÓGICA	24
1.3.4. A NOÇÃO ECONÔMICA	25
1.3.5. A NOÇÃO SIMBÓLICA	28
1.3.6. A NOÇÃO MORAL	31
<u>1.4. OS LIMITES DA NOÇÃO DE CORRUPÇÃO</u>	<u>33</u>
<u>1.5. A NOÇÃO DE CORRUPÇÃO PRESENTE NA PESQUISA</u>	<u>35</u>
<u>2. O ESPAÇO SOCIAL DO ESCÂNDALO POLÍTICO E A ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA MÚLTIPLA</u>	<u>36</u>
<u>2.1.1. O ESPAÇO SOCIAL DO ESCÂNDALO POLÍTICO</u>	<u>36</u>
<u>2.1.2. A NOÇÃO DE PODER</u>	<u>38</u>
<u>2.1.3. ESTRUTURAS SOCIAIS E AGENTES SOCIAIS</u>	<u>39</u>
<u>2.1.4. A DINÂMICA DAS ELITES E O ENQUADRAMENTO TEÓRICO</u>	<u>40</u>
<u>2.1.5. O MÉTODO DE SELEÇÃO DAS ELITES</u>	<u>43</u>
<u>2.1.6. OS AGENTES SOCIAIS SELECIONADOS</u>	<u>45</u>

<u>2.2.1. A TRANSFORMAÇÃO DO CASO JURÍDICO EM ESPAÇO SOCIAL, O PAPEL DA CORRUPÇÃO.</u>	<u>58</u>
2.2.2. A INFERÊNCIA DAS NOÇÕES DO CONCEITO DE CAMPO NO ESPAÇO SOCIAL ESTUDADO	59
2.2.3. ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA MÚLTIPLA	60
<u>2.2.4. VARIÁVEIS E MODALIDADES</u>	<u>62</u>
<u>2.2.5. A ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA MÚLTIPLA DA OPERAÇÃO LAVA JATO</u>	<u>65</u>
<u>3. A CONSTRUÇÃO SIMBÓLICA DA OPERAÇÃO LAVA JATO E A ANÁLISE DE CONTEÚDO</u>	<u>70</u>
<u>3.1.1. A LINGUAGEM E A CONSTRUÇÃO DO MUNDO SOCIAL</u>	<u>70</u>
<u>3.1.2. OS SISTEMAS E O PODER SIMBÓLICO</u>	<u>72</u>
<u>3.1.3. A CONCORRÊNCIA DAS NOÇÕES DE CAMPO E O SISTEMA SIMBÓLICO</u>	<u>74</u>
<u>3.1.4. A MUDIATIZAÇÃO COMO FORMA DE CONSTITUIÇÃO DA REALIDADE SOCIAL</u>	<u>75</u>
<u>3.1.5. A ESTRUTURA MUDIÁTICA NACIONAL</u>	<u>79</u>
<u>3.2.1. A ANÁLISE DE CONTEÚDO E A OPERAÇÃO LAVA JATO</u>	<u>83</u>
<u>3.2.2. DOS DADOS ANALISADOS</u>	<u>87</u>
<u>3.2.3. A TRADUÇÃO DA OPERAÇÃO LAVA PELA MÍDIA ESPECIALIZADA</u>	<u>90</u>
<u>3.2.4. A PRODUÇÃO DO SENTIDO DA CORRUPÇÃO</u>	<u>96</u>
<u>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	<u>101</u>
<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	<u>104</u>
<u>ANEXO 1 - FASES DA OPERAÇÃO LAVA JATO</u>	<u>109</u>
<u>ANEXO 2 - DADOS DESCRITIVOS DOS AGENTES SELECIONADOS</u>	<u>125</u>

<u>ANEXO 3 - TABELAS DE RECODIFICAÇÃO E CÓDIGOS DE PROGRAMAÇÃO (R)</u>	<u>133</u>
--	------------

<u>ANEXO 4- LINGUAGEM PROGRAMÁTICA (R)</u>	<u>140</u>
--	------------

<u>ANEXO 6 - RELATÓRIO MAXQDA+</u>	<u>146</u>
------------------------------------	------------

<u>1. DOCUMENTOS</u>	<u>9</u>
----------------------	----------

2. CORRUPÇÃO: DISPOSIÇÃO NO CORPUS	10
------------------------------------	----

2.1. TEXTO AUXILIAR	10
---------------------	----

2.2. TÍTULO	59
-------------	----

3. CORRUPÇÃO: RELAÇÃO DIRETA	66
------------------------------	----

3.1. CORRUPÇÃO LIGADA A ESTRUTURAS SOCIAIS	66
--	----

3.2. CORRUPÇÃO LIGADA A AGENTES SOCIAIS	87
---	----

3.3. CORRUPÇÃO COMO "SUJEITO"	115
-------------------------------	-----

## INTRODUÇÃO

A iminência de enfrentar certos temas que fomentam controvérsias é o papel por excelência do trabalho científico. Na contemporaneidade brasileira a Operação Lava Jato assumiu um papel de contradição dentro do contexto social. Essa ambivalência pode ser enfrentada com uma fonte de entusiasmo analítico, que pode agregar pluralidade ao entendimento. Do mesmo modo, permite distintas interpretações e revigora o debate acadêmico acerca do conflito que pudemos ver nas instâncias do mundo social, sobretudo as jurídicas, políticas e midiáticas.

Cabe ter como sintoma que a Operação Lava Jato (OLJ), pela sua contemporaneidade, ainda não teve a devida maturação na tradição das Ciências Sociais, sendo apropriada por uma gama diversificada de entendimentos.

A Operação Lava Jato foi uma investigação política/jurídica que durou sete anos. Com início em 17 de março de 2014 e término em 1 de fevereiro de 2021, tendo sido realizadas 79 operações sobre esquemas de propina e corrupção. As investigações se deram tanto em território nacional como internacional. O seu nome é devido à primeira investigação, que deu origem às demais, ter sido realizada em um lava a jato de posse de Alberto Youssef, uma das figuras centrais das denúncias.

Nomes influentes do sistema político e econômico foram denunciados nesse período, desde o primeiro escalão do poder Executivo e Legislativo, a chefe de grandes construtoras e empresas, bem como diretores de grandes estatais, como a Petrobras. Ademais, com uma vasta popularização e aceitação da OLJ pela sociedade, com manifestações apoiando os agentes de Estado que presidiam as investigações e os julgamentos.

Soma que OLJ também foi inspiração para produção de documentários, livros, filmes e até séries que contavam de maneira ficcional os ritos da operação. Outra característica da OLJ é que ela revigorou de forma acentuada o debate acerca da corrupção e da malversação do dinheiro público pelo Estado.

Esses efeitos quando descritos pelos índices CPI (Corruption Perceptions Index) e CCI (Corruption Control Indicator) e Latinobarómetro (2015) revelam que em análise da série histórica o brasileiro tem como percepção que a corrupção é o maior problema para o desenvolvimento do país. “O Brasil foi o único país em que a corrupção é vista como o maior problema: 22% dos respondentes da pesquisa assim opinaram” (FERES JÚNIOR; SASSARA, 2016, p. 205).

Isto posto, propõe entender como pergunta estrutural de pesquisa: Os traços constitutivos que operam em certo sentido na tradução da Operação Lava Jato pela mídia especializada? Para tanto é necessário constituir em razão de suas propriedades sociais os agentes que se vinculam a essa tradução midiaticizada (SEEFELD; RESE, 2020) – denunciados, denunciadores e os difusores da denúncia, os agentes da mídia especializada – a fim de fundar a suspeita de indícios de um determinado padrão prático nas construções linguísticas, que reservam em certo sentido uma forma estruturante de tomada de posição dos agentes midiáticos responsáveis pela construção social da operação.

Toma como premissa que os contextos de crise na oficialidade e universalidade leiam-se as certezas que sustentam a crença no Estado (BOURDIEU, 2014) são momentos oportunos, em que se abre um jogo duplo, triplo (DEZALAY, GRANTH, 2015) entre espaços sociais distintos para a conquista desses capitais pontualmente ofertados. Nesse empenho mobilizam-se em certa medida seus sistemas simbólicos à disposição para assumir legitimamente esses recursos de poder. Adverte que a compreensão dessa pesquisa remonta ao sistema simbólico mobilizado pelos jornalistas especializados.

O fato social corrupção é o condicionamento visceral que correlacionam distintos agentes sociais a esse espaço social específico que os escândalos políticos fornecem. Como retrato dessa configuração pode ainda se alinhar que os agentes relacionados a esse processo de escandalização (GRUN, 2018) podem ser denominados como elites. Classes dirigentes, em boa medida, porque estão vinculadas a esses eventos de magnitude distintiva no mundo social, ou seja, estão na estrutura de “grandes” acontecimentos.

Dessa forma circunscreveu a pesquisa no período temporal de (4/3/2016 - 7/5/2018). No primeiro capítulo buscou levantar o inventário teórico relativo à produção epistêmica do problema da corrupção, sua apreensão metodológica e os limites que de alguma maneira o conceito produz.

O segundo capítulo por sua vez descreveu os processos de quebra na crença da instância Estatal, e, por conseguinte os espaços de alargamento (BOURDIEU, 1989) que tal fenômeno gera, correlacionando a Lava Jato nesse prisma fenomenológico. Imbuído da noção de elite (SAINT MARTIN, 2008) e do método de escolha de elites (CODATO, 2015), constituiu um plano bidimensional através do método de análise de correspondência múltipla, disponível pelas propriedades sociais dos agentes que participam desse espaço social, com

intuito de ofertar as posições que os mesmos ocupam em um plano estaticamente relacionável.

Em face dessa configuração relacional dos agentes, no terceiro capítulo deu-se ênfase na linguagem enquanto forma de poder, e nos processos de mediação que conferem aos agentes da mídia a capacidade de construção da realidade. Descreveu em certo sentido a estrutura da mídia nacional, bem como os limites causados por pressões externas na atuação idealizada dos agentes (PEDROSO NETO, 2015). No mais, em sede do método de análise de conteúdo, procurou dispor de algum modo as escolhas linguísticas de Flávio Ferreira, da *Folha de S. Paulo*, e Ricardo Brandt, do *Estadão*, em frequência e relacionadas à corrupção.

Sendo assim, a respectiva pesquisa foi construída com os respectivos capítulos: capítulo 1- As Ciências Sociais e a corrupção; capítulo 2- O espaço social do escândalo político e análise de correspondência múltipla; capítulo 3- A construção simbólica da Operação Lava Jato e a análise de conteúdo; 4- Considerações finais.

## **1. Ciências Sociais e corrupção**

### **1.1. O objeto polissêmico**

Pensar em corrupção é ter a consciência de estar diante de um objeto polissêmico, cuja formulação conceitual encontra repouso em diversas searas da produção de conhecimento. Não obstante, essa disputa pela noção hegemônica em si já denotaria outro objeto de pesquisa.

Por ser um conceito normativamente dependente, ele está relacionado à disputa sobre a interpretação das regras e dos princípios que estruturam a vida pública e, por consequência, apontam o que é e o que não é corrupção. Essa disputa ocorre em diferentes campos, como é o caso do campo da representação política, o campo jurídico, o mercado e a mídia. Esses campos absorvem perspectivas sociais, culturais, políticas e econômicas para o entendimento das regras e dos princípios e promovem uma compreensão da corrupção conforme essa disputa por valores. Essa disputa ocorre, sobretudo, em torno dos sentidos e dos significados da ação política e em torno do modo como se pode enquadrar diferentes casos como corrupção (AVRITZER, FILGUEIRAS, 2011, p. 12).

Tendo em vista essa característica normativa dependente, capilar em diversos campos, cabe sublinhar a assunção atrelada às Ciências Sociais. A particularidade dessa ciência em relação às demais é que nela a corrupção tem estreita ligação com a noção de interesse público. “Entre as vantagens de se abordar o fenômeno como fator de interesse público destaca-se a compreensão da inserção dos indivíduos no sistema político e sua associação com as demais instituições” (FRAIHA, 2014, p. 60).

Premissa colocada cabe salientar de alguma maneira as dimensões do conceito, seu desenvolvimento e suas necessidades práticas dentro das Ciências Sociais, bem como as problemáticas inerentes a esses efeitos sofridos no curso de sua operacionalização.

Este capítulo será disposto em quatro subcapítulos. Os dois primeiros constituem a corrupção como objeto de estudo, em razão de suas múltiplas perspectivas e seu desenvolvimento histórico, apresentado aqui de maneira cronológica. O terceiro subcapítulo insere uma discussão sobre os limites do objeto, e por fim apresenta como a corrupção será mobilizada na presente pesquisa.

### **1.2. Sociogênese da corrupção – ótica essencialista**

Com base no arcabouço teórico estudado, pode-se dividir o conceito de corrupção em dois momentos históricos distintos. O primeiro do início do século XX, alinhado a uma

noção subjetiva e moral, manifestada, sobretudo em um inventário teórico ensaístico, pouco experimental.

Já o segundo, a partir do final dos anos 50 até os dias atuais. Tendo uma transformação quanto à análise da corrupção se relacionando com diversas esferas da produção de conhecimento social, os quais disputam sua real definição, a saber, dinâmicas econômicas, sociais, culturais, simbólicas etc. Assumindo aqui a nomenclatura de ótica híbrida.

A noção de corrupção que enseja este trabalho é a construção moderna. Situada historicamente no fim dos Estados Dinásticos e na cristalização dos Estados Modernos: soberanos, impessoais e automáticos. Sustentados por uma burocracia de modelo weberiano, racionalizada fora dos domínios personalísticos, aduzidos em consonância com o descrito por Pierre Bourdieu (2014) em relação à transformação do Estado no tocante a sua produção dos mecanismos de monopólio simbólico e violento do fiduciário organizado.

“Fala-se de mecanismos para dizer que são processos regulares repetitivos, constantes, automáticos, que reagem ao modo de um automatismo. Esse fiduciário existe independentemente das pessoas que habitam as instituições consideradas. Weber insistiu muito no fato de que a burocracia aparece quando se lida com pessoas que são separadas da função.” (BOURDIEU, 2014, p. 71).

Desse modo, o primeiro momento histórico da corrupção moderna está relacionado a uma tradição de análise essencialista e moralista, cuja percepção nutre-se pouco de recursos metodológicos e de elementos de teste hipotético. Formula-se, sobretudo, uma espécie de ensaio sobre noções de uma subjetividade do agente do Estado.

Nesse prisma Max Weber (1999) foi pioneiro em determinar as arestas modernas das práticas estatais regulares, bem como aquelas irregulares, dentre elas a corrupção. Os processos de racionalização e burocratização seriam contingentes a dinâmicas como o patrimonialismo, o clientelismo e o corporativismo, cujas práticas, quando não conformadas com as normas, teriam como efeito práticas corruptivas pelos agentes.

Inaptidão efetuada por um politeísmo de valores que impediria a racionalização e burocratização das instituições. Essa composição subjetiva e cultural manifestada pelos agentes afetaria o desenvolvimento dos preceitos da legalidade, impessoalidade e neutralidade, isto é, existe um teor moral que conduziria a condução de um Estado desejado.

Nessa linha de influência pode-se destacar no caso brasileiro a forte influência da noção de patrimonialismo vinculado com a corrupção, cuja prática cria relações indiretas nas



redes sociais que compõem uma estrutura de poder propícia a valorizar o interesse privado em face do público. “A incorporação do conceito weberiano de patrimonialismo, no âmbito de algumas interpretações do Brasil, normalmente é o foco analítico para o problema da corrupção” (FILGUEIRAS, 2009, p. 388).

O patrimonialismo brasileiro teria como origem a colonização portuguesa e a herança de suas práticas e seu desenho institucional. Característica que sustenta uma rede de privilégios aos agentes do Estado, alocados na burocracia, que se retroalimentam desse privilégio através de instrumentos de exploração monopolizados.

Raymundo Faoro (2000) em *Os donos do poder* imputou a esse aparelhamento um vício de origem atrelado à herança ibérica, que resultaria em uma estrutura social baseada na luta pelo acesso a esses privilégios. De modo que os agentes constituem uma relação pessoal com o Estado, típica do mundo tradicional e distante da racionalização moderna. O patrimonialismo seria a particularidade na relação entre o reino português e os agentes de Estado no Brasil, cuja má remuneração possibilitaria a eles se apropriarem de bens e serviços como forma de compensação. Sendo assim, o declínio do império português condicionou uma onda de apropriações que resultaram em uma essência de trato com a *res* pública, de modo a enxergar nos recursos estatais uma forma de compensação de prejuízos pessoais.

Em paralelo a essas construções, pode-se situar Sérgio Buarque de Holanda (1936), em *Raízes do Brasil*, como a mais influente construção de um perfil moral do brasileiro corruptível, que se sustenta através de uma estrutura pessoal de relações que teria como base dimensões de afeto, amizade e cordialidade, cujas propriedades seriam distantes dos preceitos da impessoalidade e da legalidade. A força de impacto dessa obra é sentida, imprimindo ao senso comum noções produzidas ali, sobretudo a do jeitinho brasileiro, que seria uma forma de conseguir vantagens e descumprir normas por meio de recursos de cordialidade.

A análise da corrupção foi muito influenciada por essa perspectiva, ao passo que o entendimento moral do brasileiro, principalmente o servidor público, ainda se opera hoje sob essa lógica. Os efeitos da incorporação do homem cordial, e do jeitinho, como premissas têm por termo disposto muitas linhas de pesquisas a buscar respostas essencialistas ao problema da corrupção.

No Brasil, pode dizer-se que só excepcionalmente tivemos um sistema administrativo e um corpo de funcionários puramente dedicados a interesses objetivos e fundados nesses interesses. Ao contrário, é possível acompanhar, ao longo de nossa história, o predomínio constante das vontades particulares que

encontram seu ambiente próprio em círculos fechados e pouco acessíveis a uma ordenação impessoal. Dentre esses círculos, foi sem dúvida o da família aquele que se exprimiu com mais força e desenvoltura em nossa sociedade. E um dos efeitos decisivos da supremacia incontestável, absorvente, do núcleo familiar – a esfera, por excelência dos chamados “contatos primários”, dos laços de sangue e de coração – está em que as relações que se criam na vida doméstica sempre forneceram o modelo obrigatório de qualquer composição social entre nós. Isso ocorre mesmo onde as instituições democráticas, fundadas em princípios neutros e abstratos, pretendem assentar a sociedade em normas antiparticularistas (HOLANDA, 1936, p. 146).

Um sintoma desse efeito é que com base na busca essencialista para diagnosticar o problema constrói-se um afastamento das características das estruturas políticas, instituições e dos sistemas de tomada de decisões interessadas. Em razão de que se a moral patrimonialista é uma estrutura estruturante irrenunciável, não se pode atingir uma transformação significativa enquanto ela não sofrer alterações substantivas. Fernando Filgueiras destaca os traços da assunção dessa perspectiva:

O problema dessa abordagem é reconhecer que a cultura política brasileira assenta-se apenas no mundo dos sentimentos, sem reconhecer um traço de modernidade e racionalização da sociedade. Esse tipo de leitura empobrece a análise e engessa a possibilidade de mudança social. Além disso, enquadra a explicação da corrupção à formação do caráter brasileiro e sua natural desonestidade, com o risco de naturalizar a corrupção a partir da existência da família patriarcal (FILGUEIRAS, 2009, p. 390).

Pondera-se, no entanto, que as condições de experiência aos produtores de conhecimento do início do século XX não possibilitaram a eles uma capacidade instrumental para o desenvolvimento de maiores inferências, ao passo que essas noções eram especulativas em suas medidas. De modo que se encarada da forma assinalada deveria ser uma noção de partida e não de chegada, como se apresenta.

Essa transformação prática de centralização do Estado quanto ao desenvolvimento de uma máquina administrativa alterou a própria consciência de análise sobre a corrupção; a noção de eficiência, tacitamente, deslocou as buscas por determinadas respostas. “Dessa maneira, a partir dos anos 30, tendo em vista esse projeto modernizador conduzido pelo Estado, o tema da gestão pública tornou-se central” (FILGUEIRAS, 2009, p. 392).

O efeito do Estado modernizador se deve muito a uma mudança de paradigma econômico no Ocidente capitalista quanto à produção e acumulação de capital. Os estados sociais desenvolvimentistas tinham como cartilha o desenvolvimento arraigado em mudanças estruturais e dependiam em boa medida da eficiência e da gestão de serviços.

Os ditames econômicos influenciados pelo New Deal americano exigiam um Estado sereno quanto aos seus princípios e analítico quanto a seus resultados (FILGUEIRAS, 2009),

de modo que o exercício de analisar práticas indesejadas, dentre elas a corrupção, se tornou mais instrumentalizado e racionalizado.

Transformação material essa que alterou a forma de apreensão do objeto *corrupção*; deslocando-se do campo moral e essencialista para análises comparativas assentadas em índices de eficiência estatal, sobretudo de prisma quantitativo relacionado à eficiência da administração pública (FRANHA, 2014, p.58).

Logo, tal proposição vinculada ao patrimonialismo foi perdendo estímulo, tornando-se relativamente obsoleta no âmbito da força científica. Essa proposição afasta a metodologia comparativa, tornando-se pouco prática. Nesse prisma a corrupção tende a simplificação pouco importante ao desenvolvimento da eficiência do Estado e dos fundamentos do interesse público. “Com isso, tende-se a naturalizar o conceito de corrupção, sendo o Estado brasileiro, pelo conceito de patrimonialismo, o espaço natural de vícios” (AVRITZER ; FILGUEIRAS, 2011, p. 8)”.

### **1.3. Sociogênese da corrupção – ótica híbrida**

Em face de essas necessidades objetivas, a noção de corrupção expandiu seu núcleo de perspectivas. Sublinha que esse alargamento em certos sentidos foi problemático, ao passo que viabilizou uma dispersão conceitual com base na exigência prática de mensurar e comparar o fenômeno. Esse efeito também será tratado nesta pesquisa.

Os estudos mais sistemáticos sobre a corrupção surgiram na década de 1950 nos Estados Unidos, mas, à medida que o tema se consolidou em agências de pesquisa os esforços em estabelecer relações causais e determinar os efeitos da corrupção sobre uma série de indicadores econômicos e de desempenho político, implicaram na necessidade de elaborar uma maneira de quantificar o fenômeno e estimar regularidades (FRANHA, 2014, p. 61).

No entanto, é plausível situar as correntes majoritárias de análise que produzem as noções de corrupção, perpetuadas, sobretudo, a partir dos anos 50. Alberto Vanucci e Fernando Rios Petrarca (2021), em substantiva contribuição acerca das tradições analíticas envolvidas na corrupção, mapearam três paradigmas centrais: o econômico, culturalista e neoinstitucionalista.

A noção de corrupção funcionalista tem uma leitura utilitarista do fenômeno da corrupção (ROSE-ACKERMAN, 1978). Preza pelo entendimento da racionalização dos custos e benefícios dos agentes nos processos de tomada de decisão. O sistema de

oportunidades institucionais nessa ótica possibilita aos agentes calcularem seus benefícios e perdas. De modo a procurar a maior oferta de ganhos privados rentáveis.

Já a noção culturalista sublinha a importância das interações sociais sustentadas pela história cultural, fator que influencia na corrupção. Em determinadas culturas existe maior ou menor repulsa, em virtude do *ethos* compartilhado culturalmente. Utiliza-se como método a comparação entre cenários distintos, através de indicadores de evolução. De modo que as sociedades que não incorporaram valores do desenvolvimento e da modernidade democrática têm uma cultura arcaica, que eticamente impossibilita o combate à corrupção.

A noção econômica está sedimentada nos mecanismos que presidem as trocas dentro do escopo institucional, cuja forma está modulada pelas normas de controle consensuais entre os três poderes. Ela analisa as formas de funcionamento direto e indireto que constroem os códigos e regras que constituem as práticas dentro de uma determinada instituição. Os indicadores dessa noção têm vínculo com instrumentos de *accountabilities* – horizontal e vertical (O'DONNELL, 2011).

Além dessas noções selecionadas pelo parâmetro Alberto Vanucci e Fernando Rios Petrarca (2021) pode-se incluir ainda a noção atrelada aos sistemas simbólicos e a relacionada com aspectos majoritariamente morais como enquadramentos relativos à corrupção. Essa última noção distante da forma essencialista, ao passo que são estudos mais sistematizados no âmbito de sua validação.

A noção de corrupção sustentada pelos sistemas simbólicos adverte que o fenômeno da corrupção tem como condicionante sua percepção social, ou seja, ela é efeito de um processo arraigado em estruturas de poder e produção de sentidos. Há, portanto, uma distância entre a prática e a codificação, relação influenciada por características de instrução social partilhada, que se alterna em conformidade com as condições de experiência e existência. Nessa leitura a noção de corrupção está vinculada à transdução do fenômeno por agentes socialmente chancelados para esse papel (GRUN, 2018). O substrato dessa revelação na seara pública seria o escândalo político.

O escândalo político deve seu lado dramático ao fato de que joga com essa propriedade do ser oficial que deve agir oficialmente, e, quando ele começa a aparecer em público ou a ser revelado como tendo operado a apropriação privada do personagem público, é o patrimonialismo, o nepotismo, todos os desvios do capital simbólico coletivo em proveito da pessoa privada (BOURDIEU, 2014, p. 86).

Escândalo se refere a ações ou acontecimentos que implicam certos tipos de transgressões que se tornam conhecidos de outros e que são suficientemente sérios para provocar uma resposta pública (THOMPSON, 2002, p. 40).

Por fim, a noção moral de corrupção é constituída pela análise dos consensos normativos sociais que funcionam como recursos de justificação e expectativa das condutas sociais. As práticas, contudo, seriam referendadas através dessas normas, cuja produção se dá em jogos de disputa comunicativos entre os indivíduos (HABERMAS, 2002). Essa disposição na ótica de Charles Taylor (2014) culmina para criar duas normativas morais ao fenômeno da corrupção. A da excelência e a do cotidiano, que, embora de lógicas distintas, elas se entrelaçam nas escolhas dos agentes e das instituições.

Isto posto, tem a premissa analítica de que a noção de corrupção pode ser explorada por diferentes recortes epistemológicos, tornando-se imperioso pormenorizar o desenvolvimento de suas especificidades e convergências. Logo, esse exercício de avaliação das perspectivas teóricas garante chances de se atingir boas descrições e inferências sobre a noção de corrupção, em razão do objeto escolhido, a saber, a Operação Lava Jato.

### **1.3.1. As guerras palacianas e a corrupção**

A partir da década de 1950 aumentaram significativamente as avaliações acerca da atuação eficiente das políticas e atos do Estado. De modo que com o fim da Segunda Guerra Mundial e, por conseguinte o advento do mundo polarizado da Guerra Fria, uma vasta disputa pelo pragmatismo correto a ser assumido pelo Estado foi mobilizada, em uma dialética nacional e transnacional, com estratégias de internacionalização de agendas, de práticas, de sistemas e disposição da ordem social, inclusive ao problema da corrupção.

Pierre Bourdieu (1996) denominou tal relação como Guerras Palacianas, que são lutas pelo controle do Estado, mas não apenas; está em disputa também o modo sobre os valores relativos dos indivíduos, bem como os conhecimentos que dão forma e direção ao Estado. Em outros termos, as diretrizes práticas que norteiam a linguagem oficial.

No âmbito do conceito mencionado, Yves Dezalay e Bryant Garth (2000) analisaram a imposição gradativa dos técnicos profissionais em face dos políticos bacharéis, com base no paralelismo estrutural entre o Sul e o Norte. Tendo por resultado a alteração dos conhecimentos técnicos estatais valorizados da economia em detrimento ao direito, cujo resultado naturalizou e tornou invisíveis os valores disputados e hegemônicos.

As estratégias internacionais executadas em guerras palacianas nem sempre levam a grandes transformações profissionais ou institucionais. Os resultados são muito diferentes em diferentes países. A chave para as transformações institucionais e para institucionalização das mudanças é o paralelismo estrutural entre os países exportadores e importados. A interação é fundamental neste caso [...] As suas posições estruturais similares promoveram, com relativo sucesso, um intercâmbio, no fluxo das ideias” (DEZALAY, GARTH, 2000, p. 164).

Tendo por premissa o plano das guerras palacianas (BOURDIEU,1996), alinha à noção de corrupção a essa dinâmica de disputas acerca de uma construção hegemônica relacionada com a melhor forma de lidar com a apreensão desse problema de Estado.

### **1.3.2. A noção funcionalista**

Nesse sentido, a teoria da modernização foi por tempo considerável a da noção de corrupção estrategicamente valorizada, a saber, com uma rede de importação transnacional e implementação política muito forte sentida nos desenhos institucionais. A nomenclatura funcionalista (FILGUEIRAS, 2008; 2009; 2011; AVRITZER, 2011) é aduzida de que a noção de corrupção nesse prisma importa muitos elementos da lógica finalista, sobretudo vinculados à tradição utilitarista, sublinhada pelo cálculo racional dos agentes e da promoção institucional. “Ato de autoridades públicas que se desviam de regras estabelecidas com o fim de servir a interesses particulares” (HUNTINGTON, 1975, p. 72).

De matriz americana, a teoria da modernização se atém aos indicadores de desenvolvimento político e econômicos ligados a aspectos de institucionalização. A análise procura entender a função da corrupção no arquétipo da modernidade, processo funcional que seria um pressuposto do desenvolvimento capitalista. A causalidade do fenômeno se sustenta em compor essas regularidades – econômicas e políticas – que afastam as práticas tradicionais – clientelismo, patronagem, nepotismo e fisiologismo –, que embarguem de alguma maneira os subsídios da modernidade. Nesse preâmbulo, a corrupção seria uma disfunção sistêmica e objetiva responsável por proporcionar condições benéficas aos agentes inseridos nesse processo de transformação, os quais seriam estimulados por arranjos prematuros de dinâmicas modernas.

Em contraposição, a institucionalização de normas possibilitaria segurança ao Estado, porém só seria produzida ao longo do tempo. “Isso porque entre a modernização e a institucionalização há um hiato político, no qual a corrupção ocorre, possibilitando um agir orientado para a obtenção de bens e de vantagens ilegais” (FILGUEIRAS, 2006, p. 4).

Pondera-se, de maneira imperiosa, que a abordagem funcionalista não sanciona a prática corruptiva, ao passo que nessa leitura, em certas condicionantes, pode ser positiva, em razão de que constitui redes de trocas que forcem a institucionalização e de recursos para o seu desenvolvimento.

No que concerne ao desenvolvimento econômico, a abordagem estrutural-funcionalista afirmou que a corrupção cumpre uma importante função de desenvolvimento, ao reduzir as incertezas e incrementar o investimento privado [...] Em outras palavras, a corrupção azeitou o desenvolvimento econômico ao estabelecer um laço informal – mas sustentável – entre burocratas e investidores privados (FILGUEIRAS, 2004, p. 4-5).

O eixo dicotômico inversamente proporcional composto por institucionalização e modernização seria uma forma de aferimento dos indicadores de corrupção, em face da agenda de desenvolvimento capitalista. Desse modo, os instrumentos metodológicos estatísticos, bem como o léxico dessa área, foram importados de maneira a dar tangibilidade a essa comparação de desenvolvimento temporal.

As comparações funcionalistas têm como premissa a relação ao tipo ideal abarcados dos países capitalistas centrais, cujo arranjo institucional seria o idealizado para o desenvolvimento econômico e político e, por conseguinte, para a mitigação de práticas corruptivas.

Comove que nessa perspectiva os desenhos institucionais fomentam aos agentes comportamentos maximizadores de maneira genérica e unívoca. O papel dos agentes nesta tradição escamoteia os processos sócio-histórico-culturais. Haja vista que para dar tangibilidade na comparação entre cenários e momentos históricos distintos, os agentes são “esvaziados” de suas características sociais e culturais.

A ausência da cultura política, bem como das propriedades históricas, culmina à teoria funcionalista uma abordagem que descaracteriza muitos processos constitutivos dos agentes sociais e nos desenhos institucionais (FILGUEIRAS,2004). Isto é, não só aqueles abarcados nas premissas estéticas dos modelos institucionais importados das sociedades capitalistas hegemônicas.

A ineficiência dessa tradição no sentido de não incorporar elementos constitutivos de ordem social e cultural fez com que a comparação e a mensuração se mostrassem parcialmente válidas. Em face dessa lacuna constitutiva a noção de corrupção funcionalista foi perdendo espaço a partir dos anos 70.

Outro fator que contribuiu para a perda de legitimidade na noção funcionalista foi a inócua análise da relação entre a estrutura social e os agentes sociais. A abordagem funcionalista, por enquadrar os agentes de forma deliberadamente semelhante, não dispunha de instrumentos para averiguar, as distintas relações entre a dialética – estrutura e agente –, subvertendo os agentes à mesma relação em cenários históricos distintos.

Sendo assim, pode-se sintetizar a noção funcionalista de corrupção como aquela atrelada à binômica modernização e institucionalização. Está arraigada majoritariamente a um processo ideal de desenvolvimento capitalista, assumido de maneira comparativa e com poucas reservas.

### **1.3.3.1. A noção culturalista funcional**

Tendo em vista a mudança mencionada na aceitação da noção hegemônica de corrupção. A noção culturalista se cristalizou a partir dos anos 80, sobretudo incorporando paulatinamente elementos novos à sua acepção. Como principal mudança epistemológica as interações sociais e culturais constituídas historicamente foram consideradas nesse prisma. A cultura política nessa visão toma um papel imperioso para o desenvolvimento da modernidade, ocorre um deslocamento entre o núcleo da instância responsável por esse processo, subvertendo os valores funcionais das instituições em face dos aspectos culturais da sociedade.

O tema do desenvolvimento passou a ser considerado na dimensão da cultura política, partindo da premissa de que a cultura é proeminente em relação ao político e ao econômico, ao definir os valores dentro da estrutura social [...] Ao lado do sistema institucional e legal, o sistema de valores é fundamental para motivar ou coibir as práticas de corrupção no interior de uma sociedade (FILGUEIRAS, 2009, p. 395-396).

Acresce que a perspectiva culturalista tem elementos de um tipo ideal, assim como a noção funcionalista (FILGUEIRAS, 2009) no entanto, de escopo cultural, relacionado a aspectos republicanos, como a divisão dos três poderes, a forma federativa e o governo descentralizado. Portanto, existe a mesma pretensão de valores a serem buscados, resta claro que essa tentativa de confluência entre valores culturais e estrutura política tem forte influência da leitura weberiana da América protestante. Seymour Lipset (1960) afirma que os valores das sociedades anglo-saxônicas e protestantes estabelecem uma sustentação única aos preceitos republicanos e democráticos, a saber, por que afastam o culto à individualidade.



Em que pese essa mudança dos fatores constitutivos da cultura política, a análise ainda se dá de maneira comparativa e ideal, cuja forma é ancorada na mesma metodologia comparativa precedente. “Apesar de essa vertente ter rompido com a questão dos benefícios da corrupção, ao incorporar o problema dos valores, ela não rompeu com a estrutura metodológica do funcionalismo” (FILGUEIRAS, 2009, p. 395).

### **1.3.3.2. A noção culturalista sociológica**

No final do século XX e início do XXI as características culturais, sociais e históricas se inseriram novamente no debate relacionado à corrupção. Isso se deve ao deslocamento epistemológico para o campo da sociologia. Mark S. Granovetter (2006) sustentou a noção de corrupção em arestas sociológicas constituídas no sentido de um posicionamento histórico e social, ou seja, a rigor o contexto social, sincronicamente influente, designa as práticas de trocas, dentre elas as subversivas como a corrupção.

A pluralidade das trocas sociais e a averbação designada pelo contexto social constituem princípios de aceitação e repulsa que seriam as sanções sociais. Como princípio de aceitação, o autor destaca o princípio da neutralização (Granovetter, 2006. p. 16), que são os consensos práticos que modelam os limites da troca legítima – aceitável naquela posição histórico-temporal – irreduzível à sanção social.

Princípio de neutralização: um registro que reconhece a relação causal entre um pagamento e um serviço, ou que favores foram recebidos em função de uma posição ocupada, mas sugere que dadas as circunstâncias específicas do caso, não houve nenhuma violação moral (GRANOVETTER, 2004, p. 14).

No mais, o autor compara quadros históricos e a dinâmica sociológica que coaduna com a pluralidade de trocas aceitáveis. A título de exemplo, o equivalente universal – dinheiro – tem diferente papel dentro das trocas, sendo inaceitável entre amigos como uma forma de presente, e natural no âmbito de um favor de um desconhecido. Dessa forma, os microcosmos das relações sociais determinam a leitura da prática subversiva pontualmente sensibilizada. Em outros termos, é o diagnóstico relacional, arbitrado na historicidade da relação dos agentes, bem como na posição ocupada socialmente, que vai impelir a natureza corruptiva da troca.

Tal característica é contra intuitiva à perspectiva funcionalista cultural, ao passo que a corrupção teria uma plasticidade oriunda das circunstâncias, não mais uma característica que seria estimulada por fatores externos deficitários sublinhados pelas instituições ou pela cultura

política (GRANOVETTER,2004). Adverte que a noção culturalista de vertente sociológica não releva e afasta o papel das instituições, nem do desenvolvimento de uma cultura política.

No entanto, expandir essas apropriações para o contexto social que elas são mobilizadas é infringente e revelador. De modo que determinadas relações sociais de troca, sobretudo as no âmbito íntimo e doméstico, não são valoradas por preceitos “maiores”. Portanto, têm outras dimensões de legitimidade que não são computadas sem a noção sociológica.

Indubitavelmente, nesse mesmo sentido, o trabalho analítico de Marcos Bezerra (1995) trouxe a importância das relações pessoais, sociais para a configuração da noção de corrupção, determinada pela relação pessoal entre os agentes muito mais que pelas posições sociais ocupadas ou por valores normativos assimilados. Em análise empírica<sup>1</sup> dos quadros parlamentares e da iniciativa privada, ele notou que quanto maior a afinidade pessoal entre os agentes outorgados de recursos econômicos e políticos, maior era a naturalidade de trocas escusas. Relativizadas pelo contexto social, que não sancionou a incapacidade de agir de outra forma. A demonstração empírica apresentada pelo autor dá um contorno importante para pensar a validade da premissa utilitarista dos agentes, ao passo que em muitas trocas observadas os agentes “perdem” recursos, seja por uma promessa de projeção futura, seja por uma serventia carismática, ou seja, afastando o comportamento maximizador irrenunciável.

A noção cultural de corrupção sustentada pela lógica sociológica dinamiza o entendimento, ao trazer elementos que suspendem certas premissas absolutas, mormente as ligadas à noção funcionalista cultural. Observa-se que ocorreu um anacronismo na apresentação temporal da noção da corrupção. Respeitada pela necessidade de exprimir as diferenças entre as abordagens culturais.

#### **1.3.4. A noção econômica**

Remontando ao ponto cronológico abandonado, a noção tributária da modernização atrelada à cultura, de sentido comparativo ideal, perdeu espaço significativo a partir dos anos 80. As reformas estatais majoritariamente neoliberais deslocaram proficuamente a noção de corrupção para aspectos econômicos de rentabilidade nos anos 90. Dessa maneira, como

---

<sup>1</sup> O autor no ano de 1995 analisa o caso Valença, o caso Coroa-Brastel e o caso Capemi, posteriormente na versão de 2018 inclui o caso Odebrecht. Casos que subsidiam a importância das relações sociais para a naturalização de práticas tidas como subversivas, haja vista as dimensões sociológicas.

efeito das transformações oriundas das reformas liberalizantes de cunho neoliberal e a atenuação da influência do Estado desenvolvimentista do início dos anos 90, a noção de corrupção importou métricas, termos e indicadores da epistemologia econômica (FILGUEIRAS, 2009). A noção de corrupção, portanto, teve uma mudança de paradigma, haja vista a necessidade de utilização prática de um novo modelo de Estado.

O procedimento em generalizar o conceito e possibilitar sua quantificação acompanhou o desenvolvimento das vertentes teóricas da escolha racional e institucionalista. O alcance de inferência sobre as regularidades universais nos estudos comparados entre países só foi possível mediante a quantificação do nível de corrupção. Não sendo realizável mensurar diretamente o fenômeno, dada sua natureza, obter uma medida factual das práticas corruptas é improvável. Nesse sentido, as medidas indiretas apresentaram-se como alternativas ou aproximações da recorrente corrupção (poder-se-iam citar pelo menos as quatro mais usuais: vitimização da corrupção, percepção da corrupção, tolerância e compilação de dados de agências governamentais de controle da corrupção). Contudo, nem todos captam sempre as mesmas dimensões do conceito e nenhum escapa ao risco de aceitar pseudoequivalências quando aplicadas à análise comparada (FRAIHA, 2014, p. 62).

Nessa monta, essa necessidade objetiva aproximou sincronicamente o conceito de corrupção cada vez mais com noções econômicas e estatísticas de comparação. A leitura especializada dessa vertente descarta a possibilidade, como pensavam os funcionalistas, de que a corrupção em certos aspectos seria benéfica para o desenvolvimento nos moldes modernos. Ponto esse que é a primeira ruptura entre tais tradições, embora situadas muito em parte na universalidade do comportamento maximizador dos indivíduos.

Além disso, o que diferencia as agendas de pesquisa sobre a corrupção é o fato de que a abordagem da modernização fez um tratamento consequencialista da corrupção, tendo em vista a metodologia funcionalista, enquanto a abordagem institucionalista e econômica assentou-se na questão dos custos da corrupção para o Estado e para o mercado (FILGUEIRAS, 2006, p. 14).

Um desses comportamentos custosos seria denominado de *rent-seeking*, cuja expressão se dá nos censos de oportunidade dos agentes, que ora podem atuar sistemicamente em respeito a instituições, ou não. Tal razão subjetiva está vinculada aos recursos de poder que determinado agente possui, ao passo que as próprias instituições potencializam por vezes a corrupção. Essa dicotomia teria como efeito a instituição desse poder discricionário dos agentes, que quando não controlados fomentam a desordem pública.

O arranjo institucional deve coibir as práticas de corrupção, porque sua consequência é a criação de monopólios no interior da burocracia, que as motivam pelo lado do resultado do jogo político, ou seja, a corrupção resulta em decadência da legitimidade, tornando o resultado político sujeito ao aumento da ineficácia da ordem. Desse modo, a corrupção é típica em situações de desordem, como no caso da fragmentação da União Soviética e as transições para a democracia na Europa (FILGUEIRAS, 2006, p. 9).

Nesse preâmbulo, como possível reflexo pode se pensar as reformas institucionais para constituir arestas de controle à prática corruptiva, como pensavam os funcionalistas. Todavia, o enfrentamento à corrupção na noção econômica seria a partir da diminuição dos recursos de poder outorgados ao Estado. Portanto um Estado enxuto delega a outras instâncias do mundo social a capacidade de consensos coletivizados (FILGUEIRAS, 2006) postura correspondente às mudanças neoliberais que ocorriam no mundo.

O Estado mesmo composto por uma rigidez na sua constituição institucional, como pensavam os funcionalistas, teria a incidência de modo geral de um custo negativo, em face da corrupção. No sentido de que, além da perda de recursos de Estado pela apropriação indevida dos indivíduos posicionados nos quadros estatais, estaria também a necessidade de criar e sustentar mecanismos anticorrupção, culminando em duas facetas de gastos dependentes.

A única providência eficiente nessa perspectiva para reduzir os monopólios burocráticos seria distribuir os recursos de Estado em um mercado político competitivo. A dificuldade de coordenação do fluxo dos recursos pelos agentes seria um impeditivo para formação de redes de corrupção; a lógica do mercado é imperiosa nessa ótica. A rubrica do mercado dispõe de mecanismos competitivos “naturalmente” reguladores que inserem impeditivos para a corrupção (FILGUEIRAS, 2009). Não obstante, tais mecanismos se opõem aos monopólios e formas de conter a corrupção ortodoxamente aplicada pelo Estado; no mais, o mercado por ser arena indisponível ao alcance da pessoalidade ficaria protegido de qualquer forma de apropriação.

É claro e notório que essa noção estabelece uma estreita ligação com o momento que o capitalismo e os desenhos institucionais estavam vivendo. No mais, a liberalização do Estado agenciador necessitava de argumentos que o transformassem em oneroso e ineficiente, posição nas disputas palacianas (BOURDIEU, 1996) que a noção de corrupção deve ter sólida importância. Adverte que a noção de corrupção, nesse sentido, deixa de fora diversos elementos constitutivos da prática. Como bem pondera Fernando Filgueiras:

O problema dessa abordagem econômica é que ela tende a naturalizar a corrupção na órbita dos interesses materiais, sem perceber que ela está relacionada a processos sociais e, por conseguinte, simbólicos. Assim, a corrupção, para além da questão propriamente monetária e contábil, está relacionada a processos sociais que levam em consideração valores e normas que, além do institucional e do formal, consideram aspectos informais e culturais [...] Ou seja, é fundamental pensar o aspecto normativo envolvido no conceito de corrupção, porque ele tem uma natureza fugidia, já que depende de concepções normativas a respeito das próprias

instituições sociais, em que pesem, dessa forma, os valores que definem a própria noção do que vem a ser o interesse público (FILGUEIRAS, 2009, p. 397).

Como resposta a essa incapacidade extensiva de entendimento e subserviência a uma agenda econômica, a partir da virada do milênio novas noções da corrupção foram se desenvolvendo e abarcando, sobretudo, dimensões de linguagem.

### **1.3.5. A noção simbólica**

Do ponto de vista geral, não existe um limite bem assertivo entre o que é a noção simbólica e moral de corrupção, ao passo que ambas se relacionam e se imbricam de maneira substantiva a dimensões da linguagem. No entanto, se tomar por regra que a noção simbólica de corrupção aqui assumida está vinculada à instituição de instâncias socialmente constituídas para essa finalidade (GRUN, 2018), pode em certo sentido mobilizar tal distinção.

Tomou por termo para essa diferenciação a constituição do escândalo político. Enquanto a noção simbólica valoriza mais a mobilização de instâncias sociais determinadas que constituam, tais escândalos. A noção moral estabelece que esses escândalos são uma discordância dos consensos de moralidade, em face de uma disputa comunicativa pela justificativa racional, a qual seria constantemente operada na dicotomia entre as éticas de excelência e o cotidiano (HABERMAS, 2002)

Como instância que fomenta a noção de corrupção na premissa simbólica, pode-se elencar majoritariamente o sistema jurídico, que é responsável por transpor a hermenêutica positivada nos códigos, normas e leis aos fatos sociais por ela avaliados (BOURDIEU, 2014) bem como o sistema midiático, que tem a responsabilidade de simbolizar a corrupção como subversão ao judiciário.

Pierre Bourdieu (2014), em uma investida sobre a sociogênese do Estado moderno, percebeu a transformação em dimensões do mundo social, sobretudo as atreladas ao respeito à ordem social. Tal comportamento, denominado de *obsequium*, conceito de origem spinoziana, seria a crença em uma realidade para além do Estado, confeccionada por dimensões como o oficial, o público e o teatral.

Grosso modo, essas dimensões seriam interdependentes e delegadas a certos agentes, outorgando-lhes a competência de mobilizar esses valores últimos. O oficial seria o ponto universal, sem particularidades, acima dos interesses do agente “pessoal”. O público seria a

dimensão histórica temporal em que a visibilidade e privação são censuradas. E o teatral seria o arquétipo de práticas públicas correspondentes à posição social outorgada.

Portanto, o oficial é o público, é a ideia que o grupo tem de si mesmo, e a ideia que pretende professar de si mesmo, a representação (no sentido de imagem mental mas também de representação teatral) que ele pretende dar de si mesmo quando se apresenta como grupo [...] vê-se o laço entre o oficial e o teatro, e a teatralização, o oficial sendo o visível, o público, o teatral – o *theatrum* – é o que se vê, o que se apresenta em espetáculo (BOURDIEU, 2014, p. 85).

Nesse sentido, o campo do Estado, modulado pela estrutura de força do oficial, do público e do teatral, estaria em contingências entre os agentes inscritos em suas posições historicamente constituídas. Tal “batalha” por esses recursos de poder muitas vezes se daria em um espaço social, denominado escândalo, com valores implicitamente inscritos e historicamente mutáveis.

Temos a sensação de que o homem político que transgride os valores do desinteresse trai uma espécie de contrato tácito, o do oficial: eu sou oficial, portanto devo conformar-me ao oficial. Há na delegação política uma espécie de contrato tácito que está no princípio do sentimento de escândalo provocado pela publicação de interesses privados – interesses de aparelho, de partido, de correntes – dissimulados sob profissões de fé, universais e desinteressadas, que são constitutivas do papel. Se os homens políticos fazem profissões de fé desinteressadas, não é por fé, mas porque elas são constitutivas do papel, constitutivas do oficial: eles não podem agir de outra maneira, é constitutivo de fato de serem mandatados (BOURDIEU, 2014, p. 87).

Portanto, esse processo de revelar os interesses privados em face do público e, por conseguinte, a quebra da representativa do oficial socialmente outorgado é um imperioso recurso de poder entre os agentes, onde a noção de corrupção se produz nessa perspectiva. Os grupos ou agentes situados nesse espaço têm margens práticas de mobilizar esses recursos “escandalizar é também um processo que exige e mobiliza recursos culturais e simbólicos que são distribuídos desigualmente na sociedade” (GRUN, 2018, p. 18).

Em outras palavras, essa disputa circunscrita no Estado na vigília da transgressão dos valores públicos é incorporada a instâncias de publicação que difundem a noção de corrupção produzida no interior das instâncias estatais. Portanto, a mídia expande a extensão do oficial e, por conseguinte da noção de corrupção, em razão dos mecanismos simbólicos do escândalo político.

Se, de fato, antigamente um acontecimento público implicava a presença de um local aberto, com o surgimento e a afirmação de novas tecnologias, a visibilidade multiplicava-se. Cada vez mais, os meios de comunicação não têm como papel a pura informação, mas sim gerar uma nova forma de ação e interação que incide na vida política e social. Agora, portanto, o que é público é o que pode ser atingido pelo olho grande da mídia (TARPANI, 2017, p. 62).

Feres Júnior e Luna de Oliveira Sassara (2015), em análise empírica, constataram que a mídia tem grande responsabilidade pela noção simbólica de corrupção inculcada na sociedade, haja vista que a escandalização da política se tornou um subsídio de manutenção a uma esfera dentro do jornalismo a qual é relativamente autônoma, tanto em linguagem como em conteúdo. Para a constatação desse fato social que consagra uma forma de jornalismo especializado, cuja atuação transforma as práticas de corrupção em escândalos, os autores utilizam de um levantamento histórico para determinar quando essa prática se tornou usual, e nesse empenho realizam uma genealogia da corrupção em face de sua consagração midiática.

A noção simbólica condiciona a corrupção a uma interpretação que relaciona as estruturas sociais aos agentes, tendo a produção da corrupção forte interdependência aos agentes e instâncias que a mobilizam. Desse modo, Roberto Grun (2018) se empenha na criação do campo de escândalo brasileiro, contingente sustentado em dois aspectos particulares: a hierarquia na produção intelectual, que cristaliza a forma midiática atrelada às pesquisas de opinião pública e a denúncia. E a dinâmica gramatical do alto e baixo clero na disposição do espaço social escândalo. Sendo os primeiros possuidores de recursos de poder desiguais aos dos segundos.

Tal dinâmica é atrelada aos recursos de poder que possuem, competências socialmente autorizadas que trazem e instrumentos legitimados que manipulam. Tal qualificação de agenda dos agentes é diferencial, ao passo que possuem potências distintas para serem questionados no âmbito público.

Essa tensão em posições socialmente históricas de legitimação e competência se dá, sobretudo, em eventos políticos e midiáticos denominados de escândalo. Espaço social que materializa a noção de corrupção.

Uma linha paralela, diretamente inspirada em Bourdieu, leva em conta a produção de eventos políticos como uma técnica, mas também avança em sua síntese. Ela mostra como a relação entre distribuições de capitais culturais e sociais poderia explicar as capacidades diferenciais de conhecer e manipular eficientemente as técnicas necessárias para tornar públicos os conteúdos considerados escandalosos e utilizá-las de acordo com suas posições relativas no tabuleiro político (GRUN, 2018, p. 74).

A noção de corrupção, nesse sentido, teria por termo de análise essa conformação, substanciada nos fenômenos denominados como escândalo; neles a deturpação dos valores públicos, em face de interesses privados – denominado de corrupção – seria o artefato simbólico em trânsito dentro desse espaço sociologicamente construído entre agentes e estruturas sociais. Sendo assim, a interpretação simbólica é datada metodologicamente da

análise dos agentes e dos grupos que estabelecem essas mobilizações de recursos de poder em razão das disputas pelo oficial.

A noção de precedente simbólica será a mais alinhada às pretensões desta pesquisa, ao passo que o estudo da OLJ será mediante a composição de arranjos e associações dos agentes posicionados em instâncias que produziram esse escândalo político.

### **1.3.6. A noção moral**

Por fim, a noção de corrupção de aspecto moral é aquela que preza pelas normativas socialmente instituídas em um plano de aceitação ou rejeição, em face de um consenso modulado pelas relações sociais comunicativas. Portanto, a noção de corrupção nessa ótica é semântica em correspondência às associações do aceitável e daquilo que se censura no plano social, verdade estabelecida através do plano comunicacional.

Jurgen Habermas (2002), expoente, intérprete das operações comunicativas e dos efeitos por elas gerados, observou na razão moral política desafetos com as práticas corruptivas; pensar a moralidade política é dar conta das normativas que sustentam a noção de interesse público, que é racionalmente constituída pela troca comunicativa.

Tal aspecto se daria em consensos sobre os limites da ação pública aceita, a saber, essas arestas de controle funcionam em enunciados reguladores que têm natureza muitas vezes de princípios assumidos dentro de determinadas relações sociais, uma vez que influenciaram a conduta aceita dos agentes ambientados nessa moralidade política. “Resgatar uma dimensão da moralidade para pensar o tema da corrupção significa buscar uma visão abrangente que dê conta dos significados que ela pode assumir na esfera pública” (FILGUEIRAS, 2009, p. 397). Pontua-se que essa noção de moralidade política que sustenta em certo sentido a noção de corrupção distingue-se da noção essencialista, ao passo que ela é constituída em face da razão sincrética e comunicativa por enunciados justificadores de suas condutas, que condicionam a uma expectativa de valores fundamentais traçados na esfera pública (HABERMAS, 2002).

Observa-se que a moral é um elemento substancial em todas as demais noções de corrupção, bem verdade porque a moral é disposta quando há modulação do comportamento humano. No entanto, nas demais leituras a moral é subsidiária a outros processos que têm influência mais significativa, a saber, a circulação de riqueza ou a posição dos agentes no campo de produção simbólica, bem como os processos sócio-históricos e as relações pessoais.



Não obstante que a noção de corrupção moral aqui sugerida respeita a influência, desses enunciados linguísticos que assumem o papel de regras não formalizadas no plano social. Tal preocupação está alinhada à compreensão das dinâmicas de racionalidade encontrada, sobretudo na tradição “habermasiana”.

Por essa premissa a noção de corrupção é plástica no limite das constituições linguísticas dos agentes “Portanto, quando dizemos que um agente cometeu um ato de corrupção tomamos como conteúdo do juízo moral expectativas normativas, que têm uma natureza consensual na esfera pública” (FILGUEIRAS, 2009, p. 399). Dessa forma, os juízos morais servem de plano hermenêutico normativo, cuja forma se dá de maneira notável entre a disputa de enunciados linguísticos. Ou seja, pensar a noção da corrupção no plano moral é assumir essas premissas normativas que se alteraram conforme as concepções linguísticas.

Assim, portanto, cada ação dos agentes é em paralelo a determinados juízos morais. Charles Taylor (2014) determinou os juízos morais em dois arcações de valores. O juízo moral de excelência e o juízo moral do cotidiano. O juízo moral de excelência remete a princípios universais de valores abrangentes de lógica aristotélica. Eles são o último estágio dos valores comuns, de ordem universal e idealizada. Determinados valores políticos maiores, como por exemplo, o decoro, a honestidade e os valores cívicos. Por seu turno, o juízo moral do cotidiano está relacionado aos sentidos de oportunidades vinculados às dinâmicas de solidariedade. O agente pondera em associações completamente privadas à moral do seu ato, face ao outro ou a uma instituição, obedecendo às suas necessidades vitais.

Fernando Filgueiras (2009) sublinhou esses juízos morais e o *modus operandi* de constituição da moralidade da perspectiva habermasiana, denominando-os de juízos morais de valor e de necessidade. Ele fez o teste de maneira empírica da tolerância dos agentes quanto a determinadas práticas em face dos juízos de valores que possuem. Como resultado notou-se que muitas vezes os dois juízos de valores coexistem na sensibilidade prática absorvida no *survey* que aplicou.

Como resultado, muitos entrevistados responderam que não toleram a apropriação indébita por parte dos representantes políticos, justificando racionalmente através de artefatos linguísticos de excelência, como os valores do ser político, etc. No entanto, permitem o suborno a um determinado agente de Estado – como funcionário de repartição ou polícia –, haja vista facilitar um processo burocrático ou prevaricar uma multa, justificado racionalmente por noções de cotidiano ou necessidade.

Inferre que a noção de corrupção atrelada à moral é plástica quanto à construção dos consensos, valores e normas, os quais estão submetidos a distintos enunciados linguísticos que influenciam na sua determinação. De tal modo é em certo sentido atestada pela concepção dos agentes sua operacionalização metodológica, estando estritamente vinculada à opinião individual.

#### **1.4.Os limites da noção de corrupção**

Em que pese, em alguma medida, a análise das perspectivas teóricas, bem como do instrumental analítico, não é sereno afirmar que exista uma teoria geral da corrupção (FILGUEIRAS, 2006; 2009). Bem verdade porque é um objeto recente no plano epistemológico, tendo suas primeiras análises sistêmicas a partir de 1950, mas não só por essa razão. Outra característica que dificulta a cristalização de uma noção de corrupção mais objetiva é o aspecto normativo dependente.

Embora já tratado de maneira prefacial no início deste capítulo, é imperioso dar maior profundidade a tal característica. Leonardo Avritzer e Fernando Filgueiras (2011) denominam o aspecto normativo dependente da noção de corrupção, em razão da mesma transitar entre diversos espectros do conhecimento, a saber, tal fluidez é uma particularidade que impõe a obrigatoriedade de estar sempre em relação a um determinado recorte, seja econômico, político, sociológico, jurídico ou mesmo psicológico.

“Como tal fenômeno, o conceito de corrupção tem uma natureza flexível e plástica, porque é um conceito normativamente dependente” (AVRITZER, FILGUEIRAS, 2011, p. 12). A ausência de pertencimento a uma origem epistemológica, historicamente reguladora, como o conceito de classe, a sociologia, ou os índices de juros e monetarismo, a ciência econômica, faz com que a noção de corrupção ainda seja muito dispersa dentro das possibilidades em que se manifesta.

A dispersão conceitual se torna um problema, ao passo que pesquisas sobre esse objeto quando não bem circunscritas aos questionamentos que se propõem a responder correm o risco de relativização. Pedro Fraiha (2014) condensa essa dificuldade:

A dispersão conceitual e teórica sobre um objeto deixa clara a complexidade com que acadêmicos se deparam no momento de tratar efeitos e consequências do fenômeno, relacionados tanto ao sistema político como ao econômico e social. Por conseguinte, definir políticas e medidas de contenção do problema incorre nos mesmos percalços. Igualmente adversa é a tentativa de compreender a variedade com que o fenômeno se apresenta em contextos e épocas distintas, e como a opinião pública julga e se posiciona diante das práticas corruptas (FRAIHA, 2014, p. 61).

Tal necessidade de operacionalidade provou uma majoração de análises quantitativas da corrupção, com o objetivo de formular regularidades universais, sobretudo em pesquisas sustentadas pela necessidade de inferir a eficiência do estado. Esse processo culminou em um *trade-off* em razão da generalização a serviço do estudo comparativo (FRAIHA, 2014, p. 61).

O risco de deformidade conceitual (SARTORI, 1970) plaina sobre a noção de corrupção rigorosamente. No entanto, pesquisas são produzidas no sentido de articular o recuo, a especificidade e a categorização, sustentando um teor cada vez mais científico ao objeto. Nesse intento, uma fecunda métrica de mensuração que se manifesta são as análises colaterais do fenômeno, leia-se indiretas:

Nesse sentido, as medidas indiretas apresentaram-se como alternativas ou aproximações da recorrente corrupção (pode-se citar pelo menos quatro mais usuais: vitimização da corrupção, percepção da corrupção, tolerância e compilação de dados de agências governamentais de controle da corrupção). Contudo, nem todas captam sempre as mesmas dimensões do conceito e nenhuma escapa ao risco de aceitar pseudoequivalentes quando aplicadas à análise comparada [...] Assim, a percepção que a população de um país possui sobre a recorrência das práticas corruptas passou a ser o carro-chefe das análises comparadas (FRAIHA, 2014, p. 62).

Nesse recuo a percepção do agente é ambivalente, em razão de que, ao mesmo tempo em que dá tangibilidade a novos recortes analíticos que incluem as formas como o ato é julgado, põe em suspensão os indicadores que mensuram as práticas corruptivas. Em boa medida porque eles têm que ser constantemente reformulados nos circuitos sociais que estão sendo mensurados.

Nessa mesma linha crítica, Abramo (2005) menciona que as pesquisas de opinião pública sobre corrupção têm formas muitas vezes equivocadas de construção de seus indicadores. Como indícios dessa deficiência tem que os indicadores mais procuram obedecer a uma fórmula que quantifique de maneira ranqueada a percepção de corrupção do que se preocupem em apreender as disparidades na categorização subjetiva dos agentes expostos aos questionários.

Dessa forma, ao ter ciência em certo sentido da pluralidade de noções, bem como da polissemia do objeto, é imprescindível tomar alguns cuidados de antemão. É imperioso como forma produtora um recorte preciso do objeto alinhado a uma determinada noção, para não correr o risco de uma análise em algum sentido relativa e parcialmente construída.

### 1.5. A noção de corrupção presente na pesquisa

Em contingência à magnitude de escolhas e possibilidades, posiciona o objeto estudado em face da noção simbólica de corrupção. Pondera-se que a aproximação entre estruturas sociais e agentes é profícua para entender os processos de denúncia da oficialidade que ocorreram na Operação Lava Jato. Tal sustentação teórica e metodológica sublinha a importância das instâncias-jurídicas, midiáticas e políticas – que manifestam relação com a corrupção no espaço público.

Pierre Bourdieu (2014) faz uma extensa análise entre a relação da moralidade e da visibilidade, a rigor, os artefatos simbólicos relacionados à corrupção exercem o papel conotativo de imoralidade, em face da capacidade de imputação dos agentes que o manipulam.

A censura é algo que, ao mesmo tempo, se impõe do exterior (por meio de sanções) e é interiorizada na forma de superego [...] Essa espécie de terror que as aparições públicas suscitam, na televisão por exemplo, está ligada à confrontação, não com um outro universal, mas com uma espécie de alter ego universal constituído pelo conjunto das pessoas que reconhecem os mesmos valores universais, isto é, os valores que não podemos renegar (BOURDIEU, 2014, p. 92).

Portanto, a linhagem de enquadramento da corrupção nesta pesquisa é circunscrita ao momento do escândalo político. Nela as posições dos agentes, bem como a mobilização dos recursos de poder que possuem, tornam-se mais objetivos e objetivados. No mais, acresce que atualmente os agentes dispostos no espaço social público tiveram uma ampliação de visibilidade.

O escândalo se tornou uma característica tão proeminente da vida pública nas sociedades modernas primariamente porque as pessoas que transitam pelo espaço público são muito mais visíveis que no passado e porque sua capacidade de traçar uma linha divisória entre sua personalidade pública e sua vida privada é muito mais limitada. Nessa era moderna de visibilidade mediática, o escândalo é um risco que ameaça constantemente tragar os indivíduos cujas vidas se tornaram o foco da atenção pública. Mas o escândalo político também nos diz algo sobre a natureza do poder e a sua fragilidade, sobre as maneiras como o poder é exercido em nossas sociedades, sobre os tipos de recursos os quais ele está fundamentado e como ele pode ser perdido rápida e subitamente (THOMPSON, 2002, p. 31).

O escândalo político, portanto, confere uma natureza fugidia e pontual às relações de poder, profícua para pretensões analíticas sugeridas, ao passo que sua análise nesse sentido, advertida por essa característica, deve ser singular a determinado evento. Roberto Grun designa os escândalos políticos como esses pontos de alargamento dos circuitos de legitimação.

Essas evidências indicam novas relações entre mídia, campo jurídico e espaço público e assim sugerem um aprofundamento analítico da ideia de “alongamento dos circuitos de legitimação” e refinamento de instrumentos empíricos para realizar essa tarefa intelectual complexa. Ele deve ser capaz de dar conta dessas transformações que são multidimensionais e dotadas de interatividade forte e pouco conhecida não só em cada um dos espaços, mas entre os espaços (GRUN, 2018, p. 81).

A corrupção nesse prisma opera como insígnia angular que tem trânsito em cada espaço social e entre os agentes dessa órbita multidimensional. Esgrimindo essas necessidades, busca na maneira e nas relações dos agentes posicionados nesse evento a construção de uma noção de corrupção.

Sendo assim, a noção simbólica de corrupção dá artifícios para compreensão de como naquele determinado recorte sócio histórico os agentes manipulam as consequências da quebra da oficialidade (BOURDIEU, 2014), o da vez o escândalo Operação Lava Jato.

## **2. O espaço social do escândalo político e a análise de correspondência múltipla**

### **2.1.1. O espaço social do escândalo político**

A determinação de um espaço social é, face ao objeto, um desafio. Não obstante o critério de escolha deva obedecer uma lógica plausível de influências constitutivas na estrutura do sistema. Os agentes ou as estruturas sociais que compõem de maneira relacional esse espaço devem em algum sentido ser responsáveis pela estruturação de sua totalidade.

Levar a sério a noção de estrutura social supõe que cada classe social, pelo fato de ocupar uma posição numa estrutura social historicamente definida e por ser afetada pelas relações que a unem às outras partes constitutivas da estrutura, possui propriedades de posição relativamente independentes de propriedades intrínsecas como por exemplo um certo tipo de prática profissional ou de condições materiais de existência (BOURDIEU, 1996, p.1).

Nesse liame, é necessário um gênero de reflexão prévia que substancie um arcabouço instrumental teórico e metodológico para a seleção dos agentes. Dessa forma dois aspectos devem ser considerados: o primeiro é a característica particular do objeto; o segundo a conformação entre a seleção dos agentes com uma base teórica e metodológica que corresponda às pretensões da pesquisa.

Quanto ao primeiro aspecto, a qualidade do objeto tem se que a Operação Lava Jato possui um desenvolvimento sincrético e multidimensional no mundo social, constituindo em certo sentido um espaço social, com disputas de poder pelas instâncias jurídicas, políticas, midiáticas e do mercado. Em um primeiro momento, essa pluralidade circunstancial provocada pelo fenômeno pode de alguma maneira manifestar a suspeita de relativismo na análise. Boa medida, em razão de que manifesta espontaneamente a falta de objetividade e especificidade do objeto, haja vista sua natureza plural.

Nesse ponto surge a primeira problemática superável, essa através da noção de jogo duplo construída por Yves Dezalay e Bruno Granth (2015) que descreve que certos eventos históricos produzem-se tal dinâmica dupla, ou tripla entre campos relativamente autônomos, porém ocasionalmente por uma razão em comum pontualmente interdependentes. Dado que proporciona a capacidade de análise multidimensional. Lacuna objetiva que dispõe recursos de poder que só se apresentam oportunamente em momentos de crise (DEZALAY, GARTH, 2015). Pontua-se que a corrupção é o embrião dessa crise que institui tal espaço.

Por essa premissa é suscetível pensar a OLJ como um objeto arraigado por distintas estruturas sociais, pontualmente postadas, circunscritas por um fato social que as une de maneira competitiva e compartilhada. Tal fato social é aprisionado e negociado pelas

particularidades das instâncias relacionadas com o mesmo, sobretudo através de gramáticas de afinidade e repulsa que elas produzem entre si (DEZALAY, GARTH, 2015).

Nomeadamente, como principais estruturas a esses eventos se dispõem as políticas, jurídicas, midiáticas e econômicas. Sendo a primeira e a última representadas pelos agentes denunciados, a segunda pelos agentes denunciadores (GRUN, 2018). E por fim a terceira por aqueles que articulam e posicionam esse processo de denúncia no universo social através de instrumentos socialmente outorgados, sendo, em linguagem esclarecida, os mediadores.

Todas elas dispostas em um espaço social latente e historicamente datado que se funda em uma dinâmica de poder, atrelado aos artefatos e capitais que esses agentes disputam e àqueles que os agentes trazem de suas estruturas primárias para disputar esses recursos. torna-se profícuo estabelecer os agentes desse espaço social constituído. Ou seja, quem participa desse contencioso multidimensional, oportunizado por uma lacuna objetiva de um fenômeno empiricamente observável (DEZALAY, GARTH, 2000).

No mais, primeiramente é necessário cristalizar de algum modo a noção de poder infenso nessa pesquisa é nesse espaço. Poder é um conceito caro de abstração vasta, espinhoso para ser determinado de maneira unívoca, no entanto sem essa pré- concepção não é possível estabelecer uma linha de pesquisa coerente, que compreenda essa dinâmica multicausal estabelecida na OLJ.

### **2.1.2. A noção de poder**

A noção de poder aqui assumida leia-se, esses recursos em disputa que capacitam os agentes a influenciar simbólica e materialmente o mundo social, é arbitrada em consonância, com Pierre Bourdieu (1996), cuja produção intelectual deu importância singular para as relações de dominação, a gênese de produção desses recursos, bem como as condições sociais de sua operação entre os agentes e estruturas sociais.

Para o autor, essas relações de dominação são assumidas no plano social como legítimas entre dominantes e dominados de maneira assistida e solidária. Tal complacência se deve a um orquestramento simbólico (BOURDIEU, 1996) na faceta da comunicação e do conhecimento, em que as funções políticas de dominação e controle são dissimuladas por mecanismos estruturantes, em sede da crença de uma solidariedade espontânea, construída historicamente por processos de legitimação.

Os sistemas simbólicos são instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e de conhecimento que cumprem a sua função política de instrumentos

de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre outra (violência simbólica) dando o reforço da sua própria força às relações de força que as fundamentam contribuindo assim para a submissão inconsciente dos dominados (BOURDIEU, 1989, p. 11).

Esse desvelamento quanto ao sentido do ordenamento social põe sob suspeita a reprodução das desigualdades sociais, ao passo que os dominados teriam precípua responsabilidade. Acresce que essa modulação concorrente de cumplicidade é resultado e resulta da constituição de sistemas simbólicos, que por definição são autoridades de linguagem, historicamente e socialmente construídas a partir de autonomias internas – como a técnica e herética – que afastam a influência e os efeitos de outros domínios externos, que por mecanismos socialmente reflexivos produzem uma crença na naturalidade de sua oficialidade (BOURDIEU, 1996).

Desse modo, a pujança dos sistemas simbólicos é marcada por uma relação ambivalente de funcionamento interno e externo. A dinâmica interna seria composta pelas formas de conhecimento e comunicação incorporadas aos indivíduos, as quais se manifestam de maneira estruturada pela linguagem e cultura nas formas consensuais de construção dos objetos no plano sensível. Substantivamente, tais modulações sensoriais associam-se às relações de poder, operando uma cristalização de estruturas mentais, consoantes às estruturas sociais de desigualdade (BOURDIEU, 1996).

Esse hibridismo e associação entre as formas de conhecimento e comunicação e as relações de dominação e a forma como ela é relacionada e assimilada pelo dominante e dominado é um cerne inovador da construção epistemológica de Pierre Bourdieu:

Se levarmos a sério, ao mesmo tempo a hipótese de Durkheim da gênese social dos esquemas de pensamento, de percepção, de apreciação e de ação e o fato da divisão em classes são necessariamente conduzidos à hipótese de que existe uma correspondência entre as estruturas sociais (em termos mais precisos, as estruturas do poder) e as estruturas mentais, correspondência que se estabelece por intermédio da estrutura dos sistemas simbólicos língua, religião, arte etc. (1996, p. 33).

Portanto, existe uma ligação umbilical entre os recursos de poder e os sistemas simbólicos, nesta linha os escândalos políticos são lacunas objetivas, simbolicamente datadas de uma disputa específica de um determinado ordenamento retórico (GRUN, 2018; THOMPSON, 2002) que por efeito reverbera na capacidade de acumular recursos de poder, sobretudo atrelados ao capital simbólico vinculado ao oficial e universal (BOURDIEU, 2014).

Dito de outra forma, analisar a Operação Lava Jato por esse prisma é ter a ciência de que as articulações de comunicação e representatividade que eram constituídas pelos agentes e estruturas sociais tinham o viés interessado de acúmulo de recursos de poder. Os sistemas



simbólicos que produzem a incorporação social do fenômeno têm estreita ligação com os produtores do fenômeno, não se indispondo de suas influências e propriedades sociais quando são produzidos.

Portanto, recua propositalmente a noção de poder com a intenção de qualificar a dinâmica da relação dos agentes postados neste espaço social. Embora possa conduzir na visão espontânea que as posições institucionalizadas, bem como aquelas atreladas a princípios democráticos, como a liberdade de imprensa, exerçam ações “puras”, a posse dos sistemas simbólicos atesta uma dimensão interessada, empiricamente analisável (BOURDIEU, 1996).

### 2.1.3. Estruturas sociais e agentes sociais

Nesta altura, se desperta a primeira necessidade de escolha analítica, a saber, entre a análise das estruturas sociais propriamente ditas ou dos agentes sociais nela situados. Tal encruzilhada analítica é superada pela aplicabilidade do instrumento metodológico denominado *habitus* (BOURDIEU, 2007), recurso epistêmico que por sua capacidade ambivalente propõe superar tal dicotomia presente entre estrutura e agente.

Isto é, o *habitus* como premissa epistemológica cerceia as arestas da dicotomia entre estruturas sociais e agentes, ao passo que aproxima as condições dispositivas dos agentes das exigências dispositivas das estruturas sociais. Dito de outra forma, os agentes agem de maneira a corresponder aos códigos de conduta inscritos nas expectativas constituídas historicamente nas estruturas sociais em que estão posicionados. No mais, tal característica de retroalimentação é a dinâmica de reprodução do *habitus*.

As práticas e as propriedades constituem uma expressão sistemática das condições de existência (aquilo que chamamos estilo de vida) porque são o produto do mesmo operador prático, o *habitus*, sistema de disposições duráveis e transponíveis que exprime, sob a forma de preferências sistemáticas, as necessidades objetivas das quais ele é o produto: a correspondência que se observa entre o espaço das posições sociais e o espaço dos estilos de vida resulta do fato de que condições semelhantes produzem *habitus* substituíveis que engendram, por sua vez, segundo sua lógica específica, práticas infinitamente diversas e imprevisíveis em seu detalhe singular, mas sempre encerradas nos limites inerentes às condições objetivas das quais elas são o produto e às quais elas estão objetivamente adaptadas (BOURDIEU, 1983, p.1).

Portanto, pensar os agentes em face dos seus *habitus* é de algum modo estabelecer uma correlação substancial com as suas estruturas sociais, que incorporaram a eles disposições práticas de correlação com o mundo social, ou seja, o *habitus* é a simbiose entre a subjetividade e a objetividade, dos agentes e das estruturas sociais.

Os agentes com o mesmo *habitus*, mesmo sem acordarem entre si, agem da mesma maneira, em suas escolhas, cônjuge, profissão, partido etc. Cada um com o seu

próprio gosto, com projetos individuais, mas concordando com outros milhares, como ele, sem saber, que agem, escolhem, pensam e sentem de forma parecida, dando uma impressão de harmonia, analogicamente à música: uma orquestração sem maestro das práticas, como um Jazz em que os músicos seguem uma harmonia ao mesmo tempo em que improvisam, criam, utilizam a intuição (com estilo pessoal) sem se atravessarem ou se perderem enquanto tocam (SCHIENATO, 2011, p. 35).

Neste termo e em razão do parco período de pesquisa, bem como dos recursos para aplicá-la, toma-se como recurso heurístico os agentes sociais representados pelos indicativos de seus *habitus* (BOURDIEU, 2007), agentes os quais não são selecionados ao acaso, sendo os mais notórios dentro de suas estruturas sociais quanto relacionados com o objeto analisado.

#### **2.1.4. A dinâmica das elites e o enquadramento teórico**

O segundo aspecto a ser levado em consideração é a importância desses agentes na formação desse espaço social multidimensional. Selecionou esses agentes com a premissa qualitativa de serem as elites das suas respectivas classes ou frações de classe. Isso se deve ao fato de que se situam em posições de decisão, controle e poder quando comparados aos demais. Além de terem um acúmulo de volume e estrutura de capital diferencial (SAINT MARTIN, 2008, BOURDIEU, 2007). Desse modo, os agentes sociais aqui escolhidos representam a faceta dominante de sua estrutura.

Na obra *“Da reprodução às recomposições das elites: as elites administrativas, econômicas e políticas na França”* Saint Martin (2008) diverge em certo sentido da teoria das elites de Mosca (1939), Pareto (1964) e Michels (1982), ao passo que entende que as classes dirigentes têm um paradigma relacional de sustentação e interdependência com a classe dominada – “por definição, não se faz parte das elites ‘em si’, deve-se fazer parte delas para os outros” (SAINT MARTIN, 2008, p. 48).

A autora buscou através de uma análise plural de esferas do mundo social designar como agiam as elites em face de suas necessidades objetivas de conservação e reprodução de sua posição dominante, impelindo para tanto mecanismos de investida no plano empírico, como a anterioridade, o capital social, cultural, simbólico, além do econômico. A noção de estratégia prática associada às classes dirigentes é um substrato que produz em certa maneira uma unidade de condutas.

Portanto, nesse prisma, o posicionamento dirigente não é estático, tendo por importe uma articulação de mecanismos que influenciam as estratégias de legitimação, buscando perpetuar os agentes dirigentes nessas posições, ou modificar beneficentemente sua posição sincrética (SAINT MARTIN, 2008). Dessa forma os recursos de poder são recursos de

agenda, ao passo que são testados no plano empírico em estratégias de reconversão e conservação pelas classes dirigentes.

Tais estratégias de legitimação operam em distintas lógicas – econômica, social, cultural e política –, contudo condicionam a um senso prático unívoco. Um efeito deste comportamento social Saint Martin (2008) denomina de *dinastia*; que é essa dinâmica multifacetada de legitimação que as elites aplicam no plano de suas relações sociais.

Essas dinastias se caracterizam pelo acúmulo das diferentes espécies de capitais: capital econômico, escolar, cultural, social, poder simbólico. Não poderíamos nos limitar ao estudo da composição econômica das fortunas para compreender sua constituição, sua manutenção, sua transmissão ou seu crescimento. Há a pluridimensionalidade da riqueza nos grupos que ocupam as posições dominantes e as famílias mais ricas se caracterizam por uma “obsessão pela transmissão”; eles gerem com vigilância a educação, as alianças matrimoniais dos filhos, os espaços de residência e de encontro, as relações (SAINT MARTIN, 2008, p. 57),

Desse modo a *dinastia* da legitimação social funciona como uma agenda prática das elites, como a luz solar para a fotossíntese, ela garante de algum modo à vida orgânica dessa classe social. Pierre Bourdieu (2007) assume em linha consoante a importância das trajetórias modais para a constituição dos agentes e das classes sociais.

Dito de outra forma, preservar a correspondência entre as condições de aquisição e de existência é uma forma de reservar uma propriedade constitutiva e previsível da sua classe ou fração de classe. Tal efeito refrata nas trajetórias individuais uma seguridade quanto ao *campo dos possíveis*. As classes dirigentes nessa lógica têm expectativas mais seguras, porque aproximam as arestas entre essas condições de aquisição e de existência.

A determinado volume de capital herdado corresponde um *feixe de trajetórias* praticamente equiprováveis que levam a posições praticamente equivalentes. Daí segue-se que a posição e a trajetória individual não são, do ponto de vista estatístico, independentes na medida em que nem todas as posições de chegada são igualmente prováveis para todos os pontos de partida: eis o que implica a existência da correlação bastante forte entre as posições sociais e as disposições dos agentes que as ocupam ou, o que vem a dar no mesmo, as trajetórias que levaram a ocupá-las e que, por conseguinte, a trajetória modal faz parte integrante dos sistemas dos fatores constitutivos da classe (BOURDIEU, 2007, p. 104).

Estar na elite é buscar estar na elite, é preservar sua trajetória modal em face das exigências da posição que ocupa (SAINT MARTIN, 2008; BOURDIEU, 2007), incorporando de certa forma disposições para conservar sua posição, com isso articulando estratégias, alianças e aperfeiçoamentos diante das condições materiais apresentadas.

Condições materiais que remetem ao espaço social do escândalo político, ali se dá uma busca de reconversão e conservação específica e pontual, sobretudo simbólica, ambicionada pelos escassos e momentâneos recursos presentes no espaço social partilhado.

Majoritariamente são os dispositivos de oficialidade e universalidade que estão à disposição (BOURDIEU, 2014) ante a fragilização da legitimidade de agir *ex officio* de certos agentes. A denúncia pública é o ponto inicial de qualquer escândalo político, que por efeito desencadeia uma espécie de instabilidade nas relações oficiais e conseqüentemente oportunidades para os agentes de certas elites particularmente oportunistas.

Uma metáfora literal e alegórica desses momentos de instabilidade do oficial e universal, e, por conseguinte das estratégias mobilizadas para conquista desses recursos possíveis entre os agentes, seria o momento que uma carteira esquecida é avistada ao chão, em que os agentes em seu perímetro percebem e, por estratégias próprias, tentam pegá-la. Seja de maneira discreta e despreziosa, seja de maneira imediata e abrupta.

A metáfora da carteira esquecida pode ser hiperbólica em certo sentido, mas essencialmente é a forma de agir das elites em momentos de instabilidade na crença da instância Estado. Estratégias de conquista que na visão de Saint Martin (2008) dependem do estado dos instrumentos de reprodução, o estado dos recursos que o grupo procura reproduzir e o cálculo feito pela oportunidade de manutenção ou transformação na posição.

Estas estratégias dependem, em larga medida, do estado do sistema dos instrumentos de reprodução (estado das leis de direito sucessório, do mercado de trabalho, do sistema escolar etc.) e do estado (volume e estrutura) dos recursos econômicos, culturais, sociais e simbólicos que os diversos grupos procuram reproduzir; elas dependem ainda da avaliação que é feita das oportunidades de manutenção na posição ocupada e envolvem em elevado grau as disposições e perspectivas em relação ao futuro (SAINT MARTIN, 2008, p. 1024).

Nessa linha, reitera-se o caso indiano analisado por Yves Dezalay e Bryant Garth (2015), cuja observação concluiu que certas condições materiais, “lacunas históricas”, possibilitam uma maior capacidade de reconversão de agentes oriundos de certo campo, esse pontualmente valorizado por um fenômeno específico, no caso indiano no início do século XX, aos pertencentes ao campo jurídico, que com processo de independência da Inglaterra – oportunidade material –, ocuparam posições de notoriedade na política indiana, haja vista que naquele momento o *habitus* que os orientava era profundamente valorizado pelas necessidades objetivas de transformações institucionais da “Nova Índia”.

O “evento” Lava Jato abriu uma oportunidade pontual para determinadas elites, principalmente a jurídica e midiática, de se evidenciarem, maximizando sua reconversão (Saint Martin, 2008), em sede de uma legitimidade designada por uma expressão de certo *habitus* cuja valorização se solidificou pela deterioração da legitimidade do campo político e

extensivamente do campo econômico, sustentadas pela denúncia no plano público e oficial dos esquemas de corrupção.

### **2.1.5. O método de seleção das elites**

Tendo por substância a noção de poder e o recorte diante do plano relacional, o qual está arbitrado na análise das estratégias de reconversão e conservação das elites. Torna-se necessário o desenvolvimento metodológico de como essa seleção será aplicada.

Adriano Codato (2015) lança mão, em *Metodologia para a identificação de elites: três exemplos clássicos*, de profícua análise sobre os padrões analíticos que comportam a seleção de elites. Neste timbre, o autor designa três padrões de análise para identificar posições dirigentes, a saber, os métodos posicional, decisional e reputacional. Tais métodos podem ser utilizados tanto de maneira única ou combinados, a expressão do objeto dá a dimensão de qual correlação metodológica é mais coerente, haja vista a qualificação dos agentes, estruturas e classes sociais.

O método posicional assume uma característica mais formalista, ou seja, associa a posição de elite, a colocação em postos de regência dentro da estrutura institucional. A rigor, pertencer a níveis mais elevados das estruturas administrativas em posição de controle, fiscalização e gestão é possuir recursos de poder diferencial que condicionam o pertencimento a classes dominantes. Esse método é imperioso quanto à seguridade que ele proporciona ao passo que está atrelado a vínculos mais rígidos.

O método posicional enfatiza que os que decidem são aqueles indivíduos ou grupos que preenchem as posições formais de mando em uma comunidade (diretorias de grandes empresas, cúpulas do Executivo, posições superiores nas organizações políticas e militares). Sua grande vantagem é identificar o maior número possível de indivíduos influentes com segurança (CODATO, 2015, p. 20).

Por seu turno, o método decisional expande as dimensões do poder do método pretérito. Em boa medida ele articula que a eficiência de controle, fiscalização e gestão não estão vinculadas apenas ao âmbito formal e institucional. Tendo em vista a possibilidade da posse de decisões-chave em outras dimensões, como em acordos tácitos ou decisões não institucionalizadas. Dessa forma, o método decisional procura entender os processos decisórios de maneira mais expansiva, acrescentando outras dinâmicas menos explícitas.

Mas o método posicional falha em três raciocínios básicos. Primeiro, assume que quem controla as posições formais de mando possui, por isso, a capacidade efetiva de tomar as decisões mais importantes para uma sociedade ou organização, o que nem sempre é correto. Segundo, não leva suficientemente em conta aqueles que têm o poder de impedir que certas iniciativas de determinados grupos sejam transformadas em demandas; ou impedir que essas demandas se tornem questões

políticas e, a partir daí, objeto de deliberação pelos governos; ou que, uma vez deliberadas, certas decisões sejam implementadas. E, terceiro, que só é possível saber se um grupo de elite é elite e manda de fato, tem poder, estudando o ciclo do processo decisório (CODATO, 2015, p. 22).

Adverte que embora tenham premissas de recorte distintas, ambos os métodos por vezes são correspondentes, em razão de que as posições relacionais reservam a eficácia das posições decisórias. Sobretudo em instâncias do mundo social como a justiça, ou os quadros militares.

Já o último método denominado de reputacional é dividido em dois procedimentos. O primeiro consiste em selecionar os agentes em posições hierarquicamente dirigentes através do recorte formal, posteriormente aplicar essa lista a especialistas, que fornecem um filtro naqueles que são os que majoritariamente se destacam, segundo seu ponto de vista. Portanto, os agentes que fossem mais vezes mencionados pelos especialistas seriam de maior destaque. Esse método é utilizado em recortes de menor magnitude, nos quais se pode aprisionar tanto a dimensão formal como a constituição de uma rede de especialistas.

Por fim, esse método é operacionalizável em pequenas ou em médias comunidades e com um universo bem delimitado, passível de ser entrevistado. A partir de certo tamanho há muitos atores, muitas variáveis, muitos tipos de políticas, muitas arenas com as quais se deve trabalhar (CODATO, 2015, p. 27).

Em síntese pode-se categorizar esses métodos em melhor leitura na respectiva tabela Antonio Codato (2015), p. 17:

Quadro 1: Poder, influência e processo decisório conforme os métodos posicional, reputacional e decisional

	Método posicional	Método decisional	Método reputacional
<b>Recursos de poder e influência:</b>	Poder de decisão formal cujas fontes são as posições ocupadas nas organizações fundamentais da comunidade	Recursos de poder contingentes, dependentes das relações de força cambiantes entre uma pluralidade de grupos	Recursos de poder posicionais e influência política com base no prestígio pessoal socialmente reconhecido
<b>Envolvimento ativo no processo decisório</b>	Somente decisores com poder político	Atores políticos influentes, independentemente de sua autoridade formal sobre o processo de tomada de decisões	Indivíduos considerados como influentes cujas preferências são levadas em conta na tomada de decisão política
<b>Envolvimento ativo e influência política indireta no processo decisório</b>	Decisores com mandatos políticos e titulares de posições de liderança em organizações importantes		

Fonte: Adaptado de Hoffmann-Lange (2007).

Tabela dos métodos posicional, reputacional e decisional- Adaptação de Hoffman e Lange (2007)

Com base nesses padrões analíticos é possível aplicar uma seleção com critérios plausíveis, em face dos agentes sociais selecionados. Nesta pesquisa será combinado o método posicional e decisional. Importa destacar que os agentes escolhidos ocupam

majoritariamente posições formais hierarquicamente destacadas dentro das estruturas que são adjacentes, critério posicional de relevância, salvo o agente Alberto Youssef, que não pertence a nenhum vínculo institucional, contudo expressa como os demais poder decisório substantivo, critério decisional de relevância.

### **2.1.6. Os agentes sociais selecionados**

Cada estrutura social dirigente será representada por seus agentes mais evidentes dentro do desenvolvimento da Operação Lava Jato, os quais tiveram representatividade profícua para a estruturação deste espaço social, através de suas ações diretas e indiretas. Dividiu-se as elites da seguinte forma: GRUPO A- Elite do judiciário; Grupo B- Elite da mídia especializada; Grupo C- Elite do mercado; Grupo D- Elite política.

O Grupo A: A elite do judiciário é composta pelos agentes responsáveis pelas investigações, acusações e julgamentos da OLJ. Sendo o juiz Sérgio Moro e o procurador geral da República Deltan Dallagnol, ambos operaram as instâncias de justiça, majoritariamente por todas as fases da operação. O juiz presidiu por três anos consecutivos os julgamentos na 1ª Instância de Curitiba (TRF-4) e o PGR foi responsável por chefiar o grupo especial<sup>2</sup> investigativo e acusatório de promotores por seis anos.

Dessa forma, eles vivenciaram o crescimento e cristalização da OLJ, tendo em certo modo representatividade e responsabilidade por sua evidência. Não obstante uma vasta produção de livros, documentários, séries aposta na figura dos dois como principais ativos para o deslinde de notabilidade da operação. Fabiana Lucy de Oliveira (2020) aponta em “Judiciário e Política no Brasil Contemporâneo: Um Retrato do Supremo Tribunal Federal a partir da Cobertura do Jornal *Folha de S. Paulo*” que alguns procedimentos judiciais ultrapassaram os limites do devido processo legal, visando dar evidência à autoridade dos agentes públicos que o produzem na mídia.

Ambos presidiram em consonância – a relação do ministério público e do juiz presidente do caso é dependente, ao passo que os pedidos e determinações, como por

---

<sup>2</sup> A força-tarefa da Lava Jato compreende cerca de 22 membros. O juiz titular Sérgio Fernando Moro da 1ª instância da Justiça Federal do Paraná, os 14 membros designados pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot, pelo Ministério Público: Deltan Martinazzo Dallagnol (coordenador), Antônio Carlos Welter, Carlos Fernando dos Santos Lima, Januário Paludo, Orlando Martello Junior, Athayde Ribeiro Costa, Diogo Castor de Mattos, Roberson Henrique Pozzobon, Paulo Roberto Galvão de Carvalho, Júlio Carlos Motta Noronha, Jerusa Burmann Viecili, Isabel Cristina Groba Vieira e Laura Gonçalves Tessler – mais Andrey Borges de Mendonça, que já integrou a equipe e atua como colaborador – e oito delegados da Polícia Federal: Márcio Adriano Anselmo, Igor Romário de Paula, Erika Mialik Marena, Eduardo Mauat da Silva, Renata Rodrigues, Luciano Flores, Ivan Ziolkowki e Felipe Hayashi.

exemplo, de busca e apreensão, ou quebra de sigilo do MP dependem de aprovação do juiz – diversas ações judiciais, muitas vezes evidenciadas na mídia, em tempo real, como a condução coercitiva do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, termo inicial desta pesquisa.

Pelas “mãos” da elite da judiciária aqui selecionada foram realizadas 130 denúncias, 179 ações penais, 164 condenações em 1ª e 2ª instâncias, 209 acordos de colaboração, 17 acordos de leniência e 79 operações.

### Procedimentos Judiciais- Operação Lava Jato

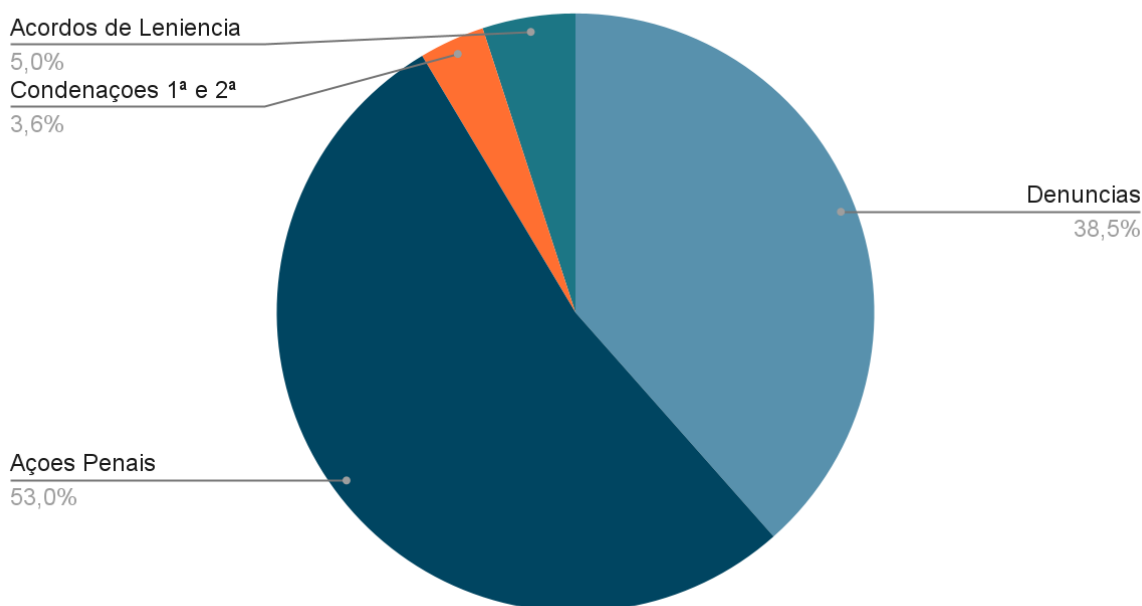


Tabela de Procedimentos Judiciais da Lava Jato.

Logo, a elite do judiciário esteve no cerne da produção do fenômeno. A condução jurídica do processo de investigação dos supostos criminosos operou em sincronia com uma reprodução midiática rotineira, transformando os agentes em figuras constantes dos noticiários e reverberando ainda mais sua condição de figuras públicas e elite social.

No caso em questão, a Lava Jato atua em uma via processual que é a de processar e julgar, mas também de expor, de chegar à opinião pública em uma construção de narrativa tendo como cerne o combate à corrupção. A relação com a mídia está no centro do debate. A centralidade combativa do judiciário e do Ministério Público na democracia brasileira, sob o manto da operação, levou-os a atuar se sobrepondo ao sistema político (ALBUQUERQUE, BEZERRA, 2020, p. 381).

Sérgio Moro, o juiz federal da Operação Lava Jato atuante da 13ª Vara Federal de Curitiba (TRF-4) é natural de Maringá, no Paraná. Nascido em 1 de agosto de 1972, filho de



Odete Starke Moro e Dalton Áureo Moro, os quais se mudaram para Maringá no final dos anos 60. Ambos os pais são professores, sendo o pai de Geografia, na Universidade Estadual de Maringá, e a mãe, professora de Português. Católico com formação fundamental em escolas católicas da cidade de Maringá, cursou Direito na Universidade Estadual de Maringá, com mestrado e doutorado na mesma universidade. Casou-se com a também advogada Rosângela Wolff de Quadros Moro. Ingressou na magistratura em 1996 como juiz substituto em Curitiba. Em 1998 mudou-se para Cascavel, Paraná, e posteriormente para Joinville, estado de Santa Catarina, atuando por quatro anos. Em 2002 teve a oportunidade de retornar a Curitiba atuando na 13ª Vara Federal de Curitiba, pela qual atuou até o ano de 2018, em diversas operações relacionadas a desvio de recursos públicos. Nesse tempo exerceu a licenciatura como professor titular na Universidade Educacional de Cascavel e professor adjunto na Universidade Federal do Paraná. Entre 2014 e 2018 tornou-se o juiz com maior destaque dentro da OLJ. Posteriormente foi Ministro de Justiça do Presidente Jair Messias Bolsonaro, entre os anos de 2018 e 2020. Em 2022 foi eleito senador pelo estado do Paraná, com votação expressiva.

Sérgio Moro tem produção acadêmica discreta, no entanto cabe destaque o artigo publicado por ele em 2004, “Considerações sobre a Operação Mani Pulite”, no qual em linhas gerais ele destaca a importância do conluio entre as instâncias de julgamento e investigação e a opinião pública no combate à corrupção. Interessante como a perspectiva de a corrupção é apresentada na opinião pública como sintoma do declínio do sistema político.

É a opinião pública esclarecida que pode, pelos meios institucionais próprios, atacar as causas estruturais da corrupção. Ademais, a punição judicial de agentes públicos corruptos é sempre difícil, se não por outros motivos, então pela carga de prova exigida para alcançar a condenação em processo criminal. Nessa perspectiva, a opinião pública pode constituir um salutar substitutivo, tendo condições melhores de impor alguma espécie de punição a agentes públicos corruptos, condenando-os ao ostracismo (MORO, 2004, p. 61).

O outro escolhido, Deltan Dallagnol, chefe do Ministério Público que comandou a força tarefa condutora das investigações e acusações da Operação Lava Jato, tem a mesma origem, é paranaense, porém natural de Pato Branco. Nascido em 15 de janeiro de 1980, é filho do também procurador de justiça Agenor Dallagnol e da professora Vilse Dallagnol. É membro batizado da igreja batista. Ingressou na faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná, pela qual se formou em 2002. No ano de 2013 completou mestrado em Direito pela Harvard Law School. Sua carreira profissional começa em 2003, quando foi aprovado em concurso do Ministério Público Federal, ali cultivou carreira até o ano de 2021, especializando-se em crimes contra o sistema financeiro e a ordem pública. Entre os anos de

2014 e 2021 chefiou a força tarefa da OLJ, participando inclusive de inúmeras palestras no Brasil e no exterior, relatando os procedimentos adotados e as operações realizadas. Pediu exoneração do cargo que ocupava e filiou-se ao partido Podemos, pelo qual concorreu à eleição para deputado federal pelo estado do Paraná em 2022, sendo eleito com votação expressiva.

No ano de 2015 lançou seu primeiro livro, *As lógicas das provas no processo – Prova direta, indícios e presunções*. Dois anos depois publicou *A Luta Contra A Corrupção – A Lava Jato e o Futuro de Um País Marcado Pela Impunidade*, livro que contém profícuo relato, na ótica de Deltan, sobre procedimentos e desdobramentos realizados pela Força Tarefa de Curitiba.

Gabriela Porcionato, em sua tese de doutorado “O escândalo da Lava Jato e a elite da construção civil no Brasil” (2021), analisa este relato biográfico do chefe da Força Tarefa. A autora encontra as justificativas de depreciação realizada por ele e seus pares para deteriorar as empresas envolvidas nos esquemas de corrupção, bem como para deteriorar o sistema político como um todo. Embora majoritariamente seja um relato de condutas administrativas adotadas, muitos relatos acionam expressões para cristalizar a operação judicial na opinião pública. Tal intenção culminou com a criação de um domínio próprio da OLJ na internet, cujo site serviu de instrumento para diminuir arestas e distanciamento entre a opinião pública e a Força Tarefa.

Nossas análises apontam que o agente social acionou o senso comum, profecias e justificativas de fundo moral para construir sua narrativa sobre a corrupção e dar maior poder simbólico aos rituais de depreciação das empresas denunciadas. Para tanto, acionou a legitimidade de sua trajetória como álibi para reforçar seus argumentos e sua autoridade como porta-voz do MP (PORCIONATO, 2021, p. 157).

Sendo assim, os empreendedores jurídicos têm sua biografia pessoal acintosamente relacionada com a OLJ. Tal processo se dá em face da operação das formas socialmente outorgadas nas posições institucionais ocupadas, cuja ação produz a materialização de subsídios para a transformação da investigação jurídica em escândalo público – isto é, o surgimento do inominável como nomeável – “a criação jurídico-poética faz existir sob a forma universalmente reconhecida um inefável, um indizível ou um implícito” (BOURDIEU, 2014, p. 100).

A outra elite presente neste trabalho é a da mídia especializada, que constitui por meio da manipulação da forma linguística a transformação da matéria criminal em narrativa jornalística. Tal papel inspira a constituição de um arquétipo de profissional imbuído de

desfragmentar a herética jurídica na opinião pública, constituindo um evento historicamente datado de proporções próprias, com personagens, posições e acontecimentos relacionados (GRUN, 2018; THOMPSON, 2002).

Garapon (1996) destaca que o jornalismo investigativo assumiu papel de maior prestígio dentre as demais facetas jornalísticas, ao passo que está atrelado à descoberta, a construção do inominável, a constituição de narrativas permeáveis na realidade do cotidiano. Em consonante visão Pierre Bourdieu (2014) define a opinião pública em dois sentidos, sendo a constituição hegemônica e autorizada categorizada como opinião de todos. E a constituição implícita denominada de opinião esclarecida, que seria a opinião de agentes outorgados pela sociedade para suscitar problemas e respostas.

O que quero dizer é que, quando se fala de opinião pública, sempre se joga um jogo duplo entre a definição confessável (a opinião de todos) e a opinião autorizada e eficiente que é obtida como subconjunto restrito de opinião pública democraticamente definida (BOURDIEU, 2014, p. 102).

Portanto, os agentes que constituem estes atos de enunciação do fenômeno aqui são determinados como a opinião pública esclarecida. É imperioso justificar que muitas vezes é a própria ação desse tipo de opinião pública que constitui a problemática do mundo social (BOURDIEU, 2014). Tal elite do jornalismo investigativo está substanciada em Flávio Ferreira, do jornal A Folha de S. Paulo, e Ricardo Brandt, do jornal O Estado de S. Paulo (*Estadão*).

Propõe-se analisar os jornais impressos de maior circulação nacional em razão de que, como assinalam Migueli e Biroli (2011), embora se tenham consolidado novas formas de construir informação (internet, televisão e rádio), os meios convencionais ainda continuam sendo os grandes centros produtores, haja vista que são núcleo da apuração que majoritariamente desemboca nos meios modernos.

Quanto à qualidade dos agentes, ambos ocuparam a posição de chefe de reportagem nos respectivos jornais na cobertura da OLJ, sendo inclusive premiados pelo trabalho realizado com o prêmio Trace de jornalismo. Os títulos são avais estatutários de distinção dentro de determinado campo, eles remetem a um valor agregado maior de seu possuidor, vinculando a ele um teor de posição diferencial dentro das relações em disputa (BOURDIEU, 2007).

É profícuo frisar que esse prêmio não foi só dado aos jornalistas aqui selecionados, como também a Vladimir Neto, *O Globo*, André Guilherme, *Valor Econômico*, e Germano

Oliveira, *Isto É*. Uma ilustração fotográfica compartilhada por um dos jornalistas quando da prisão do ex-presidente Lula traduz bem o envolvimento desta casta de jornalistas esclarecidos com a OLJ.



Figura1- Mídia especializada da Lava-Jato

Torna-se indubitável a relação entre ambos, adverte-se que caberia uma análise dos jornais em que os mesmos publicaram, isto é, analisar as políticas internas e o espaço de oportunidade ofertados dentro do trabalho e como tais formas delimitaram sua atuação. No entanto, como escolha de análise preferiu-se o enquadramento apenas nos agentes. Reitera-se que o conceito de *habitus* (BOURDIEU, 2007) permite aproximar a posição ocupada nos quadros da empresa e as exigências por elas impostas à constituição pessoal do agente.

Manifesta que as informações biográficas recolhidas desses agentes não são vastas como as demais, ao passo que o próprio exercício da profissão precede certos cuidados com sigilo. Todavia, o arcabouço levantado é plausível de conduzir a construção da trajetória social do agente estudado.

Ricardo Brandt, fonte de cobertura do jornal *Estado de S. Paulo* é natural de Araras, São Paulo. Nascido em 1976, filho do também jornalista e narrador esportivo Nilson Camargo Brandt. Começou atuando como jornalista em sua cidade natal, na rádio Centenário e no jornal *Tribuna*, ainda sem formação. Em 1999 se formou pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, tendo passagens por pequenos jornais regionais da região. No ano de 1999 ingressou na *Folha de S. Paulo*, onde começou sua carreira de cobertura editorial da política. Em 2004 foi contratado pelo *Estadão*, permanecendo até 2010, quando foi contratado para ser editor do *Correio Popular* de Campinas. Ali permaneceu pouco tempo, retornando para o *Estadão*, trabalhando como correspondente nacional político. Nesse ínterim especializou-se na cobertura de escândalos políticos, tendo no currículo a cobertura de diversos escândalos, incluindo a OLJ. No presente continua trabalhando como repórter e editor do grupo Estado de São Paulo.

Flavio Ferreira, fonte de cobertura da *Folha de S. Paulo* é natural de Barretos, São Paulo. Nascido em 1973, quanto a sua filiação paterna não foi possível obter maiores informações. Formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo, atuando pouco na profissão. Em 2008 concluiu o mestrado em Jornalismo pela Columbia University, nos Estados Unidos. Sua carreira profissional se deu totalmente no grupo FSP. Em 2006 ingressou como repórter da filial da FSP, em 2008 foi integrado ao grupo principal, permanecendo até os dias atuais. Realizaram diversas coberturas investigativas sobre temas sensíveis das mais variadas áreas. Em 2014 foi repórter investigativo da Editora Poder – ramo investigativo da *FSP* – onde realizou a cobertura da OLJ. Pelos seus trabalhos recebeu diversos prêmios como: Folha, IPYS, SIP e CNT.

Conduz que os empreendedores midiáticos têm carreira longa no jornalismo, ocupando posições hegemônicas dentro de seus grupos, tanto pela área de atuação quanto pela trajetória profissional. Tal posição permite a eles a construção de narrativas da realidade, que são o cerne do jornalismo especializado, ao passo que os receptores estão distantes do fenômeno, e esse processo de transposição do sensível é o que mobiliza o jornalismo de cobertura especializada, leia-se, a opinião pública esclarecida.

[...] é um processo que conta com uma ordem específica com começo, meio e fim seguidos de uma conclusão, utilizando para tanto várias formas de expressão [...] Diante disso, o storytelling é o processo pelo qual as histórias são compreendidas, conhecidas e contadas. Por meio delas é possível gerenciar os significados, de maneira que seja o meio para criar e comunicar uma realidade, compondo, dessa maneira, o processo narrativo (SEEFELD, RESE, 2020, p. 4).

O terceiro grupo é composto pela elite econômica. Toma-se como premissa para seleção destes agentes que a oferta econômica exógena é uma forma de oficializar demandas privadas dentro dos recursos simbólicos de legitimidade ofertados pelo estado (BEZERRA,1995). Nesse contexto, os agentes selecionados são aqueles que operaram na OLJ essa relação entre a oferta dos recursos simbólicos e as demandas de oficialização.

Pierre Bourdieu (2014) ao analisar a autoridade simbólica exercida pela Comissão Barre referente a políticas de moradia denota que existe um campo de disputa entre pontos de vistas particulares para a chancela e a legitimidade da conquista do ponto de vista universal. Em face da lógica de compra e venda, ele deslocou a análise para a produção da oficialidade e essa conquista desse ponto de vista de ordem pública cuja força condiciona a aplicabilidade das políticas práticas.

Políticas práticas que se relacionam com a linha de crédito para os compradores de moradia, transformação ocorrida em sede de uma mudança de ponto de vista hegemônico, da “ajuda de pedra” – ajuda ao construtor – para a ajuda ao comprador (BOURDIEU, 2014, p. 47). Tal mudança dever-se-ia à conquista de uma determinada visão atrelada a recursos de poder de certos agentes, como a pertinência em certos cargos de gestão, e a propriedades de mobilização atreladas a oportunidades materiais.

Desta forma o Estado seria a constante composição conflituosa entre agentes privados para transformar o particular em universal: “Esses interesses particulares trabalham numa lógica tal que vão conseguir essa espécie de alquimia que transformará o particular em universal” (BOURDIEU, 2014, p. 67). Portanto, os agentes sociais que se dispõem à conquista do ponto de vista associado ao ponto de vista dos pontos de vista – a ordem pública – estão necessariamente articulados à conquista da burocracia, oficialidade e o universal impessoal.

Para conseguir esse efeito de des-particularização, esse conjunto de instituições a que chamamos “o Estado” deve teatralizar o oficial e o universal, deve dar o espetáculo do respeito público pelas verdades públicas, do respeito público pelas verdades oficiais em que a totalidade da sociedade supostamente deve se reconhecer (BOURDIEU, 2014, p. 61).

Tendo isso em mente é imperioso suscitar que a classe desses agentes selecionados tenciona sua visão particular e demandas próprias na tentativa de oficializar uma determinada premissa que será assumida como oficial (BOURDIEU, 2014). Nesse prisma, a corrupção e a propina são instrumentos que possibilitam mais facilmente a conquista desse ponto de vista dos pontos de vista (BEZERRA, 1995).

Marcos Bezerra (1995, 1999) expande o horizonte quanto à apreensão das práticas tidas como corruptas, demonstrando que elas são gramáticas relacionais, muitas vezes em dimensões altamente pessoais, que têm por finalidade a constituição de redes que reverberam no paradigma adotado como oficial, que em contraposição favorece uma determinada classe de agentes.

Bezerra (2017) em “Corrupção e produção do Estado” analisa através de documentos da Construtora Odebrecht como a empresa incorpora suas demandas particulares em sede das orientações políticas do Estado. Para isso é necessário o apoio político, o acompanhamento desses processos decisórios e a oferta dos interesses particulares. Tal processo de criação de demandas dissimuladas de universais é a motriz dos favores e gramáticas corruptivas, que têm a finalidade de incorporação do particular no universal impessoal. Nesse sentido, os agentes aqui escolhidos investiram-se nessa agenda de particularidade em face do Estado, sobretudo relacionadas a políticas de construção civil e de interesses econômicos vinculados à estatal Petrobras.

O primeiro agente, Alberto Youssef, articulador dos esquemas de propinas e corrupção da OLJ, é natural de Londrina, Paraná. Nascido em 6 de outubro de 1967, é filho do comerciante têxtil Kalim Youssef e da dona de casa Antonieta Youssef. Coursou colégios públicos da cidade de Londrina, onde terminou o ensino médio. Foi casado com Joana D’Arc Fernandes da Silva Youssef, tendo o divórcio decretado no decorrer da operação, pela descoberta de relações extraconjugais. Profissionalmente foi vendedor de salgados e camelô, no entanto, o ramo de contrabando foi uma prática muito precoce e vantajosa em sua vida, começando com o contrabando de bebidas do Paraguai, atividade em que teve seu primeiro problema com as autoridades: contabilizou diversas passagens pelo sistema carcerário por contrabando. No final dos anos 90 mudou de ramo, atuando como doleiro e agiota de empresas. No decorrer dos anos 2000 encabeçou diversas operações contra crimes ao sistema financeiro, notoriamente o esquema do Banestado, que compreendia a fuga de capitais da venda do banco público por meio de contas frias no exterior, seu primeiro encontro com o juiz Sérgio Moro, que também atuou no caso. Em 2014 foi investigado por ser chefe de um esquema sistemático de propinas atrelado à empresa Petrobras. Condenado em outubro de 2017 à pena de cinco anos, um mês e 20 dias de prisão. Atualmente encontra-se em liberdade, escrevendo uma biografia dos seus anos de atuação no mercado clandestino.

O outro é Paulo Roberto Costa, diretor de abastecimento da estatal Petrobras envolvido nos esquemas de corrupção e pagamento de propina a altos funcionários da

empresa, para liberação de recursos e vantagens a agentes privados. O diretor é natural de Tibagi, no Paraná, filho do comerciante Paulo Bachmann Costa e da dona de casa Evolina Pereira da Silva, nasceu em 1 de janeiro de 1954 e formou-se em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Paraná, realizando pós-graduação em Engenharia de Instalações do Mar pela mesma faculdade, no ano de 1976. Foi casado com Marci da Silva Azevedo. Majoritariamente, atuou profissionalmente no serviço público, admitido pela Petrobras em concurso público no ano de 1977, ascendeu hierarquicamente no decorrer da carreira, chegando a cargos de direção nos governos Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) e Dilma Rousseff (2011-2016). Em 2014 foi acusado de ser o elo entre ofertas exógenas e favorecimentos na estatal, sendo o primeiro nome vinculado ao esquema de corrupção. Foi condenado em 2017, a doze anos de prisão em regime fechado, pena mitigada por acordos de delação premiada. Faleceu em 2022, aos 68 anos.

A derradeira elite analisada é a política, a qual foi determinada por dois critérios objetivos, a saber, o pertencimento ao Partido dos Trabalhadores (PT) e a posição burocrática que permitisse a esses agentes produzir atos estatais, oficiais, com efeitos universais (BOURDIEU, 2014). A rigor, o pertencimento ao PT foi elementar para o recorte desta pesquisa, haja vista que o lapso temporal analisado aqui está circunscrito entre a condução coercitiva do ex- presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em quatro de março de 2017, e sua condenação no processo do triplex<sup>3</sup>, em cinco de abril de 2018.

Roberto Grun (2018) constrói que os agentes oriundos do PT deslocaram o espectro de forças no campo político, reverberando em uma represália do polo dominante estabelecido. Tal relação de forças é denominada pelo autor entre as figuras do “alto” e “baixo” clero. “Alto clero” são aqueles possuidores de grandeza ou origem social elevada, que os qualifica com a capacidade de “fazer acreditar que suas falas e seus atos têm razões mais profundas e não perceptíveis aos olhos dos indivíduos mais simples” (GRUN, 2018, p. 55). Já o “baixo clero” são aqueles despossuídos e afastados dessa qualidade, mesmo quando ocupam posições de decisão. Tal distinção qualitativa seria a premissa topográfica do que é denominado pelo autor como “campo do escândalo brasileiro”.

---

<sup>3</sup> Lula e a ex-primeira-dama Marisa Letícia, morta em 2017, foram denunciados pelo Ministério Público Federal, pois seriam os verdadeiros donos do triplex no Guarujá. De acordo com a denúncia, as reformas feitas no imóvel pela construtora OAS, como a instalação de um elevador privativo, eram parte de pagamento de propina da empreiteira a Lula por supostamente a ter favorecido em contratos com a Petrobras. Ver mais em <https://noticias.r7.com/brasil/entenda-o-caso-triplex-que-lula-foi-condenado>.



Essa dicotomia conforme os escândalos políticos quando observada em congruência com os seus agentes mobilizadores, ou seja, enquanto as privatizações de FHC – pertencente ao “alto” clero – e seus superfaturamentos eram tidos como concessões à globalização, vistas com bons olhos por seguirem a “cartilha” internacional. As tentativas de otimização ou quaisquer práticas menos ortodoxas por parte do governo Lula eram percebidas como forma de *oficiar* (BOURDIEU, 2014) interesses particulares em detrimento dos públicos.

Pierre Bourdieu (2014) afirma que os agentes sociais que agem *ex officio*. Isto é, falam em nome desta ficção jurídica chamada Estado, utilizam de recursos linguísticos como a prosopopeia, que é essa forma socialmente outorgada de falar *em nome de, de agir em nome de*. “A prosopopeia pode ser institucionalizada quando o porta-voz é mandatado para levar essa palavra transpessoal [...] O Presidente da República fala como pessoa jurídica encarnando uma coletividade reconhecida nele” (BOURDIEU, 2014, p. 82).

Conclui-se com isso que os agentes sociais delimitados como elite do campo político são aqueles responsáveis por, em alguma medida, produzir os atos de Estado que retroalimentam em certo sentido seu poder oficial, haja vista que o agir *ex officio* é condição para a produção do oficial (BOURDIEU, 2014).

O primeiro agente que impõe os limites do recorte temporal é o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, natural de Garanhuns, Pernambuco, nascido em 27 de outubro de 1945, sétimo filho de Aristides Inácio da Silva e Eurídice Ferreira de Melo, ambos lavradores. Em 1952 mudou-se para a cidade de Guarujá, São Paulo, mudando quatro anos mais tarde para a cidade de São Paulo, onde trabalhou como engraxate, office-boy e, posteriormente, como metalúrgico, realizando sua formação técnica como torneiro mecânico. Trabalhou em diversas fábricas do ABC, onde teve contato com o sindicato de sua classe. No ano de 1975 foi eleito presidente do sindicato. Em 1978 foi reeleito, mobilizando diversas greves por todo o Brasil. Em 1980, somado às mais diversas personalidades públicas, intelectuais, políticos e representantes de movimentos sociais fundou o Partido dos Trabalhadores. No ano de 1983 participou da fundação da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Três anos mais tarde seria o deputado federal constituinte mais votado. Nos anos de 1989, 1994 e 1998 concorreu ao cargo de chefe do executivo, sendo derrotado uma vez por Fernando Collor e duas por Fernando Henrique Cardoso. Em 2002, aos 57 anos de idade, foi eleito presidente do Brasil, a presidência permaneceu no cargo até o ano de 2010. No ano seguinte foi diagnosticado com câncer, doença que o fez afastar-se da vida pública por alguns anos, ministrando palestras pontuais pelo Brasil. Foi casado com Marisa Letícia desde 1974 e com ela teve cinco filhos,

tornando-se viúvo dela no ano de 2017. Em 2015 seu nome começou a ser ventilado nas denúncias da OLJ. Em 2018 foi condenado a prisão por crimes de desvio de dinheiro público e propina. Permaneceu na prisão por 560 dias. Teve seu processo e sentença anulados em 2021, haja vista, a determinação de suspeição do juiz de seu julgamento, Sergio Moro, através do Vazamento de conversas pelo telegram episódio chamado de vaza jato, demonstraram forte conluio do ex-juiz com promotores da acusação. Recentemente casou-se Rosângela Lula da Silva, em 2022 foi novamente reeleito Presidente do Brasil.

O outro agente da elite política é o antigo companheiro de partido e ex-ministro da Fazenda, Antônio Palocci, natural de Ribeirão Preto, São Paulo, nascido em 4 de outubro de 1960, filho do artista plástico Antônio Palocci e da dona de casa Antônia de Castro Palocci. Em 1980, Palocci formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). Concomitantemente, foi fundador do Partido dos Trabalhadores (PT). No ano de 1988 foi eleito vereador por sua cidade natal. Dois anos mais tarde, exonerou-se para assumir cargo de deputado estadual eleito pelo seu estado. Em 1993 foi eleito prefeito de sua cidade, cargo em que permaneceu até o ano de 1996. Em 1998 foi eleito deputado federal, permanecendo no cargo até ser reeleito prefeito de sua cidade, em 2000. Com a vitória de Lula, assumiu o cargo executivo de 148º Ministro da Fazenda do Brasil, renunciando ao cargo de prefeito. Permaneceu no ministério até o ano de 2006, retornando ao governo federal no cargo de 43º Ministro Chefe da Casa Civil em 2011, no governo de Dilma Rousseff. É casado com Margareth Silva Palocci. Em 2015 seu nome foi vinculado logo nas primeiras denúncias da OLJ, denominado de “italiano”, como responsável pelo repasse e articulação entre as empresas e o sistema político. Foi condenado em 2017 a 12 anos de prisão em regime fechado. No mesmo ano pediu sua desfiliação do PT. Atualmente se encontra preso em Curitiba.

Sendo assim, os agentes sociais e seus respectivos grupos estão dispostos da seguinte maneira.

GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C	GRUPO D
Sérgio Moro, Deltan Dallagnol	Flavio Ferreira, Ricardo Brandt	Alberto Youssef, Paulo Roberto Costa	Luiz Inácio Lula da Silva, Antonio Palocci

Tendo em vista os agentes selecionados dentro da OLJ, remonta as atenções para o movimento metodológico sustentado nessa pesquisa. O primeiro método analítico imputado ao objeto será a análise de correspondência múltipla, diante dos agentes selecionados e seus perfis genealógicos, com o intuito de determinar as trajetórias sociais, as dinâmicas e disposições de existência dos agentes. Em outras palavras, constituir em algum sentido o *habitus* de classe de cada grupo através de variáveis tais quais o nível de formação, estado civil, trajetória profissional, *ethos* familiar, religião, região de origem.

### **2.2.1. A transformação do caso jurídico em espaço social, o papel da corrupção.**

Roberto Grun (2018) e Pierre Bourdieu (1989) denotam eventos que quando ocorrem comandam um alargamento do círculo de poder. No mais, essa mudança categórica e material se deve a mecanismos de transformação, sobretudo atrelados à linguagem, mormente quando o evento em questão é de ordem pública sustentada por denúncias midiaticizadas.

Igor Grill e Rodrigo Bordignon (2020), no dossiê “Estratégias de Reprodução de ‘Elites’, transformações morfológicas e reconfigurações dos espaços de poder”, dão ênfase a diferentes domínios sociais nas estratégias envolvidas de transmissão e apropriação “de espólios materiais e simbólicos, compatíveis com o desempenho de determinadas atividades” (GRILL, BORDIGNON, 201, p. 12). Nesta assunção os atores assumem que em momentos de crise um determinado recurso de poder, prescrito através de uma forma de capital, antes válido encontra-se questionado, posto à prova por um fenômeno questionador.

A corrupção opera a reunião dos agentes: denunciados, denunciadores, bem como aqueles que circulam a denúncia. A corrupção produz a alquimia simbólica de transformar um caso criminal em evento público (THOMPSON, 2002).

Mas o escândalo político também nos diz algo sobre a natureza do poder e a sua fragilidade, sobre as maneiras como o poder é exercido em nossas sociedades, sobre os tipos de recursos os quais ele está fundamentado e como ele pode ser perdido rápida e subitamente (THOMPSON, 2002, p. 31).

Acresce que Roberto Grun (2018) divide o fenômeno do escândalo político em duas rubricas, “os que pretendem construir novas institucionalidades e aqueles que têm no horizonte o simples respeito a uma norma já existente, mas conspurcada ou esquecida” (p.76).

A primeira forma é uma tentativa de ruptura das normativas sociais vigentes, e, por conseguinte, a introdução de novos formatos morais que reverberam e se constituem pela legitimidade dos novos agentes. Por seu turno, esses desafiantes fomentam um empreendimento de denúncia oscilante e oneroso que imputaria à ortodoxia um caráter

arcaico e moroso, tendo como desafio desconstituir a hegemonia de definições consensuais do mundo social, ou seja, construir uma nova forma representativa.

Já o outro tipo de escândalo é aquele que tem por tórus preservar as normas sociais vigentes, logo os empreendedores desta forma estão articulados em instâncias historicamente situadas para sustentar uma determinada ortodoxia. Em leitura vetorial, o primeiro tipo seria de “baixo para cima”, com a inserção de novas agendas, enquanto o outro, o seu inverso, com a preservação do *status quo*.

Enquanto que a inscrição de novas questões e sensibilidades tem um resultado muito incerto a reiteração de formas de convívio pré-existentes é uma tarefa bem menos arriscada. Ambas contribuem para a constituição do nosso campo dos escândalos, mas são pré-formadas por indivíduos de origens e percursos sociais muito diferentes, ainda que todos oriundos de setores dotados de capital cultural (GRUN, 2018, p. 78).

A mídia especializada tem papel imprescindível para tal operação, ao passo que é ela que desvela a denúncia, traduzindo a linguagem dos tribunais, através de uma opinião pública esclarecida (BOURDIEU, 2014). Os crimes de corrupção quando expostos ao público têm a forma majoritariamente predeterminada, isto é, têm pouca relevância as apurações no curso do processo jurídico (OLIVEIRA, 2019), restando apenas os valores atribuídos na denúncia substanciada na alquimia da transformação do caso jurídico em escândalo político.

É na mídia que a corrupção se torna escândalo, ou seja, é por meio do agendamento e do enquadramento feitos pelos meios de comunicação que um conjunto de práticas e fatos é tornado público e formatado de maneira a constituir um produto, com narrativas próprias, personagens principais e um nome próprio, como, por exemplo, Mensalão, Trensão, Aeroporto de Cláudio etc. O escândalo é um produto que a mídia constrói ao juntar em uma só narrativa, sob um mesmo nome próprio miríades de informações, declarações, relatos, documentos, procedimentos judiciais, sempre produzidos por vozes autorizadas (JUNIOR, SASSARA, 2016, p. 209).

Portanto a corrupção é umbilical para o avanço desta análise, haja vista que ela é o núcleo que associa os agentes no espaço social estudado. É imperioso mencionar que a Operação Lava Jato muitas vezes é associada como o maior caso de corrupção brasileira, ligação que não se produz ao acaso.

### **2.2.2. A inferência das noções do conceito de campo no espaço social estudado**

Tendo por termo a noção nuclear e magnética da corrupção que associa os agentes ao espaço da OLJ, é possível resgatar elementos presentes no conceito de campo para pensar essa dinâmica de forças diferenciais presentes. Os elementos constituídos do campo são precisos para pensar os espaços sociais contenciosos e, por conseguinte, eventos que fomentem redefinições. Nessa monta, a mudança de caso jurídico em escândalo político é o primeiro elemento que se produz na constituição de um espaço social determinado.

Adverte que não arbitrou o espaço social em questão como um campo, no rigor do termo encontrado na tradição “bourdiesiana”, ao passo que o campo é a inferência terminal de uma análise. A afirmação que em determinado espaço social se constitui um campo é cara, haja vista que são exigíveis determinados testes para tal prova. No entanto, é plausível utilizar dos elementos que são apresentados no conceito e que possibilitam pensar dinâmicas relacionais de força.

Um campo consiste em um conjunto de relações objetivas e históricas entre posições ancoradas em certas formas de poder (ou capital) [...] Cada campo prescreve seus valores particulares e possui seus próprios princípios reguladores. Esses princípios delimitam um espaço socialmente estruturado no qual os agentes lutam, dependendo da posição que ocupam no espaço, ou para transformar ou para preservar suas fronteiras e formas (BOURDIEU, WACQUANT, 1992, p. 16).

O conceito de campo coaduna a ambição de romper com a lógica substancialista do pensamento de senso comum, cuja razão conduz à percepção do mundo social através daquilo que é só diretamente observado. Na forma relacional se explicam fenômenos visíveis com precisão, em termos de estruturas de relações majoritariamente de pouca visibilidade.

### **2.2.3. Análise de Correspondência Múltipla**

A premissa epistemológica supracitada é introdutória e imprescindível para a conformação do método utilizado, denominado Análise de Correspondência Múltipla, tentáculo da Análise Geométrica de Dados, método muito utilizado na tradição alinhada, não obstante, tabulado por Jean Paul Benzécri (1992), permitiu a disposição dos dados qualitativos em razões quantitativas de maneira estrutural, multidimensional e relacional, isto é, estreitamente relacionada às noções do conceito de campo.

O método ACM demonstra o modo como se posicionam os agentes em um plano cartesiano, esse subscrito por um par de eixos preconcebido pela intenção hipotética, posicionando-os em um determinado recorte por modalidades objetivas, cuja interpretação pode permitir semelhanças, bem como reticências entre os agentes, consolidando uma “correlação entre as posições sociais dos agentes e suas práticas e tomadas de posição nos mais variados domínios do social” (KLUGER, 2018, p. 69).

A fórmula de posicionamento dos agentes na ACM respeita uma lógica geométrica. Como descrevem Brigitte Le Roux e Henry Rouanet (2010), o comando de distribuição é operado pela fórmula de distância, em sede da intensidade da aparição das modalidades em cada agente ou estrutura social. Leia-se que as modalidades são arremedos das variáveis e, por conseguinte, essas das rubricas, portanto uma maior inferência de determinada modalidade no

*corpus* observado possibilita sua maior contribuição relacional, tanto de maneira atrativa como repulsiva (KLUGER, 2018; BERTONCELLO, 2016).

Constituem-se, portanto, propriedades sociais pertinentes, em razão de sua contribuição posicional no plano cartesiano. A implicação de determinada variável no plano cartesiano é proposta por equações matemáticas. Contribuição essa adquirida em face de sua massa – presença da mesma variável em distintos agentes –, como também de sua distância ao ponto central, ou seja, do peso categórico e do distanciamento *em face de*.

Os dados qualitativos que são articulados matematicamente podem ser obtidos de diversas maneiras: *surveys*, dados primários, secundários, restando uma apriorística possibilidade extrativa (BERTONCELLO, 2016). Contudo, a pesquisa em curso, atém-se a agentes distantes da esfera de possibilidade do pesquisador, sendo impositiva portanto, a necessidade da utilização de dados secundários.

A primeira dimensão constitutiva relacionada ao peso categórico se dá na presença reiterada da mesma modalidade, em razão de categorias de escolha, aduzida com melhor clareza pela fórmula e explicação apontada por Brigitte Le Roux e Henry Rouanet (2010, p. 40).

$$CtrK_1 = \frac{\left[ \frac{nK}{n \text{ total}} \right] \cdot (dKG_1)^2}{\lambda_1}$$

[...] a modalidade (nK) dividida pelo número total de respondentes (n total), dividido pelo número de questões ativas (Q), multiplicada pelo quadrado da distância da modalidade K até o centro (G) no eixo 1 (dKG<sub>1</sub>) – olhar a coordenada do ponto no eixo 1 – e dividida pelo valor próprio do eixo 1 (λ<sub>1</sub>) (LE ROUX, ROUANET, 2010, pág. 40).

Já a distância relacional é compreendida em razão de pontos contingentes no plano, isto é, formas divergentes de propriedades sociais, ou escolhas constitutivas que operam na formulação de um circuito relacional, que aproxima ou distancia os agentes pela fórmula algébrica apresenta por Kluger (2018, p. 79):

$$d_{AB}^2 = \frac{1}{\frac{nX}{n \text{ total}}} + \frac{1}{\frac{nY}{n \text{ total}}}$$

A fórmula que determina a distância entre os agentes no espaço é a seguinte: a distância entre os agentes A e B ( $d_{AB}$ ) ao quadrado (devida à resposta fornecida por cada um deles para uma determinada questão) é igual a 1 dividido pelo número de pessoas que indicaram a modalidade X – escolhida por A para aquela questão – ( $nX$ ), dividida pelo total dos respondentes ( $n \text{ total}$ ), mais 1 dividido pelo número de pessoas que indicaram a modalidade y – escolhida por B para aquela questão – ( $nY$ ), dividida pelo total dos respondentes ( $n \text{ total}$ ).

Logo, para atribuir valor ao binômio constitutivo da posição do agente no plano é imprescindível sua equação geométrica. A distância de uma propriedade social atrelada a um agente só é compreendida no propósito de investigação determinado pela pesquisa. Isto é, a projeção da relação estatística só atinge tangibilidade quando inferida em relação ao propósito de pesquisa.

A relação estatística, por maior que seja a precisão com a qual ela possa ter sido determinada, do ponto de vista numérico, permanece um puro dado, desprovido de sentido. E a parcial compreensão “intuitiva” com a qual muitas vezes nos contentamos em semelhantes casos, deslocando o esforço no sentido da depuração da medida da “intensidade” da relação, conjuga-se com a ilusão da constância das variáveis, ou dos fatores resultantes da identidade nominal dos indicadores ou dos termos que os designam para interditar o questionamento dos termos associados, “indicadores” de não se sabe bem o que, sobre o sentido que assumem na relação considerada e que eles recebem desta mesma relação (BOURDIEU, 2007, p. 23).

De modo que é o questionamento que designa se aquela variável em variância no plano assume a forma de Ativa ou Suplementar. As variáveis ativas são aquelas que têm maior volatilidade no *corpus* estudado e por consequência produzem efeitos na configuração do plano, já as suplementares são aquelas que produzem variância baixa ou nula e dessa forma não reverberam de maneira significativa no sistema (KLUGER, 2018).

#### 2.2.4. Variáveis e modalidades

Sedimentou a expressão das propriedades sociais de existência dos agentes no plano cartesiano através das variáveis ativas: religião, estado civil, profissão, rede e estrutura familiar, região de origem, escolaridade, títulos de consagração, e da variável suplementar sexo, a “definição relativa ao caráter ativo ou suplementar de uma variável é feita diretamente pelo/a pesquisador/a, de acordo com o espaço ou campo que deseja representar” (KLUGER, 2018, p. 80).

Pondera-se que a variável sexo, expressa nas modalidades de gênero masculino e feminino, foi transposta ao nível suplementar, ao passo que a totalidade dos agentes teve

como determinação a modalidade masculina. Assim sendo, sua taxa de variância não era expressiva para a estruturação do plano cartesiano. No entanto essa condição é reveladora para pensar a distância do gênero nas posições dirigentes, sendo profícuo para o entendimento da constituição das elites que as “propriedades de gênero são tão indissociáveis das propriedades de classe quanto o amarelo do limão é inseparável da sua acidez” (BOURDIEU, 2007, p. 102).

Monique Sant Martin (2008) aporta descrições semelhantes. Em “Da reprodução às recomposições das elites: as elites administrativas, econômicas e políticas na França” ela apresenta que as elites francesas em diferentes espectros do mundo social estão marcadas pela ausência do feminino nos postos de decisão nas grandes empresas ou nos cargos de gestão política, indicativo de comportamento social parecido com o apresentado na OLJ.

Em que pese a riqueza analítica de tal dado, o objetivo presente era encontrar características multicausais que de alguma maneira constituem diferenças e semelhanças. Contudo, o prisma “bourdiesiano” destaca a importância que determinados fatores têm, sobretudo quando se apresentam como unidade, como é o caso da modalidade masculina, sendo desta forma por ora suplementar, mas não menos importante.

Através de cada um dos fatores exerce-se a eficácia de todos os outros, de modo que a multiplicidade de determinações conduz não à indeterminação mas à sobre-determinação, assim, a *sobreposição* das determinações biológicas ou psicológicas com as determinações sociais na formação da identidade sexual definida do ponto de vista social – dimensão fundamental da personalidade social – é apenas um caso particular, apesar de ser particularmente importante, de uma lógica que se encontra, também, em ação no caso de outras determinações biológicas – por exemplo, o envelhecimento (BOURDIEU, 2007, p. 101).

Todos esses dados descritivos estão externados em anexo<sup>4</sup>. Foi imprescindivelmente necessário recodificá-los para dar tangibilidade ao posicionamento dos agentes nos gráficos bidimensionais. A atitude de recodificação dos dados é uma artimanha profícuo no tratamento de dados qualitativos em ACM: “A recodificação é uma etapa essencial na preparação para a construção da ACM [...] é garantir um razoável equilíbrio do volume dos respondentes entre as faixas de frequência – para evitar a criação de modalidades raras” (KLUGER, 2018, p. 77).

Temos como primeira variável a religião, cujas modalidades foram divididas em: católico, protestante, islâmico/muçulmano e sem religião determinada. A variável estado civil recortou-se nas modalidades: solteiro, casado, viúvo e divorciado. Já na variável profissão foi

---

<sup>4</sup> O anexo 2 é composto pelo levantamento dos dados biográficos dos agentes selecionados. Optou-se deixá-los em forma de anexo em razão de serem melhor formalizados em sua recapitulação, bem como para preservar a arquitetura textual.



necessário um processo de recodificação mais acintoso, em razão de que a vastidão das profissões pode ter diferentes enquadramentos, desde quantitativos, como renda e tempo de trabalho, até formas qualitativas, como forma de realizar o trabalho, expressão de um determinado sexo na classe social, etnia nesse trabalho etc. O caminho escolhido foi recodificar pela via da métrica qualitativa entre profissões: liberais e de carreira, as primeiras àquelas que não exigem aprovação em prova de competência para seu exercício, e a outra o seu oposto, necessitando de concurso ou prova de competência específica para seu exercício.

Quanto à variável rede e estrutura familiar recodificou-se nas modalidades: relação direta, indireta e não possui relação. A relação direta é característica quando o agente e seus descendentes familiares possuem a mesma ocupação profissional. Na relação indireta é característica a mesma forma qualitativa de ocupação profissional (Liberal/Carreira), porém de profissões distintas. E por fim a modalidade “não possui relação” assume duas formas, aqueles que possuem uma forma qualitativa profissional distinta – sendo, por exemplo, descendente de carreira e ascendente liberal –, e aqueles cuja relação não guarda nenhum rastro de relação – como por exemplo descendente de carreira e ascendente de profissões domésticas ou sem registro.

A região de origem é a variável composta pelas modalidades tradicionais dos recortes geográficos: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Já a variável idade foi recodificada entre: adultos (30-50 anos) e idosos (50-100), mensuração que embora de lógica “biológica” influencia toda uma percepção e apreciação do mundo social em face do espírito do tempo – *Zeitgeist*<sup>5</sup> – vivenciado, sendo, portanto uma variável considerável para a constituição – “a verdade de uma classe ou de uma fração de classe exprime-se, portanto, em sua distribuição segundo o sexo ou a idade” (BOURDIEU, 2007, p.102).

A variável escolaridade tem ligação com o capital cultural possuído, esse incorporado através das trajetórias institucionalizadas dos agentes, dividido através da hierarquia tradicional: ensino fundamental, ensino médio, ensino superior e pós-graduação. No limite, alguns agentes têm especificidades quanto à institucionalização do seu capital cultural – formação internacional – no entanto esse dado qualitativo foi deixado de lado para possibilitar a tangibilidade das modalidades no plano. Portanto, a modalidade pós-graduação abarca tanto títulos de mestrado como de doutorado, nacionais e internacionais.

---

<sup>5</sup> Wolfgang Goethe (1749-1832), poeta e pensador alemão, via o *Zeitgeist* como um “conjunto de opiniões que dominam um momento específico da história e que, sem nosso saber, ou inconscientemente, formam o pensamento de todos os que vivem em seu contexto” (Brožek Guerra, 2008, p. 7).

A última variável, títulos de consagração, foi recodificada em modalidades relacionadas com a quantidade de títulos conquistados, ou seja, a validação qualitativa do título não foi posta à prova. Dessa forma dividiu-se em quatro frequências de modalidades: aqueles que não possuem prêmios, os de baixa frequência àqueles que possuem 1-3 títulos; média frequência 3-6 e por último os de alta frequência, que têm mais de 6 títulos.

Sendo assim, as variáveis escolhidas, como também as modalidades adjacentes delas são recursos habilitados por toda uma tradição da ACM, que se dá em diversos objetos, vide Rodrigo Cantu de Souza (2009) na análise do campo econômico e Felipe Calabrez e Adriano Codato (2017) no campo dos ministérios executivos. Dessa forma, as variáveis escolhidas para constituição das propriedades sociais obedecem a toda uma instrumentalidade contida no método.

### **2.2.5. A Análise de Correspondência Múltipla da Operação Lava Jato**

A obtenção desses dados se deu em três fases distintas. A primeira foi o levantamento das propriedades sociais dos agentes através de procura biográfica em distintos domínios, como sites oficiais, livros biográficos e afins. Reitera-se que os agentes que tiveram de algum modo uma trajetória “mais” institucionalizada tinham sua trajetória social mais pública, ao passo que os agentes da mídia especializada foram os de mais restrita informação. Quanto ao agente Ricardo Brandt conseguiu-se o contato direto e o levantamento das informações com o próprio agente, por outro lado o agente Flávio Ferreira não possibilitou a mesma sorte. O segundo processo foi a categorização dessas propriedades em sede das modalidades escolhidas (anexo 2), processo necessário para a transformação dos dados qualitativos em quantitativos. Dadas essas categorias recortadas em suas modalidades, foi possível transpor a lógica matemática pelo software R, que é um programa que possibilita a manipulação matemática construindo planos bidimensionais através de cálculos de massa e variância de incidência das modalidades.

O primeiro plano apresentado é relacionado à inferência na variância de determinada variável nos agentes. Na nuvem de modalidades observa-se que determinadas modalidades têm uma alternância maior entre os agentes, enquanto outras se dão de maneira mais unitária.

Destaca-se nesse sentido a variável escolaridade como plural e muito distintiva entre os agentes, por outro lado a variável estado civil apresenta variância de presença quase homogênea, similar ao já mencionado sexo. A variável religião é notória no fato de que apenas 25% dos agentes não são católicos. A região de origem se aproxima quase do ponto

zero, em razão de apenas o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva não ser do Sudeste. Outras variáveis mantêm uma modulação mais bem sedimentada, como profissão e idade, que muito se dá na relação de interdependência entre as mesmas, ao passo que certos cargos hierárquicos são majoritariamente ocupados por agentes de idade avançada (BOURDIEU, 2007).

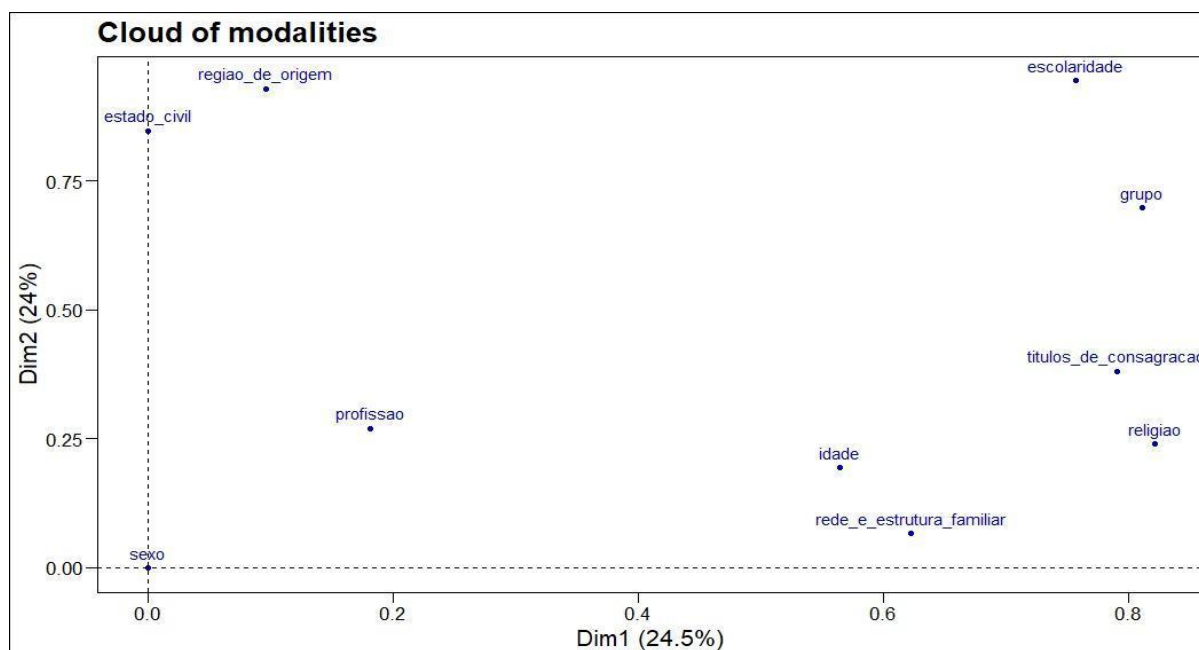


Tabela de Modalidades.

Tendo em vista, a codificação da massa e da contribuição das variáveis, estabelece-se o posicionamento dos agentes plotados no plano multicausal, no modo expreso através dos fatores que constituem sua causalidade estrutural - agente x variáveis (CODATO, 2017).

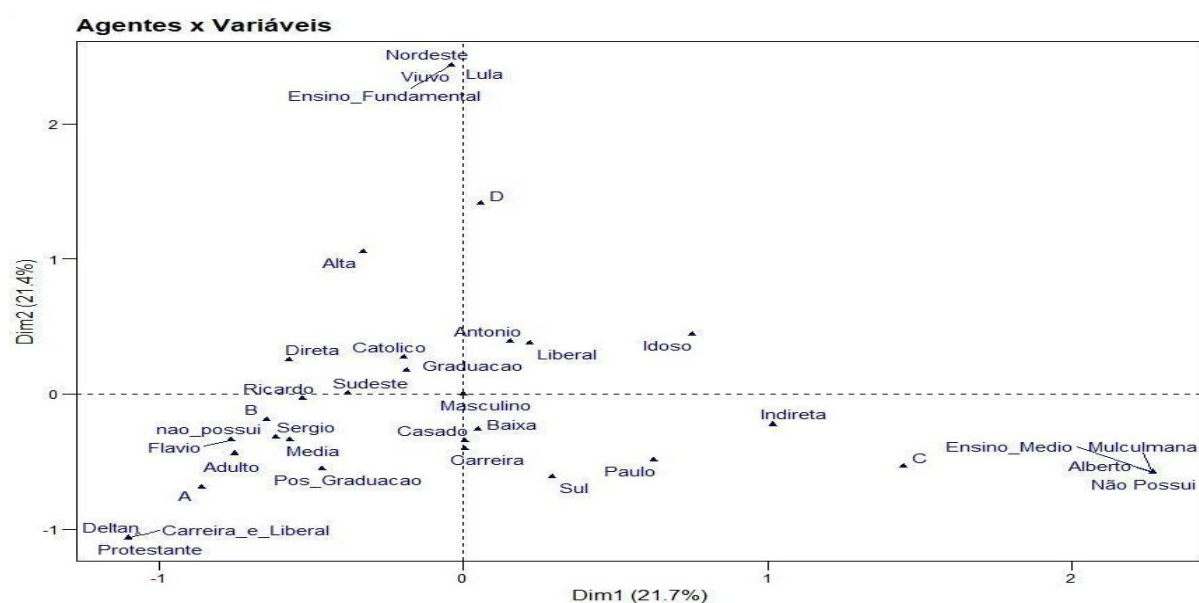


Tabela Agentes x Variáveis.

Na análise da combinação entre agentes e variáveis compreende-se que três agentes possuem propriedades sociais mais distintas dos demais, sobretudo quando relacionadas ao seu capital cultural caso de Lula, único com ensino fundamental, da religião no caso de Alberto Youssef, que é islâmico-muçulmana e Deltan Dallagnol, protestante.

Tal característica distintiva implica em um distanciamento no plano de ambos. Pondera-se, no entanto, que a característica distintiva do agente Lula quando comparada aos demais é carregada de um teor mais excludente, ao passo que o capital cultural é condicionante de um determinado estatuto social de seu possuidor (BOURDIEU, 2007). No mais, outro apontamento que se leva dessa conformação é que certos agentes e variáveis se aglutinam em um determinado espectro do plano, sendo um indicativo de semelhança entre as condições de existência dos agentes situados nessas posições. Coadunando essas informações em sede das disposições multicausais que constituem o agente social apresenta-se o seguinte plano:

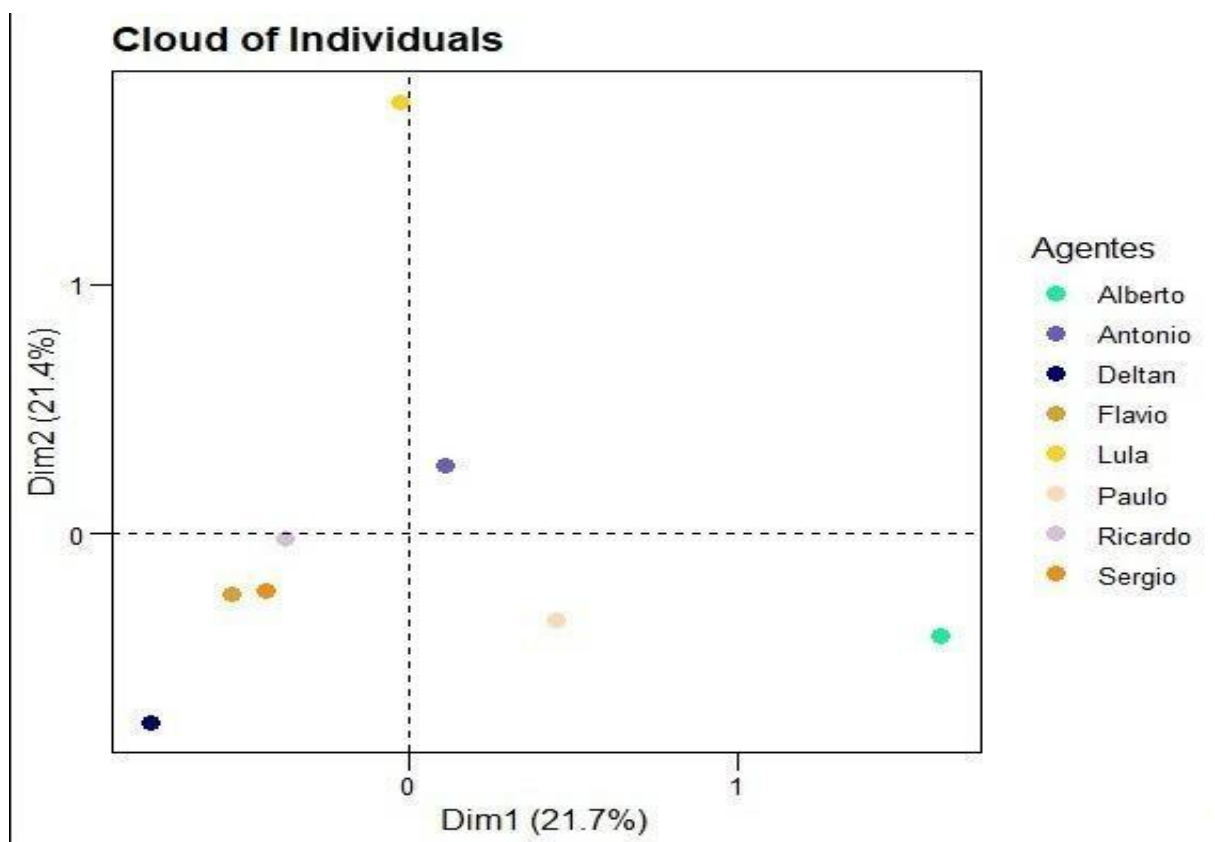


Tabela dos Agentes.

A ACM das elites da Lava Jato permite através do posicionamento desses agentes, postular quatro inferências: a) a extremidade dos agentes acusados e do agente acusador; b) a proximidade dos agentes da elite midiática e jurídica; c) a disparidade de Luiz Inácio Lula da Silva dos demais; e d) a coerção posicional dos agentes e suas respectivas classes.

Destarte observa-se que os agentes denunciados de maior notoriedade, a saber, Luiz Inácio Lula da Silva e Alberto Youssef, reservam uma distância significativa do agente responsável pela denúncia, Deltan Dallagnol, indicativo de divergência de *habitus* que ultrapassa o limite puro da simples denúncia efetivada nos preceitos da institucionalidade, ou seja, esses agentes têm diferenças significativas quanto a suas condições de existência e, por conseguinte, em sua forma de agir, sentir e pensar no mundo.

O segundo apontamento indica uma similaridade nas condições de existência entre os agentes da elite da mídia especializada e do judiciário, ao passo que ambos ocupam o mesmo quadrante no plano. Tal indicativo insinua um indício, em alguma medida, de similaridade em seus *habitus*, haja vista que guardam em sua trajetória social as mesmas propriedades constitutivas, reservando em certo sentido disposições próximas no plano das práticas e estratégias.

A terceira informação que o plano nos traz é a disparidade do agente Luiz Inácio Lula da Silva quando comparado aos demais – isso reverbera em uma condição de *distinção* na OLJ. Isto é, um agente que quando comparado aos outros não possui os mesmos recursos de legitimidade que conferem a eles determinados capitais que possibilitam um pertencimento a determinadas práticas que de algum modo os protegem das estratégias de desvalorização dos recursos de poder que possuem. Invocando Roberto Grun (2018) pode-se afirmar em algum sentido que Lula apresenta indícios que o caracterizam como do “baixo clero”, que o conduz à centralidade dos escândalos políticos.

Parece para ser mais exato que o indivíduo objeto de escândalos ideal – se assim podemos dizer – seja não um “grande”, mas um indivíduo que seja considerado, certa ou erradamente, como um poderoso cuja força não é legítima, que disponha de poder sem, entretanto, ter esse poder confirmado por uma autoridade legítima (BOLTANSKI, 2007, p. 421).

Por fim, a última inferência apontada pelo plano cartesiano é a correspondência entre os agentes sociais e suas estruturas, o que conduz que exista uma correlação com certa força entre as disposições dos agentes e as condições exigidas na posição que ocupam. Em outras palavras, os agentes se dispõem a estar próximo de seus companheiros de campo “naturais”,

outro indício de um espectro de *habitus* partilhado que os aproxima de mesmas condições materiais de existência, aliada às exigências da posição.

A homogeneidade das disposições associadas a uma posição e seu ajuste, aparentemente miraculoso, às exigências inscritas na posição são o produto, por um lado, dos mecanismos que fornecem orientação para as posições aos indivíduos ajustados de antemão [...] e, por outro, da dialética que se estabelece no decorrer da vida entre disposições e posições, entre aspirações e as realizações (BOURDIEU, 2007, p. 104).

Sendo assim, os traços genealógicos quando assumem a forma situacional do plano cartesiano aportam para indicativos de uma determinada forma estrutural nas condições de existência e trajetórias pessoais dos agentes. Sandra Aparecida Riscal (2021), em “Notas sobre o conceito de afinidade eletivas e sua articulação com o processo de racionalização na obra de Max Weber”, destaca que os processos de impessoalidade e racionalidade não estão censurados das afinidades eletivas dos agentes, haja vista que se torna impossível a dissociação do agente produtor da conduta e dos vínculos por ele produzidos e respeitados.

Portanto, entender esses processos socialmente constitutivos de similaridade entre os agentes é um recurso heurístico que possibilita apontar certas inferências quanto ao nosso espaço social estudado pontualmente ofertado por uma crise de oficialidade (DEZALAY, GRANTH, 2015; BOURDIEU, 2014). Dado que permite tem em certo sentido uma noção de quem são aqueles que participam da Operação Lava- Jato, cristalização de um plano de fundo que sustenta o avanço a análises mais específicas face ao objeto.

### **3. A construção simbólica da Operação Lava Jato e a análise de conteúdo**

#### **3.1.1. A linguagem e a construção do mundo social**

Destarte, em busca de uma análise mais específica circunscrita aos agentes da mídia especializada, tem por termo ontológico a potência da linguagem como instrumento social de construção da realidade, pretensão epistemológica que mobilizou um arcabouço de análises que propunham colocar como evidência a linguagem como instrumento interno e externo de objetificação do mundo (WITTGENSTEIN, 2001).

Tal proposição assume que os afetos, bem como a representação da matéria, operam na lógica do símbolo e do simbolizado. Expressão encontrada na obra *Tractatus Logico-Philosophicus* (2001), em que o autor assume que, embora o mundo factual seja variável, isto é, assumam diversas perspectivas na distância entre objetos, exista, no entanto, uma forma invariável de assunção e codificação da realidade manifestada através dos investimentos linguísticos.

Comove que esse recuo a uma gênese da representação do mundo social atrelada à linguagem seja necessário para conceder a devida importância às operações linguísticas. A contingência das proposições encontradas na obra de Wittgenstein (2001) considera que se constrói uma interdependência iminente entre o pensamento e a linguagem, particularidade que torna a língua um reflexo do mundo material do interlocutor.

Sentido que condiz com o conceito de *habitus* (BOURDIEU, 2007) e a sua celeuma na absorção das condições materiais de existência e experiência do mundo, cujas forças manifestam-se nas formas de agir, pensar e sentir que estão, em certo sentido, estritamente vinculadas à linguagem, ao passo que o pensamento se torna parte dessa estrutura materialmente assimilada e cognitivamente manifestada.

Pierre Bourdieu (1996) avança em sua investigação sociológica da importância da linguagem enquanto forma e função representativa do mundo social. Enquanto forma, é profícuo e sereno o entendimento de que a linguagem representa um modo de consenso solidário e comunicativo que impõe um determinado inventário representativo para os agentes em um mesmo contexto factual, de tal modo que os circuitos linguísticos são estruturados e estruturantes das disposições sociais em que estão circunscritos. Em boa medida porque estabelecem limites previamente aceitos no momento em que uma determinada forma linguística se manifesta.

Bourdieu (2014) estabelece que essa inclinação a uma determinada serventia linguística é produto majoritário da capacidade do Estado assumir as faculdades de nomeação do mundo social. Dito de outra maneira, o Estado como instância última da regressão deliberativa de um determinado contingente de agentes tem por finalidade determinar em forte sentido uma forma linguística hegemônica.

Um dos efeitos da construção de uma língua oficial, imposta em certo território, é estabelecer um contrato linguístico, um código no duplo sentido do termo, ao mesmo tempo legislativo e comunicativo, entre todos os agentes de uma comunidade, código que cada um deve respeitar sob pena de se tornar ininteligível, de ser rejeitado em meio à algaravia ou na barbárie (BOURDIEU, 2014, p.108).

Logo, a linguagem é uma circunstância territorial e sensorial disponível, com características específicas de uma variável histórica (WITTGENSTEIN, 2001). Contudo, as representações linguísticas não se limitam apenas a sua função lógica e cognitiva, somente em certo sentido a um pragmatismo metafísico, leia-se, o Estado (BOURDIEU, 2014). Ela também condiciona na sua utilização recursos de poder, inclusivos e excludentes.

Nesse ponto Bourdieu (1996), no livro *A economia das trocas simbólicas*, em análise da constituição histórica da autonomia sacerdotal perante os mitos, observa que ocorre um processo de luta para a acumulação (linguística-simbólica) de certos agentes em detrimento da exclusão de outros. Acumulação essa que proporciona uma autonomia que, em sentido conciso, diferencia esses agentes em sede de validações sociais que a sua própria linguagem ou prática retroalimenta.

Tal exercício de autoridade possibilita “a criação de um corpo de especialistas na gestão dos bens de salvação” (BOURDIEU, 1996, p. 39) acumuladores nesse sentido de recursos de poder e, por conseguinte, de linguagem. Ou seja, ampliando essa sustentação dada por Bourdieu (1996), tem-se que a disponibilização dos meios de construção do mundo social não são igualmente disponíveis entre os agentes, mas obedecem a uma dinâmica de distribuição de recursos social e historicamente constituída.

Valer-se de uma linguagem não é compartilhar um imenso tesouro comum. Os mecanismos de apropriação e uso desse tesouro não estão disponíveis igualmente a todos e todo acesso a ele envolve complexos processos ritualizados de investimentos, concorrências, monopólios, exclusões, marginalizações e relações de força (GIRARDI JR., 2017, p. 2).

Portanto, se torna indispensável para o desenvolvimento dessa pesquisa assumir essa noção dupla da linguagem, a saber, como forma de construção cognitiva do mundo social e ao mesmo tempo recurso de autoridade socialmente constituído com a finalidade de cumprir uma função de poder e distinção (BOURDIEU, 1996).



No mais, esse processo de renúncia de certos agentes de construir o mundo social se dá sublinhado por dois sentidos práticos: de aceitabilidade e oportunidade. Tal dimensão prática é ritualizada pelos agentes, como observa Liráucio Girardi Jr. (2017). Neste prisma os agentes incorporam leituras de oportunidades através de suas heranças materialmente constitutivas em face de suas experiências vividas, as quais comportam de certa maneira inconscientemente, quando falar, o que falar e o porquê falar. “O discurso é um jogo no qual está sempre envolvido um *habitus* linguístico de um mercado simbólico específico” (GIRARDI JR, 1996, p. 4).

Em síntese, o senso de aceitabilidade (GIRARDI JR, 2017) seria essa censura prévia que ordena que certos agentes sejam socialmente “mais” aceitos para construir representações do mundo social. Ordenamento esse que tem estrita ligação com os *habitus* em contraste, em certo sentido porque alguns agentes reconhecem nas condições de existência incorporadas “*do outro*” aspectos que os caracterizam com a devida competência linguística.

Já o senso de oportunidade (GIRARDI JR, 2017) tem relação com os atributos interacionais da linguagem. Neste sentido o discurso se impõe de maneira flexível ao contexto social que se relaciona. Isso não corresponde só à hora de investir um discurso, mas também à intensidade, tanto de maneira ativa como passiva – reiteração, silêncio. “Desde muito cedo, a criança desenvolve uma espécie de *kairos*, um senso de oportunidade que antecipa o seu momento de intervenção nos rituais comunicacionais” (GIRARDI JR., 2017, p. 4).

Diante disso, acresce que esses sentidos se transformam em relação aos campos sociais (BOURDIEU, 2007) em que são propostos. Dito de outra forma, a eficiência de determinado expediente retórico está em conformidade com o poder simbólico que ele possui de se fazer válido naquele espaço social – tal característica é basilar para compreender a produção da mídia especializada no objeto analisado.

### **3.1.2. Os sistemas e o poder simbólico**

Tendo consciência das características articuladas na linguagem, Pierre Bourdieu (1989) elabora uma construção teórica em que a denomina como fonte de poder simbólico. Em síntese, o poder simbólico é o uso social das dimensões representativas do mundo, cuja manifestação se opera por sistemas como a arte, o direito, a religião e a literatura.

Neste liame os sistemas simbólicos são a dimensão que, com sua capacidade de exercer distinções de competência no mundo social (BOURDIEU, 1989, p. 10), conforme a linguagem aos interesses dos agentes possuidores. Adverte ele que tal processo se manifesta

majoritariamente de maneira tácita, ou seja, disciplinada de forma consensual entre aqueles que são possuidores da linguagem valorada e os que não “o poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem” (BOURDIEU, 1989, p. 7).

Logo, os sistemas simbólicos estão arraigados nas lutas sociais entre os agentes, ao passo que exercem relações de dominação, mesmo que tácitas, em sede da autonomia conquistada por certos agentes em razão de sua posição sistêmica. Tal dinâmica condiciona um ajuste entre as categorias de percepção e as divisões sociais.

Vê-se a contribuição decisiva que traz à conservação da ordem social o que Durkheim designava por “conformismo lógico”, ou seja, a orquestração das categorias de percepção do mundo social que, por estarem ajustadas às divisões da ordem estabelecida – e, por conseguinte, aos interesses daqueles que a dominam – e por serem comuns a todos os espíritos estruturados em conformidade com tais estruturas, se impõem com toda a aparência de necessidade objetiva (BOURDIEU, 2007, p. 438).

Seguindo nessas características os sistemas simbólicos operam, portanto, como amortizadores em certo sentido da percepção das desigualdades sociais pelos dominados. Como bem observa Bourdieu (1996) esses agentes em posição de manipulação dos sistemas simbólicos agem de modo a corresponder um duplo sentido de pretensão – interno e externo. Sendo o primeiro relativo aos agentes internos do sistema, e externo, relativa aos outros sistemas simbólicos, o qual como já analisado disputam dimensões de construção social da realidade.

Neste timbre, em observação à construção filosófica de Martin Heidegger, na obra “*A ontologia política de Martin Heidegger*” Pierre Bourdieu (1988) sintetiza de modo concreto na figura do filósofo alemão essa característica, ao passo que a produção intelectual do autor é disposta no âmbito dessas duas dimensões, ou seja, ao mesmo tempo que articula a linguagem no sistema, articula a linguagem do próprio sistema.

Portanto, enquanto Heidegger procura estabelecer uma variável linguística na sua proposição intelectual, cunhando conceitos, amplificando e formulando redes categóricas, isto é feito em conformismo com o sistema simbólico em que está conformado. Ele também constitui a própria autonomia do sistema, em detrimento dos outros sistemas simbólicos, e em conformidade às disposições dos agentes que participam desse comando.

Dessa forma os próprios agentes sociais condicionam a preservação do seu sistema simbólico. Evidentemente, agentes dominantes e dominados – tal constatação é inovadora no pensamento de Bourdieu (1989), ao passo que esse mecanismo, em certa medida, proporciona

uma dimensão de pertencimento sistêmico, que mobiliza as desigualdades sociais em um novo aspecto.

A título de exemplo concreto, agentes posicionados em certo sistema simbólico como especialistas em Heidegger – ou qualquer outro filósofo – chancelam sua posição de dominantes e dominados, anuindo com a prática dúplice para pertencer ao sistema, isto é, as relações internas e externas das práticas que reforçam sua domesticação.

É assim que os sistemas simbólicos cumprem a sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre a outra (violência simbólica) dando o reforço da sua própria força às relações de força que as fundamentam e contribuindo assim, segundo a expressão de Weber, para a domesticação dos dominados (BOURDIEU, 1989, p. 11).

Dessa forma, em síntese dessas reflexões prévias compreende-se que os sistemas simbólicos são essas instâncias histórica e socialmente constituídas que diferenciam os agentes (BOURDIEU, 1996) em sede da posse de um inventário de recursos práticos, dentre eles a linguagem, distintivos em certo sentido e que outorgam a capacidade de construir as representações do mundo social.

### **3.1.3. A concorrência das noções de campo e o sistema simbólico**

Dados os fatores constitutivos do sistema simbólico, avançamos sua correspondência com outra noção: a de campo, cuja forma constitutiva se associa à capacidade contingente e solidária dos agentes de procurar e preservar recursos de poder em determinados espectros sociais.

Reiterando a análise de Bourdieu (1996) ao desenvolvimento do corpo de especialistas religiosos, ele descreve que concomitantemente à imposição de uma nova linguagem prática mais racionalizada para assumir a religião se deu a criação de um campo relativamente autônomo de agentes, que possibilitou a legitimidade desses artifícios sociais aos possuidores.

O processo conducente à constituição de instâncias especificamente organizadas com vistas à produção, à reprodução e à difusão dos bens religiosos, bem como a evolução (relativamente autônoma no que respeita às condições econômicas) do sistema destas instâncias no sentido de uma estrutura mais diferenciada e mais complexa, ou seja, em direção a um campo religioso relativamente autônomo, se fazem acompanhar por um processo de sistematização e de moralização das práticas e das representações religiosas (BOURDIEU, 1996, p. 37).

Nesse ínterim, Pierre Bourdieu (1996) compreende ao analisar o campo da produção de arte erudita comportamento semelhante, em que o campo se diferencia através de mecanismos de produção que o afastam de pressões e determinismos externos.

Pode-se medir o grau de autonomia de um campo de produção erudita com base no poder de que dispõe para definir as normas de sua produção [...] Em outros termos quanto mais o campo estiver em condições de funcionar como a arena fechada de uma concorrência pela legitimidade cultural, ou seja, pela consagração propriamente cultural e pelo poder propriamente cultural de concedê-la, tanto mais os princípios segundo os quais se realizam as demarcações internas aparecem irredutíveis a todos os princípios externos de divisão, por exemplo os fatores de diferenciação econômica, social ou política (BOURDIEU, 1996, p. 108).

Portanto, a ideia de sistema simbólico é majoritariamente associada à produção de campos relativamente autônomos, cuja manifestação objetiva propõe demarcações próprias internas, que funcionam como estruturas que cristalizam arestas, que de certa maneira distanciam influências externas. Tal processo histórico ocorre através de condições empíricas mensuráveis, no caso da religião, como exemplo, através do êxodo urbano, da revolução industrial e das necessidades de práticas associadas a imperativos éticos que modulam as trocas de mercadoria (BOURDIEU, 1996).

Tais disposições reflexivas permitem nessa altura, em face da substância teórica analisada, dar ênfase ao objeto de estudo dessa pesquisa, que é a produção da mídia especializada na Operação Lava Jato. A rigor porque com as noções de sistema simbólico, bem como de campo, pode-se elucidar como se desenvolveu essa produção, reprodução e difusão dos bens informativos e opinativos que subscreveram a narrativa do fenômeno.

#### **3.1.4. A midiaticização como forma de constituição da realidade social**

Estabelece-se como premissa o papel da mídia como central na produção dos sentidos que constroem a realidade, inclusive os escândalos políticos. Ao passo que, como observaram Rodrigo Seefeld e Natália Rese (2020) no texto “Para bom entendedor, meia palavra basta?! Um estudo sobre as narrativas produzidas por agentes de mídia na tradução do papel dos envolvidos na Operação Lava Jato”, as formas de construção da realidade, em face da mídia, participam substantivamente na modernidade da negociação de sentidos do mundo social.

Os autores fazem todo um recuo nas propriedades ontológicas da comunicação para revelar como a atividade midiática vem ocupando com mais força o lugar de tradução das mais diferentes dimensões da realidade, espaço que no passado era majoritariamente ocupado pelas trocas intersubjetivas.

A realidade é socialmente construída: o mundo objetivo é subjetivamente apreendido e intersubjetivamente legitimado – legitimação intersubjetiva que se dá fundamentalmente nos processos de interação que sustentam a socialização dos sujeitos (SEEFELD, RESE, 2020, p. 126),

Seguindo nessa noção de midiaticização, conceito-chave nos estudos sobre comunicação, ocorre um profundo processo de transformação que confere poderes a produção midiática: “dada a sua legitimidade institucional na sociedade contemporânea, a mídia passa a ser também responsável pela interpretação e solução das questões emergentes” (SEEFELD, RESE, 2020, p.124).

[...] a sociedade contemporânea, de um modo geral, presencia um profundo processo de midiaticização das interações sociais (COULDRY e HEPP, 2017), posicionando a mídia em um papel relevante na construção da própria realidade social (COULDRY e HEPP, 2017). A realidade socialmente construída (BERGER e LUCKMAN, 2003), portanto, adquire uma dimensão de complexidade maior: se antes as interações face a face constituíam o fórum dos processos de socialização e o lócus intersubjetivo da negociação das dimensões objetivas e subjetivas que sustentam os significados da realidade social (BERGER e LUCKMAN, 2003), na sociedade contemporânea a sublimação das noções de tempo e espaço nos processos interacionais mediados pela tecnologia, acessível aos sujeitos pelos diversos veículos de mídia, adiciona elementos novos ao processo de construção social (COULDRY e HEPP, 2017). Essa nova dimensão da construção social com a mídia faz parte do que alguns autores chamam de midiaticização (HEPP, 2013; DEACON e STANYER, 2014) (SEEFELD, RESE, 2020, p.126).

Esse mecanismo de confecção e valorização dos fatos sociais através da mídia é denominado de tradução: “A tradução, portanto, é concebida como um processo complexo de negociação pelo qual significados, reivindicações e interesses são modificados e adquirem novos sentidos” (SEEFELD, RESE, 2020, p.126). Nesse sentido a tradução é o fenômeno de aplicação da noção de midiaticização na prática, através dele a opinião pública outorga a sua atividade fim, o poder de controle social. Contudo, o movimento de tradução não é estático e uniforme, ele se conforma com as condições em que se presta de modo que “as ideias circulam em decorrência da veiculação midiática e adquirem, em decorrência do contexto, um significado diferente dependendo do movimento de tradução em jogo” (SEEFELD, RESE, 2020, p.125).

É imperioso pensar a tradução como essa atitude que a mídia se reserva para construir a realidade dos fatos sociais, a qual se constrói através das narrativas: “É ela que a partir de suas narrativas caracteriza e produz versões que julgam atos organizacionais e de agentes organizacionais” (SEEFELD, RESE, 2020, p.124). Portanto a narrativa é onde se encontra a tradução, ao passo que um mesmo fenômeno social pode ser rodeado de distintas narrativas, as quais estão estritamente vinculadas aos meios de tradução em que estão inseridas.

Essa competência de traduzir os acontecimentos sociais não se cristaliza ao acaso, de modo imediato, se formula em virtude de dois processos, a saber de institucionalização e materialização (SEEFELD, RESE, 2020). Entende-se a institucionalização como o desenvolvimento de instituições responsáveis na divisão social do trabalho pelas atividades de comunicação, ou seja, em certo ponto, de forma análoga aos processos de renúncia que acontecem nos campos sociais (BOURDIEU, 2007) tal entendimento dá importância aos processos de autonomia.

Quanto à materialização seria a construção objetiva de instrumentos socialmente constituídos para comunicar, seja, os jornais, a televisão, o rádio e contemporaneamente a internet. Os agentes sociais incorporaram tais objetos materiais, cujo efeito converge para que através deles se possam ter fontes informativas consensualmente acessíveis. Outra característica do processo de materialização é a coexistência dos diferentes meios de comunicação, ou seja, a existência concorrente não é impeditiva, pelo contrário, os meios se complementam e auxiliam nas produções de narrativas.

Tomando por termo em um plano concreto, essa presença da mídia como instituto tradutor dos eventos do mundo social invoca o texto “Judiciário e Política no Brasil Contemporâneo, um Retrato do Supremo Tribunal Federal a partir da Cobertura do Jornal *Folha de S. Paulo*”, de Fabiana Luci de Oliveira (2017). A autora procura através da inferência linguística do noticiário, em sede da frequência dos enunciados, compreender como a mídia traduz a atuação da Suprema Corte, se é através de uma roupagem política ou apolítica.

Argumentamos que a representação dos meios de comunicação sobre o STF influencia diretamente o nível de confiança da população na instituição e suas percepções acerca da eficácia e da legitimidade decisória desta corte.[...] a análise de conteúdo de notícias sobre o tribunal ao longo do tempo, aplicando a análise eletrônica de corpus linguístico para verificar, nessas notícias, o padrão de uso de palavras e frases que remetem a um enquadramento mais político ou mais apolítico da corte (OLIVEIRA, 2017, p. 939).

Portanto, no caso concreto da produção midiática confeccionada sobre a Suprema Corte pode-se observar o desenvolvimento do processo de midiaticização que relaciona explicitamente os meios de tradução com o objeto traduzido. “A circulação de ideias é um processo contínuo [...] Ao passo que elas circulam e se movimentam em vários lugares, cada tradutor, ao atribuir sentidos às ideias, torna-se co-criador” (SEEFELD, RESE, 2020, p. 128).

Essa dimensão é suscetível de ser vinculada a noção de *habitus*, (BOURDIEU, 2007), delineamento analítico chave dessa pesquisa, ao passo que se o processo de tradução

condiciona a relação entre as estruturas tradutoras e os objetos traduzidos as condições de existências dos tradutores são em certo sentido mobilizadas nos mecanismos de mediação. A avaliação dessa dinâmica é um dos objetivos da presente pesquisa.

Acrescendo recursos de natureza metodológica, a noção de tradução apresenta-se em consonância com o trabalho de Michel Callon, “Some elements of a sociology of translation” (1986). O autor descreve como os conceitos dentro das Ciências Sociais são manifestados de formas diferentes, divergência essa assumida em face dos seus tradutores, isto é, em sentido oposto das ciências naturais, as noções dentro da epistemologia do social estão associadas com aqueles que as traduzem.

Para tal mensuração, o autor sistematiza o processo de tradução em quatro etapas. A primeira seria a etapa denominada *problematization* (problematização) que seria o momento em que um fenômeno se destaca como passível de ser vinculado a uma construção narrativa que de alguma maneira reverbera no mundo social e no cotidiano das pessoas.

Aqui, reitera-se uma associação indispensável que é a capacidade que a noção de corrupção tem de problematizar as relações sociais. João Feres Júnior e Luna de Oliveira Sassara no artigo “Corrupção, Escândalos e a Cobertura Midiática da Política” (2016), demonstram que nos regimes democráticos a opinião pública tem forte ligação com a transformação da corrupção em problema público central. De modo que ela é em certo sentido a sustentação dialética das premissas do institucionalismo democrático, a saber, a impessoalidade, o interesse público e a oficialidade.

Assim, a corrupção torna-se um problema público crucial em regimes democráticos devido à necessidade que esses regimes têm de confirmar sua legitimidade pela expressão de opinião manifesta dos cidadãos, seja em processos mais ou menos difusos da sociedade civil (teoria deliberativa) seja em períodos eleitorais (teoria democrática representativa) (FERES, SASSARA, 2016, p. 207).

O segundo elemento sistêmico da modulação metodológica da noção de tradução seria o *interessement* (interessamento), nessa etapa os agentes constroem suas versões relacionadas ao objeto. É nessa fase que se produzem as narrativas distintas, nessa altura existem escolhas de recursos linguísticos, de maneira a constituir uma determinada forma de construção da realidade objetivada. “Nessa fase observa-se que os agentes da mídia começam a eleger seus personagens, evidenciar alguns eventos e privilegiar alguns dados e evidências em detrimento de outros” (SEEFELD, RESE, 2020, p. 128).

A terceira etapa na elaboração da tradução dos fatos sociais através da mediação se chama *enrolment* (inscrição). Nessa fase se associa o fenômeno a associações históricas e

dessa forma ele é categorizado com um determinado inventário de sentidos. A segunda e terceira etapa estão estreitamente correlacionadas, ao passo que o *interessamento* por um determinado prisma condiciona a uma inscrição histórica, o que corresponde a uma característica de tradução.

Por fim, a última etapa da trajetória é a fase de *mobilisation* (mobilização). Nela os tradutores pleiteiam a versão hegemônica, isto é, “verdadeira” da narrativa, negociando espaços para produção, reprodução e difusão do seu modo de linguagem. Ou seja, é uma busca pela versão legítima, que ao atingir esse status, assume de alguma maneira a razão dóxica do assunto. “Tal agente busca nesse processo de tradução adquirir legitimidade e atuar como um agente de controle social, uma vez que essa coletividade no processo de construção social da realidade midiaticizada concedeu [lhe] o poder da voz para atuar” (SEEFELD, RESE, 2020. p. 129). Portanto a fase de mobilização é também correlata a elementos presentes na noção de campo, haja vista que os agentes posicionados em face de um mesmo problema têm por objetivo estabelecer a versão dominante, lançando mão de narrativas contingentes, que no limite assumem a razão dóxica do fato.

A dóxica seria em certo sentido a naturalização perceptiva de um fenômeno que se tornou óbvio, isto é, foi amortizado de tal forma nos sistemas cognitivos que passou a ser incorporado de maneira a ser quase imperceptível sua origem. Bourdieu (2014) descreve a importância desses primeiros começos, que culminam na imposição dóxica.

Uma das virtudes dos primórdios – Lévi Strauss em *Tristes Trópicos*, “fala da inefável grandezas dos primeiros começos” – é que eles são interessantes teoricamente, porque o que se tornará o isso-é-óbvio, portanto se aniquilará na invisibilidade do isso é óbvio, ainda está consciente, ainda é visível – no mais das vezes, dramaticamente visível (BOURDIEU, 2014, p. 83).

Essa instrumentalidade que proporciona o sistema de etapas de tradução apresentado por Callon (1986), pode de maneira geral ser importado para análise da produção da mídia especializada na Operação Lava Jato. Ou seja, deslocar esses fatores para analisar como os agentes: Flavio Ferreira – FSP – e Ricardo Brandt construíram suas narrativas de tradução.

### **3.1.5. A estrutura midiática nacional**

Fernando Azevedo, no artigo “Mídia e democracia no Brasil: relações entre o sistema de mídia e o sistema político” (2006), proporciona profícuo estudo sobre a forma constitutiva da mídia nacional. O autor estabelece que os sistemas midiáticos estão conformados através de quatro dimensões: "mercado de mídia, paralelismo político,



desenvolvimento do jornalismo profissional e o grau e a natureza da intervenção estatal no campo da comunicação” (AZEVEDO, 2006, p. 89).

O mercado de mídia está relacionado ao consumo de informação por uma determinada sociedade, como esse consumo é distribuído entre as classes sociais e qual a forma desse consumo, bem como o meio material em que se tem contato com a informação: jornal, televisão, internet. O pluralismo político significa os elementos externos da política que se relacionam com a produção midiática, ou seja, os padrões de governo, de ideologia e partidário que se atrelam à produção midiática. O desenvolvimento do jornalismo profissional tem vinculação com a forma de jornalismo que se presta, mobilizada por padrões técnicos de averiguação das informações, a racionalizar os processos de construção das informações. Por fim, o último elemento é a intervenção estatal no campo da comunicação, tal intervenção se modula de maneira a assegurar a liberdade de imprensa, no sentido de não censurar suas atividades.

Em face dessas quatro dimensões e a sua relação com os sistemas políticos, a saber, democracias em distintos graus como também regimes autoritários. O autor traça tipos ideais de modelos midiáticos “no mundo real e empírico, tanto o sistema de mídia quanto o sistema político não apresentam o mesmo grau de pureza dos modelos propostos e devem ser classificados pela sua proximidade com um dos modelos ideais” (AZEVEDO, 2006, p. 90).

Neste íterim, são três os modelos midiáticos: pluralista polarizado, corporativista democrático e liberal. O primeiro modelo também denominado de mediterrâneo tem como característica jornais com baixa circulação e relacionados sobretudo com as elites da sociedade. Fernando Azevedo descreve assim o modelo mediterrâneo:

A liberdade de imprensa e o desenvolvimento da mídia comercial são relativamente tardios e recentes, e os jornais frequentemente são frágeis do ponto de vista econômico, dependentes de subsídios e ajuda governamental (via publicidade oficial) para sobreviver. Há alguma diversidade externa, mas o paralelismo político é alto, com a predominância de um jornalismo opinativo orientado para a defesa de interesses ideológicos, políticos e econômicos ou, em casos mais extremos, simplesmente a serviço de governos, partidos ou grupos econômicos. O sistema público de televisão, quando existente, tende a apoiar as políticas de governo e o profissionalismo no campo jornalístico é de desenvolvimento relativamente recente. Não há, também, um claro predomínio das regras legal-rationais na regulação do setor da comunicação (AZEVEDO, 2006, p. 90).

Por seu turno o modelo corporativista democrático possui um desenvolvimento mais consolidado da indústria jornalística, com alta circulação de informação e uma imprensa ligada a espectros mais plurais da sociedade. Como caracteriza Azevedo,

Em resumo, o sistema de mídia desse modelo combina empresas jornalísticas comerciais fortes com uma imprensa historicamente ligada a grupos sociais e políticos, possibilitando, assim, que o alto grau de paralelismo político coexista com um alto grau de profissionalismo político e que a tradição liberal de liberdade de imprensa conviva com a alta capacidade de regulação do Estado no setor da informação (2006, p. 91).

Já o modelo liberal é associado a uma mídia pulverizada em práticas de liberdade de imprensa individualista. A associação com os meios de comunicação é mais privada, ou seja, os movimentos sociais têm pouca articulação com a mídia, no mais, a imprensa é majoritariamente comercial. Como define Azevedo,

Em todo caso, o modelo liberal pode ser definido basicamente pela ampla predominância das leis do mercado e pela limitação da capacidade de intervenção e regulação por parte do Estado. Nos três países o sistema político gira em torno de um pluralismo moderado, com alta taxa de consenso em torno dos valores comuns (democracia representativa, economia de mercado etc.) e uma dinâmica bipartidária que produz governos majoritários e parlamentares no caso do Canadá e Inglaterra (2006, p.91).

Em face desses modelos, o autor define que o caso brasileiro se enquadra significativamente ao modelo pluralista polarizado, ao passo que aqui se encontra uma baixa circulação de jornais e uma produção em larga escala tardia: “Assim, somente a partir dos anos 1980 é que nosso sistema de mídia ganharia uma feição inequívoca de uma indústria de massa” (AZEVEDO, 2006, p. 93).

Outra característica apontada é que a mídia tem estreita relação com as elites, de modo que a própria linguagem aplicada pelos meios de comunicação corresponde em certo sentido ao seu público “Com uma circulação dirigida para os leitores das classes AB [...] os jornais além de linguagem sóbria e culta priorizam a cobertura política e econômica” (AZEVEDO, 2006, p. 95).

Dito de outra maneira, o modelo midiático brasileiro é tardio e seletivo, “Portanto, a visibilidade/invisibilidade dos atores, temas e demandas dependem [...] do grau de pluralidade externa existente no sistema de mídia ou da pluralidade interna praticada em cada jornal” (AZEVEDO, 2006, p. 98).

Outra característica a destacar é que a partir do escândalo de Watergate fomentou-se um contorno mais investigativo à produção de informações, haja vista que as notícias investigativas passaram a ser as mais valoradas.

Na análise da lógica social que move o espaço jornalístico Schudson lembra-nos o papel simbólico seminal político e midiático ocorridos em torno do caso Watergate. Desde aquele momento, a mídia norte-americana passou a considerar o jornalismo investigativo como a atividade mais nobre de sua profissão. Não mais o jornalismo político de coluna social. A partir daquele escândalo, o protótipo de jornalista passou

a ser o descobridor de verdades escondidas, pelas conveniências dos poderosos [...] E o escândalo passou a ser assim o valor maior daquela atividade profissional: a consagração do bom jornalista é o papel central que seus colegas lhe conferem na produção de um bom escândalo (GRUN, 2018, p. 79).

Sendo assim, de modo geral a mídia nacional assume como premissa tais características estruturais. Contudo, quanto à atividade jornalística propriamente dita, ou seja, o modo como se desenvolve esse trabalho nos meio de comunicação, António José Pedroso Neto, em “Jornalismo e despolitização” (2015), lança mão de que o fenômeno denominado de despolitização vem se acentuando nos últimos tempos na produção jornalística brasileira.

Em leitura crítica o autor diverge das formulações normativas e prescritivas acerca da mídia, que estabelecem um caráter de pluralidade e autonomia individual aos produtores midiáticos, em certa medida fomentados pelo investimento do mercado. De tal modo que a livre concorrência proporciona, por essa leitura, uma produção diversa de informações sobre o mesmo fato.

Sua análise, no entanto, abarcada de um inventário de análises internacionais sobre a despolitização confronta tal ideia, ao passo que, pelo contrário, o mercado determina uma forma modal de produzir as informações, condicionando a certa homogeneidade de conteúdo. O autor também pondera que análises nacionais com esse objetivo ainda são recentes.

Pensadas assim, tais práticas são de despolitização. Alguns estudos internacionais registram sua presença nas páginas de política dos jornais, há algum tempo, por exemplo, Champagne (2015), Sedel (2013), Kaciak (2013, 2014), Saitta (2014), Comby (2014) e Leroux e Riutort (2014) [...] No entanto, um exame da literatura sobre a mídia, jornalismo e política no Brasil indicou que não sabemos nada sobre a dimensão do assunto no nosso espaço midiático (PEDROSO NETO, 2015, p. 82).

Adverte-se em razão desse fecundo espaço de pesquisa que um dos objetivos específicos da presente pesquisa é demonstrar indicativos de como as mídias especializadas responsáveis pela cobertura da Operação Lava Jato sublinham de alguma forma uma uniformidade na construção dos conteúdos. Pedroso Neto (2015) constrói toda sua análise subvertendo que exista uma crença idealista na produção jornalística que na realidade não se pratica dessa forma.

Para o autor, portanto, os princípios democráticos e da economia liberal dissimulam a real atuação midiática, em razão de que existe uma necessidade de publicidade e propaganda para sustentar as condições materiais dos meios de comunicação, dependência que faça com que a audiência seja mais valorizada do que a diversidade na informação. “O principal fator, é que atualmente, as empresas privadas, incontrolavelmente dependem das receitas de

publicidade e propaganda [...] Para ter audiência, são obrigados a seguir caminhos semelhantes” (PEDROSO NETO, 2015, p. 87).

Tal postura prática é mobilizada por duas características fundamentais: “A despolitização que a dinâmica dos meios de comunicação vem produzindo tem duas características fundamentais: tendência à simplificação e à homogeneização do conteúdo” (PEDROSO NETO, 2015, p. 87).

A simplificação em termos gerais seria a assunção de apresentar os temas do mundo social de maneira superficial, não aprofundando controvérsias ou procurando maiores inferências em sentido crítica “procura tratar de amenidades, oferecer informações políticas menos ásperas, oferecer uma visão funcional e consensual das relações e problemas sociais, procurar conteúdos neutros, rasos, de fácil interpretação” (PEDROSO NETO, 2015, p. 89).

Já a homogeneização é a reiteração dos mesmos temas, assuntos, agentes e práticas. Nesse sentido, a mídia mapeia os temas que dão mais audiência e através deles procura subsídios para sua publicidade e propaganda. Cria-se portanto um núcleo de temas recorrentes simplificados e tratados da mesma maneira.

Sendo assim, simplificação e homogeneização implicam em fechamento do espaço dos possíveis que são ofertados aos leitores: menos eventos, instituições e agentes políticos sendo analisados, menos opiniões e visões diferentes dos eventos sendo apresentadas e confrontadas, menos grupos e agentes sociais diferenciados tendo espaço para expressão e voz. Dito de outro modo, o pluralismo e politização via meios de comunicação não decorrem das relações livres e concorrentes de empresas e jornalistas no mercado (PEDROSO NETO, 2015, p. 91).

Isto ampara a instrução da mídia através de sua estrutura (AZEVEDO, 2006), bem como de sua forma de atuação profissional (PEDROSO NETO, 2015), possibilitando avançar na análise de suas dinâmicas narrativas por inferências metodológicas, como a análise do conteúdo que era produzido pelos agentes selecionados, que cobriram e construíram o conteúdo veiculado sobre a OLJ.

### **3.2.1. A análise de conteúdo e a Operação Lava Jato**

Destarte, põe em evidência que o percurso metodológico para descrever como se traduzem as narrativas da mídia especializada sobre a Operação Lava Jato será através da análise de conteúdo das manchetes e textos auxiliares produzidas pelos agentes: Flávio Ferreira da *FSP* e Ricardo Brandt do *Estadão* entre o período de 4/3/2016-7/5/2018.

A análise de conteúdo é um método complexo que orbita a pluralidade das dimensões comunicativas, possibilitando aferir tendências, frequências, significados e

intenções linguísticas que estão muitas vezes de alguma maneira veladas por condicionantes que tolhem a sua compreensão.

Apelar para estes instrumentos de investigação laboriosa de documentos é situar-se ao lado daqueles que, de Durkheim a P. Bourdieu passando por Bachelard, querem dizer não “à ilusão da transparência” dos factos sociais, recusando ou tentando afastar os perigos da compreensão espontânea. É igualmente “tornar-se desconfiado” relativamente aos pressupostos, lutar contra a evidência do saber subjetivo, destruir a intuição em proveito do “construído”, rejeitar a tentação da sociologia ingênua, que acredita poder apreender intuitivamente as significações dos protagonistas sociais, mas que somente atinge a projecção da sua própria subjectividade. [...] No entanto, desde que se começou a lidar com comunicações, que se pretende compreender para além dos seus significados imediatos, parecendo útil o recurso à análise de conteúdo (BARDIN, 1977, págs. 28-29).

Portanto, a análise de conteúdo subverte a lógica desinteressada da linguagem, ao passo que procura entender os caminhos eletivos da comunicação interessada. “A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações” (BARDIN, 1977, p. 31). Para tanto é profícuo uma descrição analítica sistemática da linguagem e do conteúdo empregado “A descrição analítica funciona segundo procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 1977, p. 34).

No mais, a análise de conteúdo nessa sistematicidade configura-se através de ações normativas que dispõem uma determinada forma de tratamento com o objeto analisado. A rigor o método tem uma cronologia a ser obedecida em torno de três pólos cronológicos: “1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação” (BARDIN, 1977, p. 95).

A pré-análise é a fase de sustentação inicial da análise de conteúdo. Nela são sedimentadas as arestas do desenvolvimento da investigação, compreendem em tal fase distintos procedimentos a serem seguidos e respeitados no seu desenvolvimento. De antemão, pode substanciar a *pré-análise* em três tónus “a escolha dos documentos a ser submetida à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final” (BARDIN, 1977, p. 95).

Faz-se necessário no processo de pré-análise seguir certos ritos procedimentais para estabelecer a organização e a relevância daquilo que será selecionado em análise. “A pré-análise tem por objetivo a organização, embora ela própria seja composta por atividades não estruturadas, abertas, por oposição a exploração sistemática dos documentos” (BARDIN, 1977, p. 96).

Tais procedimentos podem ser apresentados da seguinte forma: a) A leitura flutuante; b) A escolha dos documentos; c) A formulação das hipóteses e dos objetivos; d) A referência dos índices e a elaboração dos indicadores; e) A preparação do material.

A *Leitura flutuante* é a primeira atitude a ser tomada e tem relação com um levantamento dos documentos que procura analisar em conformação com o amparo teórico, bem como com o inventário hipotético que se imputa ao objeto. “Essa fase é chamada de leitura flutuante [...] Pouco a pouco, a leitura vai se tornando mais precisa, em função de hipóteses emergentes, da projeção de loterias adaptadas sobre o material e da possível aplicação de técnicas utilizadas sobre materiais análogos” (BARDIN, 1977, p. 96).

Já a segunda etapa denominada de *Escolha de documentos* é a constituição do corpus do material a ser analisado: “O corpus é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (BARDIN, 1977, p. 96). Tal seleção obedece uma conformação a determinadas regras, a saber, da exaustividade, representatividade, homogeneidade e da pertinência.

A regra de exaustividade estabelece o esgotamento dos elementos constitutivos do corpus, ou seja, “por outras palavras, não se pode deixar de fora qualquer um dos elementos por esta ou por aquela razão (dificuldade de acesso, impressão de não-interesse) que não possa ser justificável no plano do rigor. Esta regra é completada pela de não seletividade” (BARDIN, 1977, p. 97).

Já a representatividade tem relação com a circunscrição do universo, e se o mesmo em certo sentido representa substantivamente o diagnóstico que se reserva a explicar: “nem todo material da análise é susceptível de dar lugar a uma amostragem, e, nesse caso, mais vale abstermo-nos a reduzir o próprio universo (e portanto o alcance da análise), se este for demasiado importante” (BARDIN, 1977, págs. 97-98).

A regra da homogeneidade tem relação com as características dos materiais analisados, e se os mesmos obedecem a critérios objetivos, sendo da mesma natureza material, por exemplo, “os documentos retidos devem ser homogêneos, quer dizer, devem obedecer a critérios precisos de escolha e não apresentar demasiada singularidade fora destes critérios de escolha” (BARDIN, 1977, p. 98).

Por fim a regra da pertinência condiz se o que está sendo avaliado produz um tónus de inferências significativas a análise: “os documentos retidos devem ser adequados, enquanto

fonte de informação, de modo a corresponderem ao objetivo que suscita a análise” (BARDIN, 1977, p. 98).

A segunda característica da pré-análise corresponde à *formulação das hipóteses e dos objetivos*. Nessa fase delimita um quadro teórico em face de um plano supositivo. Especula-se os deslindes que são analisados em razão dos métodos empregados. Absorve-se que tal processo é o que sustenta a pesquisa.

Uma hipótese é uma afirmação provisória que nos propomos verificar (confirmar ou infirmar), recorrendo aos procedimentos de análise. Trata-se de uma suposição cuja origem é a intuição e que permanece em suspenso enquanto não for submetida à prova de dados seguros. O objectivo é a finalidade geral a que nos propomos (ou que é fornecida por uma instância exterior), o quadro teórico e/ou pragmático, no qual os resultados obtidos serão utilizados (BARDIN, 1977, p. 98).

A terceira etapa se chama *Referenciação dos índices e a elaboração de indicadores*, consiste em dar tangibilidade ao universo analisado, determinando as grandezas e os índices de recorrência daquilo que se conforma com a hipótese. De tal modo que essa etapa é a seleção da importância daquilo que será mensurado, por instrumentos metodológicos, a saber, índices e indicadores. “Uma vez escolhidos os índices, procede-se à construção de indicadores precisos e seguros. Desde a pré-análise devem ser determinadas operações de recorte do texto em unidades comparáveis de categorização para análise temática e de modalidade de codificação para o registo dos dados” (BARDIN, 1977, p. 100).

Por fim, a última etapa de pré-análise descrita pela autora é a *Preparação do material*. Tal fase se relaciona ao tratamento do material selecionado, ou seja, a sua edição, segmentação e escolha, relativas às necessidades do objeto pesquisado. “A preparação formal, ou ‘edição’, dos textos, pode ir desde o alinhamento dos enunciados intactos, proposição por proposição, até a transformação linguística dos sinpara estandardização e classificação por equivalência” (BARDIN, 1977, págs.100-101).

Seguindo na perspectiva da análise de conteúdo, o segundo turno cronológico é a *Exploração do material*, que é o carácter executório dos procedimentos concebidos na pré-análise pretérita. “A fase de análise propriamente dita não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas. Quer se trate de procedimentos aplicados manualmente ou de operações efectuadas pelo ordenador, o decorrer do programa completa-se mecanicamente” (BARDIN, 1977, p. 101).

O último turno, *Tratamento dos resultados obtidos e interpretação* é a fase de inferência daquilo que foi produzido na pesquisa. A rigor, os resultados dispostos nesse

sentido possibilitam ao pesquisador expor conclusões acerca do objeto analisado. “O analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas” (BARDIN, 1977, p. 101).

Portanto, essa é a estrutura procedimental a ser respeitada no método de análise de conteúdo, a saber, também é imperioso suscitar que cada elemento nesse plano, cada signo corresponde a uma unidade amostral, denominada de unidade de registro. Unidade essa que exposta a trajetória de análise sublinha-se como unidade de contexto, que seria essa conformação aos objetivos que a análise procura, que por fim, feito tal configuração, obtém uma unidade de análise.

### 3.2.2. Dos dados analisados

Tendo em vista esse plano de fundo estrutural do método, alinham-se tais premissas ao objeto analisado. Foi selecionado como material de análise as notícias produzidas entre 4/0/2016 e 7/5/2018 pelos interlocutores: Flavio Ferreira do jornal *Folha de S. Paulo* e Ricardo Brandt do jornal *Estadão*. Para tanto, utilizou-se do banco de dados disponível no Museu da Lava Jato.

O Museu da Lava Jato<sup>6</sup> foi um consórcio de informações criado por diversos jornais: *Folha de S. Paulo*, *Estadão*, *O Globo*, *El País*, dentre outros, para documentar a história da OLJ, de modo que cada jornal disponibilizou a totalidade de suas matérias produzidas nas 79 fases da operação. O período analisado teve como amostragem 13.500 (treze mil e quinhentas) matérias produzidas pelo jornal *Estadão* e 4.609 (quatro mil seiscentos e nove) matérias produzidas pela *Folha de S. Paulo*. Em procedimento pré-analítico, selecionou apenas as matérias produzidas pelos agentes objetos da pesquisa, sendo 1.600 (mil e seiscentos) produzidas por Ricardo Brandt do *Estadão* e 95 (noventa e cinco) por Flávio Ferreira da *Folha de S. Paulo*.

---

<sup>6</sup> O projeto é uma iniciativa de um grupo de juristas, jornalistas e historiadores que pretende legitimar a memória popular sobre a operação que passou de uma iniciativa de grande apelo popular para um grande escândalo internacional a partir do conluio entre procuradores e magistrados. O espaço virtual sustentará três pilares. O primeiro deles é o Centro de Documentação da Lava Jato, que reunirá um imenso acervo sobre a operação e seus desdobramentos. São duas estruturas que complementam-se: os acervos jurídico e jornalístico. Neste centro de documentação, com acesso gratuito, é possível encontrar toda a repercussão dada pela imprensa às fases da Operação Lava Jato e também os processos e peças jurídicas. Todo esse acervo, com fácil acesso para pesquisa, ficará à disposição para a produção científica de pesquisadores de todo o país que desejem utilizar a base de dados reunida ao longo dos últimos meses. Fonte: <https://museudalavajato.com.br/sobre-o-museu/>



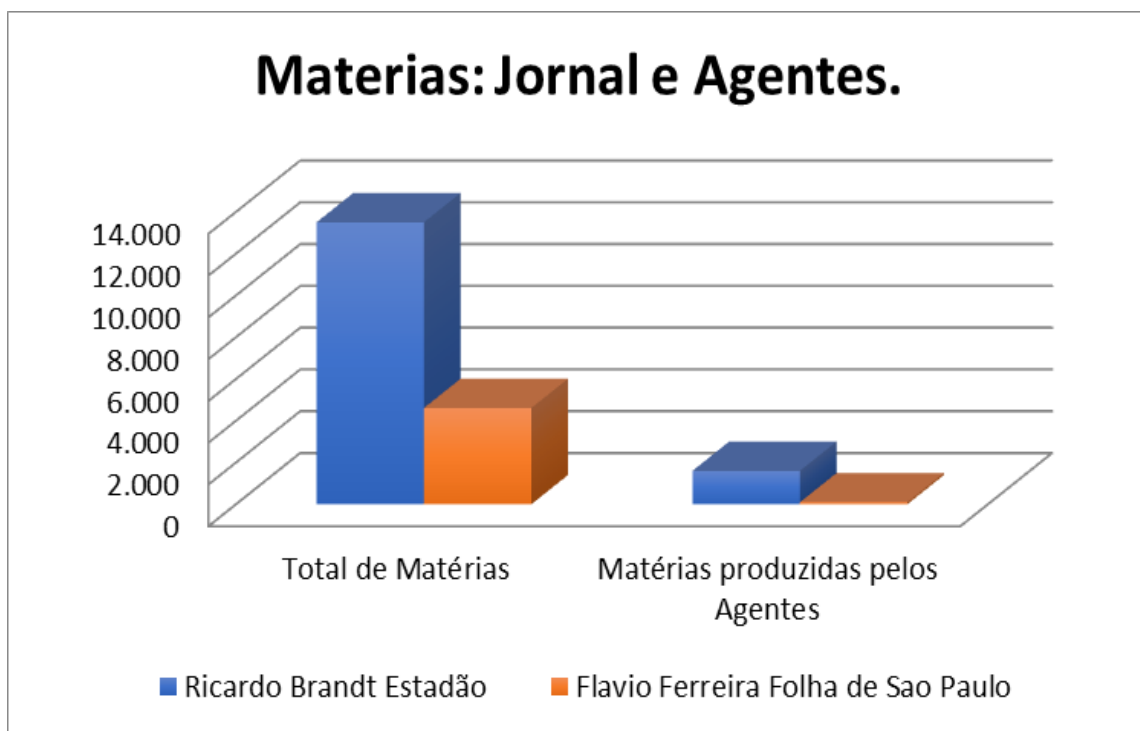
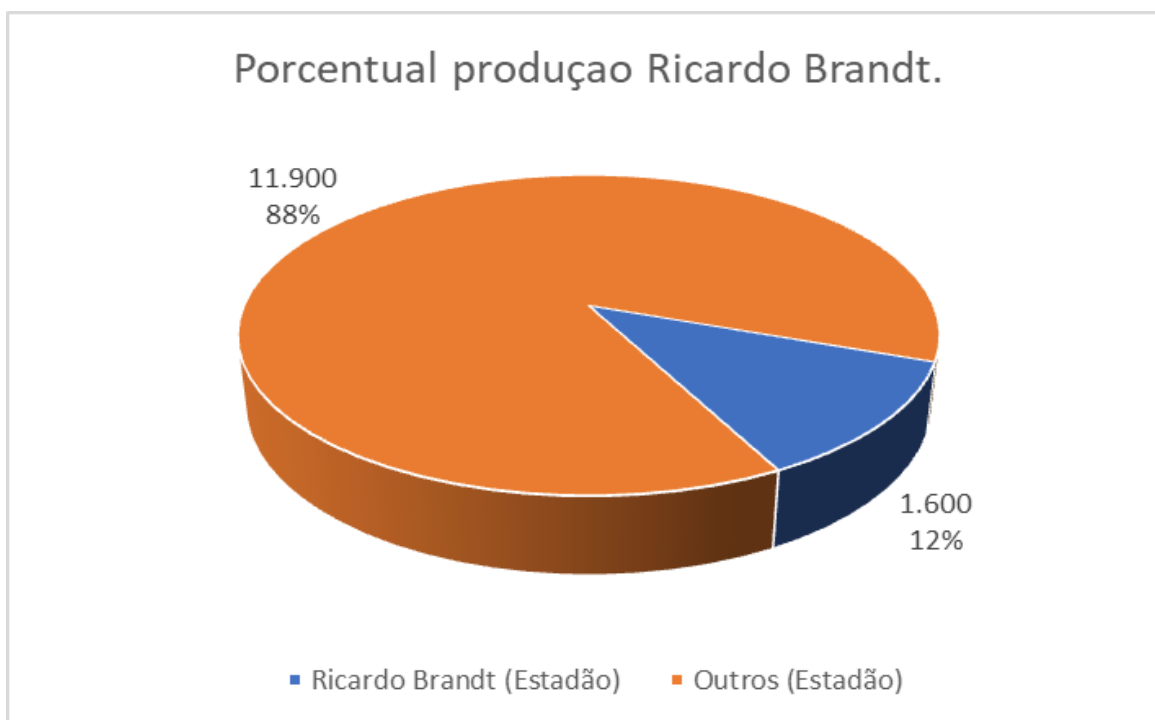


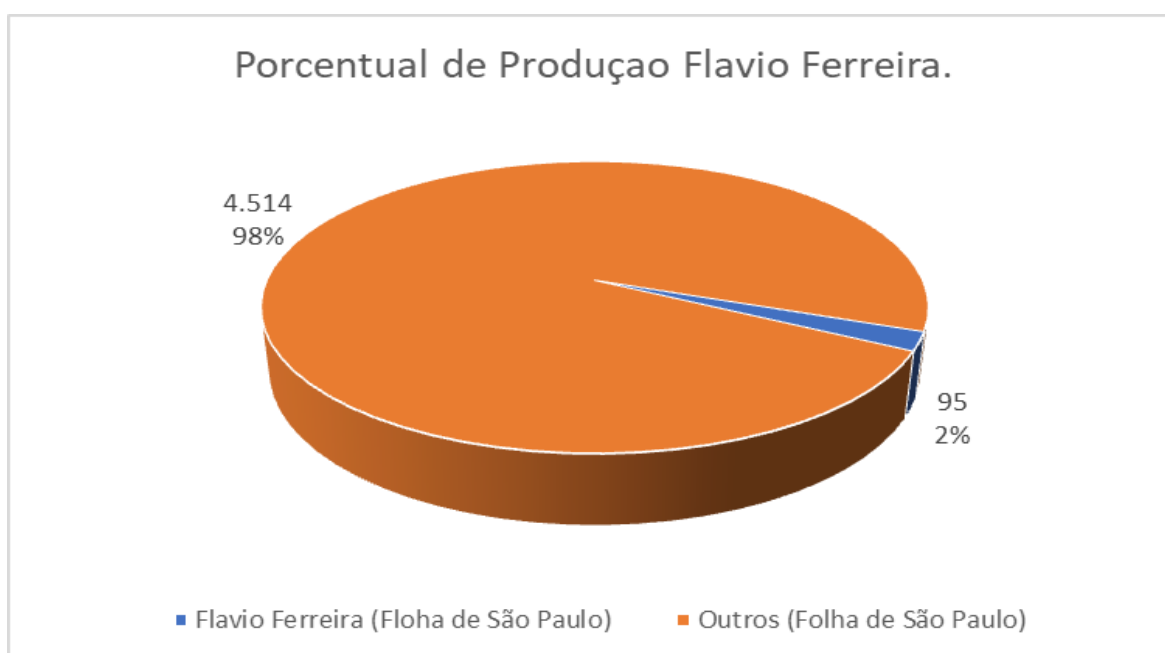
Tabela produção de matérias: jornal e agentes

Transpondo essas informações em razões proporcionais tem-se que Ricardo Brandt foi responsável por 12% das matérias produzidas acerca da Operação Lava Jato no período proposto, enquanto Flávio Ferreira foi responsável por 2% da produção. Notório destacar que ambos receberam prêmios pela cobertura, mesmo existindo essa disparidade relativa a quantidade de matérias produzidas. Como inferência em certo sentido tem-se que a *mobilização* (CALLON, 1986) do interlocutor da *Folha de S. Paulo* é mais eficiente, ao passo que com menos difusão se consegue a mesma posição social de prestígio.

No mais, também se infere em concorrência que o *espaço dos possíveis* (BOURDIEU, 2007) possibilitado pelo jornal *FSP* é mais restrito, de modo que a produção sobre a Lava-Jato é pulverizada por diferentes interlocutores, além de ter uma magnitude de materiais significativamente menor.



Porcentual de matérias: Ricardo Brandt

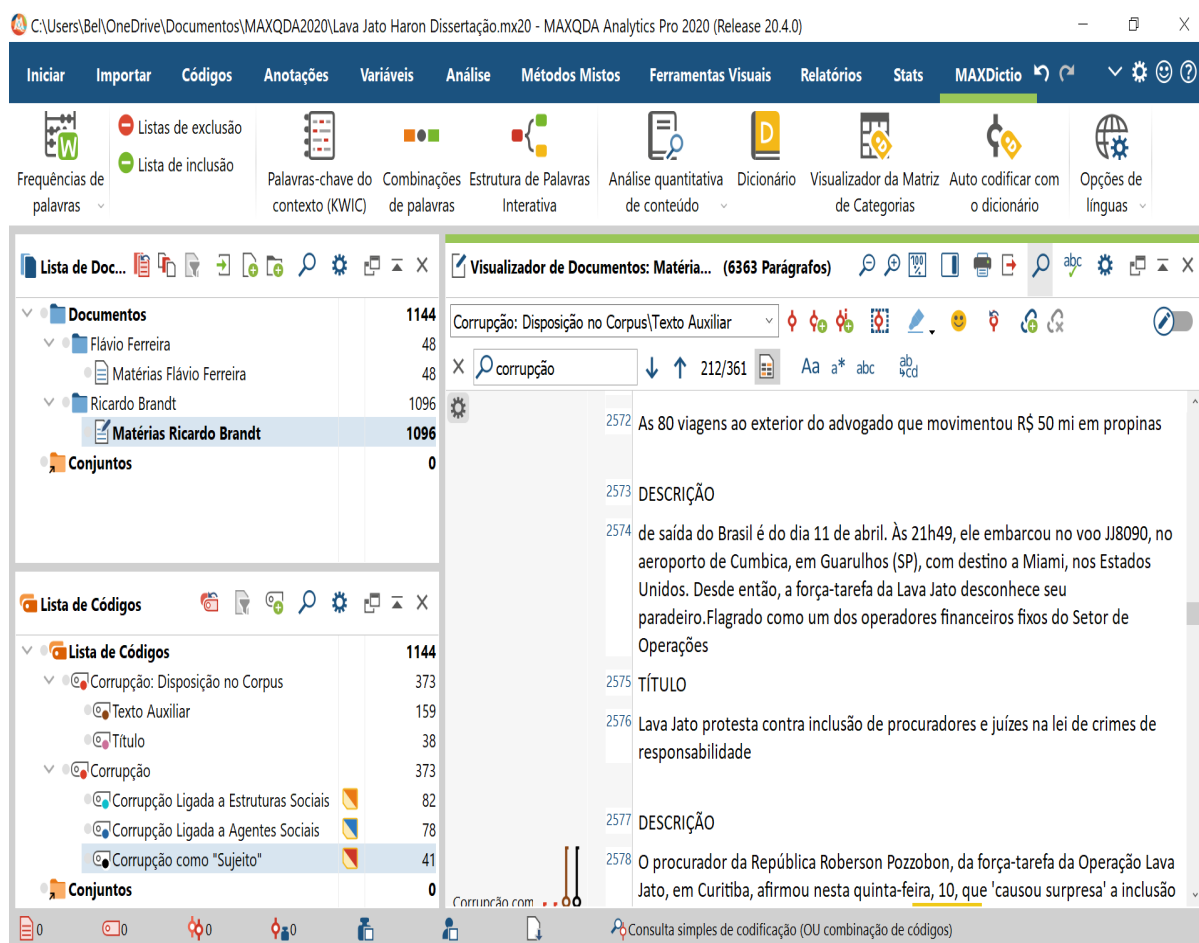


Porcentual de matérias: Flávio Ferreira

Tais dados indicam que com a mesma *problematização* existe uma diferença substantiva entre o *interessamento* e a *inscrição* (CALLON, 1986) do *Estadão* na cobertura da OLJ em comparação com a *FSP*. No entanto, tal magnitude quando disposta sobre o agente em análise não significou grandes distinções sociais quanto a sua posição no espaço social em análise, ao passo que ambos foram de certa maneira consagrados.

### 3.2.3. A tradução da Operação Lava pela mídia especializada

Por meio do software MAXQDA+ testaram-se as hipóteses e objetivos presentes nessa pesquisa. O MAXQDA+ é um software de manipulação de dados qualitativos, o qual possibilita a mensuração de dimensões hermenêuticas que auxiliam na presunção de codificar frequências, tendências, categorizações, incidências de valência, dentre outras finalidades. A título ilustrativo assim é desenhada a interface do programa utilizado.

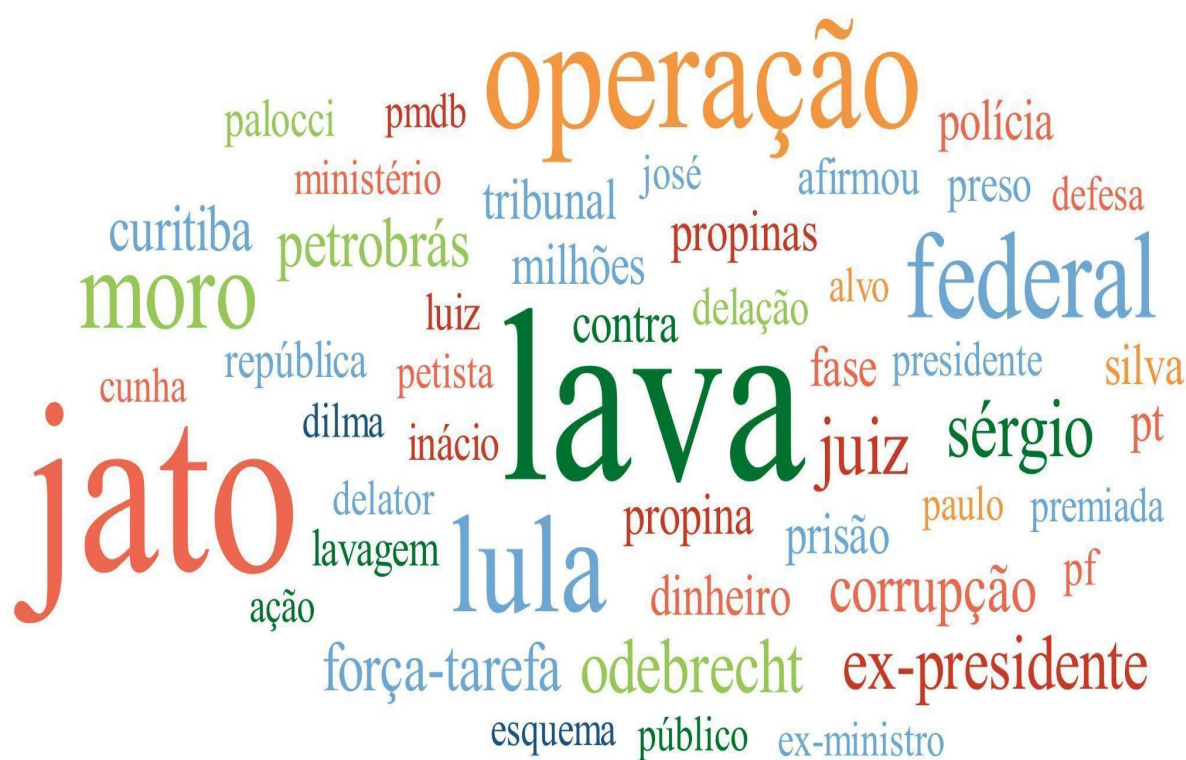


Interface MAXQDA+

Primeiramente por meio de um codificador externo, em mãos desses documentos desenvolveu um *corpus* condizente às regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência. *Corpus* esse que sustentou as inferências e os resultados obtidos. Foi proposto para tanto uma pesquisa exploratória, em que se realizou em primeiro momento a mensuração da frequência das unidades de registro, produzidas pela tradução da OLJ, substanciada na figura dos agentes da mídia especializada selecionados, de modo que se quantificou quais termos são mais recorrentes na produção de suas narrativas e quais os graus de similaridade ou distinção entre eles.

Para tal mensuração foi proposta uma nuvem de palavras, exposta através apenas dos radicais importantes, tendo-se realizado para isso antes de tudo uma lista de exclusão<sup>7</sup>, excluindo-se artigos, verbos de ligação, pronomes pessoais, bem como quaisquer conectivos que não proporcionam em certo sentido influência para a análise proposta. Tendo em vista tal trabalho de exclusão, procurou-se determinar quais são as unidades de registro mais presentes.

A nuvem de palavras de Ricardo Brandt foi composta pela amostragem a seguir. A nuvem subsequente corresponde à amostragem de Flávio Ferreira.



Nuvem de palavras: Ricardo Brandt

<sup>7</sup> Pela economia textual e para preservar em certa medida a arquitetura do texto, a lista de exclusão consta nos anexos deste trabalho.



Nuvem de palavras: Flávio Ferreira

Quantificando as unidades de registro mais presentes no plano narrativo dos agentes, em razões proporcionais, observam-se os 20 termos que majoritariamente compuseram a tradução (SEEFELD, RESE, 2020) da OLJ. Comove que as unidades de registro que tiveram o mesmo número de aparições ocupam a mesma posição na tabela. A primeira tabela de Ricardo Brandt é composta por essas 10 primeiras unidades de registro: 1) Lava; 2) Jato; 3) Operação; 4) Lula; 5) Federal; 6) Moro; 7) Juiz; 8) Sérgio; 9) Ex-presidente; 10) Odebrecht. A segunda tabela, de Flávio Ferreira, apresenta como suas 10 primeiras unidades de registro: 1) Lava; 2) Jato; 3) Lula; 4) Operação; 5) Odebrecht; 6) Ex-presidente; 7) Fase; 8) Sítio; 9) Corrupção; 10) Moro.

Palavra	Frequência		Documentos
Lava	2108	,66	1
Jato	2095	,64	1
Operação	1321	,29	1
Lula	1044	,81	1

Federal	908	,58	1
Moro	808	,40	1
Juiz	486	,84	1
Sérgio	466	,81	1
Ex-presidente	445	,77	1
Odebrecht	443	,77	1
Corrupção	353	,61	1
Petrobrás	339	,59	1
Força-tarefa	330	,57	1
Curitiba	305	,53	1
Milhões	243	,42	1
Polícia	232	,40	1
Prisão	232	,40	1
Propina	232	,40	1
Tribunal	228	,40	1
Contra	217	,38	1

Tabela unidades de registros - frequência Ricardo Brandt

Palavra	Frequência	Documentos
Jato	121	1
	,42	

Lava	110	,83	1
Lula	48	,55	1
Operação	46	,44	1
Odebrecht	22	,17	1
Ex-presidente	15	,80	1
Fase	14	,74	1
Sítio	13	,69	1
Corrupção	12	,64	1
Moro	12	,64	1
Delação	11	,58	1
Federal	11	,58	1
Força-tarefa	11	,58	1
Após	10	,53	1
Caso	10	,53	1
PF	10	,53	1
Contra	9	,48	1
Curitiba	9	,48	1
Polícia	9	,48	1
Investigações	8	,42	1
Petrobrás	8	,42	1

Prisão	8	,42	1
--------	---	-----	---

Tabela unidades de registros - Flávio Ferreira

Absorve-se como primeiro traço indicativo a postura linguística de cristalizar uma *nomeação* (BOURDIEU, 2014) ao rito jurídico, evidência circunscrita na reiteração dos termos operação lava jato. Tal processo é uma faceta de um *habitus* jornalístico que procura sedimentar pautas em lacunas materiais, as quais valoriza-se uma determinada prática jornalística investigativa (THOMPSON, 2002), processo denominado por Roberto Grun (2018) como escandalização.

Outro traço observado é o posicionamento dos agentes denunciados e denunciadores na tradução, indicativo mais presente em Ricardo Brandt, porém substancial do mesmo modo em Flávio Ferreira. Há expressiva presença de Sérgio e Moro e Luiz Inácio Lula da Silva, um indício de que esses foram os personagens centrais do espaço social simbolicamente construído. Ou seja, embora o processo investigativo tenha uma magnitude ampla, correspondente a mais de 160 denunciados, a *midiatização* (SEEFELD, RESE, 2020) processou-se de maneira seletiva, a rigor com um *interessamento* circunscrito apenas a poucos agentes em específicos.

Como apontamento, tem-se que o processo de escandalização (GRUN, 2018) é de maneira geral focal e relativo a uma fração do espaço social que compõe o escândalo político. O que traz para centralidade das informações uma disputa interpessoal entre poucos agentes, como revelou as preferências linguísticas dos agentes da mídia especializada. Dito de outra maneira, a tradução da Operação Lava Jato obedece a uma característica que privilegia certas escolhas linguísticas que dão notoriedade a certos elementos do espaço social constituído.

Ademais, outra característica que se infere da frequência encontrada nas unidades de registro é a constância das mesmas unidades. Apenas na amostragem de Flávio Ferreira se encontram dois termos diferentes: Sítio e Fase. Tendo, portanto, 80% de correspondência entre ambos, dado que indica um comportamento de despolitização da produção midiática (PEDROSO NETO, 2015). Isto é, as narrativas têm traços de homogeneização e simplificação, simbolizada por evidenciarem similarmente as mesmas unidades de registro.

Sendo assim, há indicativos de que a tradução midiática da OLJ no tempo analisado é de modo geral arraigada na *nomeação* do fenômeno, bem como no posicionamento de



seletos agentes, Sérgio Moro e Luiz Inácio Lula da Silva, acresce que esse processo também tem traços constitutivos de despolitização (PEDROSO NETO, 2015), ao passo que é forte a homogeneização e simplificação das traduções midiaticizadas (SEEFELD, RESE, 2020), reverberando um *interessamento* consonante sobre o tema (CALLON, 1986).

#### **3.2.4. A produção do sentido da corrupção**

Avança na análise, e toma como premissa, a crise na oficialidade (BOURDIEU, 2007) como objeto que a denúncia de corrupção proporciona no espaço social, fomentando de algum modo uma lacuna objetiva de disputa entre agentes distintos.(DEZALAY, GRANTH, 2015). Torna-se plausível mensurar de alguma maneira como esse artifício denotativo denominado corrupção era disposto na produção da mídia especializada que traduziu o escândalo político.

Pondera-se que para essa mensuração não foi necessário um segundo codificador externo correlato a produzir a valência dos dados, haja vista que os dados assumidos são categóricos e a pesquisa exploratória. Portanto, por serem dados dessa natureza e não interpretativos, somente a exposição do relatório já foi o bastante para expressar de modo geral a veracidade das afirmações.

Analisaram-se, nesse timbre, as produções linguísticas associadas à corrupção através dos enunciados e textos auxiliares produzidos pelos agentes escolhidos. Como também, os traços constitutivos e os padrões de tradução, a saber, se a corrupção está dirigida a um agente ou estrutura social, bem como quando a mesma assume o papel de sujeito, isto é, quando está na qualidade de agente.

Para tanto, primeiramente situou-se o lugar em que a corrupção era apresentada nas matérias, ou seja, se no título ou texto auxiliar, que é a sinopse do fato que se evidencia. Foi necessária essa *preparação do material* (BARDIN, 1977) para realizar a análise, dado o tratamento consciente, em razão de que os textos auxiliares e os títulos são elementos substantivos das intenções práticas dos agentes.

Dessa forma a escolha intertextual dos agentes quanto à apresentação enunciativa da corrupção se deu da respectiva maneira.

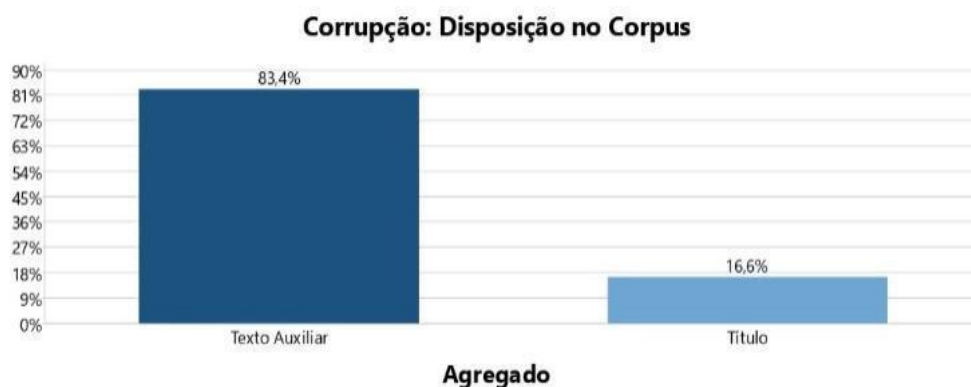


Tabela da disposição da corrupção nos títulos e texto auxiliares agregado

Nota-se que existe uma escolha majoritária em dispor a corrupção nos textos auxiliares, indicativo de que a corrupção, como artefato linguístico, não tem um valor de *interessamento* (CALLON, 1986) para os autores que condicione a sua centralidade na produção de enunciados. Quando apresentada por cada agente em específico.

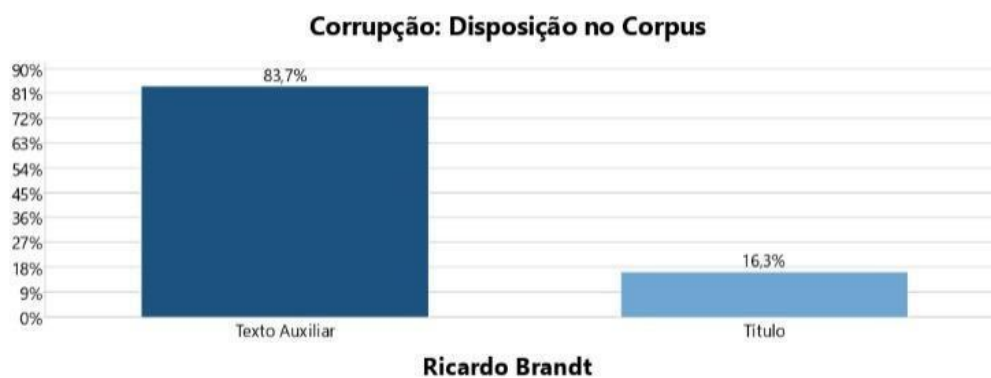


Tabela corrupção disposição posicional do corpus: Ricardo Brandt

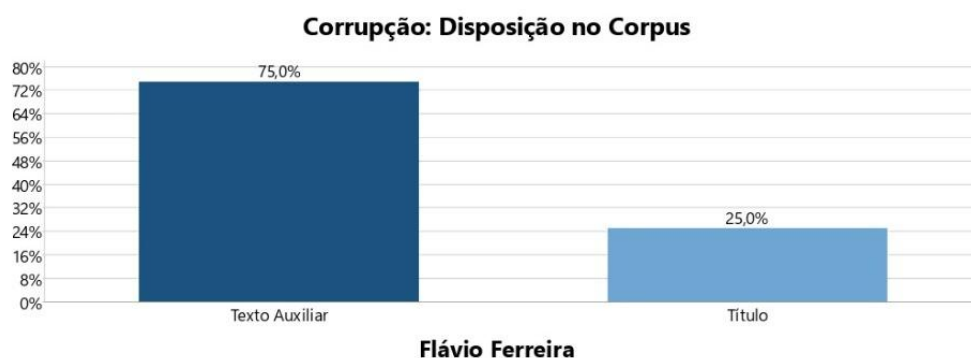


Tabela corrupção disposição posicional do corpus: Flávio Ferreira

Veja que a produção dos agentes em certo sentido é severamente correspondente, apresentando traços constitutivos que apontam para uma determinada tomada de posição quanto à *mobilização* (CALLON, 1986) da construção narrativa. Ademais, outro indício é a consonância de um determinado *habitus* (BOURDIEU, 2007) dos agentes, o qual incide sobre uma forma prática linguística, a qual condiciona um padrão, mesmo quando comparados agentes de magnitude de produção tão díspares como é o caso dos agentes em questão. Ou seja, se torna característico por esses indícios uma determinada forma de tomada de posição na manipulação da linguagem.

Trazendo mais especificidade à análise, propôs-se descrever como era a relação textual da corrupção, o modo como ela era associada na tradução da Operação Lava Jato, para tanto dividiu ela em três categorias. A primeira relacionada aos agentes sociais, que é quando a corrupção se associa a agentes posicionados no fenômeno, como por exemplo as elites situadas nesse espaço social pontualmente criado pela crise do oficial (BOURDIEU, 2014).

A segunda quando se relaciona as estruturas sociais que são as instituições, o Estado, ou as empresas que estão dispostas neste plano de denúncia. E terceira quando assume o papel de sujeito, que é quando a corrupção tem a centralidade no enunciado ou no texto auxiliar, atuando como agente da ação. Em face disso obtiveram-se os respectivos dados:



Tabela corrupção relação direta agregado

O primeiro apontamento, quando analisado no plano agregado, é que a associação da corrupção tem sua maior incidência relacionada aos agentes sociais. No entanto, quando descrita em relação aos agentes separadamente, absorve-se constatação diversa. Isso se deve ao fato de que em plano agregado a magnitude da produção narrativa de Ricardo Brandt tem peso para atribuição final, que não corresponde às características específicas como se demonstra.



Tabela corrupção relação direta: Ricardo Brandt



Tabela corrupção relação direta: Flávio Ferreira.

Portanto, existe uma diferença significativa entre a produção dos agentes da mídia especializada analisados: enquanto Ricardo Brandt privilegia a corrupção atrelada aos agentes sociais, Flávio Ferreira assume uma maior incidência nas estruturas sociais, e por último aos agentes. Tais indícios condicionam em certo sentido uma diferença expressiva quanto ao *interessamento* (CALLON, 1986). Dessa forma é impreciso apontar que exista um determinado padrão no *habitus* comunicativo dos agentes quanto inferidos pelo artefato linguístico chamado corrupção, ao passo que a ênfase de ambos é divergente.

No mais, em face desses dados não é possível constituir um padrão que reserve uma certa afinidade eletiva entre ambos, haja vista que o comportamento de *mobilização* é diverso. Ou seja, embora o posicionamento do artefato corrupção na estrutura textual reserve correspondência, quando analisada sua aplicação face aos objetos que formam o escândalo político ele apresenta traços distintivos, portanto a tradução midiaticizada (SEEFELD, RESE, 2020) da Operação Lava Jato quando analisada sob o prisma na corrupção é relativamente correspondente entre os agentes analisados como mostrou a trajetória analítica do conteúdo por eles produzido.

#### 4. Considerações finais

Evidenciada tal trajetória de pesquisa, buscou em certo sentido trazer uma nova chave de análise para a Operação Lava Jato que incluísse em certos aspectos as dimensões constitutivas e práticas dos agentes relacionados com esse evento. Para tanto, ancorou-se na noção de corrupção como ponto de partida, a qual permitiu o entendimento desses fatos sociais que se cristalizam na crise da crença do Estado (BOURDIEU, 2014).

Eventos esses que oferecem a seletos agentes a capacidade de construir a realidade social eminente, na medida que articulam seus capitais sociais (BOURDIEU, 2007) com esse espaço social pontualmente constituído, que produz como efeito esse jugo duplo, triplo (DEZALAY, GRANTH, 2015) de disputa.

No mais, em razão da necessidade de compreender quem eram esses agentes que estruturam o espaço social analisado, tornou como premissa a qualidade social de serem pertencentes às classes dirigentes. Tal disponibilidade se deu correlacionada a um inventário teórico e metodológico (SAINT MARTIN, 2008; CODATO, 2015) que possibilitou a seleção de Sergio Moro, Deltan Dallagnol, Flavio Ferreira, Ricardo Brandt representando as esferas jurídicas, mídia, do mercado e política, respectivamente. Todos integrados de alguma maneira com a agenda gerada pela denúncia de corrupção face ao Estado.

Os agentes foram constituídos em fórmulas multicausuais sustentadas pelas suas propriedades sociais, formada por variáveis como: religião, estado civil, profissão, rede e estrutura familiar, região de origem, escolaridade, títulos de consagração. Em face a esses dados, através do software R e de cálculos matemáticos de massa e contribuição, temos os agentes sociais postados em um plano cartesiano.

Como inferência desse posicionamento, tem que determinados agentes, sobretudo os da mídia especializada e do Judiciário, portanto os que estão no polo acusatório e denunciativo da operação têm indícios de condições de existência muito similares; tal condicionante aponta para um determinado *habitus*, que reverbera na forma de pensar, sentir e agir. Dito de outra forma, embora de campos distintos do mundo social, tem em boa medida similares significativas.

Em razão desse entendimento de quem eram esses agentes e suas afinidades, procurou avançar em maior ênfase aos agentes oriundos da mídia especializada. Tomou como premissa a capacidade ontológica da linguagem de construir a realidade (WITTGENSTEIN, 1994), essa correlata aos recursos de poder que proporciona, ao passo que a distribuição da

competência linguística é distribuída de maneira diferencial entre os agentes. Nessa linha, a linguagem e os seus sistemas simbólicos (BOURDIEU, 1989) são traços distintivos entre dominantes e dominados, assistidos de maneira geral consensualmente pela forma de conhecimento e comunicação que exercem.

Isto posto, pela sustentação teórica da noção de *mediatização* (SEEFELD; RESE, 2020), a qual sedimenta o entendimento de que a mídia produz pelos meios da comunicação legitimados a construção da realidade de múltiplos fenômenos sociais. Processo denominado de tradução, procurou analisar os padrões e traços constitutivos de linguagem, que em certo sentido opera esse processo através dos jornalistas especializados para cobrir a operação.

Tal procedimento metodológico de análise da tradução da OLJ foi realizado por um codificador externo, através do software MAXQDA+, respeitando as regras dispostas na análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Foi proposto para tanto uma pesquisa exploratória, por meio de dados categóricos, conformados em relatório.

Primeiramente a análise se deu na frequência dos termos que eram construídas suas narrativas, o qual revelou uma homologia substantiva entre os agentes, tanto na seleção dos personagens, majoritariamente na figura de Sergio Moro e Luiz Inácio Lula da Silva, como na reiteração da nomenclatura do fenômeno, indício que aponta um *interessamento* similar entre ambos que conduz a um processo de *despolitização* sustentado pela homologia e simplificação do assunto.

O segundo tônus de análise foi referente a como a unidade simbólica corrupção era associada, tanto de maneira enunciativa, a saber, nos títulos ou textos auxiliares, como em relação aos agentes, estruturas sociais ou centralidade do texto, isto é, como sujeito. Na primeira dimensão de análise percebeu outro traço de correspondência entre a tomada de posição quanto ao posicionamento hermenêutico, tendo majoritária presença nos textos auxiliares, outro indício que corrobora um *interessamento* e a *mobilização* (CALLON, 1986) na tradução muito similar.

No entanto, quanto ao prisma posicional, o qual foi disposto nas categorias relação com agentes sociais, relação com estruturas sociais e como sujeito, revelou-se com esses dados uma significativa diferença entre os agentes: enquanto Ricardo Brandt do *Estadão* privilegia os agentes sociais em detrimento das demais formas, Flavio Ferreira da *Folha de S. Paulo* se alinha mais à corrupção nas estruturas, indícios que permitem a inferência que não existam, portanto, elementos significativos para afirmar um certo orquestramento de *habitus*

linguístico, embora em certos aspectos ele se faça presente. Dessa forma, os padrões e traços constitutivos de linguagem na tradução da Operação Lava Jato são, por essa análise, parcialmente arranjados.

Assim, procurou demonstrar em certos aspectos as posturas práticas de tomada de posição dos agentes. Agentes esses constituídos preferencialmente em face de suas propriedades sociais, reveladoras de uma certa forma de pensar, agir e sentir. Contudo, esse é apenas um microcosmo de possibilidade de um fato social complexo e amplo, fecundo de ser assumido futuramente por plurais formas de análise com esse objetivo.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO.C.W. Percepções pantanosas: A dificuldade de medir a corrupção. *Novos Estudos CEBRAP*, nº 73, 2005.

ACKERMAN. R, S. 1978. *Corruption: a study in political economy* New York: Academic Press. 1978

ALMEIDA, Frederico Normanha Ribeiro de (2010). *A nobreza togada: as elites jurídicas e a política da Justiça no Brasil*. Tese de Doutorado em Ciência Política. Universidade de São Paulo. 2010

ANTÔNIO J, P, N. Jornalismo e despolitização. *Revista Observatório*, Universidade Federal do Tocantins, v.1 n.2 pp.82-100. 2015

AVRITZER, Leonardo. Esfera pública. In: AVRITZER, Leonardo, et al. (Org.). *Corrupção: ensaios e críticas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

AZEVEDO, F. A.. Mídia e democracia no Brasil: relações entre o sistema de mídia e o sistema político. *Opinião Pública*, v. 12, n. Opin. Publica, 2006 12(1), abr. 2006.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo* Lisboa: Edições 70, 1977.

BERTONCELO, E. O espaço das classes sociais no Brasil. *Tempo Social*, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 73-104, 2016

BENZECRI, J. P. *Correspondence analysis handbook*. New York: Dekker, 1992.

BEZERRA, M. O. *Bases sociais da prática da corrupção no Brasil*, Edição 161 de Série Antropologia, 1994.

\_\_\_\_\_. *Corrupção e produção do Estado*. *Revista Pós Ciências Sociais*, [S. l.], v. 14, n. 27, p. 99–130, 2017

\_\_\_\_\_. *Corrupção: um estudo sobre poder público e relações pessoais no Brasil* Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995

BIROLI F. Mídia, tipificação e exercícios de poder: a reprodução dos estereótipos no discurso jornalístico. *Revista Brasileira De Ciência Política*, p.71–98.2011.

BOLTANSKI, L, et.al. *Affaires, scandales et grandes causes de Socrate á Pinhocet*. Paris: Stock, 2007

BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo/Porto Alegre, Edusp/Zouk, 2007.

\_\_\_\_\_. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1996

\_\_\_\_\_; WACQUANT, L. An invitation to reflexive sociology. Chicago, University of Chicago Press, 1992.

\_\_\_\_\_. Meditações Pascalianas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001

\_\_\_\_\_. Razões práticas: sobre a teoria da ação. São Paulo: Papirus, 1989.

\_\_\_\_\_. Sobre o Estado. São Paulo: Companhia das Letras. 2014

\_\_\_\_\_; CHAMBORED C.J; PASSERON C. J. O ofício de sociólogo. Petrópolis, Vozes, 2004.

BROZEK J. GUERRA, E. Que fazem os historiógrafos? Uma leitura de Josef Brozek .In R. H. Freitas (Org.), História da psicologia: Pesquisa, formação e ensino (pp. 4-20). Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. 2008

CANTU R. “Uma Abordagem Das Elites Da Burocracia Econômica Como Espaço Social.” Anais do I Seminário Nacional de Sociologia e Política, 2009.

CALLON, M. Some elements of a sociology of translation: domestication of the scallops and the fishermen of St Brieuc Bay. The Sociological Review, v. 32, n. 1, p. 196-233, 1986.

CODATO, A. Metodologias para a identificação de elites: três exemplos clássicos, 2015.

DE SAINT MARTIN, M. Da reprodução às recomposições das elites: as elites administrativas, econômicas e políticas na França. Revista TOMO, (13), 43-74. 2008

DEZALAY, Y., & GARTH, B. A construção jurídica de uma política de notáveis: o jogo duplo da elite do judiciário indiano no mercado da virtude cívica. Revista Pós Ciências Sociais, 12(23), 37–60. 2015

\_\_\_\_\_. A dolarização do conhecimento técnico profissional e do Estado: processos transnacionais e questões de legitimação na transformação do Estado, 1960-2000. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 15, n. Rev. bras. Ci. Soc., 2000 15(43), jun. 2000.

FAORO, R. Os Donos do Poder. Formação do Patronato Político Brasileiro São Paulo, Globo. 2000

FERES, J e SASSARA, L O. A corrupção, os escândalos e a cobertura midiática da política. Novos estudos CEBRAP., v. 35, n. 2, pp. 205-225.2016

FILGUEIRAS, F. A corrupção na política: perspectivas teóricas e metodológicas. Cadernos Cedes, 5, 1-29.2006.

\_\_\_\_\_. A tolerância à corrupção no Brasil: uma antinomia entre normas morais e prática social. Opinião Pública (UNICAMP. Impresso) , v. 15, p. 386-421, 2009.

\_\_\_\_\_. e AVRITZER, Leonardo. “Corrupção e Controles Democráticos no Brasil”, Revista Dados v.1, n. 1, IPEA (Coleção Perspectivas do Desenvolvimento Brasileiro, vol. I), 2011.

\_\_\_\_\_. Corrupção, democracia e legitimidade. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

\_\_\_\_\_. Notas críticas Sobre o Conceito de Corrupção: Um Debate com Juristas, Sociólogos e Economistas. Teoria & Sociedade (UFMG) , Belo Horizonte, v. 12, n.1, p. 20-51, 2004.

FRAIHA, P. S. Indicadores de Percepção da Corrupção, variações sob o efeito dos meios de comunicação e comportamento político. In: VI Congresso Latinoamericano de la Asociación Mundial para la Investigación en Opinión Pública, 2014,

GARAPON, A. O guardador de promessas. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 1996.

GIRARDI Jr, L. . Pierre Bourdieu: mercados linguísticos e poder simbólico. Revista FAMECOS,2017

GRANOVETTER, M. “A construção social da corrupção”. Política e Sociedade, n. 9, pp. 11-37, 2006.

GRILL, I. G.; BORDIGNON, R. da R. Estratégias de reprodução de “elites”, transformações morfológicas e reconfigurações dos espaços de poder. Revista Pós Ciências Sociais, [S. l.], v. 17, n. 33, p. 11–20, 2020.

GRUN, R. Da Pizza ao Impeachment. São Paulo. Editora: Alameda, 2016

\_\_\_\_\_. Escândalos, marolas e finanças: para uma sociologia da transformação do ambiente econômico. Dados, Rio de Janeiro , v. 51, n. 2, p. 313-352,2008 .

HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002

HOLANDA, S. B, Raízes do Brasil, Rio de Janeiro, José Olympio.1936

HUNTINGTON, S.. Ordem política nas sociedades em mudança. São Paulo: Edusp.1975

LIPSET, S. M. Political Man: The Social Basis of Politics New York: Doubleday, 1960.

LE ROUX, B.; ROUANET, Multiple correspondence analysis. London: Sage, 2010.

KERCHE, Fábio. Ministério Público, Lava Jato e Mãos Limpas: Uma Abordagem Institucional. Lua Nova [online]. 2018, n.105, pp.255-286.

KLUGER.E. Análise de Correspondência Múltiplas: fundamentos, elaboração e interpretação. BIB, São Paulo, nº86/2, 2018

\_\_\_\_\_.Espaço social e redes: contribuições metodológicas à sociologia das elites. Tempo Social, 29(3), 83-110, 2017

\_\_\_\_\_. “Espaço social e redes: embates e possíveis convergências metodológicas”. Caxambu, trabalho apresentado no 40º Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Anpocs, 2016.

PORCIONATO, G. L. O escândalo Lava jato e a elite da construção civil no Brasil: dos rituais de depreciação a reelaboração da face. Tese de (doutorado) Universidade Estadual Paulista (Unesp) Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2021.

SEEFELD, R; RESE, N. “Para bom entendedor, meia palavra basta?!”: um estudo sobre as narrativas produzidas por agentes de mídia na tradução do papel dos envolvidos na Operação Lava Jato. Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro , v. 18, n. 1, p. 124-141, 2020.

SARTORI, G. Conception Misinformation in comparative Politics. American Political Science Review, v. 64, n. 4, p. 1033-1053, 1970.

SOUZA, R. C. A ciência dos economistas: entre dissensos científicos e clivagens morais. 2009. Dissertação Mestrado.em Sociologia) – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

TARPANI. G. John B. Thompson, o poder e o escândalo político: o caso italiano na era de Silvio Berlusconi. Revista Italiano UERJ.v. 8 nº 1 ,2017

THOMPSON, J. B. O escândalo político: poder e visibilidade na era da mídia. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TAYLOR, Charles. et al. “A política do reconhecimento”. Argumentos filosóficos. Tradução Adail Ubirajara Sobral. –2. ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2014, p. 241- 274.

O'DONNELL, G.. Accountability horizontal e novas poliarquias. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n. Lua Nova, 1998 (44), 1998.

OLIVEIRA, Fabiana Luci de Judiciário e Política no Brasil Contemporâneo: Um Retrato do Supremo Tribunal Federal a partir da Cobertura do Jornal Folha de S. Paulo. Dados, v. 60, n. 4, pp. 937-975. 2017.

VANNUCCI, A e PETRARCA, F, R. A luta contra a corrupção: o estado da arte e perspectivas de análise. Civitas - Revista de Ciências Sociais. v. 20, n. 3 , pp. 305-314. 2020

WITTGENSTEIN, L. Tractatus Logico-Philosophicus (1921). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001

WEBER. M. Ciência e política: duas vocações..São Paulo, Cultrix, 1970.

\_\_\_\_\_. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: UnB. 2 v.1999.

## ANEXO 1 - Fases da Operação Lava Jato

Fase	Nome	Evento
1º (17/03/2014)	Lava-Jato.	A primeira fase não tem grande relevância midiática a Polícia Federal deflagra, uma operação contra lavagem de dinheiro em seis estados (Mato Grosso, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo) e no Distrito Federal R\$ 10 bilhões em atividades ilícitas esses parcialmente manipulados por uma empresa de lavanderia, a qual seria o motivo do batismo.
2º(20/03/2014)	Ex-Diretor da Petrobras é preso.	Em novos mandados de busca e apreensão em face dos mesmos crimes, cujo foi preso o Ex-Diretor de Refino e Abastecimento Paulo Roberto da Costa.
3º(11/04/2014)	Buscas na Sede do Rio de Janeiro	A Polícia Federal realizou a busca e apreensão de documentos na sede da Petrobras no Rio de Janeiro.
4º(11/06/2014)	Prisão antes da Copa	Um dia antes do início da copa do mundo do Brasil, o juiz Sérgio Moro, reintegrou a prisão de Paulo Roberto da Costa.
5º(01/07/2014)	“Laranjas de Youssef”	Prisão de dois suspeitos assistentes do doleiro Alberto Youssef, João Procópio de Almeida e Iara Godino da Silva, laranjas a mando de Paulo Roberto Costa.
6ª(22/08/2014)	“ Genro de Paulo Roberto Costa é alvo”	Marcelo Barboza Daniel genro de Paulo Roberto Costa, estava em viagem ao exterior quando foi procurado pela justiça
7ª14/11/2014	Presidentes de empreiteiras são presos	Renato Duque, ex-diretor de Serviços da Petrobras, e o lobista Fernando Baiano, além de três presidentes de algumas das maiores empreiteiras do país: Léo Pinheiro (OAS), Ricardo Pessoa (UTC) e Ildfonso Colares Filho (Queiroz Galvão). Também com ordens de prisão, outros executivos do setor de construção não foram localizados em um primeiro momento. Segundo o MPF, a Camargo Corrêa (cujo presidente seria preso no ano seguinte) comandou um cartel de empreiteiras que teriam fraudado licitações da Petrobras. As investigações também começaram a respingar com força em partidos políticos: entre as conduções coercitivas daquele dia, foi ouvida

		a cunhada do então tesoureiro do PT, João Vaccari Neto.
<b>8ª 14/01/2015</b>	Nestor Cerveró é detido	A Polícia Federal prendeu, de forma preventiva, Nestor Cerveró, ex-diretor internacional da Petrobras. Suspeito de envolvimento nos desvios da estatal, ele foi detido ao desembarcar no Rio de Janeiro após uma viagem a Londres
<b>9ª 05/02/2015</b>	Empresas de fachada	
<b>10ª 16/03/2015</b>	Operação Que País é Esse?	A Polícia Federal cumpriu 62 mandados em fevereiro de 2015, incluindo quatro prisões, na Operação My Way. Os alvos tinham envolvimento com 26 empresas acusadas de lavar dinheiro desviado da Petrobras. Entre as companhias, uma das mais conhecidas era a BR Distribuidora, então subsidiária da estatal para distribuição e comercialização de combustíveis.
<b>11ª 10/04/2015</b>	Prisão de ex-deputado petista	A 11ª fase da Lava Jato teve ex-agentes políticos como alvo — todos investigados por crimes como corrupção ativa, lavagem de dinheiro, fraude e tráfico de influência, que teriam ligação com os desvios da Petrobras e de outros órgãos públicos federais. Entre os presos, estava o ex-deputado petista André Vargas (àquela altura sem partido), cassado em dezembro de 2014 por quebra de decoro parlamentar.
<b>12ª 15/04/2015</b>	Tesoureiro do PT é preso	João Vaccari Neto foi preso preventivamente após ter seu nome citado na delação de Alberto Youssef. No mesmo dia, a esposa de Vaccari Neto foi ouvida.
<b>13ª 21/05/2015</b>		O empresário Milton Pascowitch, prestador de serviços à Ecovix (empresa do ramo de construção naval e offshore), foi preso em sua casa, em São Paulo. Já ouvido na 9ª fase da operação, o empresário

	Denúncias se aproximam de José Dirceu	foi acusado de repassar propinas a uma empresa do ex-ministro da Casa Civil José Dirceu.
14ª 19/06/2015	Prisões na Odebrecht e Andrade Gutierrez	Nessa etapa, a operação teve como principais alvos executivos das empreiteiras Odebrecht e Andrade Gutierrez — incluindo seus presidentes Marcelo Odebrecht e Otávio Marques de Azevedo. Entre outros crimes, os dois foram presos sob acusação de formação de cartel, fraude a licitações, corrupção, desvio de verbas públicas e lavagem de dinheiro.
15ª 02/07/2015	Conexão Mônaco	O diretor internacional da Petrobras, Jorge Zelada foi detido preventivamente no Rio de Janeiro na 15ª fase da Lava Jato, batizada de “Conexão Mônaco”. O nome decorre da descoberta de € 11 milhões mantidos em uma conta secreta de Zelada no principado europeu.
16ª 28/07/2015	Operação Radioatividade	Othon Luiz Pinheiro da Silva, diretor-presidente licenciado da Eletronuclear, subsidiária da Eletrobras voltada à construção de usinas termonucleares no Brasil. Após a prisão de Othon, o prosseguimento das investigações revelou desvios nas obras da usina Angra 3, com pagamentos indevidos solicitados pelo ex-ministro Moreira Franco. Segundo as acusações, o esquema contava com a anuência do então presidente Michel Temer (MDB), que chegou a ser preso preventivamente duas vezes em 2019.
17ª 03/08/2015	José Dirceu é preso	Entre os oito mandados de prisão preventiva cumpridos naquele dia, se destacou a detenção do ex-ministro José Dirceu, investigado por corrupção e lavagem de dinheiro. De acordo com o MPF, a JD Consultoria, pertencente ao ex-ministro, recebeu propinas em contratos fraudulentos com empresas



		envolvidas nos desvios da Petrobras.
<b>18ª 13/08/2015</b>	Continuação da Operação Pixuleco	10 mandados de busca e apreensão e 1 de prisão temporária. Alexandre Romano, ex-vereador do PT na cidade de Americana (SP), foi detido sob a acusação de ser um operador de propinas no esquema que levou à prisão de José Dirceu dias antes.
<b>19ª 21/09/2015</b>	“Ninguém durma”	Prisão de José Antunes Sobrinho e João Rezende Henriques, executivos da empreiteira Engevix. A dupla foi acusada de pagar propinas em cima de contratos da empresa com a Eletronuclear.
<b>20ª 16/11/2015</b>	Desvios nas obras de Abreu e Lima	Roberto Gonçalves, ex-operador financeiro da Petrobras, e o doleiro Nelson Ribeiro foram presos temporariamente na Operação Corrosão. A 20ª etapa da Lava Jato teve foco em pessoas ligadas nas obras da refinaria Abreu e Lima, que teria custado até 20% mais do que deveria. De acordo com o MPF, os valores excedentes foram repassados a políticos e partidos.
<b>21ª 24/11/2015</b>	Amigo de Lula é preso	O pecuarista e empresário José Carlos Bumlai foi preso preventivamente na 21ª fase da Lava Jato, batizada de Operação Passe Livre. O lobista Fernando Baiano afirmou em delação que, a pedido de Bumlai, repassou R\$ 2 milhões a uma nora de Lula, em esquema que teria como fundo contratos do pré-sal.
<b>22ª 27/01/2016</b>		A Polícia Federal cumpriu seis mandados de prisão temporária e dois de condução coercitiva para apurar a abertura de empresas offshore e contas no exterior usadas para ocultar o dinheiro desviado da Petrobras. O principal foco dos investigadores foi a panamenha Mossack Fonseca, responsável pela offshore

	<p>Tríplex no Guarujá sob investigação</p>	<p>registrada como dona de um tríplex construído pela empreiteira OAS no Guarujá, litoral sul de São Paulo — onde um imóvel era atribuído à família de Lula.</p>
<p>23ª 22/02/2016</p>	<p>Marqueteiro de campanhas petistas é preso</p>	<p>O publicitário João Santana foi alvo de um mandado de prisão na 23ª fase da Lava Jato, batizada de Acarajé, mas teve sua detenção consumada apenas no dia seguinte — ao retornar de uma viagem à República Dominicana. Imóveis de Santana, acusado de corrupção e lavagem de dinheiro, foram revistados e outros seis mandados de prisão foram expedidos no mesmo dia, incluindo o de Mônica Moura, esposa do publicitário.</p>
<p>24ª 04/03/2016</p>	<p>Condução coercitiva de Lula</p>	<p>A 24ª fase da Lava Jato resultou em 44 mandados de busca e apreensão e 11 de condução coercitiva — um deles levando o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva a depor. Ao autorizar a operação, Moro afirmou que Lula “merece todo o respeito, em virtude do cargo que ocupou, mas não está imune à investigação”. O ex-presidente prestou depoimento por cerca de quatro horas em sala do aeroporto de Congonhas, na zona sul de São Paulo.</p>
<p>25ª 21/03/2016</p>	<p>A Lava Jato chega a Portugal</p>	<p>a Lava Jato teve sua primeira operação internacional. Na 25ª fase, intitulada Polimento, o brasileiro com cidadania portuguesa Raul Schmidt Felipe Júnior foi preso em Lisboa. Acusado de atuar como operador financeiro no pagamento de propinas a agentes da Petrobras, Schmidt estava foragido desde 2015. Investigadores da Polícia Federal e do MPF de Curitiba acompanharam autoridades portuguesas no cumprimento da prisão.</p>
<p>26ª 22/03/2016</p>	<p>Prisões na Odebrecht</p>	<p>A operação “Xepa” cumpriu 110 ordens judiciais em 8 estados (Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo) e no Distrito Federal, incluindo 15 mandados de prisão. Mais de um ano depois da prisão do presidente Marcelo Odebrecht,</p>

		os principais alvos foram executivos da empreiteira.
<b>27ª 01/04/2016</b>	Operação Carbono 14	Ex-secretário do PT, Silvio Pereira foi um dos presos na 27ª fase da Lava Jato, intitulada Operação Carbono 14. Na mesma etapa, o ex-tesoureiro petista Delúbio Soares e o jornalista Breno Altman foram alvos de condução coercitiva.
<b>28ª 12/04/2016</b>	Ex-senador é preso	Delcídio do Amaral (ex-PT, sem partido na época) e do dono da construtora UTC, Ricardo Pessoa, o ex-senador Gim Argello (PTB-DF) foi preso preventivamente na 28ª fase da Lava Jato, intitulada Vitória de Pirro.
<b>29ª 23/05/2016</b>	Operação Repescagem	A Operação Repescagem resultou na prisão preventiva de João Cláudio Genu, ex-assessor do deputado José Janene, que foi líder do PP na Câmara e morreu em 2010 em decorrência de complicações cardíacas.
<b>30ª 24/05/2016</b>	Operação Vício	A 30ª fase da Lava Jato focou na investigação de pagamentos de propinas de pelo menos R \$40 milhões em contratos da Petrobras com fornecedores de tubos. José Dirceu e Renato Duque, ambos já presos, foram acusados de envolvimento no esquema.
<b>31ª 04/07/2016</b>	Operação Abismo	Teve como principal alvo o ex-tesoureiro do PT Paulo Ferreira. Entre os mandados de busca e apreensão, foram realizadas vistorias nas sedes das construtoras Construbase, Construção, Schachin e WTorre.
<b>32ª 07/07/2016</b>	Banco panamenho na mira	O principal alvo foi Edson Paulo Fanton, representante no Brasil do banco panamenho FSB Bank, que prestou depoimento após condução coercitiva. De acordo com as investigações, o banco atuava no país ilegalmente, sem autorização do Banco Central, para permitir transferências internacionais de dinheiro oriundo de práticas criminosas.
		Ao todo, foram cumpridos 32 mandados judiciais em seis estados (GO, MG, PE, RJ, RS e SP), incluindo três mandados de prisão. Entre os detidos, estavam o ex-presidente da construtora

33ª 02/08/2016	Prisões da Queiroz Galvão	Idelfonso Colares Filho e o ex-diretor Othon Zanoide de Moraes — ambos presos na 7ª fase e posteriormente liberados.
34ª 22/09/2016	Guido Mantega é preso	O ex-ministro Guido Mantega, que atuou nos governos de Lula e Dilma, foi preso em São Paulo, suspeito de ter intermediado pagamento de propina do empresário Eike Batista ao PT. Na mesma operação, agentes cumpriram mandados de busca e apreensão na sede da petroleira e construtora naval OLX, pertencente a Eike.
35ª 26/09/2016	Palocci na cadeia	Antonio Palocci foi preso na 35ª etapa da Lava Jato, batizada de Omertá (termo que significa “humildade” em latim, utilizado pela máfia italiana como um código de silêncio). De acordo com investigadores, o político tinha o apelido de “italiano” em planilhas de propinas da Odebrecht.
36ª 10/11/2016	Operação Dragão	Os alvos eram os operadores financeiros Adir Assad e Rodrigo Tacla Duran, acusados de movimentar recursos oriundos de relações fraudulentas entre empreiteiras e empresas sediadas no Brasil, envolvendo executivos e funcionários da Petrobras.
37ª 17/11/2016	Sérgio Cabral preso	Prisão preventiva do ex-governador Sérgio Cabral, em sua casa no Leblon. Elas apontaram indícios de cartelização de obras realizadas pelo governo do Rio de Janeiro com dinheiro público mediante o pagamento de propinas a agentes estatais, incluindo Cabral. O prejuízo foi estimado em mais de R\$ 220 milhões. A polícia investigou os crimes de pertencimento à organização criminosa, corrupção passiva, corrupção ativa e lavagem de dinheiro.

38ª 23/02/2017	Petrobras e lobistas	Focou em combater a atuação de operadores financeiros para facilitar a movimentação de recursos indevidos pagos a membros da diretoria da Petrobras. Os alvos eram os lobistas Jorge Luz e Bruno Luz — pai e filho, respectivamente —, acusados de corrupção, fraude em licitações, evasão de divisas, lavagem de dinheiro, entre outros crimes.
39ª 28/03/2017	Operação Paralelo	Os policiais investigaram a atuação de operadores no mercado financeiro em benefício de alvos da Lava Jato, e recursos pagos a executivos da Petrobras em contas secretas mantidas no exterior em nome de empresas offshore. Roberto Gonçalves, sucessor de Pedro Barusco como gerente-executivo de Engenharia da Petrobras, foi preso preventivamente em Roraima.
40ª 04/05/2017	Estatual e as empreiteiras	O foco da investigação era o suposto envolvimento de três ex-gerentes do departamento de Gás e Energia da Petrobras em um esquema de repasses ilegais de empreiteiras, vinculados a contratos firmados com a estatal.
41ª 26/05/2017	Exploração de petróleo na África	Objetivo da Operação Poço Seco era apurar o fornecimento de recursos para pagamento de vantagens indevidas a ex-gerentes de negócios internacionais da empresa. O ex-gerente da Petrobras Pedro Augusto Cortes Xavier Bastos e o ex-banqueiro José Augusto Ferreira dos Santos foram presos.
42ª 27/07/2017	Prisão de Aldemir Bendine	O ex-presidente da Petrobras Aldemir Bendine foi preso em São Paulo por crimes de corrupção e lavagem de dinheiro. Ele foi acusado de tentar declarar valores ilícitos recebidos da Odebrecht em 2015 como oriundos de uma suposta consultoria prestada à construtora. O nome da operação — Cobra — é uma referência ao

		codinome de Bendine citado nas planilhas da companhia.
43ª 18/08/2017	Operações simultâneas	Preso em São Paulo na Abate, o deputado Cândido Vaccarezza, ex-líder do PT na Câmara, foi acusado de usar sua influência para facilitar a assinatura de 12 contratos com a companhia americana Sargeant Marine (que teriam rendido cerca de US\$ 180 milhões) e receber mais de US\$ 430 mil de propina por cada contrato assinado. Vaccarezza foi solto quatro dias depois.
44ª 23/08/2017	Operação Abate II	Os policiais investigam a atuação de novos interlocutores que agiram junto à Petrobras com o objetivo de ajudar na contratação da Sargeant Marine, entre 2010 e 2013, e remunerar, de maneira indevida, agentes públicos. Tiago Cedraz, filho do ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) Aroldo Cedraz, e o ex-deputado federal Sérgio Tourinho Dantas foram alvos da operação.
45ª 20/11/2017	Petrobras e Odebrecht	Prisão preventiva de Luiz Carlos Moreira da Silva, ex-gerente da estatal, acusado de lavar dinheiro por meio da contratação de navios-sonda. A investigação apontou que executivos da estatal se uniram para beneficiar a Odebrecht em contratações com a petroleira mediante pagamentos em contas no exterior.
46ª 21/11/2017	Transpetro na mira da PF	A Polícia Federal cumpriu mandados de busca e apreensão, condução coercitiva e um de prisão temporária, em quatro estados (BA, SE, SC e SP). A operação teve como alvo principal, o ex-gerente da Transpetro (subsidiária da Petrobras) José Antônio de Jesus, suspeito de receber R\$ 7 milhões em propinas

		pela empresa de engenharia NM. Ele foi preso temporariamente.
47ª 22/02/2018	Propina nas estradas	A Operação Integração investigou casos de corrupção em processos de concessão de rodovias federais do “Anel da Integração”, no Pará. Entre os investigados, estavam Adir Assad e Rodrigo Tacla Duran, alvos também da 36ª fase, além de Carlos Felisberto Nasser, então assessor da Casa Civil do Paraná.
48ª 09/03/2018	Delfim Netto e Belo Monte	o ex-ministro da Fazenda e ex-deputado federal Antônio Delfim Netto, suspeito de receber R\$ 15 milhões em propina de construtoras que participaram da construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, no Pará. As investigações apontaram que parte do dinheiro foi enviada ao PMDB e PT.
49ª 23/03/2018	De novo, a Transpetro	Investigar o pagamento de vantagens indevidas a agentes públicos e lavagem de dinheiro envolvendo a Transpetro. De acordo com o MPF do Paraná, a propina de mais de R\$ 2,3 milhões beneficiava o ex-gerente da companhia José Antônio de Jesus.
50ª 08/05/2018	Operação Déjà Vu	Um operador financeiro e ex-executivos da Odebrecht que, segundo o MPF, se envolveram em um esquema de pagamento de US\$ 24,7 milhões em propina para favorecer a estatal em um contrato de prestação de serviços. Entre os investigados, estavam os operadores João Augusto Rezende Henriques e Ângelo Tadeu Lauria, acusados de ligação com o PMDB.
51ª 21/06/2018	Favorecimento em contratos	A PF prendeu preventivamente Djalma Rodrigues de Souza, ex-diretor de Novos Negócios de Petropesquisa, acusado de receber R\$ 17,7 milhões da Odebrecht entre 2010 e 2014. As investigações apontaram que esses repasses teriam favorecido a empreiteira na obtenção de contratos.
52ª 11/09/2018	Beto Richa preso	Foram cumpridos 15 mandados de prisão temporária e 26 de busca e apreensão no estado. Entre os presos, estavam o ex-governador do Paraná Beto Richa (PSDB) e a mulher dele, Fernanda, além de

		<p>Jorge Theodócio Atherino, apontado como operador financeiro de Richa, e Tiago Correia Adriano Rocha, braço-direito de Jorge — soltos dias depois.</p>
<p><b>53ª 25/09/2018</b></p>	<p>Lava Jato cruza Atlântico pela segunda vez</p>	<p>A Lava Jato voltou a Portugal, com mandados de busca e apreensão em endereços ligados ao operador Mário Ildeu de Miranda. Ele foi investigado por supostamente pagar propina de US \$56,5 milhões, quantia repassada como resultado de operações indevidas envolvendo um contrato entre Petrobras e Odebrecht.</p>
<p><b>54ª 26/09/2018</b></p>	<p>“Anel da Integração” volta à mira</p>	<p>Investigação de casos de corrupção ligados à concessão de rodovias federais no Paraná envolvendo novamente o “Anel da Integração”. Um dos presos foi Pepe Richa, irmão de Beto Richa e secretário de Infraestrutura e Logística nos dois mandatos do governador tucano. Pepe foi acusado de usar dinheiro ilegal para adquirir um terreno em Balneário Camboriú (SC).</p>
<p><b>55ª 23/11/2018</b></p>	<p>Corrupção na sede da Petrobras</p>	<p>A PF investigou crimes de corrupção, gestão fraudulenta de fundo de pensão, lavagem de dinheiro e organização criminosa ligados à construção de prédios que se tornaram a nova sede da Petrobras, em Salvador (BA). Marice Correa, cunhada de Vaccari Neto, chegou a ser presa, mas foi solta dias depois.</p>
<p><b>56ª 05/12/2018</b></p>	<p>Operação Sem Limites</p>	<p>As investigações apontaram para a existência de um grupo criminoso atuante nas áreas de negociações de compra e venda de petróleo e de afretamento de navios para a Petrobras. Objetivo era obter vantagens indevidas a executivos.</p>
<p><b>57ª 25/01/2019</b></p>	<p>Beto Richa retorna à cadeia</p>	<p>Beto Richa foi preso novamente acusado de corrupção, lavagem de dinheiro e associação criminosa na concessão de rodovias estaduais. Investigações apontaram que o ex-governador recebeu R \$2,7 milhões em propinas de concessionárias de pedágio do</p>



		Paraná. Richa foi solto oito dias depois
58ª 31/01/2019	Transpetro volta a ser alvo	Empresas e executivos da Transpetro acusados de participar de um esquema de pagamento de propinas para firmar acordos com a estatal, entre 2008 e 2014. Wilson Quintella Filho, ex-presidente e acionista do Grupo Estre, ficou temporariamente preso.
59ª 19/02/2019	Primeira denúncia em SP	As investigações focaram em operadores financeiros que, entre 2010 e 2011, agiam para que a Odebrecht injetasse dinheiro em campanhas eleitorais e pagasse propina a políticos. As acusações de desvio de R\$ 7,7 milhões em recursos e imóveis caíram sobre Paulo Vieira de Souza (Paulo Preto), ex-diretor da estatal paulista
60ª 08/05/2019	Disfarces de Mamon.	Esta foi a primeira fase na qual foram cumpridos mandados de busca e apreensão na sede de um banco: o Banco Paulista, acusado de lavagem de dinheiro por meio de contratação de empresas de fachada para emitir notas de serviços não prestados e esconder pagamentos ilícitos.
61ª 31/07/2019	Propina disfarçada de doação de campanha	O alvo de um mandado de prisão preventiva foi Walter Faria, presidente do Grupo Petrópolis (dono de marcas de cerveja como Itaipava, Petra e Crystal). Junto a outros executivos da empresa, ele foi acusado de lavar R \$329 milhões em contas no exterior e ajudar a Odebrecht a pagar valores ilícitos ao trocar reais no Brasil por dólares em contas em outros países.
62ª 21/08/2019	Refinanciamento de dívidas	Investigações da Operação Carbonara Química apontaram que a Odebrecht pagava propina periódica a dois ex-ministros visando a aprovação das Medidas Provisórias 470 e 472, que permitiriam refinar dívidas por meio da utilização de prejuízos fiscais da empreiteira como pagamento.

63ª 23/08/2019	Prejuízo de R\$ 6 bi nos cofres públicos	Os policiais federais investigam, na Operação Pentiti, crimes de lavagem de dinheiro, organização criminosa, além de corrupção ativa e passiva envolvendo a Odebrecht, que podem ter causado um rombo de R\$ 6 bilhões nos cofres públicos. Foram cumpridos, em São Paulo e Rio de Janeiro, mandados de busca e apreensão em endereços ligados à ex-presidente da Petrobras Graça Foster e ao fundador do BTG Pactual, André Esteves. Investigação teve como base depoimentos da delação premiada de Antonio Palocci.
64ª 10/09/2019	Família Lobão	Márcio Lobão, filho do ex-ministro Edison Lobão, foi preso, acusado de participar de esquemas de corrupção envolvendo a construção da hidrelétrica de Belo Monte e empresas como a Transpetro. De acordo com o MPF, um escritório de advocacia ligado à família Lobão, no Rio, recebia dinheiro decorrente de pagamentos indevidos.
65ª 27/09/2019	Funcionários do Banco do Brasil envolvidos	Entre os investigados da Operação Alerta Mínimo, estavam três gerentes e um ex-gerente do Banco do Brasil, acusados de facilitar diversas operações de lavagem de dinheiro entre 2011 e 2014.
66ª 23/10/2019	Operação Tango & Cash	Esta operação, que contou com a participação de 100 policiais federais, investigou um grupo de empresas cujo objetivo era vencer ilegalmente licitações de contratos com a Petrobras. Segundo as investigações, as propinas pagas seriam de 2% do valor de cada contrato, o que corresponderia ao montante de R\$ 60 milhões.
67ª 20/11/2019	Lava Jato na Suíça	A investigação se estendeu a Genebra, na Suíça, e apurou crimes de corrupção e lavagem de dinheiro, com base em informações fornecidas por Palocci. O Ministério Público suíço cumpriu mandados de busca e apreensão em endereços ligados às empresas Vitol e Trafigura. Membros das duas companhias foram acusados de pagar propina a

		funcionários da Petrobras para obter vantagens na estatal.
68ª 10/12/2019	Lula e Oi/Telemar	Na Operação Mapa da Mina, repasses financeiros ilegais realizados pela Oi/Telemar para favorecer empresas do grupo Gamecorp/Gol, controladas por, entre outros, o empresário Fábio Luis Lula da Silva, filho de Lula. De acordo com o MPF, o ex-presidente favoreceu a Oi/Telemar ao garantir uma negociação que interessasse ao grupo e, conseqüentemente, a Fábio Luis.
69ª 18/12/2019	Operação Óbolo	A Polícia Federal focou em colher provas de crimes relacionados a contratos de afretamento de navios pela Petrobras, que somaram R\$ 6 bilhões. As empresas envolvidas no acordo eram Maersk, Tide Maritime e Ferchem.
70ª 18/06/2020	Operação Sem Limites II	A PF identificou novos indivíduos que auxiliavam e faziam parte da organização criminosa criada com o intuito de lesar a Petrobras, principalmente em sua área de trading, onde são realizados negócios de compra e venda de petróleo e derivados, junto a empresas estrangeiras e destinadas às atividades comerciais da estatal.
71ª 19/08/2020	Operação Navegar é Preciso	Ação investigou fraudes em licitações e pagamento de propina envolvendo executivos da Transpetro e do estaleiro Eisa – Ilha S.A., na Ilha do Governador, zona norte do RJ. As investigações apontaram que parte dos envolvidos pagou “vantagem indevida” a executivos da subsidiária da Petrobras em troca de favorecimento e direcionamento do estaleiro em licitação para obtenção de um contrato milionário, para a construção e fornecimento de navios.
72ª 25/08/2020	Vital do Rêgo Filho e CPMI	Operação Ombro a Ombro investigou o pagamento de propina ao ex-senador Vital do Rêgo Filho (MDB) quando o político era presidente da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) da Petrobras, instaurada no Congresso em 2014, para apurar crimes de corrupção dentro da estatal. Segundo a Polícia

		Federal, executivos de empreiteiras pagaram R\$ 4 milhões para que não fossem investigados na CPMI.
73ª 10/09/2020	Operação Sovrapprezzo	A sede da Petrobras voltou a ser alvo da ação da PF. Desta vez, os agentes investigaram um suposto esquema de fraudes em operações de câmbio comercial contratadas pela estatal com um banco de São Paulo. As transações de compra e venda de moeda estrangeira totalizariam mais de R\$ 7 bilhões entre 2008 e 2011.
74ª 23/09/2020	Operação Boeman	PF investigou contratos firmados por empresas do Grupo Seadrill com a Petrobras para o fornecimento de navios lançadores de linha (PLSV). Os contratos, que totalizaram R\$ 2,7 bilhões, previam a construção e posterior uso em regime de afretamento por oito anos.
75ª 07/10/2020	Mais uma vez a Petrobras	A PF investigou indivíduos acusados de práticas criminosas na antiga diretoria de abastecimento da Petrobras. Foram cumpridos mandados de busca e apreensão no RJ e em Niterói. Os crimes teriam sido cometidos durante a negociação de óleos combustíveis e derivados entre a estatal e trading companies (intermediárias) estrangeiras
77ª 20/10/2020	Sem Limites IV	A PF investigou indivíduos acusados de práticas criminosas na antiga diretoria de abastecimento da Petrobras. Foram cumpridos mandados de busca e apreensão no RJ e em Niterói. Os crimes teriam sido cometidos durante a negociação de óleos combustíveis e derivados entre a estatal e trading companies (intermediárias) estrangeiras
78ª 26/11/2020	Sem Limites V	Agentes investigaram supostas “práticas criminosas cometidas na Diretoria de Abastecimento da Petrobras, especificamente na Gerência Executiva de Marketing e Comercialização”. Foram cumpridos dois mandados de busca e apreensão nas cidades de

79ª 12/01/2021		Angra dos Reis e Araruama, no Rio de Janeiro.
	Operação Vernissage	Márcio Lobão e Edison Lobão Filho, filhos de Edison Lobão (MDB), ex-ministro de Minas e Energia (2008 a 2014), estavam entre os alvos desta ação, que apurou um esquema para fraudar o caráter competitivo” de licitações.

## ANEXO 2 - Dados descritivos dos agentes selecionados

Agentes	Grupo	Religião	Estado Civil	Profissão	Rede e Estrutura Familiar	Região de Origem	Escolaridade	Títulos de Consagração	Sexo
Sérgio Moro	A	Católico	Casado	Juiz e professor universitário na UFPR	Parente do desembargador Hildebrando Moro - TJ-PR. Marido da advogada Rosângela Maria Wolff Rosângela também é parente dos Desembargadores do TJPR Haroldo Bernardo da Silva Wolff e Fernando Paulino da Silva Wolff Filho,	Maringá, Paraná, Sudeste 1972.	Direito-Graduação na UEM e Doutorado na UFPR	"Brasileiro do Ano" Isto é-2014. "Personalidade do Ano" O Globo-2015. Comenda no Grau de Grã-Cruz-Confederação Monica do Brasil-2016. Medalha do Pacificador -Exercita Brasileiro-2016. Grã Cruz da Ordem do Rio Branco-Poder Executivo-2019. Medalha da Ordem do Mérito Naval-Marinha Brasileira-2019. Medalha Tiradentes. Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro-2019. Medalha da Ordem do Ipiranga. Assembleia Legislativa São Paulo-2019.	Masculino

Deltan Dallagnol		Protestante da Igreja Batista.	Casado	Ministério Público Coordenador, Procurador da República e professor de cursinho para OAB.	Filho do procurador de justiça Agenor Dallagnol.	Pato Branco, Paraná, Sudeste, 1980.	Formado em Direito pela Universidade Federal do Paraná. Mestre em Direito por Harvard.	Global Investigations Review-2015 Prêmios República-2016 Boas Práticas de Gestão da Ajufe-2016 Prêmio Anticorrupção-2016 Premio Innovare-2016 Premio da International Association of Prosecutors-2018	Masculino
Flávio Ferreira	B	Católico	Casado	Repórter investigativo da Editoria Poder e da Folha de São Paulo	Não possui rede familiar no Campo de Atuação	Barretos, São Paulo, Sudeste, 1973.	Formado em Direito pela Universidade de São Paulo e Mestrado em Jornalismo pela Columbia University (EUA)	Premio Melhor Cobertura Imprensa CNT -2014 Premio Latino-Americano de Jornalismo de Investigação IPYS-2017 Premio de Excelência Jornalística SIP -2014 Grande Premio Folha de Jornalismo -2016	Masculino

Ricardo Brandt		Católico	Casado	Repórter Investigativo do Estado de São Paulo-Estado.	Filho do Jornalista e Radialista Nilbon Camargo Brandt, narrador de futebol e apresentador de um programa de Sertanejo na Rádio Cenário de Araras.	Araras, São Paulo, Sudeste, 1976.	Formado em Jornalismo pela Universidade Pontifícia Católica de São Paulo	Primeiro Premio de Jornalismo da Associação Brasileira de Psiquiatria - 2014.	Masculino
Alberto Youssef	C	Muçulmana	Casado	Empresário.	Filho do comerciante libanês, Salim Youssef.	Londrina, Paraná, Sudeste, 1967.	Ensino Médio Completo.	N/P	Masculino



Paulo Robert o Costa		Católico	Cas ado	Engenhei ro e diretor de Abasteci mento da Petrobras .	Filhos dos Comerciant es Paulo Bachman e Costa e Evolina Pereira da Silva Costa,	Monte Alegre, Paraná, Sudeste, 1954.	Formado em Engenharia mecânica pela Universidade Federal do Paraná, Mestrado em engenharia de instalações do Mar pela Universidade Federal do Paraná.	Condecora ção da Ordem do Mérito da Defesa-2004	Masculino
----------------------	--	----------	---------	--	--	--------------------------------------	---	---	-----------

Luiz Inácio Lula da Silva	D	Católico	Viúvo	Metalúrgico, Sindicalista e Ex-Presidente da República.	Filho de Aristides Inácio da Silva, Sindicalista, Carregador e Descarregador do Porto de Santos e da Lavradeira, Eurídice Ferreira de Melo.	Garanhuns, Pernambuco, Nordeste, 1945.	Ensino Fundamental Incompleto	Prêmio pela paz Félix Houphouët-Boigny da UNESCO-2008; Príncipe de Astúrias, Espanha-2008; Prêmio Amigo do Livro, da Câmara Brasileira do Livro-2009; Internacional Don Quixote de la Mancha, Espanha-2008; Estadista Global entregue pelo Fórum Econômico Mundial, Davos, Suíça-2010 L'homme de l'année (Homem do Ano), entregue pelo jornal Le Monde, França-2009 Prêmio Personalidade do Ano de 2009, entregue pelo jornal El País, Espanha-2009 Prêmio Mikhail Gorbachev-2010 Prêmio Chatham House - 2009 "Brasileiro da Década" pela revista Isto é -2010- Prêmio Norte-Sul de Cooperação e Desenvolvimento Econômico, do Conselho da Europa; União Europeia - 2011 XXIV Prêmio Internacional Catalunha pelas políticas sociais e econômicas em seu mandato de	Masculino
---------------------------	---	----------	-------	---	---	--	-------------------------------	---	-----------

								Presidente do Brasil-2011 Prêmio Internacional Lech Walesa, Polônia-2011 Prêmio Four Freedoms Awards, Holanda-2012 Prêmio Chico Mendes de Defesa do Meio Ambiente - 2018 Medalha Knowledge Advancing Social Justice-Universidade de Brandeis, EUA-2014 Prêmio Mundial da Alimentação-2011 Prêmio Jawaharlal Nehru para Compreensão Internacional, Índia-2006 Prêmio Amalia Solórzano de Combate à Desigualdade Social, México - 2006 Prêmio José Aparecido de Oliveira, Moçambique-2012 Prêmio "Em busca da Paz" do International Crisis Group, Nova Iorque-2013 Prêmio Interamericana, do Congresso das Américas sobre Educação Internacional (CAEI), México-2013 Prêmio Africare, de Cooperação e Incentivo ao Desenvolvimento
--	--	--	--	--	--	--	--	---

								Africano Washington, Estados Unidos - 2013 O "Libertad" das Cortes de Cádiz, Espanha - 2013 A Lupa Capitolina, maior distinção da Cidade de Roma-2015 Prêmio de Direitos Humanos George Meany-Lan e Kirkland - Federação Americana do Trabalho e do Congresso de Organizaçõ es Industriais (AFL-CIO) , união das centrais sindicais dos Estados Unidos e Canadá -2019.	
--	--	--	--	--	--	--	--	---	--

Antônio Pallocci		Católico	Casado	Médico Ex-Ministro - Chefe da Casa Civil.	Filho do Artista Plástico Antônio Palocci e da Dona de Casa Antônia de Castro (Dona Toninha Palocci)	Ribeirão Preto, São Paulo, Sudeste, 1960.	Formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto Da Universidade de São Paulo-USP	Premio "Criança e Paz, UNICEF-1995. Premio Jusquelin Kubitschek, São Paulo-1996, Premio Mario Covas, São Paulo, 2002," Amigo do Livro, Camara Brasileira do Livro-2002, Amigo do Livro, Camara Brasileira do Livro-2004, Ordem do Merito Militar, Brasilia-2003.	Masculino
------------------	--	----------	--------	---	--	---	---	--	-----------

### ANEXO 3 - Tabelas de Recodificação e códigos de programação (R)

#### Massa

			Dim 1	Dim 2	Dim 3	Dim 4	Dim 5
Alberto	2.265248707	-0.576735138	2,2652	-0,5767	0,2211	0,9023	0,6493
0.22116802	0.902347179	0.64935195	49	4	68	47	52
Antonio	0.155256874	0.387388668	0,1552	0,3873	-1,0679	0,3830	-1,8528
-1.06797061	0.383041218	-1.85285614	57	89	7	41	6
Deltran	-1.101387603	-1.064772173	-1,1013	-1,0647	1,3232	1,3415	-0,7742
1.32321618	1.341500691	-0.77426726	9	7	16	01	7
Flavio	-0.761489563	-0.340568340	-0,7614	-0,3405	-1,2931	0,4952	1,5851
-1.29315601	0.495263084	1.58511900	9	7	6	63	19
Lula	-0.039607504	2.434575575	-0,0396	2,4345	0,7895	0,2818	0,3076
0.78956825	0.281886070	0.30764800	1	76	68	86	48
Paulo	0.625957770	-0.486199034	0,6259		0,2390	-1,8513	-0,6117
0.23909453	-1.851383549	-0.61173783	58	-0,4862	95	8	4
Ricardo	-0.527903668	-0.032823699		-0,0328	-1,2644	-0,4010	-0,0526
-1.26447877	-0.401033947	-0.05261437	-0,5279	2	8	3	1
Sergio	-0.616075014	-0.320865859	-0,6160	-0,3208	1,0525	-1,1516	0,7493
1.05255840	-1.151620745	0.74935665	8	7	58	2	57
Masculino	0.000000000	0.000000000					
0.00000000	0.000000000	0.00000000	0	0	0	0	0
A	-0.858731308	-0.692819016	-0,8587	-0,6928	1,1878	0,0949	-0,0124
1.18788729	0.094939973	-0.01245530	3	2	87	4	6
B	-0.644696616	-0.186696019			-1,2788	0,0471	0,7662
-1.27881739	0.047114568	0.76625231	-0,6447	-0,1867	2	15	52

C	1.445603239	-0.531467086	1,4456	-0,5314	0,2301	-0,4745	0,0188
	0.23013128	-0.474518185	03	7	31	2	07
D	0.057824685	1.410982121	0,0578	1,4109		0,3324	
	-0.13920118	0.332463644	25	82	-0,1392	64	-0,7726
Catolico	-0.193976851	0.273584552	-0,1939	0,2735		-0,3739	0,0208
	-0.25739737	-0.373974645	8	85	-0,2574	7	19
Mulculmana	2.265248707	-0.576735138	2,2652	-0,5767	0,2211	0,9023	0,6493
	0.22116802	0.902347179	49	4	68	47	52
Protestante	-1.101387603	-1.064772173	-1,1013	-1,0647	1,3232	1,3415	-0,7742
	1.32321618	1.341500691	9	7	16	01	7
Casado	0.005658215	-0.347796511	0,0056			-0,0402	-0,0439
	-0.11279546	-0.040269439	58	-0,3478	-0,1128	7	5
Viuvo	-0.039607504	2.434575575	-0,0396	2,4345	0,7895	0,2818	0,3076
	0.78956825	0.281886070	1	76	68	86	48
Carreira	0.004941378	-0.403532446	0,0049	-0,4035	0,6458		0,0688
	0.64582647	-1.501502147	41	3	26	-1,5015	09
Carreira_e_Liberal		-1.101387603					
	-1.064772173	1.32321618	-1,1013	-1,0647	1,3232	1,3415	-0,7742
	-0.77426726		9	7	16	01	7
Liberal	0.218300969	0.374367413	0,2183	0,3743	-0,5229	0,3323	0,1273
	-0.52297382	0.332300721	01	67	7	01	3
Direta	-0.571243447	0.254028461	-0,5712	0,2540	0,4752	0,0176	0,0575
	0.47521602	0.017683017	4	28	16	83	31
Indireta	1.015487784	-0.225181835	1,0154	-0,2251	-0,2025	-0,1886	-0,6050
	-0.20256935	-0.188665051	88	8	7	7	8
nao_possui	-0.761489563	-0.340568340	-0,7614	-0,3405	-1,2931	0,4952	1,5851
	-1.29315601	0.495263084	9	7	6	63	19

Nordeste	-0.039607504	2.434575575	-0,0396	2,4345	0,7895	0,2818	0,3076
0.78956825	0.281886070	0.30764800	1	76	68	86	48
Sudeste	-0.378045452	0.004665543	-0,3780	0,0046	-1,2085	0,1590	-0,1067
-1.20853513	0.159090118	-0.10678384	5	66	4	9	8
Sul	0.293435965	-0.612143051	0,2934	-0,6121	0,7090	-0,1897	0,0031
0.70900928	-0.189789106	0.00317588	36	4	09	9	76
Ensino_Fundamental	-0.039607504						
2.434575575	0.78956825	0.281886070	-0,0396	2,4345	0,7895	0,2818	0,3076
0.30764800			1	76	68	86	48
Ensino_Medio	2.265248707						
-0.576735138	0.22116802	0.902347179	2,2652	-0,5767	0,2211	0,9023	0,6493
0.64935195			49	4	68	47	52
Graduacao	-0.186323397	0.177282485	-0,1863	0,1772	-1,1662		-0,9527
-1.16622469	-0.008996365	-0.95273526	2	82	2	-0,009	4
Pos_Graduacao	-0.463248602						
-0.553101351	0.33042828	-0.291560130	-0,4632		0,3304	-0,2915	0,2371
0.23711764			5	-0,5531	28	6	18
Adulto	-0.751713962	-0.439757518	-0,7517	-0,4397	-0,0454	0,0710	0,3768
-0.04546505	0.071027271	0.37689851	1	6	7	27	99
Idoso	0.751713962	0.439757518	0,7517	0,4397	0,0454	-0,0710	
0.04546505	-0.071027271	-0.37689851	14	58	65	3	-0,3769
Alta	-0.327841259	1.056854858	-0,3278	1,0568	0,9210	-0,4348	0,5285
0.92106333	-0.434867338	0.52850233	4	55	63	7	02
Baixa	0.049027051	-0.259511366	0,0490	-0,2595	-0,5126	-1,1262	-0,3321
-0.51269212	-1.126208748	-0.33217610	27	1	9	1	8
Media	-0.569206764	-0.339317282	-0,5692	-0,3393	-0,3459	0,7399	-0,3473
-0.34597015	0.739934997	-0.34733480	1	2	7	35	3



Não Possui	2.265248707	-0.576735138	2,2652	-0,5767	0,2211	0,9023	0,6493
0.22116802	0.902347179	0.64935195	49	4	68	47	52

### Contribuição

			<b>Dim 1</b>	<b>Dim 2</b>	<b>Dim 3</b>	<b>Dim 4</b>	<b>Dim 5</b>
Alberto	1.135917e+01	7.471621e-01	11,359	0,7471	0,1311	3,0845	1,9889
0.1311729	3.084543e+00	1.988942e+00	17	62	73	43	42
Antonio	5.336008e-02	3.370977e-01	0,0533	0,3370	3,0585	0,5558	16,193
3.0585667	5.558205e-01	1.619367e+01	6	98	67	2	67
Deltran	2.685314e+00	2.546686e+00	2,6853	2,5466	4,6952	6,8175	2,8277
4.6952742	6.817503e+00	2.827767e+00	14	86	74	03	67
Flavio	1.283638e+00	2.605377e-01	1,2836	0,2605	4,4843	0,9292	11,851
4.4843675	9.292133e-01	1.185184e+01	38	38	68	13	84
Lula	3.472720e-03	1.331400e+01	0,0034		1,6717	0,3010	0,4464
1.6717784	3.010168e-01	4.464472e-01	73	13,314	78	17	47
Paulo	8.673709e-01	5.309947e-01	0,8673	0,5309	0,1532	12,984	1,7651
0.1532988	1.298483e+01	1.765195e+00	71	95	99	83	95
Ricardo	6.169133e-01	2.420121e-03	0,6169	0,0024	4,2876	0,6092	0,0130
4.2876807	6.092644e-01	1.305782e-02	13	2	81	64	58
Sergio	8.401986e-01	2.312645e-01	0,8401	0,2312	2,9709	5,0241	2,6487
2.9709255	5.024149e+00	2.648738e+00	99	65	25	49	38
Masculino	0.000000e+00	0.000000e+00					
0.0000000	0.000000e+00	0.000000e+00	0	0	0	0	0
A	3.264821e+00	2.156411e+00	3,2648	2,1564	7,5679	0,0682	0,0014
7.5679773	6.829230e-02	1.463526e-03	21	11	77	92	64
B	1.840160e+00	1.565893e-01	1,8401	0,1565	8,7709	0,0168	5,5390
8.7709455	1.681837e-02	5.539053e+00	6	89	46	18	53

C	9.252157e+00	1.268951e+00	9,2521	1,2689	0,2840	1,7060	0,0033	
	0.2840407	1.706001e+00	3.336828e-03	57	51	41	01	37
D	1.480374e-02	8.944067e+00	0,0148	8,9440	0,1039	0,8374	5,6312	
	0.1039238	8.374557e-01	5.631264e+00	04	67	24	56	64
Catolico	4.997650e-01	1.008780e+00	0,4997	1,0087	1,0660	3,1789	0,0122	
	1.0660039	3.178916e+00	1.226710e-02	65	8	04	16	67
Mulculmana	1.135917e+01	7.471621e-01	11,359	0,7471	0,1311	3,0845	1,9889	
	0.1311729	3.084543e+00	1.988942e+00	17	62	73	43	42
Protestante	2.685314e+00	2.546686e+00	2,6853	2,5466	4,6952	6,8175	2,8277	
	4.6952742	6.817503e+00	2.827767e+00	14	86	74	03	67
Casado	4.961028e-04	1.902000e+00	0,0004		0,2388	0,0430	0,0637	
	0.2388255	4.300240e-02	6.377817e-02	96	1,902	25	02	78
Viuvo	3.472720e-03	1.331400e+01	0,0034		1,6717	0,3010	0,4464	
	1.6717784	3.010168e-01	4.464472e-01	73	13,314	78	17	47
Carreira	1.081038e-04	7.315583e-01	0,0001	0,7315	2,2369	17,081	0,0446	
	2.2369745	1.708148e+01	4.466708e-02	08	58	74	48	67
Carreira_e_Liberal		2.685314e+00						
	2.546686e+00	4.6952742	6.817503e+00	2,6853	2,5466	4,6952	6,8175	2,8277
	2.827767e+00			14	86	74	03	67
Liberal	5.274680e-01	1.574085e+00	0,5274	1,5740	3,6671	2,0915	0,3823	
	3.6671550	2.091588e+00	3.823765e-01	68	85	55	88	77
Direta	2.889464e+00	5.798114e-01	2,8894	0,5798	2,4223	0,0047	0,0624	
	2.4223756	4.738231e-03	6.244851e-02	64	11	76	38	49
Indireta	6.848342e+00	3.417039e-01	6,8483	0,3417	0,3301	0,4045	5,1809	
	0.3301172	4.045272e-01	5.180954e+00	42	04	17	27	54
nao_possui	1.283638e+00	2.605377e-01	1,2836	0,2605	4,4843	0,9292	11,851	
	4.4843675	9.292133e-01	1.185184e+01	38	38	68	13	84

Nordeste	3.472720e-03	1.331400e+01	0,0034		1,6717	0,3010	0,4464	
	1.6717784	3.010168e-01	4.464472e-01	73	13,314	78	17	47
Sudeste	9.491265e-01	1.466857e-04	0,9491	0,0001	11,750	0,2876	0,1613	
	11.7500352	2.876413e-01	1.613594e-01	26	47	04	41	59
Sul	7.624326e-01	3.366882e+00	0,7624	3,3668	5,3921	0,5458	0,0001	
	5.3921652	5.458158e-01	1.903049e-04	33	82	65	16	9
Ensino_Fundamental		3.472720e-03						
	1.331400e+01	1.6717784	3.010168e-01	0,0034		1,6717	0,3010	0,4464
	4.464472e-01			73	13,314	78	17	47
Ensino_Medio		1.135917e+01						
	7.471621e-01	0.1311729	3.084543e+00	11,359	0,7471	0,1311	3,0845	1,9889
	1.988942e+00			17	62	73	43	42
Graduacao	1.537020e-01	1.411964e-01	0,1537	0,1411	7,2944	0,0006	8,5632	
	7.2944712	6.132077e-04	8.563206e+00	02	96	71	13	06
Pos_Graduacao		1.900216e+00						
	2.748726e+00	1.1711533	1.288130e+00	1,9002	2,7487	1,1711	1,2881	1,0608
	1.060839e+00			16	26	53	3	39
Adulto	5.003570e+00	1.737595e+00	5,0035	1,7375	0,0221	0,0764	2,6802	
	0.0221725	7.644582e-02	2.680222e+00	7	95	72	46	22
Idoso	5.003570e+00	1.737595e+00	5,0035	1,7375	0,0221	0,0764	2,6802	
	0.0221725	7.644582e-02	2.680222e+00	7	95	72	46	22
Alta	4.758521e-01	5.017908e+00	0,4758	5,0179	4,5499	1,4328	2,6350	
	4.5499679	1.432805e+00	2.635031e+00	52	08	68	05	31
Baixa	1.064183e-02	3.025553e-01	0,0106	0,3025	1,4097	9,6097	1,0409	
	1.4097517	9.609733e+00	1.040947e+00	42	55	52	33	47
Media	2.151672e+00	7.758812e-01	2,1516	0,7758	0,9629	6,2223	1,7071	
	0.9629370	6.222314e+00	1.707182e+00	72	81	37	14	82

Não Possui	1.135917e+01	7.471621e-01	11,359	0,7471	0,1311	3,0845	1,9889
0.1311729	3.084543e+00	1.988942e+00	17	62	73	43	42

## Anexo 4- Linguagem Programática (R)

```
library(tidyverse)

library(readxl)

library(FactoMineR)

library(factoextra)

library(ggthemes)

dados <- read_xlsx("dados_acm.xlsx") %>%

  janitor::clean_names()

df_dados <- dados %>%

  mutate(sexo = as.factor(sexo)) %>%

  mutate(grupo = as.factor(grupo)) %>%

  mutate(religiao = as.factor(religiao)) %>%

  mutate(estado_civil = as.factor(estado_civil)) %>%

  mutate(profissao = as.factor(profissao)) %>%

  mutate(rede_e_estrutura_familiar = as.factor(rede_e_estrutura_familiar)) %>%

  mutate(regiao_de_origem = as.factor(regiao_de_origem)) %>%

  mutate(escolaridade = as.factor(escolaridade)) %>%

  mutate(idade = as.factor(idade)) %>%

  mutate(titulos_de_consagracao = as.factor(titulos_de_consagracao))

df_categorico <- df_dados %>%

  select(-agente)

MCA_CAT <- MCA(df_categorico)

# Transformando o Objeto em uma MCA
```

```

MCA <- MCA(df_dados)

# Screeplot - Mostra os percentuais de inercia explicados por cada dimensão do MCA
screeplot <- fviz_screeplot(MCA, addlabels = TRUE)

# Resultados dos Individuos

fviz_mca_ind(MCA,
             geom = c("point", "arrow"),
             habillage = 1,
             palette =
c("#00FA9A", "#6A5ACD", "#000080", "#DAA520", "#FFD700", "#FFDAB9", "#D8BFD8", "#FF8C00"),
             ggtheme = theme_base(base_size = 12)) +
             (labs(title = "Cloud of Individuals", color = "Agentes"))

# Resultados das variaveis

fviz_mca_var(MCA,
             geom = c("point", "text"),
             repel = TRUE,
             col.var = "#00008B",
             ggtheme = theme_base(base_size = 12)) + labs(title = "Agentes x Variáveis")

# GRAFICO DE REPRESENTAÇÃO DAS VARIÁVEIS

fviz_mca_var(MCA_CAT,
             choice = "mca.cor",
             shape.var = 19,
             col.var = "#0000CD",
             ggtheme = theme_base() + labs(title = "Cloud of modalities"))

```

**ANEXO 5- Lista de exclusão de termos nuvens de palavras.**

Lista de exclusão para a “nuvem de palavras”

Unidades de Registros desconsideradas:

na

no

nesta

já

foi

mas

mais

estou

estiveram

estão

está

estavam

estava

estiver

esteja

estarem

estar

estariam

estaria

era

entre

estados

estado

ele

elas

em

eles

dos

do

ela

e

dia

deve

diz

disse

das

da

descrição

de

comer

com

como

comeu

ao

anos

casa

as

Vai

Uma

a

X

UM

TÍTULO

Um

UMA

é

à

a

x

É

À

uma



um

vai

umar

só

são

título

ter

seu

ser

sua

sobre

r

que

segundo

se

Sua

Sobre

São

SÃO

Se

SOBRE

Seu

Segundo

QUE

Por

R

Que

POR

PARA

Pelo

Para

Não

NÃO

Os

O

Nesta

Nas

Nos

No

NA

Mais

Na

NO

FOI

Estão

Las

Foi

Estava

Estamos

Está

Estou

Entre

Em

Estados

Estado

Elas

Ela

Eles

Ele

E

Dos

ESTADO

EM

DIZ

DESCRIÇÃO

Das

DOS

Casa

COMO

Como

Com

Ao

Anos

COM

As

-

AO

24ª

pela

para

por

pelo

não

nos

os

o

nas

**ANEXO 6 - Relatório MaxQDA+**

23/01/2023

**Relatório com os Segmentos Codificados**

# Tabela de conteúdos

## 1. Documentos

No.	Documento	Criado por
1	Flávio Ferreira\Matérias Flávio Ferreira	Codificador Externo
2	Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt	Codificador Externo

## 2. Corrupção: Disposição no Corpus

### 2.1. Texto Auxiliar

1.

A OAS é uma das empresas acusadas de participação no esquema de corrupção na Petrobras sob apuração na Lava Jato.

*[Flávio Ferreira\Matérias Flávio Ferreira; Posição: 25 - 25; Peso do resultado: 0]*

2.

O próprio Barbosa reconheceu o fato em depoimento à força-tarefa de procuradores da Lava Jato, que investiga o esquema de corrupção na Petrobras, em fevereiro.

*[Flávio Ferreira\Matérias Flávio Ferreira; Posição: 41 - 41; Peso do resultado: 0]*

3.

Ele foi detido em razão das apurações da Operação Lava Jato, que investiga o esquema de corrupção na Petrobras.

*[Flávio Ferreira\Matérias Flávio Ferreira; Posição: 97 - 97; Peso do resultado: 0]*

4.

O ministro também disse ter ficado impressionado com a extensão do caso de corrupção na Petrobras ao ouvir os delatores da Operação Lava Jato ao longo do processo no TSE —foram

*[Flávio Ferreira\Matérias Flávio Ferreira; Posição: 210 - 210; Peso do resultado: 0]*

5.

Integrante da força-tarefa da Lava Jato em Brasília, o procurador Ronaldo Pinheiro de Queiroz diz que é preciso aprovar com urgência a proposta das "Dez medidas contra a corrupção"

*[Flávio Ferreira\Matérias Flávio Ferreira; Posição: 226 - 226; Peso do resultado: 0]*

6.

Em tese, os crimes de corrupção investigados na Lava Jato prescrevem em até 20 anos.

*[Flávio Ferreira\Matérias Flávio Ferreira; Posição: 271 - 271; Peso do resultado: 0]*

7.

Esse tema é o principal porque já há na Operação Lava Jato farta documentação que mostra a corrupção das companhias para ganhar contratos da estatal, bem como indícios dos favorecimentos ao ex-presidente

*[Flávio Ferreira\Matérias Flávio Ferreira; Posição: 329 - 329; Peso do resultado: 0]*

8.

Os últimos relatos de corrupção da empreiteira foram entregues para a Lava Jato há mais de dois meses.

*[Flávio Ferreira\Matérias Flávio Ferreira; Posição: 337 - 337; Peso do resultado: 0]*

## 9.

Os outros cinco artigos dessa parte da obra discutem as características do sistema político brasileiro, e aí, inevitavelmente, surgem temas como a corrupção e a Operação Lava Jato.

*[Flávio Ferreira\Matérias Flávio Ferreira; Posição: 383 - 383; Peso do resultado: 0]*

## 10.

milhões para o instituto e para a LILS Palestras, Eventos e Publicações, a empreiteira acusada de corrupção na Petrobrás é suspeita de ter ocultado propina nos pagamentos feitos ao ex-presidente entre 2011 e 2014. Documentos da Operação Aletheia - 24ª fase da Lava Jato - que levou Lula coercitivamente

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 103 - 103; Peso do resultado: 0]*

## 11.

A força-tarefa da Operação Lava Jato quer saber do 'taxista de confiança' do ex-tesoureiro da campanha da presidente Dilma Rousseff (2010) José de Filippi Junior as razões de sua visita à UTC Engenharia, empreiteira envolvida no esquema de corrupção e pagamento de propinas instalado na Petrobrás

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 107 - 107; Peso do resultado: 0]*

## 12.

Moro. "É pior para a reputação da empresa tentar encobrir a sua responsabilidade do que assumi-la." LEIA A ÍNTEGRA DA SENTENÇAMarcelo Odebrecht foi sentenciado a 19 anos e 4 meses de prisão por corrupção, lavagem de dinheiro e associação criminosa na Operação Lava Jato. Pegaram a mesma

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 111 - 111; Peso do resultado: 0]*

## 13.

A força-tarefa da Operação Lava Jato busca na análise dos dados e arquivos eletrônicos mantidos pelo Instituto Lula, incluindo aqueles que eram armazenados em servidor remoto ou em arquivos em nuvem, dados sobre os recebimentos de recursos do cartel acusado de corrupção na Petrobrás e informações

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 135 - 135; Peso do resultado: 0]*

## 14.

autoridades eleitas e partidos devem "igualmente se comprometam com o combate à corrupção, reforçando nossas instituições e cortando, sem exceção, na própria carne". Nas manifestações que aconteceram em todo Brasil, neste dia 13, o juiz da Lava Jato recebeu amplo apoio, bem como as investigações

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 195 - 195; Peso do resultado: 0]*

## 15.

Investigado na Lava Jato por suspeita de ter se beneficiado de recursos de empreiteiras envolvidas no esquema de corrupção na Petrobrás, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva negou em depoimento aos investigadores da operação no dia 4 de março ter conhecimento das movimentações financeiras

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 223 - 223; Peso do resultado: 0]*

## 16.

O ex-presidente Lula admitiu à Polícia Federal que é amigo do empreiteiro Léo Pinheiro, da OAS - condenado a 16 anos e quatro meses de prisão na Operação Lava Jato, por corrupção ativa e lavagem de dinheiro. O depoimento de Lula foi dividido em vários capítulos, um deles relativo ao sítio Santa

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 235 - 235; Peso do resultado: 0]*

## 17.

O ex-deputado Pedro Corrêa (PP-PE) acertou delação premiada na Operação Lava Jato. Condenado a 20 anos e 7 meses de prisão por crime de corrupção e lavagem de dinheiro, o ex-parlamentar está preso em Curitiba, base da investigação sobre o esquema de propina instalado na Petrobrás entre 2004

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 255 - 255; Peso do resultado: 0]*

## 18.

O procurador da República Deltan Dallagnol, um dos coordenadores da força-tarefa da Operação Lava Jato, leu na tarde desta quinta-feira, 17, uma manifestação de repúdio "às tentativas de amedrontar" as autoridades e em defesa das investigações do maior escândalo de corrupção do Brasil. Ao lado

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 347 - 347; Peso do resultado: 0]*

## 19.

A deflagração da Operação Xepa - 26ª fase da Lava Jato - nesta terça-feira, 22, acontece um dia antes da Polícia Federal indiciar o marqueteiro do PT João Santana, que está preso em Curitiba, junto com a mulher e sócia, Mônica Moura, por lavagem de dinheiro, corrupção e pelo envolvimento

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 423 - 423; Peso do resultado: 0]*

## 20.

A descoberta do "departamento da propina" existente no Grupo Odebrecht pela Operação Xepa, deflagrada pela Polícia Federal nesta terça-feira, 22, é importante passo da Lava Jato para a comprovação de que a corrupção escancarada na Petrobrás foi sistematizada no governo e nas empreiteiras

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 458 - 458; Peso do resultado: 0]*



## 21.

Jato ao juiz federal Sérgio Moro. Os dois são acusados pelo recebimento de US\$ 7,5 milhões, entre 2012 e 2014, do esquema de corrupção descoberto pela Lava Jato na Petrobrás. O dinheiro foi depositado em conta secreta que Santana e a mulher mantinha na Suíça, em nome da offshore Shellbill Finance

[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 470 - 470; Peso do resultado: 0]

## 22.

O ex-tesoureiro do PT João Vaccari Neto pediu ao juiz federal Sérgio Moro que o absolva da acusação feita pela força-tarefa da Operação Lava Jato de que tenha cometido crimes de lavagem de dinheiro e corrupção ao ocultar R\$ 2,4 milhões em propina desviada da Petrobrás em uma gráfica do Sindicato

[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 510 - 510; Peso do resultado: 0]

## 23.

Atualizada às 11h45A Polícia Federal deflagrou nesta sexta-feira, 1, a Operação Carbono 14, a 27ª fase da Operação Lava Jato, que apura esquema de corrupção envolvendo contratos na Petrobrás. O empresário Ronan Maria Pinto, dono do Diário do Grande ABC, e o ex-secretário-geral do PT Silvío

[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 555 - 555; Peso do resultado: 0]

## 24.

Ao investigar o envolvimento do ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva com supostos crimes de corrupção, lavagem de dinheiro e organização criminosa, no esquema descoberto na Petrobrás, a Operação Lava Jato montou um diagrama de sua família, de dois irmãos, José Ferreira da Silva

[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 571 - 571; Peso do resultado: 0]

## 25.

O procurador Deltan Dallagnol, coordenador da força-tarefa da Operação Lava Jato, afirmou que o projeto das 10 medidas contra a Corrupção tem propostas construtivas e apartidárias durante uma cerimônia na Procuradoria-Geral da República. De maneira simbólica, a Procuradoria entregou as cercas

[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 578 - 578; Peso do resultado: 0]

## 26.

O Ministério Público Federal pediu em alegações finais na Operação Lava Jato a condenação do ex-ministro José Dirceu, do ex-tesoureiro do PT João Vaccari e de mais 13 pessoas, entre elas executivos da Engevix. Eles são réus por crimes de corrupção, lavagem de dinheiro e organização criminosa

[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 587 - 587; Peso do resultado: 0]

## 27.

Dois laudos periciais da Polícia Federal, um de engenharia e outro contábil, anexados nesta semana aos autos da Operação Lava Jato que apuram o envolvimento da empreiteira Andrade Gutierrez no esquema de cartel e corrupção na Petrobrás, listaram R\$ 292,5 milhões em doações eleitorais

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 671 - 671; Peso do resultado: 0]*

## 28.

da Operação Xepa, 26ª fase da Operação Lava Jato. Eles são acusados por organização criminosa, lavagem de dinheiro e organização criminosa no esquema de cartel e corrupção na Petrobrás. O magistrado também abriu outra ação penal contra o casal João Santana e Monica Moura e outros seis investigados

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 701 - 701; Peso do resultado: 0]*

## 29.

Integrante da maior operação de combate a corrupção no Brasil, a Operação Lava Jato, o delegado da Polícia Federal Eduardo Mauat da Silva defendeu nesta quarta-feira, 27, que o País vive "um processo irreversível" de mudança e que um ministro da Justiça que não esteja "comprometido" juiz TÍTULO

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 714 - 714; Peso do resultado: 0]*

## 30.

Eduardo Cunha, réu por corrupção e lavagem de dinheiro na Operação Lava Jato, chegaria ao segundo cargo da linha sucessória. O pedido de afastamento entregue por Janot ao Supremo traz um capítulo intitulado 'Dos atos que visaram embaraçar e impedir a investigação de organização criminosa'. Nele TÍTULO  
Os fantasmas de Dilma na Lava Jato

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 723 - 724; Peso do resultado: 0]*

## 31.

Sem ter Dilma Rousseff como alvo de um inquérito ou procedimento criminal até aqui, a Operação Lava Jato avança desde o ano passado em pelo menos três frentes de investigações em que o nome da presidente ou de assessores próximos aparecem no maior escândalo de corrupção do País - o caso Pasadena TÍTULO

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 726 - 726; Peso do resultado: 0]*

## 32.

que autorizou a transferência. Na semana passada, o juiz da Lava Jato aceitou as duas denúncias contra João Santana e Mônica Moura, acusados de receberem no Brasil e no exterior propina da Odebrecht relativa a contratos da Petrobrás e da Sete Brasil e também do 'setor de propinas' da empreiteira, que não tinha TÍTULO  
PF indicia Gim Argello por corrupção passiva

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 736 - 737; Peso do resultado: 0]*

### 33.

A Polícia Federal indiciou o ex-senador Gim Argello (PTB/DF) por corrupção passiva. A PF aponta quatro atos de corrupção envolvendo o ex-senador, preso na Operação Vitória de Pirro - 28.ª fase da Lava Jato -, deflagrada no dia 12 de abril. Argello é acusado de exigir propinas em dinheiro vivo

TÍTULO

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 739 - 739; Peso do resultado: 0]*

### 34.

para a 13ª Vara, do juiz federal Sérgio Moro, que conduz as ações da Lava Jato na 1ª instância, é da vice-procuradora-geral da República Ela Wiecko. A ÍNTEGRA DO PEDIDO DA PROCURADORIA E DA DECISÃO DE TEORISegundo a Petrobrás, em abril de 2008, a estatal comprou 87,5% da Nansei Sekiyu, nome da comp

TÍTULO

Lava Jato aprofunda apuração sobre corrupção em compra de Pasadena

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 746 - 747; Peso do resultado: 0]*

### 35.

A força-tarefa da Operação Lava Jato, em Curitiba, está aprofundando as investigações sobre a corrupção e a lavagem de dinheiro na compra e reforma da Refinaria de Pasadena, nos Estados Unidos - caso emblemático da organização criminosa instalada na Petrobrás, que seria gerado prejuízo de US\$ 792 milhões

TÍTULO

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 749 - 749; Peso do resultado: 0]*

### 36.

Os procuradores da força-tarefa da Operação Lava Jato identificaram um movimento no Congresso que, por meio de propostas de leis, busca atacar as investigações contra a corrupção no governo federal. A Medida Provisória 703, conhecida como MP da Leniência, foi atacada pelo Ministério Público

TÍTULO

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 758 - 758; Peso do resultado: 0]*

### 37.

A força-tarefa da Operação Lava Jato pediu o confisco de quase R\$ 80 milhões do ex-senador Gim Argello (PTB-DF) e de outros 10 denunciados por corrupção, lavagem de dinheiro, organização criminosa e obstrução à Justiça. São R\$ 7,55 milhões, 200 mil euros e mais R\$ 70 milhões, cumulativamente

TÍTULO

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 791 - 791; Peso do resultado: 0]*

### 38.

Em duas denúncias criminais divulgadas nesta sexta-feira, 6, o Ministério Público Federal acusa 20 investigados de duas fases da Operação Lava Jato. Em uma das denúncias, entre os

novos acusados por corrupção, lavagem de dinheiro, organização criminosa e obstrução à investigação, estão o exTÍTULO

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 794 - 794; Peso do resultado: 0]*

### 39.

Sem reformas política e do sistema judiciário brasileiro, nenhuma alteração política no governo resultará em melhoras para o País e suas instituições. A opinião é do coordenador da força-tarefa da Lava Jato, em Curitiba, procurador da República Deltan Dallagnol, que comparou a corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 797 - 797; Peso do resultado: 0]*

### 40.

O juiz federal Sérgio Moro, da Operação Lava Jato, mandou intimar na prisão o ex-ministro-chefe da Casa Civil José Dirceu para tomar ciência da sentença a ele imposta - 23 anos e três meses de prisão pelos crimes de corrupção passiva, lavagem de dinheiro e organização criminosa. Eram 17h54

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 816 - 816; Peso do resultado: 0]*

### 41.

O ex-ministro José Dirceu (Casa Civil/Governo Lula) vai continuar na prisão porque é 'recorrente em escândalos criminais', segundo o juiz federal Sérgio Moro, da Operação Lava Jato. Ao condenar o petista a 23 anos e três meses de reclusão pelos crimes de corrupção passiva, lavagem de dinheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 828 - 828; Peso do resultado: 0]*

### 42.

O marqueteiro do PT João Santana, preso desde 23 de março alvo da 23ª fase da Operação Lava Jato, pediu absolvição dos crimes de organização criminosa, corrupção e lavagem de dinheiro em sua defesa prévia apresentada na Justiça Federal, em Curitiba. No processo em que é réu junto com a mulher

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 840 - 840; Peso do resultado: 0]*

### 43.

O procurador da República Roberson Pozzobom afirmou que a 30ª fase da Operação Lava Jato revela como foi alastrada a corrupção na Petrobrás, descoberta inicialmente nas obras de construção de refinarias e petroquímicas. Batizada de Operação Vício, a nova fase deflagrada nesta terça-feira, 24TÍTULO

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 872 - 872; Peso do resultado: 0]*

### 44.

O juiz federal Sérgio Moro, da Operação Lava Jato, disse nesta segunda-feira, 23, que 'não deve haver nenhuma interferência do governo' nas investigações sobre o esquema de

corrupção que se instalou na Petrobrás entre 2004 e 2014. Em São Paulo, onde participou de um evento, Moro disse que 'não

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 884 - 884; Peso do resultado: 0]*

#### 45.

O ministro da Justiça Alexandre de Moraes afirmou nesta segunda-feira, 23, que 'o compromisso do governo Temer com o combate à corrupção e a efetividade

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 890 - 890; Peso do resultado: 0]*

#### 46.

Operação Lava Jato é absoluto'. Moraes afastou risco de interferência na maior investigação já desencadeada no País contra a corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 890 - 890; Peso do resultado: 0]*

#### 47.

Os delegados da Polícia Federal em Curitiba, sede das investigações da Operação Lava Jato, disseram que não bastam declarações e intenções de qualquer governo que possam frear as apurações do maior escândalo de corrupção do País. "A Lava Jato adquiriu um patamar republicano no Brasil, e a

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 893 - 893; Peso do resultado: 0]*

#### 48.

teria envolvido propina na Eletrobrás dentro do esquema de corrupção comandado pelo PMDB na estatal, segundo aponta a Operação Lava Jato. Com custo estimado em R\$ 14 bilhões e com as obras atrasadas, Angra 3 envolveu propinas de 1% nos contratos ao partido do presidente, segundo confessaram à

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 910 - 910; Peso do resultado: 0]*

#### 49.

na Eletrobrás no esquema de corrupção comandado pelo PMDB na estatal, segundo a Operação Lava Jato. Com custo estimado em R\$ 14 bilhões e obras atrasadas, Angra 3 envolveu propinas de 1% nos contratos ao partido de Temer, segundo relataram à força-tarefa delatores das empreiteiras UTC, Andrade Gutierrez

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 916 - 916; Peso do resultado: 0]*

#### 50.

O ex-ministro Carlos Ayres Britto, que presidiu o Supremo Tribunal Federal (STF/abril a novembro de 2012), disse que 'não há força humana' que barre a Operação Lava Jato - maior investigação já deflagrada contra a corrupção no País. "A Lava Jato passou a caminhar com suas próprias pernas. Ela

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 926 - 926; Peso do resultado: 0]*

## 51.

As investigações da Operação Lava Jato na movimentação financeira da Credencial Construtora Empreendimentos e Representações - principal foco da 30ª fase batizada de Operação Vício - abrem novas frentes de apurações sobre a corrupção sistêmica no governo federal. Empresas que fizeram depósitos

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 933 - 933; Peso do resultado: 0]*

## 52.

O juiz Sérgio Moro condenou nesta quarta-feira, 25, mais um doleiro envolvido no esquema de corrupção e lavagem de dinheiro revelado pela Operação Lava Jato em 2014. Raul Henrique Srouf foi sentenciado a 7 anos e dois meses de prisão por sua atuação no mercado negro de câmbio.

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 936 - 936; Peso do resultado: 0]*

## 53.

A delação premiada do ex-deputado federal Pedro Corrêa (PP-PE) confirma a tese sustentada pela força-tarefa da Operação Lava Jato de que os escândalos da Petrobrás e do mensalão tiveram como origem uma sistemática única de corrupção para compra de apoio político para manutenção do poder

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 985 - 985; Peso do resultado: 0]*

## 54.

"Condenado no processo do Mensalão, primeiro grande escândalo do governo Lula, e nos processos da Operação Lava Jato, Corrêa fechou um acordo de delação em que aponta o ex-presidente como um dos principais responsáveis pela corrupção nos governos do PT. O delator contou que, em 2003, primeiro ano do governo

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1001 - 1001; Peso do resultado: 0]*

## 55.

O juiz federal Sérgio Moro, da Operação Lava Jato, mandou comunicar a presidente afastada Dilma Rousseff que foi arrolada como testemunha de defesa do empreiteiro Marcelo Bahia Odebrecht, preso desde 19 de junho de 2015 e condenado a 19 anos e quatro meses de prisão por corrupção ativa, lavagem

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1029 - 1029; Peso do resultado: 0]*

## 56.

A força-tarefa da Operação Lava Jato identificou pagamentos de R\$ 588 mil da empreiteira Contern Construções e Comércio - do Grupo Bertin - para uma firma que seria fornecedora de notas frias no esquema de cartel e corrupção na Petrobrás, segundo os investigadores. A movimentação financeira

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1046 - 1046; Peso do resultado: 0]*

57.

Luiz Inácio Lula da Silva começa a ser denunciado criminalmente, nas próximas semanas, ao juiz federal Sérgio Moro por suposto envolvimento no esquema de cartel e corrupção na Petrobrás alvo da Operação Lava Jato. Novas perícias criminais e análises de documentos apreendidos pela Polícia Federal

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1050 - 1050; Peso do resultado: 0]*

58.

'vamos combater a corrupção'. A opinião é do procurador da República Roberson Pozzobon, que integra a força-tarefa da Lava Jato - origem da proposta 10 Medidas

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1069 - 1069; Peso do resultado: 0]*

59.

O procurador da República Deltan Dallagnol, coordenador da força-tarefa da Operação Lava Jato, em Curitiba, disse ser "possível e até provável" que as investigações do maior escândalo de corrupção do País acabem. "Quem conspira contra ela são pessoas que estão dentre as mais poderosas e influentes

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1101 - 1101; Peso do resultado: 0]*

60.

O procurador da República Deltan Dallagnol, coordenador da força-tarefa da Operação Lava Jato, em Curitiba, faz um alerta: "É sim possível e até provável" que as investigações do maior escândalo de corrupção do País acabem. "Quem conspira contra ela são pessoas que estão dentre as mais poderosas

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1105 - 1105; Peso do resultado: 0]*

61.

Na delação mais explosiva da maior investigação contra corrupção no País, o ex-presidente da Transpetro Sérgio Machado afirmou 'que o esquema ilícito de financiamento de campanha e de enriquecimento ilícito desvendado pela Lava Jato ocorre desde 1946'. De acordo com o delator, que aponta

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1125 - 1125; Peso do resultado: 0]*

62.

como um dos operadores de propina do esquema de corrupção instalado na companhia petrolífera, entre 2004 e 2014, sob a senha 'Tadeu'. O DEPOIMENTO DE ATAN BARBOSAO advogado foi alvo de mandados de condução coercitiva e de buscas na 9.ª fase da Operação Lava Jato, batizada My Way, em fevereiro de 2015. Primo

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1191 - 1191; Peso do resultado: 0]*

63.

O ex-diretor de Internacional da Petrobrás Nestor Cerveró, emblemática figura da Operação Lava Jato, vai para a casa. Cota do PMDB e indicação pessoal do ex-senador Delcídio Amaral, pelo PT, no esquema de corrupção na estatal petrolífera colocou tornozeleira eletrônica nesta quinta-feira, 23

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1236 - 1236; Peso do resultado: 0]*

64.

os maiores doadores)Investigadores da Lava Jato comprovaram que dinheiro da corrupção descoberta na Petrobrás abasteceu os caixas do partido. As doações oficiais para as legendas e para as campanhas foram usadas como mecanismo de lavagem de dinheiro. Em Curitiba, a força-tarefa da Procuradoria

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1269 - 1269; Peso do resultado: 0]*

65.

entre 2012 e 2014, de dinheiro fruto do esquema de corrupção na Petrobrás. Os valores foram parar na conta da Shellbill, oculta no banco Heritage, na Suíça. Um dos delatores da Lava Jato, Vinicius Borin, apontou que Shellbill recebeu US\$ 16,6 milhões de offshores ligadas à Odebrecht.João Santana e Mônica

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1293 - 1293; Peso do resultado: 0]*

66.

Os investigadores da Operação Pripayat constataram o 'poder devastador da corrupção em relação aos recursos públicos'.OUÇA COMO A PROPINA DE ANGRA 3 FOI DISTRIBUÍDA:Nesta quarta-feira, 6, a Pripayat - fatiamento da Lava Jato - prendeu dez suspeitos de envolvimento em um esquema de propinas

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1321 - 1321; Peso do resultado: 0]*

67.

nas investigações da Lava Jato, Cardeal foi levado coercitivamente para depor, nesta quarta-feira, 6.O Ministério Público Federal e a Polícia Federal consideram o papel do aliado de Dilma na corrupção em Angra 3 "ainda não foi devidamente esclarecido". "Ainda foi alvo da operação, por condução coercitiva e busca

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1325 - 1325; Peso do resultado: 0]*

68.

O juiz federal Sérgio Moro, da Operação Lava Jato, defendeu vigorosamente a necessidade da prisão preventiva como instrumento para coibir a corrupção. Para o magistrado, os malfeitos em série se tornaram rotina no País porque poucas vezes foram decretadas prisões em caráter preventivo

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1361 - 1361; Peso do resultado: 0]*

69.



O empresário Ricardo Pernambuco Júnior, dono da Carioca Engenharia, entregou à Operação Lava Jato um 'rol de elementos de prova' contra o ex-tesoureiro do PT João Vaccari Neto - preso desde abril de 2015. Pernambuco Júnior é um dos delatores do esquema de corrupção e propinas instalado

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1365 - 1365; Peso do resultado: 0]*

#### 70.

O juiz federal Sérgio Moro apontou, ao mandar deflagrar a Operação Abismo - 31.ª fase da Lava Jato - para o que classifica de 'caráter serial da prática de crimes contra a Administração Pública e de lavagem de dinheiro'. Moro sustenta que a corrupção sistêmica e as investigações sobre propinas

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1397 - 1397; Peso do resultado: 0]*

#### 71.

A 31ª fase da Operação Lava Jato, deflagrada nesta segunda-feira, 4, que aponta nova frente de propinas na Petrobrás, revela a conexão entre três esquemas de corrupção alvos do Ministério Público Federal, Polícia Federal e Receita Federal nos últimos 10 dias. A Operação Abismo une os desvios

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1409 - 1409; Peso do resultado: 0]*

#### 72.

Atualizada às 16h18A Polícia Federal indiciou os empresários Laércio Tomé, presidente do Grupo Tomé, e Carlos Alberto de Oliveira e Silva, ligado à empreiteira, e o doleiro Alberto Youssef por organização criminosa, lavagem de dinheiro e corrupção na Operação Lava Jato. A investigação revela

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1425 - 1425; Peso do resultado: 0]*

#### 73.

"Precisamos de governantes, me refiro a Executivo ao Legislativo e ao Judiciário, comprometidos com o combate à corrupção com mais do que palavras."

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1453 - 1453; Peso do resultado: 0]*

#### 74.

Procurador da República, no Paraná, Deltan Dallagnol é o coordenador da Operação Lava Jato e um dos autores do pacote 10 Medidas contra a Corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1453 - 1453; Peso do resultado: 0]*

#### 75.

Em mais um inquérito, da longa série de investigações da Operação Lava Jato, a Polícia Federal indiciou o dono da empresa Jaraguá Equipamentos Industriais, Álvaro Bernardes Garcia, por organização criminosa, lavagem de dinheiro e corrupção ativa. Este inquérito da Federal apurou a transferência

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1493 - 1493; Peso do resultado: 0]*

76.

Condenado na Operação Lava Jato a 12 anos e 10 meses de prisão, por corrupção e lavagem de dinheiro - pena que cumpre em regime domiciliar, em Brasília -, o publicitário Ricardo Hoffmann pediu à Justiça autorização para fazer exercício físico aos sábados e domingos de manhã e ir a culto religioso

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1505 - 1505; Peso do resultado: 0]*

77.

com sistemático pagamento de vantagens aos envolvidos na organização criminosa'. O Ministério Público Federal, no Rio, apresentou nesta quinta-feira, 28, a primeira denúncia da força-tarefa da Operação Lava Jato no Estado contra 15 pessoas suspeitas de envolvimento em esquema de fraudes em licitações, corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1541 - 1541; Peso do resultado: 0]*

78.

Um contrato forjado com a Construtora Queiroz Galvão, em obras do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), serviu para justificar o repasse de pelo menos R\$ 1,2 milhão da empreiteira - alvo da 33ª fase da Operação Lava Jato - para o PP no esquema de corrupção e propinas

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1565 - 1565; Peso do resultado: 0]*

79.

A força-tarefa da Operação Lava Jato anexou aos autos da Operação Resto Um, 33ª fase da maior ação contra corrupção no País, transcrição dos diálogos da reunião na qual, em 2009, o então presidente do PSDB Sérgio Guerra supostamente cobrou R\$ 10 milhões para barrar a CPI da Petrobrás. Além

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1577 - 1577; Peso do resultado: 0]*

80.

A Operação Lava Jato atinge em sua 33ª fase, deflagrada nesta terça-feira, 2, a terceira empreiteira com maior volume de contratos na Petrobrás, que integrava o cartel acusado de adotar a corrupção "como regrado jogo" na estatal, a Queiroz Galvão. Dois ex-executivos que atuavam em conluio

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1581 - 1581; Peso do resultado: 0]*

81.

O procurador regional da República Carlos Fernando dos Santos Lima, da força-tarefa da Operação Lava Jato, disse nesta terça-feira, 2, que 'o problema da corrupção não é partidário'

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1597 - 1597; Peso do resultado: 0]*

82.

"O problema da corrupção é estrutural da política brasileira", declarou Carlos Lima, em entrevista coletiva

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1597 - 1597; Peso do resultado: 0]*

83.

Ao alcançar a construtora Queiroz Galvão, alvo da Operação Resta Um, 33ª fase da Lava Jato, a força-tarefa da maior operação contra corrupção no País, abre uma nova frente de investigação que, por consequência, pode atingir o PSDB e o PMDB. Delatores já relataram à Lava Jato as relações

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1601 - 1601; Peso do resultado: 0]*

84.

A força-tarefa da Operação Lava Jato apontou nesta terça-feira, 2, que o envolvimento da Construtora Queiroz Galvão em 'grandes esquemas de corrupção não é inédito'. A empreiteira e seus executivos Ildefonso Colares e Othon Zanóide são alvo da Operação Resta Um, 33ª fase da maior ação contra

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1605 - 1605; Peso do resultado: 0]*

85.

de que a Operação Lava Jato de que dois investigados por corrupção e lavagem de dinheiro da Petrobrás atuaram como intermediários e receberam por negócios de informática da estatal, conforme revelou o Estadão. "O Banco do Brasil reafirma a segurança de seus processos licitatórios", informou a instituição, por meio

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1641 - 1641; Peso do resultado: 0]*

86.

Em audiência pública realizada nesta terça-feira, 9, na Comissão Especial da Câmara dos Deputados que analisa o Projeto de Lei (PL) 4850/2016, sobre as 10 Medidas contra a Corrupção, o procurador da República e coordenador da força-tarefa Lava Jato em Curitiba, Deltan Dallagnol, disse

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1661 - 1661; Peso do resultado: 0]*

87.

A Procuradoria da República argumentou ao juiz federal Sérgio Moro que desmembrar as investigações sobre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, dos demais processos do esquema de cartel e corrupção na Petrobrás, alvo da Operação Lava Jato, 'seria o mesmo que dividir o retrato de uma pessoa

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1685 - 1685; Peso do resultado: 0]*

88.

O juiz federal Sérgio Moro, símbolo da Operação Lava Jato, disse nesta quinta-feira, 4, que 'não existe solução mágica contra a corrupção sistêmica, não existe uma bala de prata que resolva todos os problemas'. Moro alertou que o combate aos malfeitos 'vai ser resolvido pelos tribunais

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1710 - 1710; Peso do resultado: 0]*

## 89.

A Polícia Federal indiciou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva no inquérito que investiga o tríplice do Condomínio Solaris, no Guarujá, litoral paulista. O petista é alvo de três investigações centrais na Operação Lava Jato, em Curitiba - sede do escândalo de cartel e corrupção na Petrobrás

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1805 - 1805; Peso do resultado: 0]*

## 90.

A Polícia Federal indiciou o ex-gerente executivo de Engenharia da Petrobrás Roberto Gonçalves por corrupção, fraude à licitação e organização criminosa na Operação Lava Jato. A investigação aponta que Roberto Gonçalves teria recebido 'vantagens indevidas pagas pelo Consórcio TUC (representado

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1874 - 1874; Peso do resultado: 0]*

## 91.

Marcos Valério - condenado e preso no mensalão - encara nesta segunda-feira, 12, o juiz federal Sérgio Moro, titular dos processos da Operação Lava Jato. Pivô do primeiro grande escândalo de corrupção do governo Luiz Inácio Lula da Silva, em 2005, o publicitário mineiro tem depoimento marcado

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1928 - 1928; Peso do resultado: 0]*

## 92.

Os procuradores da República que integram a força-tarefa da Operação Lava Jato anexaram à denúncia contra o ex-presidente Lula por corrupção e lavagem de dinheiro depoimento do ex-deputado Pedro Corrêa (ex-PP/PE), que em delação premiada revelou bastidores da organização criminosa que tomou

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1980 - 1980; Peso do resultado: 0]*

## 93.

Depoimentos gravados de delatores que apontam para ex-presidente no esquema de corrupção na Petrobrás foram anexados pelos procuradores da força-tarefa à denúncia contra petista por corrupção e lavagem de dinheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1989 - 1989; Peso do resultado: 0]*

## 94.

Depoimentos gravados de delatores que apontam para ex-presidente no esquema de corrupção na Petrobrá

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1993 - 1993; Peso do resultado: 0]*

95.

Depoimentos gravados de delatores que apontam para ex-presidente no esquema de corrupção na Petrobrás

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1997 - 1997; Peso do resultado: 0]*

96.

foram anexados pelos procuradores da força-tarefa à denúncia contra petista por corrupção e lavagem de dinheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1997 - 1997; Peso do resultado: 0]*

97.

Depoimentos gravados de delatores que apontam para ex-presidente no esquema de corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2001 - 2001; Peso do resultado: 0]*

98.

Petrobrás foram anexados pelos procuradores da força-tarefa à denúncia contra petista por corrupção e lavagem de dinheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2001 - 2001; Peso do resultado: 0]*

99.

O procurador da República Deltan Dallagnol, da força-tarefa da Operação Lava Jato em Curitiba, afirmou nesta quinta-feira, 15, que "é natural que pessoas investigadas reajam" - numa referência aos ataques do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, denunciado na quarta, 14, por corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2005 - 2005; Peso do resultado: 0]*

100.

O juiz federal Sérgio Moro condenou nesta quinta-feira, 15, o pecuarista José Carlos Bumlai, amigo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a 9 anos e 10 meses de prisão por gestão fraudulenta de instituição financeira e corrupção na Operação Lava Jato. O magistrado manteve a prisão preventiva

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2013 - 2013; Peso do resultado: 0]*

101.

O Ministério Público Federal afirma que a corrupção descoberta na Petrobrás, a partir de 2014, alvo da Operação Lava Jato, e no mensalão, em 2005, são partes de um mesmo

esquema de arrecadação de propinas, montado pelo PT e pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva para de arrecadação

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2029 - 2029; Peso do resultado: 0]*

## 102.

Em 84 páginas, a força-tarefa da Operação Lava Jato ilustrou a denúncia contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, acusado de corrupção e lavagem de dinheiro. Gráficos, mapas e fotos compõem o documento. O CERCO DA LAVA JATO AO EX-PRESIDENTE A DENÚNCIA Treze procuradores da República

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2037 - 2037; Peso do resultado: 0]*

## 103.

A Operação Lava Jato denunciou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva nesta quinta-feira, 14, por corrupção e lavagem de dinheiro. O petista foi acusado de receber propina dos desvios descobertos na Petrobrás da empreiteira OAS. São acusados a mulher de Lula, a ex-primeira-dama Marisa Letícia

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2050 - 2050; Peso do resultado: 0]*

## 104.

A força-tarefa da Operação Lava Jato requereu o bloqueio de R\$ 87 milhões dos denunciados na ação penal que tem o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva como alvo central do esquema de corrupção na Petrobrás. Foi pedido ainda o ressarcimento de outros R\$ 87 milhões. O petista e sua mulher TÍTULO

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2054 - 2054; Peso do resultado: 0]*

## 105.

O procurador Deltan Dallagnol, coordenador da força-tarefa da Operação Lava Jato, classificou nesta quarta-feira, 14, o governo Lula de 'propinocracia'. Lula e outros sete investigados foram denunciados por corrupção e lavagem de dinheiro na Lava Jato. Deltan Dallagnol acusa o ex-presidente

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2057 - 2057; Peso do resultado: 0]*

## 106.

O procurador Deltan Dallagnol, coordenador da força-tarefa da Operação Lava Jato, afirmou nesta quarta-feira, 14, que o ex-presidente Lula é o 'comandante máximo do esquema de corrupção' identificado na investigação sobre cartel e propinas na Petrobrás. Dellagnol declarou: 'O Ministério Público

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2061 - 2061; Peso do resultado: 0]*

## 107.

O Ministério Público Federal apresentará denúncia contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva por corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2069 - 2069; Peso do resultado: 0]*

### 108.

em processo em que é réu, em Curitiba, por corrupção e lavagem de dinheiro. Os R\$ 350 mil foram acertados com o ex-senador Gim Argello (PTB-DF) e o ex-senador Vital do Rêgo (PMDB-PB) - vice e presidente, respectivamente, da comissão. O ex-senador Gim Argello foi preso 28ª etapa da Lava Jato, Operação Vitória

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2073 - 2073; Peso do resultado: 0]*

### 109.

Empreiteiro da OAS, cuja delação fracassou, foi interrogado nesta terça-feira, 13, pelo juiz federal Sérgio Moro na ação penal em que é réu por corrupção e lavagem de dinheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2086 - 2086; Peso do resultado: 0]*

### 110.

na Petrobrás. Na denúncia, os procuradores da República que integram a força-tarefa da Operação Lava Jato pedem o montante a título de 'reparação mínima dos danos' causados à estatal petrolífera por meio do esquema de corrupção. Os procuradores cobram R\$ 105,03 milhões e US\$ 12,45 milhões dos executivos

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2090 - 2090; Peso do resultado: 0]*

### 111.

A Operação Arquivo X identificou três fontes de corrupção que movimentaram pelo menos R\$ 13,4 milhões e mais US\$ 2,35 milhões. Segundo o procurador regional da República Carlos Lima, da força-tarefa da Lava Jato, a primeira vertente envolve o operador de propinas do PMDB João Augusto Rezende

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2118 - 2118; Peso do resultado: 0]*

### 112.

da Operação Lava Jato. OPERADOR FICA PRESO Moro anotou que não há 'razões que justifiquem a revogação' da custódia. "Indefiro o pedido de revogação da prisão preventiva." Em fevereiro deste ano, Moro o condenou a seis anos e oito meses de reclusão por corrupção em ação penal sobre afretamento do navio

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2150 - 2150; Peso do resultado: 0]*

### 113.

O ex-assessor parlamentar João Claudio Genu, réu da Lava Jato, afirmou em depoimento nesta quinta-feira, 23, que entregou propina ao ex-diretor de Abastecimento da Petrobrás Paulo Roberto Costa, primeiro delator da grande operação anticorrupção. <https://www.youtube.com/watch?vLp-tTohZxAhttps>

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2154 - 2154; Peso do resultado: 0]*

#### 114.

para chamar o síndico, que desceu, em 5 minutos, para falar com os homens de preto. Estava nas ruas a 34ª fase ostensiva da Operação Lava Jato, que apura cartel e corrupção na Petrobrás. Com mandado judicial em mãos, os policiais tinham ordem do juiz federal Sérgio Moro - titular da Lava Jato, em Curitiba

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2158 - 2158; Peso do resultado: 0]*

#### 115.

A Procuradoria da República pediu ao juiz federal Sérgio Moro a condenação do ex-senador Gim Argello (PTB-DF) por organização criminosa, corrupção passiva, concussão, lavagem de dinheiro e embaraço à investigação nas alegações finais de ação penal da Operação Lava Jato. Os procuradores pediram

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2162 - 2162; Peso do resultado: 0]*

#### 116.

foi realizado entre 2010 e 2011. Um dos consórcios era integrado pela Andrade Gutierrez. Preso pela Lava Jato, em Curitiba, acusado de corrupção e lavagem de dinheiro no esquema da Petrobrás, Azevedo fechou acordo de delação premiada com a Procuradoria Geral da República (PGR), com outros executivos do grupo

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2178 - 2178; Peso do resultado: 0]*

#### 117.

O ex-chefe de gabinete do ex-ministro Antonio Palocci Juscelino Dourado também foi preso nesta segunda-feira, 26, alvo da 35ª fase da Operação Lava Jato. As investigação apontam envolvimento de Palocci com corrupção no esquema de desvios na Petrobrás. Dourado foi chefe de gabinete de Palocci

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2182 - 2182; Peso do resultado: 0]*

#### 118.

A prisão do ex-ministro Antonio Palocci, alvo da 35ª fase da Operação Lava Jato, nesta segunda-feira, 26, pode revelar novos dados sobre o suposto envolvimento do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva no esquema de corrupção e cartel na Petrobrás. O Ministério Público Federal informou

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2186 - 2186; Peso do resultado: 0]*

#### 119.

R\$ 30.064.080,41. O bloqueio ocorreu por ordem do juiz federal Sérgio Moro, no âmbito da Operação Omertà, desdobramento da Lava Jato que coloca Palocci no centro de um esquema de corrupção envolvendo a empreiteira Odebrecht e propinas de R\$ 128 milhões - parte desse valor teria abastecido o caixa

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2262 - 2262; Peso do resultado: 0]*



### 120.

A Operação Lava Jato rastreia os valores movimentados pelo o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em sua empresa de palestras, a LILS Palestras, Eventos e Publicações. Em 2014, ano de deflagração da fase ostensiva das investigações de cartel e corrupção na Petrobrás, foi registrado

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2270 - 2270; Peso do resultado: 0]*

### 121.

No prefácio da edição brasileira de 'Mãos Limpas, a verdade sobre a operação italiana que inspirou a Lava Jato', o juiz federal Sérgio Moro, símbolo da missão brasileira tão espetacular e complexa como aquela do país europeu, faz um alerta sobre os danos da corrupção sistêmica para a democracia

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2286 - 2286; Peso do resultado: 0]*

### 122.

A Operação Lava Jato abriu inquérito para investigar suposto esquema de corrupção na BR Distribuidora, subsidiária da Petrobrás. A Polícia Federal apura se houve irregularidades na contratação de empresas pela área de Tecnologia da Informação. A investigação tem base na delação premiada do ex

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2314 - 2314; Peso do resultado: 0]*

### 123.

A Operação Lava Jato investiga um suposto esquema de corrupção na compra de termelétricas pela Petrobrás, no período de 1999 a 2001 (Governo FHC). A Polícia Federal abriu inquérito para apurar a aquisição envolvendo as empresas Alstom/GE e NRG. A investigação parte da delação do ex-diretor

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2318 - 2318; Peso do resultado: 0]*

### 124.

na ação de investigação eleitoral de cassação da chapa Dilma e Michel Temer (PMDB) será compartilhado com investigadores as operações Lava Jato e Custo Brasil. As duas forças-tarefas apuram corrupção e lavagem de dinheiro em negócios da Petrobrás e via Ministério do Planejamento, respectivamente

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2334 - 2334; Peso do resultado: 0]*

### 125.

O dono da empreiteira UTC, Ricardo Ribeiro Pessoa, afirmou nesta segunda-feira, 10, ao juiz federal Sérgio Moro, dos processos da Operação Lava Jato, em Curitiba, que os pagamentos de propinas no esquema de corrupção na Petrobrás eram "automático" e os valores repassados "em parcelas fixas

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2350 - 2350; Peso do resultado: 0]*

### 126.

O ex-gerente de Engenharia da Petrobrás Pedro Barusco, que confessou ser uma espécie de contador da propina na Diretoria de Serviços da estatal - cota do PT no esquema de corrupção alvo da Operação Lava Jato -, confirmou nesta segunda-feira, 10, ao juiz federal Sérgio Moro que obra da reforma

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2354 - 2354; Peso do resultado: 0]*

### 127.

Ao condenar o ex-senador Gim Argello (PTB-DF) a 19 anos de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, o juiz federal Sérgio Moro impôs a ele um confisco de R\$ 7,35 milhões. O dinheiro, por ordem de Moro, será destinado ao caixa do Congresso. A SENTENÇA Para o juiz da Lava Jato, no caso

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2358 - 2358; Peso do resultado: 0]*

### 128.

O juiz federal Sérgio Moro condenou o ex-senador Gim Argello (PTB-DF) a 19 anos de prisão por corrupção passiva, lavagem de dinheiro e obstrução à investigação de organização criminosa. Argello foi preso em abril na Operação Vitória de Pirro, desdobramento da Lava Jato. Segundo a investigação

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2362 - 2362; Peso do resultado: 0]*

### 129.

O juiz federal Sérgio Moro, que conduz as ações penais da Operação Lava Jato na 1ª instância desde 2014, citou um discurso do ex-presidente dos EUA Theodore Roosevelt (1901/1909), de 1903, ao condenar o ex-senador Gim Argello (PTB-DF) a 19 anos de prisão por corrupção, lavagem de dinheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2370 - 2370; Peso do resultado: 0]*

### 130.

A delegada de Polícia Federal Erika Mialik Marena, que integra a força-tarefa da Operação Lava Jato em Curitiba, vai à Câmara dos Deputados nesta quarta-feira, 19, falar sobre medidas contra corrupção. O magistrado participa de reunião da Comissão Especial que analisa o Projeto de Lei 4850/16

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2394 - 2394; Peso do resultado: 0]*

### 131.

O juiz federal Sérgio Moro defendeu nesta quinta-feira, 20, que "processos não podem ser um faz de conta" e que a aplicação da lei e reformas são as condições para o enfrentamento à "corrupção sistêmica" descoberta por investigadores da Operação Lava Jato. As afirmações foram feitas um dia

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2462 - 2462; Peso do resultado: 0]*

### 132.

Dois anos e oito meses depois de ser capturado na Operação Lava Jato, o doleiro Alberto Youssef, delator que apontou o envolvimento de empreiteiros e políticos no grande esquema de corrupção instalado na Petrobrás entre 2004 e 2014, vai ganhar prisão domiciliar. Mas terá de cumprir uma série

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2470 - 2470; Peso do resultado: 0]*

### 133.

O ex-deputado Eduardo Cunha (PMDB/RJ) recebeu a visita da mulher, Cláudia, nesta sexta-feira, 21, na carceragem da Polícia Federal, em Curitiba, base da Operação Lava Jato. O peemdebista foi preso por ordem do juiz federal Sérgio Moro em ação penal por corrupção passiva e lavagem de dinheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2474 - 2474; Peso do resultado: 0]*

### 134.

O procurador regional da República Carlos Fernando dos Santos Lima faz um alerta: "a aprovação da lei de abuso de autoridade pode significar o fim da Operação Lava Jato". Mais experiente dos investigadores da força-tarefa criada, em Curitiba, para investigar o maior escândalo de corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2486 - 2486; Peso do resultado: 0]*

### 135.

Dois anos e meio após ser deflagrada a Operação Lava Jato, maior escândalo de corrupção do Brasil, o juiz federal Sérgio Moro deu sua primeira entrevista ao Estadão. LEIA A ÍNTEGRA DA ENTREVISTA Estado - Como o senhor lida com o culto à figura pública do juiz Sérgio Moro, o juiz da Lava Jato

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2538 - 2538; Peso do resultado: 0]*

### 136.

O juiz federal Sérgio Moro aceitou denúncia do Ministério Público Federal contra o ex-secretário-geral do PT Silvio Pereira, o 'Silvinho Land Rover', por corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Também se tornaram réus na nova acusação da Operação Lava Jato o empreiteiro Léo Pinheiro, da OAS

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2546 - 2546; Peso do resultado: 0]*

### 137.

Os procuradores da República que integram a força-tarefa da Operação Lava Jato alertaram nesta quarta-feira, 9, que um substitutivo do projeto de lei 3636/2015 coloca 'em risco' a maior investigação já desfechada contra a corrupção no País. "Querem enterrar a Lava Jato", disse o procurador

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2550 - 2550; Peso do resultado: 0]*

### 138.

Os procuradores da República que integram a força-tarefa da Operação Lava Jato em Curitiba afirmaram nesta quarta-feira, 9, ver uma nova ofensiva no Congresso para "enterrar investigações" e anistiar executivos de empresas acusadas de corrupção. Segundo eles, uma proposta que muda a regra

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2558 - 2558; Peso do resultado: 0]*

### 139.

O principal alvo da 36ª fase da Operação Lava Jato deflagrada nesta quinta-feira, 10, o advogado Rodrigo Tacla Duran, usava seu escritório de advocacia para gerar propina em espécie para empreiteiras acusadas de cartel e corrupção na Petrobrás, como a Odebrecht, UTC e Mendes Jr. Batizada

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2570 - 2570; Peso do resultado: 0]*

### 140.

O procurador da República Roberson Pozzobon, da força-tarefa da Operação Lava Jato, em Curitiba, afirmou nesta quinta-feira, 10, que 'causou surpresa' a inclusão no pacote das 10 Medidas de Combate à Corrupção de um projeto prevendo que membros do Ministério Público e juízes sejam acionados

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2578 - 2578; Peso do resultado: 0]*

### 141.

A Operação Lava Jato suspeita de um acordo entre políticos e empreiteiras na maior ofensiva do Congresso Nacional para tentar barrar as investigações sobre formação de cartel, desvios e corrupção na Petrobrás. Na avaliação dos investigadores, as recentes propostas de lei que dificultam o avanço

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2586 - 2586; Peso do resultado: 0]*

### 142.

A Operação Dragão - 30ª fase da Lava Jato, deflagrada nesta quinta-feira, 10, espria as apurações da corrupção na Petrobrás para setores como as concessões de aeroportos e rodovias. Duas empresas que pagaram os operadores de propinas Rodrigo Tacla Duran e Adir Assad tem contratos no setor

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2590 - 2590; Peso do resultado: 0]*

### 143.

O estampido da tranca que separa a rua do cárcere, na sede da Polícia Federal, em Curitiba, vai martelar pela última vez na consciência de Alberto Youssef, nesta quinta-feira, 17. O doleiro, acusado pela Operação Lava Jato de ser o principal operador de propinas no bilionário esquema de corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2598 - 2598; Peso do resultado: 0]*

144.

O doleiro Alberto Youssef deixou a prisão da Lava Jato nesta quinta-feira, 17, após 2 anos e oito meses sob custódia. Um dos delatores que abriram caminho para as revelações da Operação Lava Jato, Youssef é personagem emblemático da incrível investigação sobre corrupção e propinas na Petrobrás

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2630 - 2630; Peso do resultado: 0]*

145.

da Lava Jato.O tempo fechou quando os defensores de Lula alegaram que o juiz da Lava Jato estava permitindo ao procurador da República que representou o Ministério Público Federal fizesse perguntas fora do âmbito da denúncia formal - o ex-presidente é réu por corrupção e lavagem de dinheiro porque teria

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2654 - 2654; Peso do resultado: 0]*

146.

Lava Jato - sustentam que não existe 'o mínimo de indícios que vinculem os acusados aos fatos narrados na acusação'. Eles pedem 'a rejeição da denúncia' - Palocci e Kontic são réus de Moro por corrupção e lavagem de dinheiro.DEFESA DE PALOCCI Segundo o Ministério Público Federal, Palocci teria

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2666 - 2666; Peso do resultado: 0]*

147.

por lavagem de dinheiro (art. 1º da Lei 9.613/1998).Jorge Zelada está preso em Curitiba, base da Operação Lava Jato, desde julho de 2015. Em fevereiro deste ano, Zelada foi condenado pelo juiz federal Sérgio Moro a a 12 anos e dois meses de prisão pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2670 - 2670; Peso do resultado: 0]*

148.

O juiz federal Sérgio Moro divulgou nota pública nesta quinta-feira, 24, alertando para os riscos que a eventual anistia dos crimes eleitorais de corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2686 - 2686; Peso do resultado: 0]*

149.

olítica a ele no cargo, em troca de propinas para as campanhas do partido.Delator da Operação Lava Jato, o ex-executivo da estatal foi a oitava testemunha de acusação ouvida no processo contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em Curitiba. O petista é acusado de corrupção e lavagem de R\$ 3,7

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2690 - 2690; Peso do resultado: 0]*

150.

§ 3,7 milhões, da OAS, em forma de benesses, no apartamento tríplice do Edifício Solaris, no Guarujá (SP). O dinheiro seria propina de contratos da Petrobrás, segundo a força-tarefa da Operação Lava Jato. Apontado como líder do esquema de corrupção na estatal petrolífera, que desviou mais de R\$ 40

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2706 - 2706; Peso do resultado: 0]*

### 151.

estão sendo analisadas por peritos. A PF suspeita que o ex-governador usava a compra de joias para lavar dinheiro. Sérgio Cabral é suspeito de comandar um esquema que girou R\$ 224 milhões em corrupção e propinas. Os valores teriam saído de contratos de obras entre gigantes da construção civil

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2714 - 2714; Peso do resultado: 0]*

### 152.

Na Operação Lava Jato que vai imortalizar nas telonas do cinema a história do maior escândalo de corrupção do Brasil, a equipe de delegados da Polícia Federal tem quatro integrantes: Antonio Calloni, Flavia Alessandra, Bruce Gomlesvky e João Baldasserini. Na vida real, o time é maior e fez

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2718 - 2718; Peso do resultado: 0]*

### 153.

O procurador da República, Deltan Dallagnol, coordenador da força-tarefa da Operação Lava Jato, no Paraná, afirmou em sua rede social que um 'substitutivo' ao projeto anticorrupção deverá ser votado na Câmara, nesta terça-feira, 29, e 'corrompe as 10 Medidas contra a Corrupção'. Deltan apontou

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2726 - 2726; Peso do resultado: 0]*

### 154.

no Brasil", afirmou Dallagnol. O procurador e outros 10 membros da força-tarefa da Lava Jato, criada pelo Ministério Público Federal, em Curitiba, para investigar o esquema de cartel e corrupção na Petrobrás, desembarcaram neste final de semana no Panamá, região da América Central, para receber o prêmio

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2730 - 2730; Peso do resultado: 0]*

### 155.

#### DESCRIÇÃO

O juiz federal Sérgio Moro negou nesta segunda-feira, 5, a absolvição sumária para o ex-ministro Antônio Palocci (Fazenda, governo Lula, e Casa Civil, governo Dilma) no processo penal em que ele é réu por supostos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro, na Operação Lava Jato. "Não é caso

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2737 - 2738; Peso do resultado: 0]*

## 156.

A força-tarefa da Operação Lava Jato se organiza e procura novos integrantes para agilizar o trabalho de ouvir os depoimentos dos executivos e ex-executivos da Odebrecht, que fecharam o maior acordo de colaboração premiada das investigações de cartel e corrupção na Petrobrás. Os procuradores

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2742 - 2742; Peso do resultado: 0]*

## 157.

Cláudio Melo Filho relata que escândalo de corrupção a partir de negociação de emendas que sacudiu o Congresso e deixou Brasília em polvorosa em 1993 forçou empreiteira a adotar sistema sem influência individual de parlamentares

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2762 - 2762; Peso do resultado: 0]*

## 158.

Ao indiciar outra vez o ex-presidente Lula por corrupção, nesta segunda-feira, 12, a Polícia Federal concluiu que o "Amigo" - como o petista era identificado em

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2778 - 2778; Peso do resultado: 0]*

## 159.

planilha de corrupção da Odebrecht, segundo os investigadores da Operação Lava Jato - recebeu R\$ 8 milhões, em duas etapas, a primeira

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2778 - 2778; Peso do resultado: 0]*

## 160.

tesoureiro do PT apanhado na Lava Jato. Além dele, Delúbio Soares - também condenado no Mensalão - e João Vaccari Neto são alvos da maior operação já realizada no País contra a corrupção. Ambos negam envolvimento com o esquema de propinas ins

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2794 - 2794; Peso do resultado: 0]*

## 161.

caso persista a necessidade de apuração'. O TRF4 mantém jurisdição no Paraná, base da Operação Lava Jato. Maior investigação já realizada no País contra a corrupção, a Lava Jato, constantemente, sofre pesadas críticas de juristas e criminalistas que atribuem supostos excessos a seus protagonistas

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2802 - 2802; Peso do resultado: 0]*

## 162.

A mega delação premiada da Odebrecht - que envolve 77 executivos e aguarda homologação da Justiça - deve desencadear uma nova fase de colaborações na Operação Lava Jato: a do núcleo políticos da organização criminosa acusada de corrupção na Petrobrás. Procuradores da República, das forças

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2822 - 2822; Peso do resultado: 0]*

## 163.

No início de 2015, com a Operação Lava Jato deflagrada há um ano, a multinacional britânica Rolls Royce procurou o Ministério Público Federal, no Brasil, para entregar os resultados de uma investigação interna sobre seu envolvimento com a corrupção descoberta na Petrobrás. Quase dois anos depois

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2830 - 2830; Peso do resultado: 0]*

## 164.

Ao avançar sobre o esquema de corrupção do grupo do ex-governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral (PMDB), atualmente detido em Bangu 8, a força-tarefa da Lava Jato no Rio chegou até a ex-mulher do peemedebista, Susana Neves, alvo de um mandado de condução coercitiva nesta manhã na Operação

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2882 - 2882; Peso do resultado: 0]*

## 165.

O juiz federal Sérgio Moro, da 13ª Vara Federal, em Curitiba, retomou nesta quarta-feira, 1, a condução dos processos da Operação Lava Jato. Depois das férias, o magistrado ouviu testemunhas de acusação na ação penal em que o ex-ministro Antonio Palocci é réu, acusado de corrupção e lavagem

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2902 - 2902; Peso do resultado: 0]*

## 166.

O juiz federal Sérgio Moro homenageou o ministro Teori Zavascki, relator da Operação Lava Jato no Supremo Tribunal Federal (STF) morto tragicamente em um acidente de avião, no dia 19 de janeiro, ao retomar os processos do escândalo de cartel e corrupção na Petrobrás, em Curitiba, nesta quarta

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2906 - 2906; Peso do resultado: 0]*

## 167.

O juiz federal Sérgio Moro condenou nesta quinta-feira, 2, o marqueteiro do PT João Santana e sua mulher e sócia, Mônica Moura, pelos crimes de lavagem de dinheiro no esquema de corrupção na Petrobrás alvo da Operação Lava Jato. "Condeno João Cerqueira de Santana Filho por nove crimes de lavagem

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2918 - 2918; Peso do resultado: 0]*

## 168.

ao ser indagado por Moro. O tucano depôs como testemunha arrolada pela defesa de Paulo Okamoto, presidente do Instituto Lula, alvo da Operação Lava Jato. Okamoto é réu em ação penal por lavagem de dinheiro. Na mesma ação, o ex-presidente Lula é acusado de corrupção passiva por supostamente ter

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2982 - 2982; Peso do resultado: 0]*



## 169.

Os delegados da Operação Lava Jato, em Curitiba e Brasília, veem a possível troca do diretor-geral da Polícia Federal, Leandro Daiello, como um risco às investigações do mega esquema de corrupção na Petrobrás - com rombo que ultrapassa os R\$ 40 bilhões."A coordenação da Lava Jato obviamente não

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3010 - 3010; Peso do resultado: 0]*

## 170.

O delegado Maurício Moscardi, da equipe da Operação Lava Jato, em Curitiba, afirma que poucas pessoas "conhecem a participação efetiva do diretor-geral nas grandes operações da Polícia Federal". Delegados que coordenam as investigações do escândalo de corrupção na Petrobrás saíram em defesa

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3014 - 3014; Peso do resultado: 0]*

## 171.

A Odebrecht não é a única empreiteira brasileira investigada por corrupção fora do Brasil, em decorrência das descobertas da Operação Lava Jato. O congressista Christian Viteri López, do Equador, pediu para a Justiça brasileira as delações de Roberto Trombeta, contador do caixa-2 da OA

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3018 - 3018; Peso do resultado: 0]*

## 172.

O empresário Milton Taufic Schahin, sócio do Grupo Schahin, fechou acordo de delação premiada com a Lava Jato. Em troca de benefícios da Justiça, que o condenou - e a seu irmão Salim - a nove anos e dez meses de prisão pelos crimes de corrupção e gestão fraudulenta do banco Schahin no emblemático

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3042 - 3042; Peso do resultado: 0]*

## 173.

Sob boatos de esvaziamento, a Operação Lava Jato em Curitiba avança sobre o esquema de corrupção comandado por apadrinhados do PMDB, na Petrobrás. A 38ª. fase deflagrada nesta quinta-feira, 23, Operação Blackout, tem como alvos principais os lobistas Jorge Luz e seu filho Bruno Luz, considerados

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3066 - 3066; Peso do resultado: 0]*

## 174.

Os integrantes da força-tarefa da Operação Lava Jato, em Curitiba, classificaram os lobistas Jorge Luz e seu filho Bruno Luz como "profissionais do crime" e principais operadores do propina do PMDB no esquema de corrupção descoberto na Petrobrás. Os dois tiveram prisão preventiva decretada na 38

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3070 - 3070; Peso do resultado: 0]*

### 175.

O PMDB, partido do presidente Michel Temer (PMDB), tem quatro operadores de propinas identificados pela Lava Jato no esquema de corrupção na Petrobrás: Jorge e Bruno Luz, João Augusto Henriques e Fernando Falcão Soares, o Fernando Baiano. Os dois primeiros - pai e filho - foram presos na sexta

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3118 - 3118; Peso do resultado: 0]*

### 176.

O discurso de que a Operação Lava Jato atravança a retomada da economia no País, conjugado com a virtual queda de interesse das pessoas sobre o tema do enfrentamento à corrupção e a articulação crescente de políticos emparedados pelo escândalo para aprovar leis de salvaguarda aos investigados

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3146 - 3146; Peso do resultado: 0]*

### 177.

Em alegações finais, Procuradoria da República pede a Moro condenação do ex-presidente da Câmara por corrupção passiva, lavagem de dinheiro e evasão de divisas

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3154 - 3154; Peso do resultado: 0]*

### 178.

A segunda condenação do ex-ministro José Dirceu confirma seu papel central no esquema criminoso descoberto pela Operação Lava Jato na Petrobrás e a prática habitual por ele de crimes de corrupção e de lavagem. As palavras são do juiz federal Sérgio Moro, da 13ª Vara Federal em Curitiba

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3174 - 3174; Peso do resultado: 0]*

### 179.

Em três anos de Operação Lava Jato, segundo a Secretaria de Cooperação Internacional (SCI) do Ministério Público Federal, foram realizados 183 pedidos de cooperação internacional com 43 países dentro da maior investigação contra a corrupção do Brasil. A força-tarefa da Lava Jato informou nesta

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3238 - 3238; Peso do resultado: 0]*

### 180.

Três anos depois de ser preso pela Operação Lava Jato, Alberto Youssef conseguiu nesta sexta-feira, 17, o direito de voltar para as ruas. O doleiro, acusado de ser o principal operador de propinas no bilionário esquema de corrupção na Petrobrás, conseguiu a progressão de regime de cumprimento

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3242 - 3242; Peso do resultado: 0]*

### 181.

preventivamente em Bangu desde 6 de dezembro. A mulher de Sérgio Cabral é acusada de corrupção, lavagem de dinheiro e organização criminosa pela força-tarefa da Operação Lava Jato no Rio. A VISTORIA DA DEFESAAs imagens enviadas pela defesa de Adriana à Justiça estão anexadas a um laudo subscrito por engenheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3282 - 3282; Peso do resultado: 0]*

### 182.

de acordos de propinas entre agentes da Petrobrás e empresa fornecedora da estatal, é passível de responsabilização por crime de corrupção passiva a título de participação", anotou o juiz da Lava Jato. O magistrado anotou que 'o trabalho do deputado federal não se limita a aprovar ou rejeitar projetos

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3306 - 3306; Peso do resultado: 0]*

### 183.

Após três anos da deflagração da Operação Lava Jato, 155 acordos de colaboração premiada, mais de 130 condenações com penas que ultrapassam os 1.300 anos, 'no Brasil, ainda, a corrupção compensa'. A opinião é do procurador Deltan Dallagnol, coordenador da força-tarefa da Operação Lava Jato.

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3310 - 3310; Peso do resultado: 0]*

### 184.

A força-tarefa Lava Jato do Ministério Público Federal no Paraná (MPF-PR) denunciou nesta sexta-feira, 31, os lobistas Jorge Luz e Bruno Luz, presos preventivamente desde 25 de fevereiro, por corrupção e lavagem de dinheiro. Segundo a Procuradoria, pai e filho atuaram como representantes

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3318 - 3318; Peso do resultado: 0]*

### 185.

da operação Lava Jato, pela corrupção dos funcionários públicos Paulo Roberto Costa, Renato Duque e Pedro Barusco, nas ações penais nº 5036528-23.2015.404.7000 e 5027422-37.2015.4.04.7000. Conforme a denúncia, a atuação de Gonçalves foi decisiva para que a Petrobrás dispensasse a realização de licitação

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3378 - 3378; Peso do resultado: 0]*

### 186.

Patriarca da maior delação premiada fechada nesses três anos de Operação Lava Jato, Emílio Odebrecht dividiu com a imprensa e o Ministério Público a culpa pelo mega esquema de corrupção e lavagem de dinheiro existente dentro do Grupo Odebrecht - que entre 2006 e 2014 pagou US\$ 3,3 bilhões

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3506 - 3506; Peso do resultado: 0]*

### 187.

O juiz federal Sérgio Moro, dos processos da Operação Lava Jato, em primeira instância, em Curitiba, negou o benefício de uma audiência sem imagens do réu ao ex-ministro Antonio Palocci, ouvido nesta quinta-feira, 20. Ele é acusado em ação penal pelos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3650 - 3650; Peso do resultado: 0]*

### 188.

A iminência de aprovação, em primeira etapa no Congresso, do novo texto para a Lei de Abuso de Autoridade, prevista para esta quarta-feira, 26, preocupa a força-tarefa da Operação Lava Jato, em Curitiba - berço das investigações sobre o escândalo de corrupção na Petrobrás e da maior ofensiva

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3746 - 3746; Peso do resultado: 0]*

### 189.

Em depoimento ao juiz Sérgio Moro, da Operação Lava Jato, Yonamine contou detalhes das obras que modificaram completamente a unidade 164-A do edifício à beira-mar. Os investigadores sustentam que o imóvel, afinal, pertence ao petista, o que é negado por ele. Neste processo, Lula é réu por corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3778 - 3778; Peso do resultado: 0]*

### 190.

O ex-governador do Rio Sérgio Cabral (PMDB) e sua mulher, a advogada Adriana Ancelmo, ficarão frente a frente com o juiz federal Sérgio Moro nesta quinta-feira, 27, às 14h. Sérgio Cabral é acusado de corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Segundo a denúncia da força-tarefa da Operação Lava

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3802 - 3802; Peso do resultado: 0]*

### 191.

Duque está preso desde março de 2015 na Lava Jato. O ex-diretor está condenado a mais de 50 anos de prisão, em três processos, como braço do PT no esquema de cartel e corrupção instalado na Petrobrás. No esquema alvo da Lava Jato, diretores indicados e sustentados nos cargos por partidos, em especial

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3806 - 3806; Peso do resultado: 0]*

### 192.

O DESPACHO DE MOROO novo depoimento de Duque - indicado para a Petrobrás em 2003 como cota direta do PT na estatal petrolífera - vai ocorrer apenas cinco dias antes do depoimento do ex-presidente Lula, marcado para o dia 10 de maio na ação penal da Lava Jato em que o petista é réu por corrupção e lavagem

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3818 - 3818; Peso do resultado: 0]*

### 193.

O DESPACHO DE MOROO novo depoimento de Duque - indicado para a Petrobrás em 2003 como cota direta do PT na estatal petrolífera - vai ocorrer apenas cinco dias antes do depoimento do ex-presidente Lula, marcado para o dia 10 de maio na ação penal da Lava Jato em que o petista é réu por corrupção e lavagem

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3822 - 3822; Peso do resultado: 0]*

#### 194.

Procuradores da força-tarefa da Operação Lava Jato - maior ofensiva contra a corrupção do Brasil - fazem um alerta: as alterações no texto do projeto de uma nova lei de abuso de autoridades, aprovado pelo Senado, a toque de caixa, na última quarta-feira, 26, não tiraram da medida os riscos

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3850 - 3850; Peso do resultado: 0]*

#### 195.

Ao mandar abrir a Operação Asfixia, fase 40 da Lava Jato, o juiz federal Sérgio Moro rechaçou enfaticamente as críticas às prisões preventivas da maior ação contra corrupção já deflagrada no País. Para o magistrado, a custódia por tempo indeterminado decretada na operação foi 'essencia

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3898 - 3898; Peso do resultado: 0]*

#### 196.

Civil José Dirceu (primeiro Governo Lula). Ele ocupou o cargo estratégico na estatal petrolífera por indicação do PT - segundo os investigadores da Lava Jato, entre 2004 e 2014 (Governos Lula e Dilma) o partido teve o domínio da Diretoria de Serviços, foco de corrupção e cartel de empreiteiras

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3910 - 3910; Peso do resultado: 0]*

#### 197.

em 2007 e 2008. Era a corrupção e o caixa 2 de políticos e agentes públicos, alvos da Operação Lava Jato."Eu soube, eles comentaram que era um desvio de quantidade, no medidor. Porque o imposto é gerado em função na quantidade de cerveja que passa em determinado medidor. Então eles criaram, parec

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3926 - 3926; Peso do resultado: 0]*

#### 198.

##### DESCRIÇÃO

como réu da Operação Lava Jato.Acusado pela Procuradoria da República, em Curitiba, por suposto recebimento de R\$ 3,7 milhões em propinas da construtora OAS, Lula será interrogado por Moro.O Ministério Público Federal imputa prática de crimes de corrupção e lavagem de dinheiro - pena prevista de

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3981 - 3982; Peso do resultado: 0]*

199.

a vida inteira mentindo para justificar a primeira mentira". Lula falava sobre a instalação de um elevador no triplex, que segundo a acusação da força-tarefa da Lava Jato faz parte da "benesses" dadas ao ex-presidente pela OAS, como propina no esquema de corrupção na Petrobrás. O petista é acusado

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4014 - 4014; Peso do resultado: 0]*

200.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva confirmou em juízo que procurou o ex-diretor da Petrobrás Renato de Souza Duque, cota do PT no esquema de corrupção na estatal, para saber sobre conta secreta na Suíça investigada pela Operação Lava Jato. O petista foi interrogado pela primeira vez

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4078 - 4078; Peso do resultado: 0]*

201.

pela primeira vez como réu dos processos da Operação Lava Jato, em Curitiba. O Ministério Público Federal imputa prática de crimes de corrupção e lavagem de dinheiro - pena prevista de até 22 anos de prisão, se condenado - a Lula na ampliação, reforma e decoração de um triplex 164-A, do Edifício Solaris

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4082 - 4082; Peso do resultado: 0]*

202.

O depoimento de Luiz Inácio Lula da Silva ao juiz federal Sérgio Moro, nesta quarta-feira, 10, reforçou os indícios reunidos por investigadores da força-tarefa da Operação Lava Jato, em Curitiba, de atuação do ex-presidente em atos de obstrução à justiça no maior escândalo de corrupção do Brasil

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4090 - 4090; Peso do resultado: 0]*

203.

DESCRIÇÃO

O procurador da República Deltan Dallagnol afirmou em sua conta no Facebook, às 23h25 desta quarta-feira, 17, que a reforma prioritária para o País é a da 'Anticorrupção'. Dallagnol coordena a força-tarefa da Operação Lava Jato em Curitiba. "Ninguém mais aguenta toda essa podridão

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4097 - 4098; Peso do resultado: 0]*

204.

A Lava Jato, mais ampla e longa investida de combate à corrupção do Brasil, é a origem da Operação Patmos, que trouxe o apocalipse para a política nacional, ao encerrar nessa quinta-feira, 18, o presidente Michel Temer (PMDB) e o senador Aécio Neves (PSDB-MG). Deflagrada pela Polícia Federal

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4106 - 4106; Peso do resultado: 0]*

### 205.

A força-tarefa da Operação Lava Jato denunciou nesta segunda-feira, 22, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva por corrupção e lavagem de dinheiro no caso do Sítio de Atibaia, interior de São Paulo. Além do ex-presidente, também foram denunciados outros 12 investigados. SÍTIOA denúncia

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4158 - 4158; Peso do resultado: 0]*

### 206.

A força-tarefa da Operação Lava Jato, no Paraná, apontou 'evidências de crimes' do presidente Michel Temer e do senador Aécio Neves (PSDB-MG) no caso JBS. A Procuradoria da República se manifestou em nota relativa à denúncia contra o ex-presidente Lula por corrupção e lavagem de dinheiro no caso

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4166 - 4166; Peso do resultado: 0]*

### 207.

Na denúncia criminal apresentada nesta segunda-feira, 22, contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no caso do sítio de Atibaia (SP), o petista é acusado por 10 atos de corrupção e 44 atos de lavagem de dinheiro,

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4178 - 4178; Peso do resultado: 0]*

### 208.

no esquema de corrupção descoberto na Petrobrás pela Operação Lava Jato

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4178 - 4178; Peso do resultado: 0]*

### 209.

"Não foram apenas os partidos da situação que se beneficiaram da corrupção na Petrobrás, mas também, indiretamente, parlamentares da oposição, ao encobri-la." A constatação é do coordenador da força-tarefa da Operação Lava Jato, em Curitiba, o procurador da República Deltan Dallagnol, que nesta

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4202 - 4202; Peso do resultado: 0]*

### 210.

A denúncia é mais um efeito da corrupção espraçada em todo o espectro do sistema político." COM A PALAVRA, LULA22/05/2017 Nota A denúncia apresentada hoje (22/05) pela Força Tarefa da Lava Jato contra Lula mostra uma desesperada tentativa de procuradores da República justificar à sociedade

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4206 - 4206; Peso do resultado: 0]*

### 211.

A Procuradoria da República, no Paraná, anexou 415 documentos à nova denúncia contra o ex-presidente Lula na Operação Lava Jato. O petista é acusado de corrupção passiva e

lavagem de dinheiro nas obras de reforma e melhorias do sítio de Atibaia, interior de São Paulo.+ MENSAGENS APREENDIDAS

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4210 - 4210; Peso do resultado: 0]*

## 212.

A Polícia Federal deflagrou na manhã desta sexta-feira, 26, a Operação Poço Seco, 41ª fase da Operação Lava Jato. Fernanda Luz, ligada ao Lobista Jorge Luz, foi alvo de condução coercitiva. Jorge Luz e Bruno Luz, pai e filho, estão presos preventivamente desde 25 de fevereiro, por corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4230 - 4230; Peso do resultado: 0]*

## 213.

e de seus acionistas. Além disso, a Petrobrás fortalece seu papel como agente indutor de mudanças positivas em um mercado onde a corrupção já foi tida como a regra do jogo", destaca a Procuradoria da República. LAVA JATO: + Ex-gerente da Petrobrás e ex-banqueiro são alvo de prisão na Poço Seco+ PF

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4246 - 4246; Peso do resultado: 0]*

## 214.

A nova fase da Operação Lava Jato, batizada Poço Seco, aprofunda as investigações sobre operadores financeiros ligados aos lobistas João Augusto Henriques Torres e Jorge Luz e seu filho Bruno Luz, todos ligados ao suposto esquema de corrupção de políticos do PMDB na Petrobrás. A 41.ª etapa

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4254 - 4254; Peso do resultado: 0]*

## 215.

"Michel Temer foi vítima de uma armadilha". A afirmação é do criminalista Antonio Figueiredo Basto, que virou o principal advogado dos delatores da Operação Lava Jato, em Curitiba - origem da ofensiva contra a corrupção, que resultou na colaboração premiada dos donos do Grupo J&F

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4270 - 4270; Peso do resultado: 0]*

## 216.

A Procuradoria da República, no Paraná, pediu em alegações finais na Operação Lava Jato a condenação do ex-ministro Antonio Palocci (Casa Civil/Fazenda-Governos Lula e Dilma) pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro. A força-tarefa cobra R\$ 32.110.269,37, valor correspondente

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4278 - 4278; Peso do resultado: 0]*

## 217.

Lava Jato a origem da gravação que levou o apocalipse à Brasília e reacendeu o debate sobre os limites da colaboração premiada e dos grampos. Com um gravador escondido, Joealey



registrou conversa com a autoridade máxima da República em que comunica supostos crimes de corrupção e obstrução à Justiça

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4282 - 4282; Peso do resultado: 0]*

### 218.

A Procuradoria da República pediu, em alegações finais, nesta sexta-feira, 2, a condenação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em regime fechado na ação penal do caso triplex. O petista é acusado de lavagem de dinheiro e corrupção pela força-tarefa da Lava Jato, que atribui ao ex

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4302 - 4302; Peso do resultado: 0]*

### 219.

Os procuradores da República da força-tarefa da Operação Lava Jato defendem a necessidade de "firme punição" aos crimes de corrupção no País, ao pedirem a condenação de Luiz Inácio Lula da Silva, no processo do triplex do Guarujá (SP). Em alegações finais entregues na sexta-feira, 2, ao juiz

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4314 - 4314; Peso do resultado: 0]*

### 220.

de crimes de lavagem de dinheiro e corrupção ativa e passiva. Segundo a Lava Jato, Duque integrou um esquema de corrupção e lavagem de dinheiro para favorecer a italiana Saipem na contratação de obras da Petrobrás. Os procuradores sustentam que o ex-diretor de Serviços da estatal petrolífera e outros

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4358 - 4358; Peso do resultado: 0]*

### 221.

e obras dos 12 estádios da Copa 2014 foram eivados pelo esquema de cartel e propinas descoberto na Petrobrás. A suspeita é que todo o pacote de investimentos da Copa, feito pelo governo Dilma Rousseff, fez parte do macro esquema de corrupção descoberto pela Operação Lava Jato, na Petrobrás. Com propinas

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4362 - 4362; Peso do resultado: 0]*

### 222.

O ex-governador do Rio Sérgio Cabral (PMDB-RJ) foi condenado pelo juiz federal Sérgio Moro a 14 anos e 2 meses de prisão por corrupção e lavagem de dinheiro na Operação Lava Jato. O peemedebista foi acusado por propina de pelo menos R\$ 2,7 milhões da empreiteira Andrade Gutierrez, entre 2007

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4382 - 4382; Peso do resultado: 0]*

### 223.

aberta em 2011, após deixar o governo. A investigação da Operação Lava Jato, em Curitiba, é uma das que ainda vão virar denúncia criminal, a ser apresentada ao juiz federal Sérgio Moro.

Ela apura recebimento direto de R\$ 9 milhões de seis empreiteiras acusadas de cartel e corrupção na Petrobrás, outros

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4386 - 4386; Peso do resultado: 0]*

#### 224.

O juiz federal Sérgio Moro, dos processos de primeira instância da Operação Lava Jato, em Curitiba, afirmou, em sentença contra o ex-governador do Rio Sérgio Cabral (PMDB), desta terça-feira, 13, que "ignorar as provas da prática sistemática de crimes graves de corrupção e lavagem de dinheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4390 - 4390; Peso do resultado: 0]*

#### 225.

O juiz federal Sérgio Moro apontou 'ganância desmedida' do ex-governador do Rio Sérgio Cabral (PMDB) e seus aliados Wilson Carlos e Carlos Miranda em sentença que os condenou por corrupção e lavagem de dinheiro. O peemedebista, réu em 10 ações na Operação Lava Jato - uma em Curitiba e nove no Rio

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4394 - 4394; Peso do resultado: 0]*

#### 226.

O juiz federal Sérgio Moro aceitou denúncia do Ministério Público Federal contra o ex-gerente da área internacional da Petrobrás Pedro Augusto Cortes Xavier Bastos pelos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro. A força-tarefa da Operação Lava Jato, no Paraná, acusa o ex-gerente de receber US\$ 4

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4398 - 4398; Peso do resultado: 0]*

#### 227.

O ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha (PMDB-RJ), em ação penal na Operação Lava Jato, no Paraná, vai prestar depoimento nesta quarta-feira, 14, às 11h, na Polícia Federal, em Curitiba. Eduardo Cunha vai falar no inquérito que investiga o presidente Michel Temer (PMDB) por suspeita de corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4406 - 4406; Peso do resultado: 0]*

#### 228.

O ex-ministro Antonio Palocci (Governos Lula e Dilma/Casa Civil e Fazenda) pediu, em alegações finais, absolvição ao juiz federal Sérgio Moro na Operação Lava Jato. O petista é acusado pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro relacionados à obtenção, pela Odebrecht, de contratos

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4414 - 4414; Peso do resultado: 0]*

#### 229.

A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), confirmada pela maioria dos ministros, de manter os termos do acordo de colaboração entre a Procuradoria Geral da República (PGR) e os

donos do Grupo J&F é considerada pela força-tarefa da Operação Lava Jato uma vitória para o combate à corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4462 - 4462; Peso do resultado: 0]*

### 230.

O juiz federal Sérgio Moro condenou nesta segunda-feira, 26, o ex-ministro Antonio Palocci a 12 anos, 2 meses e 20 dias de prisão. Ex-ministro dos governos Lula e Dilma, o petista foi condenado na Operação Lava Jato por corrupção passiva e lavagem de dinheiro.A  
CONDENAÇÃO DE PALOCCI

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4474 - 4474; Peso do resultado: 0]*

### 231.

Ao condenar Antônio Palocci a 12 anos e dois meses de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, o juiz Sérgio Moro decidiu que o ex-ministro dos Governos Lula e Dilma (Fazenda e Casa Civil) deve continuar na prisão da Lava Jato. Moro atribui a Palocci 'prática serial de crimes

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4482 - 4482; Peso do resultado: 0]*

### 232.

A força-tarefa Lava Jato do Ministério Público Federal do Paraná informou nesta segunda-feira, 26, que vai recorrer da sentença do juiz Sérgio Moro, da 13.ª Vara Federal de Curitiba, que condenou o ex-ministro Antônio Palocci a 12 anos e dois meses de reclusão por crimes de corrupção passiva

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4498 - 4498; Peso do resultado: 0]*

### 233.

está preso desde julho de 2016, em Brasília, alvo da Operação Sépsis, um desdobramento da Lava Jato que apura corrupção e desvios nos Fundo de Investimentos do FGTS, da Caixa. Ele seria o arrecadador das propinas em nome de Cunha - preso desde outubro de 2016, em Curitiba. Nas últimas três semanas

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4546 - 4546; Peso do resultado: 0]*

### 234.

#### DESCRIÇÃO

A Polícia Federal informou nesta quinta-feira, 6, que os grupos de trabalho dedicados às operações Lava Jato e Carne Fraca agora passam a integrar a Delegacia de Combate à Corrupção e Desvio de Verbas Públicas (Delecor), braço da Superintendência.no Paraná - base e origem das duas grandes

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4553 - 4554; Peso do resultado: 0]*

### 235.

A Polícia Federal extinguiu nesta quinta-feira, 6, o Grupo de Trabalho da Operação Lava Jato, criado em Curitiba em 2014 para atuar exclusivamente nas investigações do mega esquema de cartel e corrupção, descoberto na Petrobrás. A força-tarefa do Ministério Público Federal pediu a revisão

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4562 - 4562; Peso do resultado: 0]*

### 236.

O ex-presidente Lula foi condenado a 9 anos e seis meses de prisão pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro. A condenação do juiz federal Sérgio Moro, da 13ª Vara Federal, em Curitiba, é a primeira do ex-presidente na Operação Lava Jato.VEJA A SENTENÇA:LULA CONDENADO

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4598 - 4598; Peso do resultado: 0]*

### 237.

no esquema denunciado pela Operação Lava Jato.LULA CONDENADOLula foi condenado por Moro a 9 anos e seis meses de prisão, pelo recebimento de R\$ 2,2 milhões em propinas da empreiteira OAS."Do montante da propina acertada no acerto de corrupção, cerca de R\$ 2.252.472,00, consubstanciado na diferença

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4610 - 4610; Peso do resultado: 0]*

### 238.

Matéria atualizada às 20h56 do dia 12/07/2017O juiz Sérgio Moro, da Operação Lava Jato, cravou que está 'provada' a corrupção de Lula no caso triplex. "Provado que as duas versões apresentadas pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva para o ocorrido em relação ao apartamento 164-A, triplex

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4622 - 4622; Peso do resultado: 0]*

### 239.

O juiz federal Sérgio Moro mandou confiscar o triplex 164-A, no Condomínio Solaris, no Guarujá, que a Operação Lava Jato atribui ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O petista foi condenado a 9 anos e 6 meses de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro por supostamente ter

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4626 - 4626; Peso do resultado: 0]*

### 240.

O juiz federal Sérgio Moro, dos processos da Operação Lava Jato, em Curitiba, listou nove "elementos probatórios expressivos" sobre a relação entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva com o sítio de Atibaia (SP) e as reformas realizadas nele por empreiteiras acusadas de cartel e corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4642 - 4642; Peso do resultado: 0]*

### 241.

O doleiro mais famoso da Operação Lava Jato quer eternizar sua história. Alberto Youssef, que revelou as entranhas do esquema de corrupção instalado na Petrobrás entre 2004 e 2014, pediu ao juiz federal Sérgio Moro licença - negada inicialmente pelo magistrado - para ir a Londrina (PR), onde

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4654 - 4654; Peso do resultado: 0]*

#### 242.

SÃO PAULO - A parceria entre Polícia Federal e Ministério Público Federal na Operação Lava Jato, em Curitiba, entrou no seu momento mais crítico. O esvaziamento da equipe policial que iniciou as apurações do caso de corrupção na Petrobrás e os desentendimentos sobre acordos de delação premiada

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4698 - 4698; Peso do resultado: 0]*

#### 243.

As duas novas fases da Operação Lava Jato, deflagradas nesta sexta-feira, 18, servem de recado para empresas internacionais que se envolveram no mega esquema de corrupção descoberto na Petrobrás. O procurador da República Paulo Roberto Galvão afirmou que há 8 empresas estrangeiras e 4 a 6 países

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4766 - 4766; Peso do resultado: 0]*

#### 244.

Em um pen drive encontrado na residência do almirante Othon Luiz Pinheiro da Silva, ex-presidente da Eletronuclear condenado na Lava Jato por corrupção, a Polícia Federal identificou mensagens que apontaram para um esquema de propinas envolvendo o ex-líder dos Governos Lula e Dilma na Câmara

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4774 - 4774; Peso do resultado: 0]*

#### 245.

mais uma vez no banco dos réus da Operação Lava Jato por suposta corrupção e lavagem de dinheiro em obras de reforma e melhorias da propriedade rural no interior de São Paulo. CITEI E INTIMEI Esta é a terceira denúncia contra Lula que Moro recebe e transforma em ação penal. Ao todo, na Lava Jato

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4798 - 4798; Peso do resultado: 0]*

#### 246.

' do alívio à Odebrecht. A informação faz parte da denúncia da Procuradoria da República, no Paraná, contra o executivo e outros cinco investigados na Operação Lava Jato por corrupção, lavagem de dinheiro, embaraço à investigação e organização criminosa. A DENÚNCIA Bendine foi preso em 27 de julho

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4810 - 4810; Peso do resultado: 0]*

#### 247.

acolheu o pedido da Procuradoria da República em 14 de julho, dois dias depois de condenar Lula a 9 anos e seis meses de prisão, por corrupção passiva e lavagem de dinheiro no caso triplex. Na sentença, o juiz da Lava Jato decretou o confisco do imóvel do Guarujá e impôs multa de R\$ 16 milhões ao petista

TÍTULO

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4914 - 4915; Peso do resultado: 0]*

248.

O empresário Marcelo Odebrecht reafirmou nesta segunda-feira, 5, seus termos de delação premiada perante o juiz federal Sérgio Moro, da Operação Lava Jato. O delator foi interrogado em ação penal sobre supostas propinas da Odebrecht para o ex-presidente Lula. O petista é acusado de corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4946 - 4946; Peso do resultado: 0]*

249.

da Lava Jato pelo juiz federal Sérgio Moro, a tarde deve ser de tensão e muito bate-boca. O ex-presidente será interrogado em ação penal em que é acusado de crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro pelo recebimento de propinas da Odebrecht, de forma dissimulada, com a doação de um terreno de R

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5046 - 5046; Peso do resultado: 0]*

250.

A denúncia é a flechada derradeira de Janot, que deixa o cargo no dia 17, nas investigações do "quadrilhão" formado por membros do PT, do PMDB e do PP, acusados de corrupção pela Operação Lava Jato.+ Janot denuncia Temer por 'quadrilhão' do PMDB na Câmara+ Temer era o líder da organização crmininos

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5114 - 5114; Peso do resultado: 0]*

251.

A proposta de delação premiada negociada pela defesa do ex-ministro Antonio Palocci com a força-tarefa da Operação Lava Jato tem cerca de 50 anexos temáticos. Além de incriminar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, as revelações aumentam o número de empresas investigadas por corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5130 - 5130; Peso do resultado: 0]*

252.

recibos que comprovariam o pagamento. O imóvel teria sido adquirido pela empreiteira Odebrecht, por meio de Glaucos - suposto laranja do ex-presidente no negócio -, como forma de propina a Lula, réu nesta ação penal por corrupção passiva e lavagem de dinheiro. A Lava Jato afirma que não houve pagamento

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5146 - 5146; Peso do resultado: 0]*

## 253.

monitorado - No momento certo, marco reunião pelo mesmo canal - Fique tranquilo".O bilhete foi recolhido na Operação Abate, 44ª fase da Lava Jato que levou Vaccarezza para a cadeia suspeito de crimes de corrupção, lavagem de dinheiro e tráfico de influência. O ex-deputado teria atuado acertado US\$ 500 mil

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5150 - 5150; Peso do resultado: 0]*

## 254.

A carta ao PT redigida por Antônio Palocci, nesta terça-feira, 26, cita sete casos investigados pela Operação Lava Jato que incriminam os ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff. De forma direta e indireta, o documento associa corrupção ao caso do sítio de Atibaia, ao triplex

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5190 - 5190; Peso do resultado: 0]*

## 255.

Bumlai. A força-tarefa da Operação Lava Jato acusa a ocultação patrimonial do imóvel, que seria um presente dado ao ex-presidente no esquema de corrupção na Petrobrás.O material vai ajudar a Polícia Federal a periciar os comprovantes de pagamentos de aluguel entregues pela defesa de Lula, na última

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5202 - 5202; Peso do resultado: 0]*

## 256.

réus acusados de corrupção e lavagem de dinheiro. Eles teriam se envolvido na operação dos dois imóveis que ocultariam R\$ 12,4 milhões ao ex-presidente.A força-tarefa da Lava Jato aponta que os R\$ 800 mil foram a compensação pela compra por R\$ 504 mil do apartamento 121 do Hill House, vizinho ao 122

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5290 - 5290; Peso do resultado: 0]*

## 257.

é réu por corrupção e lavagem de dinheiro na Operação Lava Jato.+ As várias versões do 'laranja' de Lula+ Juiz da Lava Jato manda hospital entregar registro de visitas a Glauco+ Presidência pagou R\$ 190 mil de aluguel do apartamento atribuído a LulaOS ORIGINAISPara os procuradores

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5294 - 5294; Peso do resultado: 0]*

## 258.

Em nova etapa da Operação Lava Jato, deflagrada nesta sexta-feira, 20, a Polícia Federal mira corrupção na Petrobrás. Agentes cumprem 10 mandados judiciais decorrentes de investigação que tramita perante a 13ª Vara Federal de Curitiba, sob tutela do juiz federal Sérgio Moro, para apurar

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5346 - 5346; Peso do resultado: 0]*

## 259.

O juiz federal Sérgio Moro condenou nesta sexta-feira, 20, o operador de propinas do PMDB Jorge Luz a 13 anos e oito meses de prisão pelos crimes de corrupção e de lavagem na Operação Lava Jato. O magistrado imputou lavagem de dinheiro a Bruno Luz, filho de Jorge, e seis anos e oito meses

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5350 - 5350; Peso do resultado: 0]*

## 260.

O ex-gerente executivo da Área de Abastecimento da Petrobrás Paulo Cezar Amaro Aquino, alvo da 46.ª fase da Operação Lava Jato deflagrada nesta sexta-feira, 20, protagonizou um episódio incomum da investigação sobre o maior esquema de corrupção no País. Acuado, ele próprio decidiu procurar

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5354 - 5354; Peso do resultado: 0]*

## 261.

A força-tarefa da Operação Lava Jato descobriu que contratos da Petrobrás com a Odebrecht praticamente triplicaram de valor por meio de aditivos firmados por ex-gerentes de áreas estratégicas da estatal petrolífera com a Odebrecht. "É o custo da corrupção", disse o procurador da República

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5370 - 5370; Peso do resultado: 0]*

## 262.

ESTADO: A caminho do quinto ano, a Lava Jato se aproxima ou se distancia da Mãos Limpas da Itália? DELTAN DALLAGNOL: Há semelhanças e diferenças relevantes. Na década de 90, a Mãos Limpas revelou que a corrupção política na Itália estava por todos os lados. A Lava Jato revelou inicialmente

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5398 - 5398; Peso do resultado: 0]*

## 263.

A caminho do quinto ano de Lava Jato, não se pode afirmar que o quadro de impunidade nos crimes de corrupção no Brasil permanece inalterado. É o que acreditam duas figuras emblemáticas das investigações que abalaram o mundo político brasileiro, o juiz federal Sérgio Moro e o procurador

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5402 - 5402; Peso do resultado: 0]*

## 264.

A Operação Lava Jato vai continuar até as eleições de 2018. Com Lula ou sem Lula na corrida pelo Planalto, as investigações de corrupção na Petrobrás, em Curitiba, vão durar mais um ano, pelo menos, apesar das recentes manifestações públicas do juiz federal Sérgio Moro, de que o caso caminha

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5410 - 5410; Peso do resultado: 0]*



## 265.

"A grande questão é como ir adiante." A frase é do juiz federal Sérgio Moro, da Operação Lava Jato, que participou de debate nesta terça-feira, 24, sobre o futuro da ofensiva anticorrupção no Brasil, ao lado dos magistrados italianos Piercamillo Davigo e Gherardo Colombo, dois dos principais

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5414 - 5414; Peso do resultado: 0]*

## 266.

"A grande questão é como ir adiante." A frase é do juiz federal Sérgio Moro, da Operação Lava Jato, que participou de debate nesta terça-feira, 24, sobre o futuro da ofensiva anticorrupção no Brasil, ao lado dos magistrados italianos Piercamillo Davigo e Gherardo Colombo, dois dos principais

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5418 - 5418; Peso do resultado: 0]*

## 267.

O ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha (PMDB) voltou à casa da Lava Jato. Nesta terça-feira, 21, o peemedebista foi transferido de Brasília, onde estava havia dois meses, para Curitiba, base e origem da maior operação já desfechada contra a corrupção no país. A remoção ocorreu por ordem do juiz

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5502 - 5502; Peso do resultado: 0]*

## 268.

de lavagem de dinheiro, o que é pressuposto para a preventiva." Ainda segundo o juiz da Lava Jato "há, em princípio, jurisdição brasileira, pois lavagem envolve crime de corrupção havido no Brasil, e parte das condutas de lavagem ocorreu no Brasil, tendo David Muino Suarez aqui comparecido para promover

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5538 - 5538; Peso do resultado: 0]*

## 269.

no Guarujá (SP), na Operação Lava Jato. A 8ª Turma, por unanimidade, negou seguimento ao mandado de segurança impetrado pela defesa de Lula. Em julho deste ano, Lula foi condenado por Moro a 9 anos e seis meses de prisão no caso triplex por corrupção e lavagem de dinheiro. Na sentença, o juiz da Lava Jato

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5546 - 5546; Peso do resultado: 0]*

## 270.

em investigações de corrupção, em especial, da Operação Lava Jato, segundo avaliam policiais, procuradores e advogados ouvidos pelo Estadão. A maioria dos ministros do STF deve negar pedido de inconstitucionalidade feito pela Procuradoria-Geral da República (PGR) dos artigos da Lei de Organizações Criminosas (12

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5570 - 5570; Peso do resultado: 0]*

## 271.

A origem dos R\$ 653,9 milhões que a Lava Jato devolveu nesta quinta-feira, 7, aos cofres da Petrobrás são acordos de delação premiada e de leniência fechados no âmbito da mais ostensiva investigação já desfechada no País contra a corrupção. Esta é a maior devolução já registrada no país

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5578 - 5578; Peso do resultado: 0]*

## 272.

A força-tarefa da Operação Lava Jato denunciou nesta quarta-feira, 13, o ex-gerente de Suporte Técnico de Dutos e Terminais Norte-Nordeste da Transpetro José Antônio de Jesus e mais três investigados por corrupção e lavagem de dinheiro. A acusação aponta que o ex-dirigente da subsidiária

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5618 - 5618; Peso do resultado: 0]*

## 273.

O novo superintendente da Polícia Federal no Paraná, Maurício Leite Valeixo, afirmou que haverá "reforços" e volta de atuação "exclusiva" da equipe para conclusão das investigações da Operação Lava Jato, em Curitiba, onde começaram as apurações do maior escândalo de corrupção do País, em março

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5710 - 5710; Peso do resultado: 0]*

## 274.

O desembargador João Pedro Gebran Neto, do Tribunal Regional Federal da 4.ª Região (TRF-4), negou pedido do ex-presidente Lula para que ele seja ouvido novamente antes de seu julgamento pela Corte de apelação da Operação Lava Jato. A condenação de 9 anos e seis meses por corrupção e lavagem

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5726 - 5726; Peso do resultado: 0]*

## 275.

Relatório da Polícia Federal, elaborado em 2016, no âmbito da Operação Lava Jato, mostra imagens do interior do triplex 164-A, no Guarujá, litoral de São Paulo. O imóvel foi o pivô da condenação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 1.ª instância, por corrupção e lavagem de dinheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5818 - 5818; Peso do resultado: 0]*

## 276.

por corrupção e lavagem de dinheiro.+ Entenda como vai ser o julgamento de Lula no Tribunal da Lava Jato Os advogados Renato Stanzola Vieira e André Pires Kehdi, sócios do escritório André Kehdi & Renato Vieira Advogados, analisam os possíveis cenários do julgamento. Vieira e Kehdi ostentam larga

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5830 - 5830; Peso do resultado: 0]*

277.

réus pelo Tribunal Regional Federal da 4.<sup>a</sup> Região (TRF-4).O petista foi condenado a nove anos e seis meses de prisão por corrupção e lavagem de dinheiro no caso tríplex. A sentença do juiz federal Sérgio Moro está sendo analisada pelo Tribunal da Lava

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5862 - 5862; Peso do resultado: 0]*

278.

voto."Considero um ato de corrupção", afirmou Gebran Neto, ao final da leitura de seu voto, em que manteve a sentença de condenação do juiz federal Sérgio Moro, da Lava Jato de Curitiba, contra Lula. "Há provas acima de dúvida razoável."Em seu voto, que ainda está lendo na sessão histórica desta

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5894 - 5894; Peso do resultado: 0]*

279.

O revisor da Operação Lava Jato no Tribunal Regional Federal da 4.<sup>a</sup> Região (TRF-4), desembargador Leandro Paulsen, vota pela manutenção da condenação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva pelo crime de corrupção passiva e lavagem de dinheiro no caso triplex no histórico julgamento

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5930 - 5930; Peso do resultado: 0]*

280.

O desembargador Leandro Paulsen, revisor da Lava Jato no Tribunal Regional Federal da 4. Região (TRF-4), deixou expresso, ao final do seu voto pela condenação de Lula a 12 anos e um mês de prisão em regime fechado, por corrupção passiva e lavagem de dinheiro no caso triplex, que a pena deve ser

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5942 - 5942; Peso do resultado: 0]*

281.

jurídica contra a Operação Lava Jato, um revés para o processo do caso triplex do Guarujá e para outras ações penais que enfrenta e enfrentará no escândalo Petrobrás.São argumentos como falta de provas de envolvimento do ex-presidente no bilionário esquema de corrupção e cartel descoberto na estatal

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5990 - 5990; Peso do resultado: 0]*

282.

O relator da Operação Lava Jato no Tribunal Regional Federal da 4.<sup>a</sup> Região (TRF-4), em Porto Alegre, João Pedro Gebran Neto, encerra o voto de 430 páginas, em que condenou Luiz Inácio Lula da Silva a 12 anos e 1 mês de prisão por corrupção e lavagem de dinheiro no caso triplex, com 22 "conclusões

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5994 - 5994; Peso do resultado: 0]*

283.

pela Corte de apelação da Operação Lava Jato e teve a pena aumentada para 12 anos e 1 mês. O julgamento terminou em 3 a 0 na última quarta-feira, 24. Em 1.ª instância, Lula havia sido condenado pelo juiz federal Sérgio Moro, em julho do ano passado, a 9 anos e seis meses de prisão por corrupção e lavagem

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5998 - 5998; Peso do resultado: 0]*

#### 284.

A Polícia Federal prendeu na tarde deste sábado, 3, em Portugal o operador de propinas Raul Schmidt Fellipe Júnior, acusado no esquema de corrupção e lavagem de dinheiro na Petrobrás alvo da Operação Lava Jato. Ele era procurado desde que o processo de extradição para o Brasil foi concluído

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6010 - 6010; Peso do resultado: 0]*

#### 285.

O juiz federal Sérgio Moro condenou nesta segunda-feira, 5, os ex-gerentes da Petrobras Márcio de Almeida Ferreira e Edison Krummenauer, na Operação Lava Jato. A denúncia do Ministério Público Federal acusou seis investigados de corrupção, lavagem de dinheiro e organização criminosa

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6018 - 6018; Peso do resultado: 0]*

#### 286.

A Polícia Federal deflagrou uma nova fase da Operação Lava Jato nesta quinta-feira, 22, a primeira em 2018. A 48.ª etapa, Operação Integração, mira corrupção em concessão de rodovias federais no Estado do Paraná que fazem parte do 'Anel da Integração'. A ação tem o apoio de servidores da Receita

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6026 - 6026; Peso do resultado: 0]*

#### 287.

O foco da 48.ª fase da Operação Lava Jato, deflagrada nesta quinta-feira, 22, é o esquema de corrupção e lavagem de dinheiro em concessão de rodovias federais no Estado do Paraná que fazem parte do "Anel da Integração". São apurados pagamentos de propinas para agentes do Departamento Nacional

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6030 - 6030; Peso do resultado: 0]*

#### 288.

A Polícia Federal realiza na manhã desta quinta-feira, 22, buscas na Casa Civil do governo do Estado do Paraná, parte da 48.ª fase da Operação Lava Jato, deflagrada nesta quinta-feira, 22. A primeira fase das investigações em 2018 tem como alvo esquema de corrupção e lavagem de concessionárias

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6034 - 6034; Peso do resultado: 0]*

#### 289.

federal Sérgio Moro por corrupção e lavagem de dinheiro na Operação Lava Jato. O laudo 335/2018, do Setor Técnico-Científico da PF do Paraná, pode encerrar a fase de diligências - que antecede a sentença de Moro - e, na avaliação de advogados e investigadores ouvidos em reservado pela reportagem

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6078 - 6078; Peso do resultado: 0]*

## 290.

A primeira fase de 2018 da Operação Lava Jato deflagrada em Curitiba na semana passada - que teve com alvo a empresa Econorte, do Grupo Triunfo, servidores do DER do Paraná e do Dnit - abre a frente de investigações de corrupção e lavagem de dinheiro no setor de rodovias, que vai alcançar outras

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6106 - 6106; Peso do resultado: 0]*

## 291.

O empresário Mariano Marcondes Ferraz foi condenado pelo juiz federal Sérgio Moro nesta segunda-feira, 5, a dez anos e quatro meses de prisão por corrupção ativa e lavagem de dinheiro. O executivo da Decal do Brasil foi acusado pela força-tarefa da Operação Lava Jato de pagar propina de US\$ 868

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6122 - 6122; Peso do resultado: 0]*

## 292.

O juiz federal Sérgio Moro condenou o ex-presidente da Petrobrás Aldemir Bendine a 11 anos de prisão na Operação Lava Jato, por corrupção e lavagem de dinheiro. Ele é acusado de receber R\$ 3 milhões da Odebrecht em supostas propinas em 2015. BENDINE CONDENADO

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6130 - 6130; Peso do resultado: 0]*

## 293.

vários criminosos poderosos condenados por crimes graves de corrupção e lavagem de dinheiro no âmbito da Operação Lava Jato" e de outros casos, ordenados após entendimento da Corte, em 2016. No despacho, em que mandou prender o ex-executivo da Engevix, condenado a 34 anos de prisão pelo Tribunal

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6206 - 6206; Peso do resultado: 0]*

## 294.

dos embargos de declaração'. Lula foi condenado em janeiro a 12 anos e um mês de prisão, por corrupção e lavagem de dinheiro, pelo Tribunal Regional Federal da 4.ª Região (TRF-4), no caso triplex. O petista aguarda a análise de seu recurso contra o acórdão da Corte de apelação da Operação Lava Jato

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6214 - 6214; Peso do resultado: 0]*

## 295.

estava a corrupção na regional de Londrina ia acabar. E nada acabou."Gonçalves atribuiu ao fato à corrupção em Londrina ter "um ranço político herdado" da época do "ex-deputado José Janene", ex-líder do PP morto em 2010, que foi condenado no mensalão e é a origem da Lava Jato. "O Juarez Santana era muito forte

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6222 - 6222; Peso do resultado: 0]*

### 296.

e pelos desembargadores do Tribunal Regional Federal da 4.ª Região (TRF-4) como propinas de R\$ 2,2 milhões da empreiteira ao ex-presidente. Lula foi condenado por Moro a 9 anos e seis meses de prisão. No TRF-4, o Tribunal da Lava Jato, o ex-presidente teve sua pena agravada, para 12 anos e um mês de prisão por corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6234 - 6234; Peso do resultado: 0]*

### 297.

de abril quando o Supremo vai analisar seu pedido de habeas corpus preventivo. OFÍCIO ofício foi enviado à Corte de apelação da Operação Lava Jato antes do julgamento do embargo de declaração do petista contra o acórdão que o condenou a 12 anos e um mês de prisão por corrupção e lavagem de dinheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6267 - 6267; Peso do resultado: 0]*

### 298.

de 12 anos e um mês de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro imposta a ele no processo do caso triplex, na Operação Lava Jato. Ulisses Sousa, especialista em Direito Eleitoral e sócio do Ulisses Sousa Advogados, afirma que a decisão do TRF-4 torna Lula inelegível, com base no artigo 1

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6283 - 6283; Peso do resultado: 0]*

### 299.

de 12 anos e um mês de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro imposta a ele no processo do caso triplex, na Operação Lava Jato. Ulisses Sousa, especialista em Direito Eleitoral e sócio do Ulisses Sousa Advogados, afirma que a decisão do TRF-4 torna Lula inelegível, com base no artigo 1

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6287 - 6287; Peso do resultado: 0]*

### 300.

pelo juiz Sérgio Moro, da Operação Lava Jato, para executar provisoriamente a pena de 12 anos e um mês de prisão do petista por corrupção e lavagem de dinheiro no caso triplex. EXTRATO DE ATACabe ao magistrado da 1.ª instância expedir mandados. Lula, no entanto, não pode ser preso - na quinta-feira, 22

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6291 - 6291; Peso do resultado: 0]*

### 301.

Leia a íntegra do despacho do juiz federal Sérgio Moro que manda prender ex-presidente condenado na Lava Jato a 12 anos e 1 mês de reclusão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro no processo do tríplex

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6327 - 6327; Peso do resultado: 0]*

## 2.2. Título

1.

Justiça condena PT a pagar R\$ 14 mi por corrupção no caso Celso Daniel

*[Flávio Ferreira\Matérias Flávio Ferreira; Posição: 99 - 99; Peso do resultado: 0]*

2.

Lula sabia da corrupção na Petrobras, diz Delcídio ao Ministério Público

*[Flávio Ferreira\Matérias Flávio Ferreira; Posição: 154 - 154; Peso do resultado: 0]*

3.

Lula comandou esquema de corrupção na Petrobras, diz Lava Jato

*[Flávio Ferreira\Matérias Flávio Ferreira; Posição: 166 - 166; Peso do resultado: 0]*

4.

Lula foi 'agraciado' com propinas do esquema de corrupção na Petrobrás, diz força-tarefa

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 11 - 11; Peso do resultado: 0]*

5.

'É possível combater a corrupção no País', afirma delegado da Lava Jato

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 393 - 393; Peso do resultado: 0]*

6.

'Estamos combatendo a corrupção, não importa o partido, não importa o governo', afirma procurador

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 452 - 452; Peso do resultado: 0]*

7.

Ministro sem compromisso com o combate à corrupção deve ser 'vetado ou derrubado', defende delegado

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 712 - 712; Peso do resultado: 0]*

8.

'Tiramos água da inundação com balde', diz procurador da Lava Jato sobre combate à corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 795 - 795; Peso do resultado: 0]*

9.

30ª fase da Lava Jato mostra quão alastrada é corrupção na Petrobrás, diz procurador

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 870 - 870; Peso do resultado: 0]*

10.

'Congresso tem em suas mãos oportunidade de colocar uma pauta positiva no combate à corrupção'

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1067 - 1067; Peso do resultado: 0]*

11.

Waldir Maranhão assina criação de comissão para 10 Medidas contra a Corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1079 - 1079; Peso do resultado: 0]*

12.

Delator liga Aécio a esquema de corrupção na Petrobrás

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1107 - 1107; Peso do resultado: 0]*

13.

PF indicia dono da GDK por corrupção na Lava Jato

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1271 - 1271; Peso do resultado: 0]*

14.

Lava Jato denuncia José Dirceu e Renato Duque por corrupção e lavagem

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1303 - 1303; Peso do resultado: 0]*

15.

Operação Pripyat aponta o 'poder devastador da corrupção'

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1319 - 1319; Peso do resultado: 0]*

16.

Corrupção se alastrou no País porque prisão não é regra, diz Moro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1359 - 1359; Peso do resultado: 0]*

17.

Corrupção na Petrobrás, no Planejamento e no Dnit são 'ramos de uma mesma árvore', diz procurador

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1407 - 1407; Peso do resultado: 0]*

18.

'Precisamos de governantes comprometidos com o combate à corrupção com mais do que palavras'



*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1451 - 1451; Peso do resultado: 0]*

19.

'O problema da corrupção não é partidário, é estrutural da política', diz procurador

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1595 - 1595; Peso do resultado: 0]*

20.

Ligação da Queiroz a esquemas de corrupção 'não é inédito', diz Lava Jato

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1603 - 1603; Peso do resultado: 0]*

21.

Lava Jato apura corrupção em contratos de mais de R\$ 150 mi do Banco do Brasil

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1643 - 1643; Peso do resultado: 0]*

22.

2º maior fornecedor de campanha de Dilma diz que pagamento de acusada de corrupção foi por dívida do PT

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1655 - 1655; Peso do resultado: 0]*

23.

Deltan diz a deputados que corrupção é 'crime de baixo risco'

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1659 - 1659; Peso do resultado: 0]*

24.

'Não existe bala de prata contra a corrupção', alerta Moro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1708 - 1708; Peso do resultado: 0]*

25.

Polícia Federal indicia Lula e Marisa por corrupção e lavagem no tríplice do Guarujá

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1803 - 1803; Peso do resultado: 0]*

26.

Procuradoria pede que Moro condene por corrupção e lavagem João Santana, o marqueteiro de Dilma

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1827 - 1827; Peso do resultado: 0]*

27.

Lava Jato pede bloqueio de R\$ 87 milhões de Lula, Marisa e mais seis acusados por corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2052 - 2052; Peso do resultado: 0]*

28.

'Lula é o comandante máximo do esquema de corrupção', diz procurador da Lava Jato

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2059 - 2059; Peso do resultado: 0]*

29.

Lula é denunciado na Lava Jato por corrupção e lavagem de dinheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2063 - 2063; Peso do resultado: 0]*

30.

Arquivo X aponta três 'vertentes' de corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2116 - 2116; Peso do resultado: 0]*

31.

Lava Jato investiga corrupção em 'área de influência' de senador do PMDB na BR Distribuidora

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2312 - 2312; Peso do resultado: 0]*

32.

Moro cita Roosevelt e diz que 'não há crime mais sério do que a corrupção'

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2368 - 2368; Peso do resultado: 0]*

33.

Delegada da Lava Jato fala na Câmara sobre medidas contra corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2392 - 2392; Peso do resultado: 0]*

34.

Lava Jato vê nova ofensiva no Congresso contra combate à corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2556 - 2556; Peso do resultado: 0]*

35.

Procuradoria denuncia Jorge Zelada mais uma vez por corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2668 - 2668; Peso do resultado: 0]*

36.

Moro adverte que anistiar corrupção ameaça Lava Jato e futuro do País

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2684 - 2684; Peso do resultado: 0]*

37.

'Congresso destruiu' as 10 Medidas contra Corrupção, diz procurador da Lava Jato

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2728 - 2728; Peso do resultado: 0]*

38.

Por que a PF indiciou 'Amigo' Lula por corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2776 - 2776; Peso do resultado: 0]*

39.

'No Brasil, ainda, infelizmente a corrupção compensa', lamenta Deltan

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3308 - 3308; Peso do resultado: 0]*

40.

Lava Jato denuncia operadores do PMDB por corrupção e lavagem

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3316 - 3316; Peso do resultado: 0]*

41.

'Temos a República Federativa da Corrupção', diz procurador da Lava Jato

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3512 - 3512; Peso do resultado: 0]*

42.

Lula diz que ficou 'muito puto' com boatos sobre corrupção envolvendo indicado do PT para Petrobrás

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4044 - 4044; Peso do resultado: 0]*

43.

Procuradoria denuncia Lula por corrupção e lavagem no sítio de Atibaia

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4156 - 4156; Peso do resultado: 0]*

44.

Denúncia do sítio imputa a Lula 10 crimes de corrupção e 44 de lavagem de dinheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4176 - 4176; Peso do resultado: 0]*

45.

'Se queremos um País livre de corrupção, essa deve ser um crime de alto risco e firme punição

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4312 - 4312; Peso do resultado: 0]*

46.

Prisão de Henrique Alves e delação da JF reforçam suspeita de corrupção em todos estádios da Copa

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4360 - 4360; Peso do resultado: 0]*

47.

Sérgio Cabral condenado a 14 anos e 2 meses por corrupção e lavagem

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4380 - 4380; Peso do resultado: 0]*

48.

'Ignorar as provas da prática sistemática de crimes graves de corrupção e lavagem de dinheiro nunca é o caminho da Justiça'

[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4388 - 4388; Peso do resultado: 0]

49.

Decisão do Supremo torna efetivo combate à corrupção, diz procurador

[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4460 - 4460; Peso do resultado: 0]

50.

Banco comprado pela Odebrecht guarda dados de corrupção na Venezuela

[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4644 - 4644; Peso do resultado: 0]

51.

Lava Jato denuncia Bendine por corrupção

[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4800 - 4800; Peso do resultado: 0]

52.

Carta de desfiliação de Palocci liga Lula, Dilma e PT à corrupção

[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5188 - 5188; Peso do resultado: 0]

53.

Procuradoria aponta o 'custo da corrupção' na Petrobrás

[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5368 - 5368; Peso do resultado: 0]

54.

'Grande questão' é como ir além da Lava Jato, diz Moro sobre combate à corrupção

[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5412 - 5412; Peso do resultado: 0]

55.

'Grande questão' é como ir além da Lava Jato, diz Moro sobre combate à corrupção

[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5416 - 5416; Peso do resultado: 0]

56.

Lava Jato 47 ataca corrupção na Transpetro

[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5484 - 5484; Peso do resultado: 0]

57.

Lava Jato 47 ataca corrupção na Transpetro

[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5488 - 5488; Peso do resultado: 0]

58.

Gebran Neto vota pela manutenção da condenação de Lula por corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5892 - 5892; Peso do resultado: 0]*

59.

Lava Jato suspeita que corrupção elevou tarifa de pedágio em até quatro vezes

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6040 - 6040; Peso do resultado: 0]*

60.

Lava Jato avança sobre 'corrupção sistêmica' e mira energia e rodovias

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6192 - 6192; Peso do resultado: 0]*

### 3. Corrupção: Relação Direta

#### 3.1. Corrupção Ligada a Estruturas Sociais

1.

A OAS é uma das empresas acusadas de participação no esquema de corrupção na Petrobras sob apuração na Lava Jato.

*[Flávio Ferreira\Matérias Flávio Ferreira; Posição: 25 - 25; Peso do resultado: 0]*

2.

O próprio Barbosa reconheceu o fato em depoimento à força-tarefa de procuradores da Lava Jato, que investiga o esquema de corrupção na Petrobras, em fevereiro.

*[Flávio Ferreira\Matérias Flávio Ferreira; Posição: 41 - 41; Peso do resultado: 0]*

3.

Ele foi detido em razão das apurações da Operação Lava Jato, que investiga o esquema de corrupção na Petrobras.

*[Flávio Ferreira\Matérias Flávio Ferreira; Posição: 97 - 97; Peso do resultado: 0]*

4.

Lula sabia da corrupção na Petrobras, diz Delcídio ao Ministério Público

*[Flávio Ferreira\Matérias Flávio Ferreira; Posição: 154 - 154; Peso do resultado: 0]*

5.

Lula comandou esquema de corrupção na Petrobras, diz Lava Jato

*[Flávio Ferreira\Matérias Flávio Ferreira; Posição: 166 - 166; Peso do resultado: 0]*

6.

O ministro também disse ter ficado impressionado com a extensão do caso de corrupção na Petrobras ao ouvir os delatores da Operação Lava Jato ao longo do processo no TSE — foram

*[Flávio Ferreira\Matérias Flávio Ferreira; Posição: 210 - 210; Peso do resultado: 0]*

7.

Esse tema é o principal porque já há na Operação Lava Jato farta documentação que mostra a corrupção das companhias para ganhar contratos da estatal, bem como indícios dos favorecimentos ao ex-presidente

*[Flávio Ferreira\Matérias Flávio Ferreira; Posição: 329 - 329; Peso do resultado: 0]*

8.

Os últimos relatos de corrupção da empreiteira foram entregues para a Lava Jato há mais de dois meses.

*[Flávio Ferreira\Matérias Flávio Ferreira; Posição: 337 - 337; Peso do resultado: 0]*

9.

milhões para o instituto e para a LILS Palestras, Eventos e Publicações, a empreiteira acusada de corrupção na Petrobrás é suspeita de ter ocultado propina nos pagamentos feitos ao ex-presidente entre 2011 e 2014. Documentos da Operação Aletheia - 24ª fase da Lava Jato - que levou Lula coercitivamente

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 103 - 103; Peso do resultado: 0]*

10.

A força-tarefa da Operação Lava Jato quer saber do 'taxista de confiança' do ex-tesoureiro da campanha da presidente Dilma Rousseff (2010) José de Filippi Junior as razões de sua visita à UTC Engenharia, empreiteira envolvida no esquema de corrupção e pagamento de propinas instalado na Petrobrás

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 107 - 107; Peso do resultado: 0]*

11.

A força-tarefa da Operação Lava Jato busca na análise dos dados e arquivos eletrônicos mantidos pelo Instituto Lula, incluindo aqueles que eram armazenados em servidor remoto ou em arquivos em nuvem, dados sobre os recebimentos de recursos do cartel acusado de corrupção na Petrobrás e informações

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 135 - 135; Peso do resultado: 0]*

12.

Investigado na Lava Jato por suspeita de ter se beneficiado de recursos de empreiteiras envolvidas no esquema de corrupção na Petrobrás, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva negou em depoimento aos investigadores da operação no dia 4 de março ter conhecimento das movimentações financeiras

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 223 - 223; Peso do resultado: 0]*

13.

'É possível combater a corrupção no País', afirma delegado da Lava Jato

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 393 - 393; Peso do resultado: 0]*

14.

'Estamos combatendo a corrupção, não importa o partido, não importa o governo', afirma procurador

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 452 - 452; Peso do resultado: 0]*

15.

A descoberta do "departamento da propina" existente no Grupo Odebrecht pela Operação Xepa, deflagrada pela Polícia Federal nesta terça-feira, 22, é importante passo da Lava Jato

para a comprovação de que a corrupção escancarada na Petrobrás foi sistematizada no governo e nas empreiteiras

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 458 - 458; Peso do resultado: 0]*

## 16.

Jato ao juiz federal Sérgio Moro. Os dois são acusados pelo recebimento de US\$ 7,5 milhões, entre 2012 e 2014, do esquema de corrupção descoberto pela Lava Jato na Petrobrás. O dinheiro foi depositado em conta secreta que Santana e a mulher mantinha na Suíça, em nome da offshore Shellbill Finance

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 470 - 470; Peso do resultado: 0]*

## 17.

Dois laudos periciais da Polícia Federal, um de engenharia e outro contábil, anexados nesta semana aos autos da Operação Lava Jato que apuram o envolvimento da empreiteira Andrade Gutierrez no esquema de cartel e corrupção na Petrobrás, listaram R\$ 292,5 milhões em doações eleitorais

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 671 - 671; Peso do resultado: 0]*

## 18.

da Operação Xepa, 26ª fase da Operação Lava Jato. Eles são acusados por organização criminosa, lavagem de dinheiro e organização criminosa no esquema de cartel e corrupção na Petrobrás. O magistrado também abriu outra ação penal contra o casal João Santana e Monica Moura e outros seis investigados

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 701 - 701; Peso do resultado: 0]*

## 19.

Integrante da maior operação de combate a corrupção no Brasil, a Operação Lava Jato, o delegado da Polícia Federal Eduardo Mauat da Silva defendeu nesta quarta-feira, 27, que o País vive "um processo irreversível" de mudança e que um ministro da Justiça que não esteja "comprometido" juiz TÍTULO

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 714 - 714; Peso do resultado: 0]*

## 20.

Sem ter Dilma Rousseff como alvo de um inquérito ou procedimento criminal até aqui, a Operação Lava Jato avança desde o ano passado em pelo menos três frentes de investigações em que o nome da presidente ou de assessores próximos aparecem no maior escândalo de corrupção do País - o caso Pasadena TÍTULO

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 726 - 726; Peso do resultado: 0]*

## 21.

para a 13ª Vara, do juiz federal Sérgio Moro, que conduz as ações da Lava Jato na 1ª instância, é da vice-procuradora-geral da República Ela Wiecko. A ÍNTEGRA DO PEDIDO DA



PROCURADORIA E DA DECISÃO DE TEORISegundo a Petrobrás, em abril de 2008, a estatal comprou 87,5% da Nansei Sekiyu, nome da compTÍTULO  
Lava Jato aprofunda apuração sobre corrupção em compra de Pasadena

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 746 - 747; Peso do resultado: 0]*

## 22.

A força-tarefa da Operação Lava Jato, em Curitiba, está aprofundando as investigações sobre a corrupção e a lavagem de dinheiro na compra e reforma da Refinaria de Pasadena, nos Estados Unidos - caso emblemático da organização criminosa instalada na Petrobrás, que seria gerado prejuízo de US\$ 792anhiaTÍTULO

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 749 - 749; Peso do resultado: 0]*

## 23.

30ª fase da Lava Jato mostra quão alastrada é corrupção na Petrobrás, diz procurador

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 870 - 870; Peso do resultado: 0]*

## 24.

O procurador da República Roberson Pozzobom afirmou que a 30ª fase da Operação Lava Jato revela como foi alastrada a corrupção na Petrobrás, descoberta inicialmente nas obras de construção de refinarias e petroquímicas. Batizada de Operação Vício, a nova fase deflagrada nesta terça-feira, 24TÍTULO

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 872 - 872; Peso do resultado: 0]*

## 25.

O juiz federal Sérgio Moro, da Operação Lava Jato, disse nesta segunda-feira, 23, que 'não deve haver nenhuma interferência do governo' nas investigações sobre o esquema de corrupção que se instalou na Petrobrás entre 2004 e 2014.Em São Paulo, onde participou de um evento, Moro disse que 'nãoTÍTULO

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 884 - 884; Peso do resultado: 0]*

## 26.

Os delegados da Polícia Federal em Curitiba, sede das investigações da Operação Lava Jato, disseram que não bastam declarações e intenções de qualquer governo que possam frear as apurações do maior escândalo de corrupção do País."A Lava Jato adquiriu um patamar republicano no Brasil, e a PFTÍTULO

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 893 - 893; Peso do resultado: 0]*

## 27.

teria envolvido propina na Eletrobrás dentro do esquema de corrupção comandado pelo PMDB na estatal, segundo aponta a Operação Lava Jato.Com custo estimado em R\$ 14 bilhões e com as obras atrasadas, Angra 3 envolveu propinas de 1% nos contratos ao partido do presidente, segundo confessaram à forçaTÍTULO

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 910 - 910; Peso do resultado: 0]*

## 28.

na Eletrobrás no esquema de corrupção comandado pelo PMDB na estatal, segundo a Operação Lava Jato. Com custo estimado em R\$ 14 bilhões e obras atrasadas, Angra 3 envolveu propinas de 1% nos contratos ao partido de Temer, segundo relataram à força-tarefa delatores das empreiteiras UTC, Andrade Gutierrez

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 916 - 916; Peso do resultado: 0]*

## 29.

O ex-ministro Carlos Ayres Britto, que presidiu o Supremo Tribunal Federal (STF/abril a novembro de 2012), disse que 'não há força humana' que barre a Operação Lava Jato - maior investigação já deflagrada contra a corrupção no País."A Lava Jato passou a caminhar com suas próprias pernas. Ela

TÍTULO

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 926 - 926; Peso do resultado: 0]*

## 30.

As investigações da Operação Lava Jato na movimentação financeira da Credencial Construtora Empreendimentos e Representações - principal foco da 30ª fase batizada de Operação Vício - abrem novas frentes de apurações sobre a corrupção sistêmica no governo federal. Empresas que fizeram depósitos

TÍTULO

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 933 - 933; Peso do resultado: 0]*

## 31.

A delação premiada do ex-deputado federal Pedro Corrêa (PP-PE) confirma a tese sustentada pela força-tarefa da Operação Lava Jato de que os escândalos da Petrobrás e do mensalão tiveram como origem uma sistemática única de corrupção para compra de apoio político para manutenção do poder

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 985 - 985; Peso do resultado: 0]*

## 32.

"Condenado no processo do Mensalão, primeiro grande escândalo do governo Lula, e nos processos da Operação Lava Jato, Corrêa fechou um acordo de delação em que aponta o ex-presidente como um dos principais responsáveis pela corrupção nos governos do PT.O delator contou que, em 2003, primeiro ano do governo

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1001 - 1001; Peso do resultado: 0]*

## 33.

A força-tarefa da Operação Lava Jato identificou pagamentos de R\$ 588 mil da empreiteira Contern Construções e Comércio - do Grupo Bertin - para uma firma que seria fornecedora de notas frias no esquema de cartel e corrupção na Petrobrás, segundo os investigadores. A movimentação financeira

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1046 - 1046; Peso do resultado: 0]*

### 34.

Luiz Inácio Lula da Silva começa a ser denunciado criminalmente, nas próximas semanas, ao juiz federal Sérgio Moro por suposto envolvimento no esquema de cartel e corrupção na Petrobrás alvo da Operação Lava Jato. Novas perícias criminais e análises de documentos apreendidos pela Polícia Federal

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1050 - 1050; Peso do resultado: 0]*

### 35.

O procurador da República Deltan Dallagnol, coordenador da força-tarefa da Operação Lava Jato, em Curitiba, disse ser “possível e até provável” que as investigações do maior escândalo de corrupção do País acabem. “Quem conspira contra ela são pessoas que estão dentre as mais poderosas e influentes

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1101 - 1101; Peso do resultado: 0]*

### 36.

O procurador da República Deltan Dallagnol, coordenador da força-tarefa da Operação Lava Jato, em Curitiba, faz um alerta: "É sim possível e até provável" que as investigações do maior escândalo de corrupção do País acabem. "Quem conspira contra ela são pessoas que estão dentre as mais poderosas

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1105 - 1105; Peso do resultado: 0]*

### 37.

Delator liga Aécio a esquema de corrupção na Petrobrás

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1107 - 1107; Peso do resultado: 0]*

### 38.

Na delação mais explosiva da maior investigação contra corrupção no País, o ex-presidente da Transpetro Sérgio Machado afirmou 'que o esquema ilícito de financiamento de campanha e de enriquecimento ilícito desvendado pela Lava Jato ocorre desde 1946'. De acordo com o delator, que aponta

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1125 - 1125; Peso do resultado: 0]*

### 39.

como um dos operadores de propina do esquema de corrupção instalado na companhia petrolífera, entre 2004 e 2014, sob a senha 'Tadeu'. O DEPOIMENTO DE ATAN BARBOSAO advogado foi alvo de mandados de condução coercitiva e de buscas na 9.ª fase da Operação Lava Jato, batizada My Way, em fevereiro de 2015. Primo

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1191 - 1191; Peso do resultado: 0]*

### 40.

O ex-diretor de Internacional da Petrobrás Nestor Cerveró, emblemática figura da Operação Lava Jato, vai para a casa. Cota do PMDB e indicação pessoal do ex-senador Delcídio Amaral, pelo PT, no esquema de corrupção na estatal petrolífera colocou torzeleira eletrônica nesta quinta-feira, 23

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1236 - 1236; Peso do resultado: 0]*

#### 41.

os maiores doadores)Investigadores da Lava Jato comprovaram que dinheiro da corrupção descoberta na Petrobrás abasteceu os caixas do partido. As doações oficiais para as legendas e para as campanhas foram usadas como mecanismo de lavagem de dinheiro. Em Curitiba, a força-tarefa da Procuradoria

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1269 - 1269; Peso do resultado: 0]*

#### 42.

entre 2012 e 2014, de dinheiro fruto do esquema de corrupção na Petrobrás. Os valores foram parar na conta da Shellbill, oculta no banco Heritage, na Suíça. Um dos delatores da Lava Jato, Vinicius Borin, apontou que Shellbill recebeu US\$ 16,6 milhões de offshores ligadas à Odebrecht.João Santana e Mônica

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1293 - 1293; Peso do resultado: 0]*

#### 43.

nas investigações da Lava Jato, Cardeal foi levado coercitivamente para depor, nesta quarta-feira, 6.O Ministério Público Federal e a Polícia Federal consideram o papel do aliado de Dilma na corrupção em Angra 3 "ainda não foi devidamente esclarecido". "Ainda foi alvo da operação, por condução coercitiva e busca

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1325 - 1325; Peso do resultado: 0]*

#### 44.

O juiz federal Sérgio Moro apontou, ao mandar deflagrar a Operação Abismo - 31.ª fase da Lava Jato - para o que classifica de 'caráter serial da prática de crimes contra a Administração Pública e de lavagem de dinheiro'.Moro sustenta que a corrupção sistêmica e as investigações sobre propinas

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1397 - 1397; Peso do resultado: 0]*

#### 45.

Corrupção na Petrobrás, no Planejamento e no Dnit são 'ramos de uma mesma árvore', diz procurador

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1407 - 1407; Peso do resultado: 0]*

#### 46.

A 31ª fase da Operação Lava Jato, deflagrada nesta segunda-feira, 4, que aponta nova frente de propinas na Petrobrás, revela a conexão entre três esquemas de corrupção alvos do

Ministério Público Federal, Polícia Federal e Receita Federal nos últimos 10 dias. A Operação Abismo une os desvios

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1409 - 1409; Peso do resultado: 0]*

#### 47.

Um contrato forjado com a Construtora Queiroz Galvão, em obras do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), serviu para justificar o repasse de pelo menos R\$ 1,2 milhão da empreiteira - alvo da 33ª fase da Operação Lava Jato - para o PP no esquema de corrupção e propinas

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1565 - 1565; Peso do resultado: 0]*

#### 48.

A Operação Lava Jato atinge em sua 33ª fase, deflagrada nesta terça-feira, 2, a terceira empreiteira com maior volume de contratos na Petrobrás, que integrava o cartel acusado de adotar a corrupção "como regrado jogo" na estatal, a Queiroz Galvão. Dois ex-executivos que atuavam em conluio

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1581 - 1581; Peso do resultado: 0]*

#### 49.

Ao alcançar a construtora Queiroz Galvão, alvo da Operação Resto Um, 33ª fase da Lava Jato, a força-tarefa da maior operação contra corrupção no País, abre uma nova frente de investigação que, por consequência, pode atingir o PSDB e o PMDB. Delatores já relataram à Lava Jato as relações

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1601 - 1601; Peso do resultado: 0]*

#### 50.

A força-tarefa da Operação Lava Jato apontou nesta terça-feira, 2, que o envolvimento da Construtora Queiroz Galvão em 'grandes esquemas de corrupção não é inédito'. A empreiteira e seus executivos Ildelfonso Colares e Othon Zanóide são alvo da Operação Resto Um, 33ª fase da maior ação contra

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1605 - 1605; Peso do resultado: 0]*

#### 51.

de que a Operação Lava Jato de que dois investigados por corrupção e lavagem de dinheiro da Petrobrás atuaram como intermediários e receberam por negócios de informática da estatal, conforme revelou o Estadão. "O Banco do Brasil reafirma a segurança de seus processos licitatórios", informou a instituição, por meio

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1641 - 1641; Peso do resultado: 0]*

#### 52.

Lava Jato apura corrupção em contratos de mais de R\$ 150 mi do Banco do Brasil

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1643 - 1643; Peso do resultado: 0]*

## 53.

A Procuradoria da República argumentou ao juiz federal Sérgio Moro que desmembrar as investigações sobre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, dos demais processos do esquema de cartel e corrupção na Petrobrás, alvo da Operação Lava Jato, 'seria o mesmo que dividir o retrato de uma pessoa

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1685 - 1685; Peso do resultado: 0]*

## 54.

A Polícia Federal indiciou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva no inquérito que investiga o tríplice do Condomínio Solaris, no Guarujá, litoral paulista. O petista é alvo de três investigações centrais na Operação Lava Jato, em Curitiba - sede do escândalo de cartel e corrupção na Petrobrás

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1805 - 1805; Peso do resultado: 0]*

## 55.

Depoimentos gravados de delatores que apontam para ex-presidente no esquema de corrupção na Petrobrás

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1993 - 1993; Peso do resultado: 0]*

## 56.

Depoimentos gravados de delatores que apontam para ex-presidente no esquema de corrupção na Petrobrás

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1997 - 1997; Peso do resultado: 0]*

## 57.

Petrobrás foram anexados pelos procuradores da força-tarefa à denúncia contra petista por corrupção e lavagem de dinheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2001 - 2001; Peso do resultado: 0]*

## 58.

O Ministério Público Federal afirma que a corrupção descoberta na Petrobrás, a partir de 2014, alvo da Operação Lava Jato, e no mensalão, em 2005, são partes de um mesmo esquema de arrecadação de propinas, montado pelo PT e pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva para de arrecadação

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2029 - 2029; Peso do resultado: 0]*

## 59.

A força-tarefa da Operação Lava Jato requereu o bloqueio de R\$ 87 milhões dos denunciados na ação penal que tem o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva como alvo central do esquema de corrupção na Petrobrás. Foi pedido ainda o ressarcimento de outros R\$ 87 milhões. O petista e sua mulher

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2054 - 2054; Peso do resultado: 0]*

## 60.

na Petrobrás. Na denúncia, os procuradores da República que integram a força-tarefa da Operação Lava Jato pedem o montante a título de 'reparação mínima dos danos' causados à estatal petrolífera por meio do esquema de corrupção. Os procuradores cobram R\$ 105,03 milhões e US\$ 12,45 milhões dos executivos

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2090 - 2090; Peso do resultado: 0]*

## 61.

A Operação Arquivo X identificou três fontes de corrupção que movimentaram pelo menos R\$ 13,4 milhões e mais US\$ 2,35 milhões. Segundo o procurador regional da República Carlos Lima, da força-tarefa da Lava Jato, a primeira vertente envolve o operador de propinas do PMDB João Augusto Rezende

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2118 - 2118; Peso do resultado: 0]*

## 62.

para chamar o síndico, que desceu, em 5 minutos, para falar com os homens de preto. Estava nas ruas a 34ª fase ostensiva da Operação Lava Jato, que apura cartel e corrupção na Petrobrás. Com mandado judicial em mãos, os policiais tinham ordem do juiz federal Sérgio Moro - titular da Lava Jato, em Curitiba

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2158 - 2158; Peso do resultado: 0]*

## 63.

A prisão do ex-ministro Antonio Palocci, alvo da 35ª fase da Operação Lava Jato, nesta segunda-feira, 26, pode revelar novos dados sobre o suposto envolvimento do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva no esquema de corrupção e cartel na Petrobrás. O Ministério Público Federal informou

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2186 - 2186; Peso do resultado: 0]*

## 64.

A Operação Lava Jato rastreia os valores movimentados pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em sua empresa de palestras, a LILS Palestras, Eventos e Publicações. Em 2014, ano de deflagração da fase ostensiva das investigações de cartel e corrupção na Petrobrás, foi registrado

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2270 - 2270; Peso do resultado: 0]*

## 65.

No prefácio da edição brasileira de 'Mãos Limpas, a verdade sobre a operação italiana que inspirou a Lava Jato', o juiz federal Sérgio Moro, símbolo da missão brasileira tão espetacular e complexa como aquela do país europeu, faz um alerta sobre os danos da corrupção sistêmica para a democracia

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2286 - 2286; Peso do resultado: 0]*

## 66.

A Operação Lava Jato abriu inquérito para investigar suposto esquema de corrupção na BR Distribuidora, subsidiária da Petrobrás. A Polícia Federal apura se houve irregularidades na contratação de empresas pela área de Tecnologia da Informação. A investigação tem base na delação premiada do ex

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2314 - 2314; Peso do resultado: 0]*

## 67.

A Operação Lava Jato investiga um suposto esquema de corrupção na compra de termoelétricas pela Petrobrás, no período de 1999 a 2001 (Governo FHC). A Polícia Federal abriu inquérito para apurar a aquisição envolvendo as empresas Alstom/GE e NRG. A investigação parte da delação do ex-diretor

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2318 - 2318; Peso do resultado: 0]*

## 68.

na ação de investigação eleitoral de cassação da chapa Dilma e Michel Temer (PMDB) será compartilhado com investigadores as operações Lava Jato e Custo Brasil. As duas forças-tarefas apuram corrupção e lavagem de dinheiro em negócios da Petrobrás e via Ministério do Planejamento, respectivamen

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2334 - 2334; Peso do resultado: 0]*

## 69.

O dono da empreiteira UTC, Ricardo Ribeiro Pessoa, afirmou nesta segunda-feira, 10, ao juiz federal Sérgio Moro, dos processos da Operação Lava Jato, em Curitiba, que os pagamentos de propinas no esquema de corrupção na Petrobrás eram "automático" e os valores repassados "em parcelas fixas

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2350 - 2350; Peso do resultado: 0]*

## 70.

Dois anos e oito meses depois de ser capturado na Operação Lava Jato, o doleiro Alberto Youssef, delator que apontou o envolvimento de empreiteiros e políticos no grande esquema de corrupção instalado na Petrobrás entre 2004 e 2014, vai ganhar prisão domiciliar. Mas terá de cumprir uma série

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2470 - 2470; Peso do resultado: 0]*

## 71.

O procurador regional da República Carlos Fernando dos Santos Lima faz um alerta: "a aprovação da lei de abuso de autoridade pode significar o fim da Operação Lava Jato". Mais experiente dos investigadores da força-tarefa criada, em Curitiba, para investigar o maior escândalo de corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2486 - 2486; Peso do resultado: 0]*



## 72.

Dois anos e meio após ser deflagrada a Operação Lava Jato, maior escândalo de corrupção do Brasil, o juiz federal Sérgio Moro deu sua primeira entrevista ao Estadão. LEIA A ÍNTEGRA DA ENTREVISTA Estado - Como o senhor lida com o culto à figura pública do juiz Sérgio Moro, o juiz da Lava Jato

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2538 - 2538; Peso do resultado: 0]*

## 73.

O principal alvo da 36ª fase da Operação Lava Jato deflagrada nesta quinta-feira, 10, o advogado Rodrigo Tacla Duran, usava seu escritório de advocacia para gerar propina em espécie para empreiteiras acusadas de cartel e corrupção na Petrobrás, como a Odebrecht, UTC e Mendes Jr. Batizada

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2570 - 2570; Peso do resultado: 0]*

## 74.

A Operação Lava Jato suspeita de um acordo entre políticos e empreiteiras na maior ofensiva do Congresso Nacional para tentar barrar as investigações sobre formação de cartel, desvios e corrupção na Petrobrás. Na avaliação dos investigadores, as recentes propostas de lei que dificultam o avanço

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2586 - 2586; Peso do resultado: 0]*

## 75.

A Operação Dragão - 30ª fase da Lava Jato, deflagrada nesta quinta-feira, 10, espraia as apurações da corrupção na Petrobrás para setores como as concessões de aeroportos e rodovias. Duas empresas que pagaram os operadores de propinas Rodrigo Tacla Duran e Adir Assad tem contratos no setor

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2590 - 2590; Peso do resultado: 0]*

## 76.

O doleiro Alberto Youssef deixou a prisão da Lava Jato nesta quinta-feira, 17, após 2 anos e oito meses sob custódia. Um dos delatores que abriram caminho para as revelações da Operação Lava Jato, Youssef é personagem emblemático da incrível investigação sobre corrupção e propinas na Petrobrás

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2630 - 2630; Peso do resultado: 0]*

## 77.

§ 3,7 milhões, da OAS, em forma de benesses, no apartamento tríplice do Edifício Solaris, no Guarujá (SP). O dinheiro seria propina de contratos da Petrobrás, segundo a força-tarefa da Operação Lava Jato. Apontado como líder do esquema de corrupção na estatal petrolífera, que desviou mais de R\$ 40

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2706 - 2706; Peso do resultado: 0]*

78.

Na Operação Lava Jato que vai imortalizar nas telonas do cinema a história do maior escândalo de corrupção do Brasil, a equipe de delegados da Polícia Federal tem quatro integrantes: Antonio Calloni, Flavia Alessandra, Bruce Gomlesvky e João Baldasserini. Na vida real, o time é maior e fez

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2718 - 2718; Peso do resultado: 0]*

79.

no Brasil", afirmou Dallangnol.O procurador e outros 10 membros da força-tarefa da Lava Jato, criada pelo Ministério Público Federal, em Curitiba, para investigar o esquema de cartel e corrupção na Petrobrás, desembarcaram neste final de semana no Panamá, região da América Central, para receber o prêmio

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2730 - 2730; Peso do resultado: 0]*

80.

A força-tarefa da Operação Lava Jato se organiza e procura novos integrantes para agilizar o trabalho de ouvir os depoimentos dos executivos e ex-executivos da Odebrecht, que fecharam o maior acordo de colaboração premiada das investigações de cartel e corrupção na Petrobrás.Os procuradores

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2742 - 2742; Peso do resultado: 0]*

81.

Cláudio Melo Filho relata que escândalo de corrupção a partir de negociação de emendas que sacudiu o Congresso e deixou Brasília em polvorosa em 1993 forçou empreiteira a adotar sistema sem influência individual de parlamentares

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2762 - 2762; Peso do resultado: 0]*

82.

planilha de corrupção da Odebrecht, segundo os investigadores da Operação Lava Jato - recebeu R\$ 8 milhões, em duas etapas, a primeira

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2778 - 2778; Peso do resultado: 0]*

83.

caso persista a necessidade de apuração'.O TRF4 mantém jurisdição no Paraná, base da Operação Lava Jato.Maior investigação já realizada no País contra a corrupção, a Lava Jato, constantemente, sofre pesadas críticas de juristas e criminalistas que atribuem supostos excessos a seus protagonistas

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2802 - 2802; Peso do resultado: 0]*

84.

A mega delação premiada da Odebrecht - que envolve 77 executivos e aguarda homologação da Justiça - deve desencadear uma nova fase de colaborações na Operação Lava Jato: a do

núcleo políticos da organização criminosa acusada de corrupção na Petrobrás. Procuradores da República, das forças

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2822 - 2822; Peso do resultado: 0]*

## 85.

No início de 2015, com a Operação Lava Jato deflagrada há um ano, a multinacional britânica Rolls Royce procurou o Ministério Público Federal, no Brasil, para entregar os resultados de uma investigação interna sobre seu envolvimento com a corrupção descoberta na Petrobrás. Quase dois anos depois

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2830 - 2830; Peso do resultado: 0]*

## 86.

O juiz federal Sérgio Moro homenageou o ministro Teori Zavascki, relator da Operação Lava Jato no Supremo Tribunal Federal (STF) morto tragicamente em um acidente de avião, no dia 19 de janeiro, ao retomar os processos do escândalo de cartel e corrupção na Petrobrás, em Curitiba, nesta quarta

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2906 - 2906; Peso do resultado: 0]*

## 87.

O juiz federal Sérgio Moro condenou nesta quinta-feira, 2, o marqueteiro do PT João Santana e sua mulher e sócia, Mônica Moura, pelos crimes de lavagem de dinheiro no esquema de corrupção na Petrobrás alvo da Operação Lava Jato. "Condeno João Cerqueira de Santana Filho por nove crimes de lavagem

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2918 - 2918; Peso do resultado: 0]*

## 88.

O delegado Maurício Moscardi, da equipe da Operação Lava Jato, em Curitiba, afirma que poucas pessoas "conhecem a participação efetiva do diretor-geral nas grandes operações da Polícia Federal". Delegados que coordenam as investigações do escândalo de corrupção na Petrobrás saíram em defesa

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3014 - 3014; Peso do resultado: 0]*

## 89.

A Odebrecht não é a única empreiteira brasileira investigada por corrupção fora do Brasil, em decorrência das descobertas da Operação Lava Jato. O congressista Christian Viteri López, do Equador, pediu para a Justiça brasileira as delações de Roberto Trombeta, contador do caixa-2 da OA

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3018 - 3018; Peso do resultado: 0]*

## 90.

Sob boatos de esvaziamento, a Operação Lava Jato em Curitiba avança sobre o esquema de corrupção comandado por apadrinhados do PMDB, na Petrobrás. A 38ª. fase deflagrada nesta

quinta-feira, 23, Operação Blackout, tem como alvos principais os lobistas Jorge Luz e seu filho Bruno Luz, considerados

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3066 - 3066; Peso do resultado: 0]*

#### 91.

Os integrantes da força-tarefa da Operação Lava Jato, em Curitiba, classificaram os lobistas Jorge Luz e seu filho Bruno Luz como "profissionais do crime" e principais operadores do propina do PMDB no esquema de corrupção descoberto na Petrobrás. Os dois tiveram prisão preventiva decretada na 38

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3070 - 3070; Peso do resultado: 0]*

#### 92.

O PMDB, partido do presidente Michel Temer (PMDB), tem quatro operadores de propinas identificados pela Lava Jato no esquema de corrupção na Petrobrás: Jorge e Bruno Luz, João Augusto Henriques e Fernando Falcão Soares, o Fernando Baiano. Os dois primeiros - pai e filho - foram presos na sexta

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3118 - 3118; Peso do resultado: 0]*

#### 93.

Três anos depois de ser preso pela Operação Lava Jato, Alberto Youssef conseguiu nesta sexta-feira, 17, o direito de voltar para as ruas. O doleiro, acusado de ser o principal operador de propinas no bilionário esquema de corrupção na Petrobrás, conseguiu a progressão de regime de cumprimento

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3242 - 3242; Peso do resultado: 0]*

#### 94.

de acordos de propinas entre agentes da Petrobrás e empresa fornecedora da estatal, é passível de responsabilização por crime de corrupção passiva a título de participação", anotou o juiz da Lava Jato. O magistrado anotou que 'o trabalho do deputado federal não se limita a aprovar ou rejeitar projetos

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3306 - 3306; Peso do resultado: 0]*

#### 95.

Lava Jato denuncia operadores do PMDB por corrupção e lavagem

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3316 - 3316; Peso do resultado: 0]*

#### 96.

'Temos a República Federativa da Corrupção', diz procurador da Lava Jato

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3512 - 3512; Peso do resultado: 0]*

#### 97.

A iminência de aprovação, em primeira etapa no Congresso, do novo texto para a Lei de Abuso de Autoridade, prevista para esta quarta-feira, 26, preocupa a força-tarefa da Operação Lava Jato, em Curitiba - berço das investigações sobre o escândalo de corrupção na Petrobrás e da maior ofensiva

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3746 - 3746; Peso do resultado: 0]*

## 98.

Duque está preso desde março de 2015 na Lava Jato. O ex-diretor está condenado a mais de 50 anos de prisão, em três processos, como braço do PT no esquema de cartel e corrupção instalado na Petrobrás. No esquema alvo da Lava Jato, diretores indicados e sustentados nos cargos por partidos, em especial

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3806 - 3806; Peso do resultado: 0]*

## 99.

Procuradores da força-tarefa da Operação Lava Jato - maior ofensiva contra a corrupção do Brasil - fazem um alerta: as alterações no texto do projeto de uma nova lei de abuso de autoridades, aprovado pelo Senado, a toque de caixa, na última quarta-feira, 26, não tiraram da medida os riscos

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3850 - 3850; Peso do resultado: 0]*

## 100.

Ao mandar abrir a Operação Asfixia, fase 40 da Lava Jato, o juiz federal Sérgio Moro rechaçou enfaticamente as críticas às prisões preventivas da maior ação contra corrupção já deflagrada no País. Para o magistrado, a custódia por tempo indeterminado decretada na operação foi 'essencia

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3898 - 3898; Peso do resultado: 0]*

## 101.

Civil José Dirceu (primeiro Governo Lula). Ele ocupou o cargo estratégico na estatal petrolífera por indicação do PT - segundo os investigadores da Lava Jato, entre 2004 e 2014 (Governos Lula e Dilma) o partido teve o domínio da Diretoria de Serviços, foco de corrupção e cartel de empreiteiras

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3910 - 3910; Peso do resultado: 0]*

## 102.

em 2007 e 2008. Era a corrupção e o caixa 2 de políticos e agentes públicos, alvos da Operação Lava Jato. "Eu soube, eles comentaram que era um desvio de quantidade, no medidor. Porque o imposto é gerado em função na quantidade de cerveja que passa em determinado medidor. Então eles criaram, parec

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3926 - 3926; Peso do resultado: 0]*

## 103.

no esquema de corrupção descoberto na Petrobrás pela Operação Lava Jato

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4178 - 4178; Peso do resultado: 0]*

#### 104.

"Não foram apenas os partidos da situação que se beneficiaram da corrupção na Petrobrás, mas também, indiretamente, parlamentares da oposição, ao encobri-la." A constatação é do coordenador da força-tarefa da Operação Lava Jato, em Curitiba, o procurador da República Deltan Dallagnol, que nesta

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4202 - 4202; Peso do resultado: 0]*

#### 105.

e de seus acionistas. Além disso, a Petrobrás fortalece seu papel como agente indutor de mudanças positivas em um mercado onde a corrupção já foi tida como a regra do jogo", destaca a Procuradoria da República. LAVA JATO: + Ex-gerente da Petrobrás e ex-banqueiro são alvo de prisão na Poço Seco+ PF

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4246 - 4246; Peso do resultado: 0]*

#### 106.

e obras dos 12 estádios da Copa 2014 foram eivados pelo esquema de cartel e propinas descoberto na Petrobrás. A suspeita é que todo o pacote de investimentos da Copa, feito pelo governo Dilma Rousseff, fez parte do macro esquema de corrupção descoberto pela Operação Lava Jato, na Petrobrás. Com propinas

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4362 - 4362; Peso do resultado: 0]*

#### 107.

aberta em 2011, após deixar o governo. A investigação da Operação Lava Jato, em Curitiba, é uma das que ainda vão virar denúncia criminal, a ser apresentada ao juiz federal Sérgio Moro. Ela apura recebimento direto de R\$ 9 milhões de seis empreiteiras acusadas de cartel e corrupção na Petrobrás, outros

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4386 - 4386; Peso do resultado: 0]*

#### 108.

Decisão do Supremo torna efetivo combate à corrupção, diz procurador

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4460 - 4460; Peso do resultado: 0]*

#### 109.

A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), confirmada pela maioria dos ministros, de manter os termos do acordo de colaboração entre a Procuradoria Geral da República (PGR) e os donos do Grupo J&F é considerada pela força-tarefa da Operação Lava Jato uma vitória para o combate à corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4462 - 4462; Peso do resultado: 0]*

## 110.

## DESCRIÇÃO

A Polícia Federal informou nesta quinta-feira, 6, que os grupos de trabalho dedicados às operações Lava Jato e Carne Fraca agora passam a integrar a Delegacia de Combate à Corrupção e Desvio de Verbas Públicas (Delecor), braço da Superintendência no Paraná - base e origem das duas grandes

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4553 - 4554; Peso do resultado: 0]*

## 111.

A Polícia Federal extinguiu nesta quinta-feira, 6, o Grupo de Trabalho da Operação Lava Jato, criado em Curitiba em 2014 para atuar exclusivamente nas investigações do mega esquema de cartel e corrupção, descoberto na Petrobrás. A força-tarefa do Ministério Público Federal pediu a revisão

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4562 - 4562; Peso do resultado: 0]*

## 112.

Banco comprado pela Odebrecht guarda dados de corrupção na Venezuela

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4644 - 4644; Peso do resultado: 0]*

## 113.

O doleiro mais famoso da Operação Lava Jato quer eternizar sua história. Alberto Youssef, que revelou as entranhas do esquema de corrupção instalado na Petrobrás entre 2004 e 2014, pediu ao juiz federal Sérgio Moro licença - negada inicialmente pelo magistrado - para ir a Londrina (PR), onde

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4654 - 4654; Peso do resultado: 0]*

## 114.

SÃO PAULO - A parceria entre Polícia Federal e Ministério Público Federal na Operação Lava Jato, em Curitiba, entrou no seu momento mais crítico. O esvaziamento da equipe policial que iniciou as apurações do caso de corrupção na Petrobrás e os desentendimentos sobre acordos de delação premiada

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4698 - 4698; Peso do resultado: 0]*

## 115.

As duas novas fases da Operação Lava Jato, deflagradas nesta sexta-feira, 18, servem de recado para empresas internacionais que se envolveram no mega esquema de corrupção descoberto na Petrobrás. O procurador da República Paulo Roberto Galvão afirmou que há 8 empresas estrangeiras e 4 a 6 países

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4766 - 4766; Peso do resultado: 0]*

## 116.

mais uma vez no banco dos réus da Operação Lava Jato por suposta corrupção e lavagem de dinheiro em obras de reforma e melhorias da propriedade rural no interior de São Paulo. CITEI E INTIMEI Esta é a terceira denúncia contra Lula que Moro recebe e transforma em ação penal. Ao todo, na Lava Jato

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4798 - 4798; Peso do resultado: 0]*

### 117.

A proposta de delação premiada negociada pela defesa do ex-ministro Antonio Palocci com a força-tarefa da Operação Lava Jato tem cerca de 50 anexos temáticos. Além de incriminar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, as revelações aumentam o número de empresas investigadas por corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5130 - 5130; Peso do resultado: 0]*

### 118.

Bumlai. A força-tarefa da Operação Lava Jato acusa a ocultação patrimonial do imóvel, que seria um presente dado ao ex-presidente no esquema de corrupção na Petrobrás. O material vai ajudar a Polícia Federal a periciar os comprovantes de pagamentos de aluguel entregues pela defesa de Lula, na última

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5202 - 5202; Peso do resultado: 0]*

### 119.

Em nova etapa da Operação Lava Jato, deflagrada nesta sexta-feira, 20, a Polícia Federal mira corrupção na Petrobrás. Agentes cumprem 10 mandados judiciais decorrentes de investigação que tramita perante a 13ª Vara Federal de Curitiba, sob tutela do juiz federal Sérgio Moro, para apurar

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5346 - 5346; Peso do resultado: 0]*

### 120.

Procuradoria aponta o 'custo da corrupção' na Petrobrás

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5368 - 5368; Peso do resultado: 0]*

### 121.

ESTADO: A caminho do quinto ano, a Lava Jato se aproxima ou se distancia da Mãos Limpas da Itália? DELTAN DALLAGNOL: Há semelhanças e diferenças relevantes. Na década de 90, a Mãos Limpas revelou que a corrupção política na Itália estava por todos os lados. A Lava Jato revelou inicialmente

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5398 - 5398; Peso do resultado: 0]*

### 122.

A caminho do quinto ano de Lava Jato, não se pode afirmar que o quadro de impunidade nos crimes de corrupção no Brasil permanece inalterado. É o que acreditam duas figuras



emblemáticas das investigações que abalaram o mundo político brasileiro, o juiz federal Sérgio Moro e o procurador

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5402 - 5402; Peso do resultado: 0]*

### 123.

A Operação Lava Jato vai continuar até as eleições de 2018. Com Lula ou sem Lula na corrida pelo Planalto, as investigações de corrupção na Petrobrás, em Curitiba, vão durar mais um ano, pelo menos, apesar das recentes manifestações públicas do juiz federal Sérgio Moro, de que o caso caminha

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5410 - 5410; Peso do resultado: 0]*

### 124.

"A grande questão é como ir adiante." A frase é do juiz federal Sérgio Moro, da Operação Lava Jato, que participou de debate nesta terça-feira, 24, sobre o futuro da ofensiva anticorrupção no Brasil, ao lado dos magistrados italianos Piercamillo Davigo e Gherardo Colombo, dois dos principais

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5414 - 5414; Peso do resultado: 0]*

### 125.

"A grande questão é como ir adiante." A frase é do juiz federal Sérgio Moro, da Operação Lava Jato, que participou de debate nesta terça-feira, 24, sobre o futuro da ofensiva anticorrupção no Brasil, ao lado dos magistrados italianos Piercamillo Davigo e Gherardo Colombo, dois dos principais

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5418 - 5418; Peso do resultado: 0]*

### 126.

Lava Jato 47 ataca corrupção na Transpetro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5484 - 5484; Peso do resultado: 0]*

### 127.

Lava Jato 47 ataca corrupção na Transpetro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5488 - 5488; Peso do resultado: 0]*

### 128.

O ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha (PMDB) voltou à casa da Lava Jato. Nesta terça-feira, 21, o peemedebista foi transferido de Brasília, onde estava havia dois meses, para Curitiba, base e origem da maior operação já desfechada contra a corrupção no país. A remoção ocorreu por ordem do juiz

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5502 - 5502; Peso do resultado: 0]*

### 129.

de lavagem de dinheiro, o que é pressuposto para a preventiva." Ainda segundo o juiz da Lava Jato 'há, em princípio, jurisdição brasileira, pois lavagem envolve crime de corrupção havido no Brasil, e parte das condutas de lavagem ocorreu no Brasil, tendo David Muino Suarez aqui comparecido para promover

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5538 - 5538; Peso do resultado: 0]*

### 130.

em investigações de corrupção, em especial, da Operação Lava Jato, segundo avaliam policiais, procuradores e advogados ouvidos pelo Estadão. A maioria dos ministros do STF deve negar pedido de inconstitucionalidade feito pela Procuradoria-Geral da República (PGR) dos artigos da Lei de Organizações Criminosas (12

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5570 - 5570; Peso do resultado: 0]*

### 131.

A origem dos R\$ 653,9 milhões que a Lava Jato devolveu nesta quinta-feira, 7, aos cofres da Petrobrás são acordos de delação premiada e de leniência fechados no âmbito da mais ostensiva investigação já desfechada no País contra a corrupção. Esta é a maior devolução já registrada no país

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5578 - 5578; Peso do resultado: 0]*

### 132.

O novo superintendente da Polícia Federal no Paraná, Maurício Leite Valeixo, afirmou que haverá "reforços" e volta de atuação "exclusiva" da equipe para conclusão das investigações da Operação Lava Jato, em Curitiba, onde começaram as apurações do maior escândalo de corrupção do País, em março

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5710 - 5710; Peso do resultado: 0]*

### 133.

jurídica contra a Operação Lava Jato, um revés para o processo do caso triplex do Guarujá e para outras ações penais que enfrenta e enfrentará no escândalo Petrobrás. São argumentos como falta de provas de envolvimento do ex-presidente no bilionário esquema de corrupção e cartel descoberto na estatal

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5990 - 5990; Peso do resultado: 0]*

### 134.

A Polícia Federal deflagrou uma nova fase da Operação Lava Jato nesta quinta-feira, 22, a primeira em 2018. A 48.ª etapa, Operação Integração, mira corrupção em concessão de rodovias federais no Estado do Paraná que fazem parte do 'Anel da Integração'. A ação tem o apoio de servidores da Receita

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6026 - 6026; Peso do resultado: 0]*

### 135.

O foco da 48.ª fase da Operação Lava Jato, deflagrada nesta quinta-feira, 22, é o esquema de corrupção e lavagem de dinheiro em concessão de rodovias federais no Estado do Paraná que fazem parte do "Anel da Integração". São apurados pagamentos de propinas para agentes do Departamento Nacional

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6030 - 6030; Peso do resultado: 0]*

### 136.

A Polícia Federal realiza na manhã desta quinta-feira, 22, buscas na Casa Civil do governo do Estado do Paraná, parte da 48.ª fase da Operação Lava Jato, deflagrada nesta quinta-feira, 22. A primeira fase das investigações em 2018 tem como alvo esquema de corrupção e lavagem de concessionárias

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6034 - 6034; Peso do resultado: 0]*

### 137.

A primeira fase de 2018 da Operação Lava Jato deflagrada em Curitiba na semana passada - que teve com alvo a empresa Econorte, do Grupo Triunfo, servidores do DER do Paraná e do Dnit - abre a frente de investigações de corrupção e lavagem de dinheiro no setor de rodovias, que vai alcançar outras

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6106 - 6106; Peso do resultado: 0]*

### 138.

estava a corrupção na regional de Londrina ia acabar. E nada acabou."Gonçalves atribuiu ao fato à corrupção em Londrina ter "um ranço político herdado" da época do "ex-deputado José Janene", ex-líder do PP morto em 2010, que foi condenado no mensalão e é a origem da Lava Jato. "O Juarez Santana era muito forte

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6222 - 6222; Peso do resultado: 0]*

## 3.2. Corrupção Ligada a Agentes Sociais

### 1.

Justiça condena PT a pagar R\$ 14 mi por corrupção no caso Celso Daniel

*[Flávio Ferreira\Matérias Flávio Ferreira; Posição: 99 - 99; Peso do resultado: 0]*

### 2.

Lula foi 'agraciado' com propinas do esquema de corrupção na Petrobrás, diz força-tarefa

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 11 - 11; Peso do resultado: 0]*

### 3.

Moro. "É pior para a reputação da empresa tentar encobrir a sua responsabilidade do que assumi-la." LEIA A ÍNTEGRA DA SENTENÇAMarcelo Odebrecht foi sentenciado a 19 anos e 4 meses de prisão por corrupção, lavagem de dinheiro e associação criminosa na Operação Lava Jato. Pegaram a mesma

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 111 - 111; Peso do resultado: 0]*

4.

O ex-presidente Lula admitiu à Polícia Federal que é amigo do empreiteiro Léo Pinheiro, da OAS - condenado a 16 anos e quatro meses de prisão na Operação Lava Jato, por corrupção ativa e lavagem de dinheiro. O depoimento de Lula foi dividido em vários capítulos, um deles relativo ao sítio Santa

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 235 - 235; Peso do resultado: 0]*

5.

O ex-deputado Pedro Corrêa (PP-PE) acertou delação premiada na Operação Lava Jato. Condenado a 20 anos e 7 meses de prisão por crime de corrupção e lavagem de dinheiro, o ex-parlamentar está preso em Curitiba, base da investigação sobre o esquema de propina instalado na Petrobrás entre 2004

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 255 - 255; Peso do resultado: 0]*

6.

A deflagração da Operação Xepa - 26ª fase da Lava Jato - nesta terça-feira, 22, acontece um dia antes da Polícia Federal indiciar o marqueteiro do PT João Santana, que está preso em Curitiba, junto com a mulher e sócia, Mônica Moura, por lavagem de dinheiro, corrupção e pelo envolvimento

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 423 - 423; Peso do resultado: 0]*

7.

O ex-tesoureiro do PT João Vaccari Neto pediu ao juiz federal Sérgio Moro que o absolva da acusação feita pela força-tarefa da Operação Lava Jato de que tenha cometido crimes de lavagem de dinheiro e corrupção ao ocultar R\$ 2,4 milhões em propina desviada da Petrobrás em uma gráfica do Sindicato

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 510 - 510; Peso do resultado: 0]*

8.

Atualizada às 11h45A Polícia Federal deflagrou nesta sexta-feira, 1, a Operação Carbono 14, a 27ª fase da Operação Lava Jato, que apura esquema de corrupção envolvendo contratos na Petrobrás. O empresário Ronan Maria Pinto, dono do Diário do Grande ABC, e o ex-secretário-geral do PT Silvío

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 555 - 555; Peso do resultado: 0]*

9.

Ao investigar o envolvimento do ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva com supostos crimes de corrupção, lavagem de dinheiro e organização criminosa, no esquema descoberto na Petrobrás, a Operação Lava Jato montou um diagrama de sua família, de dois irmãos, José Ferreira da Silva

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 571 - 571; Peso do resultado: 0]*

## 10.

O Ministério Público Federal pediu em alegações finais na Operação Lava Jato a condenação do ex-ministro José Dirceu, do ex-tesoureiro do PT João Vaccari e de mais 13 pessoas, entre elas executivos da Engevix. Eles são réus por crimes de corrupção, lavagem de dinheiro e organização criminosa

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 587 - 587; Peso do resultado: 0]*

## 11.

Ministro sem compromisso com o combate à corrupção deve ser 'vetado ou derrubado', defende delegado

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 712 - 712; Peso do resultado: 0]*

## 12.

Eduardo Cunha, réu por corrupção e lavagem de dinheiro na Operação Lava Jato, chegaria ao segundo cargo da linha sucessória. O pedido de afastamento entregue por Janot ao Supremo traz um capítulo intitulado 'Dos atos que visaram embaraçar e impedir a investigação de organização criminosa'. Nele

Os fantasmas de Dilma na Lava Jato

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 723 - 724; Peso do resultado: 0]*

## 13.

que autorizou a transferência. Na semana passada, o juiz da Lava Jato aceitou as duas denúncias contra João Santana e Mônica Moura, acusados de receberem no Brasil e no exterior propina da Odebrecht relativa a contratos da Petrobrás e da Sete Brasil e também do 'setor de propinas' da empreiteira, que não tinha

PF indiciou Gim Argello por corrupção passiva

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 736 - 737; Peso do resultado: 0]*

## 14.

A Polícia Federal indiciou o ex-senador Gim Argello (PTB/DF) por corrupção passiva. A PF aponta quatro atos de corrupção envolvendo o ex-senador, preso na Operação Vitória de Pírrro - 28.ª fase da Lava Jato -, deflagrada no dia 12 de abril. Argello é acusado de exigir propinas em dinheiro vivo

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 739 - 739; Peso do resultado: 0]*

## 15.

A força-tarefa da Operação Lava Jato pediu o confisco de quase R\$ 80 milhões do ex-senador Gim Argello (PTB-DF) e de outros 10 denunciados por corrupção, lavagem de dinheiro, organização criminosa e obstrução à Justiça. São R\$ 7,55 milhões, 200 mil euros e mais R\$ 70 milhões, cumulativamente

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 791 - 791; Peso do resultado: 0]*

## 16.

O juiz federal Sérgio Moro, da Operação Lava Jato, mandou intimar na prisão o ex-ministro-chefe da Casa Civil José Dirceu para tomar ciência da sentença a ele imposta - 23 anos e três meses de prisão pelos crimes de corrupção passiva, lavagem de dinheiro e organização criminosa. Eram 17h54

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 816 - 816; Peso do resultado: 0]*

## 17.

O ex-ministro José Dirceu (Casa Civil/Governo Lula) vai continuar na prisão porque é 'recorrente em escândalos criminais', segundo o juiz federal Sérgio Moro, da Operação Lava Jato. Ao condenar o petista a 23 anos e três meses de reclusão pelos crimes de corrupção passiva, lavagem de dinheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 828 - 828; Peso do resultado: 0]*

## 18.

O marqueteiro do PT João Santana, preso desde 23 de março alvo da 23ª fase da Operação Lava Jato, pediu absolvição dos crimes de organização criminosa, corrupção e lavagem de dinheiro em sua defesa prévia apresentada na Justiça Federal, em Curitiba. No processo em que é réu junto com a mulher

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 840 - 840; Peso do resultado: 0]*

## 19.

O ministro da Justiça Alexandre de Moraes afirmou nesta segunda-feira, 23, que 'o compromisso do governo Temer com o combate à corrupção e a efetividade

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 890 - 890; Peso do resultado: 0]*

## 20.

O juiz Sérgio Moro condenou nesta quarta-feira, 25, mais um doleiro envolvido no esquema de corrupção e lavagem de dinheiro revelado pela Operação Lava Jato em 2014. Raul Henrique Srouf foi sentenciado a 7 anos e dois meses de prisão por sua atuação no mercado negro de câmbio. A ÍNTEGRA

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 936 - 936; Peso do resultado: 0]*

## 21.

O juiz federal Sérgio Moro, da Operação Lava Jato, mandou comunicar a presidente afastada Dilma Rousseff que foi arrolada como testemunha de defesa do empreiteiro Marcelo Bahia Odebrecht, preso desde 19 de junho de 2015 e condenado a 19 anos e quatro meses de prisão por corrupção ativa, lavagem

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1029 - 1029; Peso do resultado: 0]*

22.

'vamos combater a corrupção'. A opinião é do procurador da República Roberson Pozzobon, que integra a força-tarefa da Lava Jato - origem da proposta 10 Medidas

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1069 - 1069; Peso do resultado: 0]*

23.

Delator liga Aécio a esquema de corrupção na Petrobrás

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1107 - 1107; Peso do resultado: 0]*

24.

PF indicia dono da GDK por corrupção na Lava Jato

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1271 - 1271; Peso do resultado: 0]*

25.

Lava Jato denuncia José Dirceu e Renato Duque por corrupção e lavagem

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1303 - 1303; Peso do resultado: 0]*

26.

nas investigações da Lava Jato, Cardeal foi levado coercitivamente para depor, nesta quarta-feira, 6. O Ministério Público Federal e a Polícia Federal consideram o papel do aliado de Dilma na corrupção em Angra 3 "ainda não foi devidamente esclarecido". "Ainda foi alvo da operação, por condução coercitiva e busca

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1325 - 1325; Peso do resultado: 0]*

27.

O empresário Ricardo Pernambuco Júnior, dono da Carioca Engenharia, entregou à Operação Lava Jato um 'rol de elementos de prova' contra o ex-tesoureiro do PT João Vaccari Neto - preso desde abril de 2015. Pernambuco Júnior é um dos delatores do esquema de corrupção e propinas instalado

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1365 - 1365; Peso do resultado: 0]*

28.

Atualizada às 16h18A Polícia Federal indiciou os empresários Laércio Tomé, presidente do Grupo Tomé, e Carlos Alberto de Oliveira e Silva, ligado à empreiteira, e o doleiro Alberto Youssef por organização criminosa, lavagem de dinheiro e corrupção na Operação Lava Jato. A investigação revela

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1425 - 1425; Peso do resultado: 0]*

29.

Em mais um inquérito, da longa série de investigações da Operação Lava Jato, a Polícia Federal indiciou o dono da empresa Jaraguá Equipamentos Industriais, Álvaro Bernardes

Garcia, por organização criminosa, lavagem de dinheiro e corrupção ativa. Este inquérito da Federal apurou a transferência

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1493 - 1493; Peso do resultado: 0]*

### 30.

Condenado na Operação Lava Jato a 12 anos e 10 meses de prisão, por corrupção e lavagem de dinheiro - pena que cumpre em regime domiciliar, em Brasília -, o publicitário Ricardo Hoffmann pediu à Justiça autorização para fazer exercício físico aos sábados e domingos de manhã e ir a culto religioso

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1505 - 1505; Peso do resultado: 0]*

### 31.

com sistemático pagamento de vantagens aos envolvidos na organização criminosa'. O Ministério Público Federal, no Rio, apresentou nesta quinta-feira, 28, a primeira denúncia da força-tarefa da Operação Lava Jato no Estado contra 15 pessoas suspeitas de envolvimento em esquema de fraudes em licitações, corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1541 - 1541; Peso do resultado: 0]*

### 32.

Ligação da Queiroz a esquemas de corrupção 'não é inédito', diz Lava Jato

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1603 - 1603; Peso do resultado: 0]*

### 33.

2º maior fornecedor de campanha de Dilma diz que pagamento de acusada de corrupção foi por dívida do PT

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1655 - 1655; Peso do resultado: 0]*

### 34.

Polícia Federal indícia Lula e Marisa por corrupção e lavagem no tríplice do Guarujá

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1803 - 1803; Peso do resultado: 0]*

### 35.

Procuradoria pede que Moro condene por corrupção e lavagem João Santana, o marqueteiro de Dilma

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1827 - 1827; Peso do resultado: 0]*

### 36.

A Polícia Federal indiciou o ex-gerente executivo de Engenharia da Petrobrás Roberto Gonçalves por corrupção, fraude à licitação e organização criminosa na Operação Lava Jato. A investigação aponta que Roberto Gonçalves teria recebido 'vantagens indevidas pagas pelo Consórcio TUC (representado



*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1874 - 1874; Peso do resultado: 0]*

### 37.

Marcos Valério - condenado e preso no mensalão - encara nesta segunda-feira, 12, o juiz federal Sérgio Moro, titular dos processos da Operação Lava Jato. Pivô do primeiro grande escândalo de corrupção do governo Luiz Inácio Lula da Silva, em 2005, o publicitário mineiro tem depoimento marcado

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1928 - 1928; Peso do resultado: 0]*

### 38.

Os procuradores da República que integram a força-tarefa da Operação Lava Jato anexaram à denúncia contra o ex-presidente Lula por corrupção e lavagem de dinheiro depoimento do ex-deputado Pedro Corrêa (ex-PP/PE), que em delação premiada revelou bastidores da organização criminosa que tomou

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1980 - 1980; Peso do resultado: 0]*

### 39.

Depoimentos gravados de delatores que apontam para ex-presidente no esquema de corrupção na Petrobrás foram anexados pelos procuradores da força-tarefa à denúncia contra petista por corrupção e lavagem de dinheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1989 - 1989; Peso do resultado: 0]*

### 40.

anexados pelos procuradores da força-tarefa à denúncia contra petista por corrupção e lavagem de dinheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1993 - 1993; Peso do resultado: 0]*

### 41.

foram anexados pelos procuradores da força-tarefa à denúncia contra petista por corrupção e lavagem de dinheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1997 - 1997; Peso do resultado: 0]*

### 42.

Depoimentos gravados de delatores que apontam para ex-presidente no esquema de corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2001 - 2001; Peso do resultado: 0]*

### 43.

O procurador da República Deltan Dallagnol, da força-tarefa da Operação Lava Jato em Curitiba, afirmou nesta quinta-feira, 15, que "é natural que pessoas investigadas reajam" - numa referência aos ataques do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, denunciado na quarta, 14, por corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2005 - 2005; Peso do resultado: 0]*

#### 44.

O juiz federal Sérgio Moro condenou nesta quinta-feira, 15, o pecuarista José Carlos Bumlai, amigo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a 9 anos e 10 meses de prisão por gestão fraudulenta de instituição financeira e corrupção na Operação Lava Jato. O magistrado manteve a prisão preventiva

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2013 - 2013; Peso do resultado: 0]*

#### 45.

Em 84 páginas, a força-tarefa da Operação Lava Jato ilustrou a denúncia contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, acusado de corrupção e lavagem de dinheiro. Gráficos, mapas e fotos compõem o documento. O CERCO DA LAVA JATO AO EX-PRESIDENTE A DENÚNCIA Treze procuradores da República

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2037 - 2037; Peso do resultado: 0]*

#### 46.

A Operação Lava Jato denunciou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva nesta quinta-feira, 14, por corrupção e lavagem de dinheiro. O petista foi acusado de receber propina dos desvios descobertos na Petrobrás da empreiteira OAS. São acusados a mulher de Lula, a ex-primeira-dama Marisa Letícia

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2050 - 2050; Peso do resultado: 0]*

#### 47.

Lava Jato pede bloqueio de R\$ 87 milhões de Lula, Marisa e mais seis acusados por corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2052 - 2052; Peso do resultado: 0]*

#### 48.

O procurador Deltan Dallagnol, coordenador da força-tarefa da Operação Lava Jato, classificou nesta quarta-feira, 14, o governo Lula de 'propinocracia'. Lula e outros sete investigados foram denunciados por corrupção e lavagem de dinheiro na Lava Jato. Deltan Dallagnol acusa o ex-presidente

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2057 - 2057; Peso do resultado: 0]*

#### 49.

'Lula é o comandante máximo do esquema de corrupção', diz procurador da Lava Jato

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2059 - 2059; Peso do resultado: 0]*

#### 50.

O procurador Deltan Dallagnol, coordenador da força-tarefa da Operação Lava Jato, afirmou nesta quarta-feira, 14, que o ex-presidente Lula é o 'comandante máximo do esquema de

corrupção' identificado na investigação sobre cartel e propinas na Petrobrás. Dellagnol declarou: 'O Ministério Público

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2061 - 2061; Peso do resultado: 0]*

## 51.

Lula é denunciado na Lava Jato por corrupção e lavagem de dinheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2063 - 2063; Peso do resultado: 0]*

## 52.

O Ministério Público Federal apresentará denúncia contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva por corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2069 - 2069; Peso do resultado: 0]*

## 53.

em processo em que é réu, em Curitiba, por corrupção e lavagem de dinheiro. Os R\$ 350 mil foram acertados com o ex-senador Gim Argello (PTB-DF) e o ex-senador Vital do Rêgo (PMDB-PB) - vice e presidente, respectivamente, da comissão. O ex-senador Gim Argello foi preso 28ª etapa da Lava Jato, Operação Vitória

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2073 - 2073; Peso do resultado: 0]*

## 54.

Empreiteiro da OAS, cuja delação fracassou, foi interrogado nesta terça-feira, 13, pelo juiz federal Sérgio Moro na ação penal em que é réu por corrupção e lavagem de dinheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2086 - 2086; Peso do resultado: 0]*

## 55.

da Operação Lava Jato. OPERADOR FICA PRESO Moro anotou que não há 'razões que justifiquem a revogação' da custódia. "Indefiro o pedido de revogação da prisão preventiva." Em fevereiro deste ano, Moro o condenou a seis anos e oito meses de reclusão por corrupção em ação penal sobre afretamento do navio

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2150 - 2150; Peso do resultado: 0]*

## 56.

O ex-assessor parlamentar João Claudio Genu, réu da Lava Jato, afirmou em depoimento nesta quinta-feira, 23, que entregou propina ao ex-diretor de Abastecimento da Petrobrás Paulo Roberto Costa, primeiro delator da grande operação anticorrupção. <https://www.youtube.com/watch?vLp-tTohZxAhttps>

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2154 - 2154; Peso do resultado: 0]*

## 57.

A Procuradoria da República pediu ao juiz federal Sérgio Moro a condenação do ex-senador Gim Argello (PTB-DF) por organização criminosa, corrupção passiva, concussão, lavagem de

dinheiro e embaraço à investigação nas alegações finais de ação penal da Operação Lava Jato. Os procuradores pediram

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2162 - 2162; Peso do resultado: 0]*

## 58.

foi realizado entre 2010 e 2011. Um dos consórcios era integrado pela Andrade Gutierrez. Preso pela Lava Jato, em Curitiba, acusado de corrupção e lavagem de dinheiro no esquema da Petrobrás, Azevedo fechou acordo de delação premiada com a Procuradoria Geral da República (PGR), com outros executivos do grupo

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2178 - 2178; Peso do resultado: 0]*

## 59.

O ex-chefe de gabinete do ex-ministro Antonio Palocci Juscelino Dourado também foi preso nesta segunda-feira, 26, alvo da 35ª fase da Operação Lava Jato. As investigação apontam envolvimento de Palocci com corrupção no esquema de desvios na Petrobrás. Dourado foi chefe de gabinete de Palocci

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2182 - 2182; Peso do resultado: 0]*

## 60.

R\$ 30.064.080,41. O bloqueio ocorreu por ordem do juiz federal Sérgio Moro, no âmbito da Operação Omertà, desdobramento da Lava Jato que coloca Palocci no centro de um esquema de corrupção envolvendo a empreiteira Odebrecht e propinas de R\$ 128 milhões - parte desse valor teria abastecido o caixa

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2262 - 2262; Peso do resultado: 0]*

## 61.

Lava Jato investiga corrupção em 'área de influência' de senador do PMDB na BR Distribuidora

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2312 - 2312; Peso do resultado: 0]*

## 62.

O ex-gerente de Engenharia da Petrobrás Pedro Barusco, que confessou ser uma espécie de contador da propina na Diretoria de Serviços da estatal - cota do PT no esquema de corrupção alvo da Operação Lava Jato -, confirmou nesta segunda-feira, 10, ao juiz federal Sérgio Moro que obra da reforma

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2354 - 2354; Peso do resultado: 0]*

## 63.

Ao condenar o ex-senador Gim Argello (PTB-DF) a 19 anos de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, o juiz federal Sérgio Moro impôs a ele um confisco de R\$ 7,35 milhões. O dinheiro, por ordem de Moro, será destinado ao caixa do Congresso. A SENTENÇA Para o juiz da Lava Jato, no caso

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2358 - 2358; Peso do resultado: 0]*

64.

O juiz federal Sérgio Moro condenou o ex-senador Gim Argello (PTB-DF) a 19 anos de prisão por corrupção passiva, lavagem de dinheiro e obstrução à investigação de organização criminosa. Argello foi preso em abril na Operação Vitória de Pirro, desdobramento da Lava Jato. Segundo a investigação

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2362 - 2362; Peso do resultado: 0]*

65.

O juiz federal Sérgio Moro, que conduz as ações penais da Operação Lava Jato na 1ª instância desde 2014, citou um discurso do ex-presidente dos EUA Theodore Roosevelt (1901/1909), de 1903, ao condenar o ex-senador Gim Argello (PTB-DF) a 19 anos de prisão por corrupção, lavagem de dinheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2370 - 2370; Peso do resultado: 0]*

66.

O ex-deputado Eduardo Cunha (PMDB/RJ) recebeu a visita da mulher, Cláudia, nesta sexta-feira, 21, na carceragem da Polícia Federal, em Curitiba, base da Operação Lava Jato. O peemdebista foi preso por ordem do juiz federal Sérgio Moro em ação penal por corrupção passiva e lavagem de dinheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2474 - 2474; Peso do resultado: 0]*

67.

O juiz federal Sérgio Moro aceitou denúncia do Ministério Público Federal contra o ex-secretário-geral do PT Silvio Pereira, o 'Silvinho Land Rover', por corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Também se tornaram réus na nova acusação da Operação Lava Jato o empreiteiro Léo Pinheiro, da OAS

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2546 - 2546; Peso do resultado: 0]*

68.

Os procuradores da República que integram a força-tarefa da Operação Lava Jato em Curitiba afirmaram nesta quarta-feira, 9, ver uma nova ofensiva no Congresso para "enterrar investigações" e anistiar executivos de empresas acusadas de corrupção. Segundo eles, uma proposta que muda a regra

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2558 - 2558; Peso do resultado: 0]*

69.

O estampido da tranca que separa a rua do cárcere, na sede da Polícia Federal, em Curitiba, vai martelar pela última vez na consciência de Alberto Youssef, nesta quinta-feira, 17. O doleiro, acusado pela Operação Lava Jato de ser o principal operador de propinas no bilionário esquema de corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2598 - 2598; Peso do resultado: 0]*

70.

da Lava Jato.O tempo fechou quando os defensores de Lula alegaram que o juiz da Lava Jato estava permitindo ao procurador da República que representou o Ministério Público Federal fizesse perguntas fora do âmbito da denúncia formal - o ex-presidente é réu por corrupção e lavagem de dinheiro porque teria

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2654 - 2654; Peso do resultado: 0]*

71.

Lava Jato - sustentam que não existe 'o mínimo de indícios que vinculem os acusados aos fatos narrados na acusação'. Eles pedem 'a rejeição da denúncia' - Palocci e Kontic são réus de Moro por corrupção e lavagem de dinheiro.DEFESA DE PALOCCI Segundo o Ministério Público Federal, Palocci teria

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2666 - 2666; Peso do resultado: 0]*

72.

Procuradoria denuncia Jorge Zelada mais uma vez por corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2668 - 2668; Peso do resultado: 0]*

73.

por lavagem de dinheiro (art. 1º da Lei 9.613/1998).Jorge Zelada está preso em Curitiba, base da Operação Lava Jato, desde julho de 2015. Em fevereiro deste ano, Zelada foi condenado pelo juiz federal Sérgio Moro a 12 anos e dois meses de prisão pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2670 - 2670; Peso do resultado: 0]*

74.

olítica a ele no cargo, em troca de propinas para as campanhas do partido.Delator da Operação Lava Jato, o ex-executivo da estatal foi a oitava testemunha de acusação ouvida no processo contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em Curitiba. O petista é acusado de corrupção e lavagem de R\$ 3,7

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2690 - 2690; Peso do resultado: 0]*

75.

estão sendo analisadas por peritos.A PF suspeita que o ex-governador usava a compra de joias para lavar dinheiro.Sérgio Cabral é suspeito de comandar um esquema que girou R\$ 224 milhões em corrupção e propinas. Os valores teriam saído de contratos de obras entre gigantes da construção civil

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2714 - 2714; Peso do resultado: 0]*

76.

## DESCRIÇÃO

O juiz federal Sérgio Moro negou nesta segunda-feira, 5, a absolvição sumária para o ex-ministro Antônio Palocci (Fazenda, governo Lula, e Casa Civil, governo Dilma) no processo penal em que ele é réu por supostos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro, na Operação Lava Jato. "Não é caso

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2737 - 2738; Peso do resultado: 0]*

### 77.

Por que a PF indiciou 'Amigo' Lula por corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2776 - 2776; Peso do resultado: 0]*

### 78.

Ao indiciar outra vez o ex-presidente Lula por corrupção, nesta segunda-feira, 12, a Polícia Federal concluiu que o 'Amigo' - como o petista era identificado em

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2778 - 2778; Peso do resultado: 0]*

### 79.

tesoureiro do PT apanhado na Lava Jato. Além dele, Delúbio Soares - também condenado no Mensalão - e João Vaccari Neto são alvos da maior operação já realizada no País contra a corrupção. Ambos negam envolvimento com o esquema de propinas ins

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2794 - 2794; Peso do resultado: 0]*

### 80.

Em denúncia oferecida na última quarta-feira, 11, pela força-tarefa da Operação Lava Jato no Ministério Público Federal, em Curitiba, o executivo Mariano Marcondes Ferraz, representante da empresa Decal do Brasil, foi acusado pela prática de crimes de corrupção e lavagem de dinheiro em razão

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2810 - 2810; Peso do resultado: 0]*

### 81.

Ao avançar sobre o esquema de corrupção do grupo do ex-governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral (PMDB), atualmente detido em Bangu 8, a força-tarefa da Lava Jato no Rio chegou até a ex-mulher do peemedebista, Susana Neves, alvo de um mandado de condução coercitiva nesta manhã na Operação

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2882 - 2882; Peso do resultado: 0]*

### 82.

O juiz federal Sérgio Moro, da 13ª Vara Federal, em Curitiba, retomou nesta quarta-feira, 1, a condução dos processos da Operação Lava Jato. Depois das férias, o magistrado ouviu testemunhas de acusação na ação penal em que o ex-ministro Antonio Palocci é réu, acusado de corrupção e lavagem

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2902 - 2902; Peso do resultado: 0]*

83.

ao ser indagado por Moro. O tucano depôs como testemunha arrolada pela defesa de Paulo Okamoto, presidente do Instituto Lula, alvo da Operação Lava Jato. Okamoto é réu em ação penal por lavagem de dinheiro. Na mesma ação, o ex-presidente Lula é acusado de corrupção passiva por supostamente ter

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2982 - 2982; Peso do resultado: 0]*

84.

Os delegados da Operação Lava Jato, em Curitiba e Brasília, veem a possível troca do diretor-geral da Polícia Federal, Leandro Daiello, como um risco às investigações do mega esquema de corrupção na Petrobrás - com rombo que ultrapassa os R\$ 40 bilhões. "A coordenação da Lava Jato obviamente não

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3010 - 3010; Peso do resultado: 0]*

85.

O empresário Milton Taufic Schahin, sócio do Grupo Schahin, fechou acordo de delação premiada com a Lava Jato. Em troca de benefícios da Justiça, que o condenou - e a seu irmão Salim - a nove anos e dez meses de prisão pelos crimes de corrupção e gestão fraudulenta do banco Schahin no emblemático

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3042 - 3042; Peso do resultado: 0]*

86.

Em alegações finais, Procuradoria da República pede a Moro condenação do ex-presidente da Câmara por corrupção passiva, lavagem de dinheiro e evasão de divisas

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3154 - 3154; Peso do resultado: 0]*

87.

A segunda condenação do ex-ministro José Dirceu confirma seu papel central no esquema criminoso descoberto pela Operação Lava Jato na Petrobrás e a prática habitual por ele de crimes de corrupção e de lavagem. As palavras são do juiz federal Sérgio Moro, da 13ª Vara Federal em Curitiba

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3174 - 3174; Peso do resultado: 0]*

88.

preventivamente em Bangu desde 6 de dezembro. A mulher de Sérgio Cabral é acusada de corrupção, lavagem de dinheiro e organização criminosa pela força-tarefa da Operação Lava Jato no Rio. A VISTORIA DA DEFESAAs imagens enviadas pela defesa de Adriana à Justiça estão anexadas a um laudo assinado por engenheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3282 - 3282; Peso do resultado: 0]*

89.



A força-tarefa Lava Jato do Ministério Público Federal no Paraná (MPF-PR) denunciou nesta sexta-feira, 31, os lobistas Jorge Luz e Bruno Luz, presos preventivamente desde 25 de fevereiro, por corrupção e lavagem de dinheiro. Segundo a Procuradoria, pai e filho atuaram como representantes

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3318 - 3318; Peso do resultado: 0]*

90.

da operação Lava Jato, pela corrupção dos funcionários públicos Paulo Roberto Costa, Renato Duque e Pedro Barusco, nas ações penais nº 5036528-23.2015.404.7000 e 5027422-37.2015.4.04.7000. Conforme a denúncia, a atuação de Gonçalves foi decisiva para que a Petrobrás dispensasse a realização de licitação

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3378 - 3378; Peso do resultado: 0]*

91.

Patriarca da maior delação premiada fechada nesses três anos de Operação Lava Jato, Emílio Odebrecht dividiu com a imprensa e o Ministério Público a culpa pelo mega esquema de corrupção e lavagem de dinheiro existente dentro do Grupo Odebrecht - que entre 2006 e 2014 pagou US\$ 3,3 bilhões

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3506 - 3506; Peso do resultado: 0]*

92.

O juiz federal Sérgio Moro, dos processos da Operação Lava Jato, em primeira instância, em Curitiba, negou o benefício de uma audiência sem imagens do réu ao ex-ministro Antonio Palocci, ouvido nesta quinta-feira, 20. Ele é acusado em ação penal pelos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3650 - 3650; Peso do resultado: 0]*

93.

Em depoimento ao juiz Sérgio Moro, da Operação Lava Jato, Yonamine contou detalhes das obras que modificaram completamente a unidade 164-A do edifício à beira-mar. Os investigadores sustentam que o imóvel, afinal, pertence ao petista, o que é negado por ele. Neste processo, Lula é réu por corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3778 - 3778; Peso do resultado: 0]*

94.

O ex-governador do Rio Sérgio Cabral (PMDB) e sua mulher, a advogada Adriana Ancelmo, ficarão frente a frente com o juiz federal Sérgio Moro nesta quinta-feira, 27, às 14h. Sérgio Cabral é acusado de corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Segundo a denúncia da força-tarefa da Operação Lava

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3802 - 3802; Peso do resultado: 0]*

95.

O DESPACHO DE MOROO novo depoimento de Duque - indicado para a Petrobrás em 2003 como cota direta do PT na estatal petrolífera - vai ocorrer apenas cinco dias antes do depoimento do ex-presidente Lula, marcado para o dia 10 de maio na ação penal da Lava Jato em que o petista é réu por corrupção e lavagem

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3818 - 3818; Peso do resultado: 0]*

96.

O DESPACHO DE MOROO novo depoimento de Duque - indicado para a Petrobrás em 2003 como cota direta do PT na estatal petrolífera - vai ocorrer apenas cinco dias antes do depoimento do ex-presidente Lula, marcado para o dia 10 de maio na ação penal da Lava Jato em que o petista é réu por corrupção e lavagem

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3822 - 3822; Peso do resultado: 0]*

97.

DESCRIÇÃO

como réu da Operação Lava Jato. Acusado pela Procuradoria da República, em Curitiba, por suposto recebimento de R\$ 3,7 milhões em propinas da construtora OAS, Lula será interrogado por Moro. O Ministério Público Federal imputa prática de crimes de corrupção e lavagem de dinheiro - pena prevista de

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3981 - 3982; Peso do resultado: 0]*

98.

a vida inteira mentindo para justificar a primeira mentira". Lula falava sobre a instalação de um elevador no triplex, que segundo a acusação da força-tarefa da Lava Jato faz parte da "benesses" dadas ao ex-presidente pela OAS, como propina no esquema de corrupção na Petrobrás. O petista é acusado

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4014 - 4014; Peso do resultado: 0]*

99.

Lula diz que ficou 'muito puto' com boatos sobre corrupção envolvendo indicado do PT para Petrobrás

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4044 - 4044; Peso do resultado: 0]*

100.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva confirmou em juízo que procurou o ex-diretor da Petrobrás Renato de Souza Duque, cota do PT no esquema de corrupção na estatal, para saber sobre conta secreta na Suíça investigada pela Operação Lava Jato. O petista foi interrogado pela primeira vez

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4078 - 4078; Peso do resultado: 0]*

101.

pela primeira vez como réu dos processos da Operação Lava Jato, em Curitiba. O Ministério Público Federal imputa prática de crimes de corrupção e lavagem de dinheiro - pena prevista de até 22 anos de prisão, se condenado - a Lula na ampliação, reforma e decoração de um triplex 164-A, do Edifício Solaris

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4082 - 4082; Peso do resultado: 0]*

### 102.

O depoimento de Luiz Inácio Lula da Silva ao juiz federal Sérgio Moro, nesta quarta-feira, 10, reforçou os indícios reunidos por investigadores da força-tarefa da Operação Lava Jato, em Curitiba, de atuação do ex-presidente em atos de obstrução à justiça no maior escândalo de corrupção do Brasil

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4090 - 4090; Peso do resultado: 0]*

### 103.

Procuradoria denuncia Lula por corrupção e lavagem no sítio de Atibaia

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4156 - 4156; Peso do resultado: 0]*

### 104.

A força-tarefa da Operação Lava Jato denunciou nesta segunda-feira, 22, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva por corrupção e lavagem de dinheiro no caso do Sítio de Atibaia, interior de São Paulo. Além do ex-presidente, também foram denunciados outros 12 investigados. SÍTIOA denúncia

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4158 - 4158; Peso do resultado: 0]*

### 105.

A força-tarefa da Operação Lava Jato, no Paraná, apontou 'evidências de crimes' do presidente Michel Temer e do senador Aécio Neves (PSDB-MG) no caso JBS. A Procuradoria da República se manifestou em nota relativa à denúncia contra o ex-presidente Lula por corrupção e lavagem de dinheiro no caso

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4166 - 4166; Peso do resultado: 0]*

### 106.

Denúncia do sítio imputa a Lula 10 crimes de corrupção e 44 de lavagem de dinheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4176 - 4176; Peso do resultado: 0]*

### 107.

Na denúncia criminal apresentada nesta segunda-feira, 22, contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no caso do sítio de Atibaia (SP), o petista é acusado por 10 atos de corrupção e 44 atos de lavagem de dinheiro,

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4178 - 4178; Peso do resultado: 0]*

### 108.

A Procuradoria da República, no Paraná, anexou 415 documentos à nova denúncia contra o ex-presidente Lula na Operação Lava Jato. O petista é acusado de corrupção passiva e lavagem de dinheiro nas obras de reforma e melhorias do sítio de Atibaia, interior de São Paulo.+ MENSAGENS APREENDIDAS

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4210 - 4210; Peso do resultado: 0]*

### 109.

A Polícia Federal deflagrou na manhã desta sexta-feira, 26, a Operação Poço Seco, 41ª fase da Operação Lava Jato. Fernanda Luz, ligada ao Lobista Jorge Luz, foi alvo de condução coercitiva. Jorge Luz e Bruno Luz, pai e filho, estão presos preventivamente desde 25 de fevereiro, por corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4230 - 4230; Peso do resultado: 0]*

### 110.

e de seus acionistas. Além disso, a Petrobrás fortalece seu papel como agente indutor de mudanças positivas em um mercado onde a corrupção já foi tida como a regra do jogo", destaca a Procuradoria da República. LAVA JATO: + Ex-gerente da Petrobrás e ex-banqueiro são alvo de prisão na Poço Seco+ PF

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4246 - 4246; Peso do resultado: 0]*

### 111.

A nova fase da Operação Lava Jato, batizada Poço Seco, aprofunda as investigações sobre operadores financeiros ligados aos lobistas João Augusto Henriques Torres e Jorge Luz e seu filho Bruno Luz, todos ligados ao suposto esquema de corrupção de políticos do PMDB na Petrobrás. A 41.ª etapa

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4254 - 4254; Peso do resultado: 0]*

### 112.

"Michel Temer foi vítima de uma armadilha". A afirmação é do criminalista Antonio Figueiredo Basto, que virou o principal advogado dos delatores da Operação Lava Jato, em Curitiba - origem da ofensiva contra a corrupção, que resultou na colaboração premiada dos donos do Grupo J&F

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4270 - 4270; Peso do resultado: 0]*

### 113.

A Procuradoria da República, no Paraná, pediu em alegações finais na Operação Lava Jato a condenação do ex-ministro Antonio Palocci (Casa Civil/Fazenda-Governos Lula e Dilma) pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro. A força-tarefa cobra R\$ 32.110.269,37, valor correspondente

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4278 - 4278; Peso do resultado: 0]*

### 114.

Lava Jato a origem da gravação que levou o apocalipse à Brasília e reacendeu o debate sobre os limites da colaboração premiada e dos grampos. Com um gravador escondido, Joealey registrou conversa com a autoridade máxima da República em que comunica supostos crimes de corrupção e obstrução à Justiça

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4282 - 4282; Peso do resultado: 0]*

### 115.

A Procuradoria da República pediu, em alegações finais, nesta sexta-feira, 2, a condenação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em regime fechado na ação penal do caso triplex. O petista é acusado de lavagem de dinheiro e corrupção pela força-tarefa da Lava Jato, que atribui ao ex

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4302 - 4302; Peso do resultado: 0]*

### 116.

Os procuradores da República da força-tarefa da Operação Lava Jato defendem a necessidade de "firme punição" aos crimes de corrupção no País, ao pedirem a condenação de Luiz Inácio Lula da Silva, no processo do tríplex do Guarujá (SP). Em alegações finais entregues na sexta-feira, 2, ao juiz

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4314 - 4314; Peso do resultado: 0]*

### 117.

de crimes de lavagem de dinheiro e corrupção ativa e passiva. Segundo a Lava Jato, Duque integrou um esquema de corrupção e lavagem de dinheiro para favorecer a italiana Saipem na contratação de obras da Petrobrás. Os procuradores sustentam que o ex-diretor de Serviços da estatal petrolífera e outros

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4358 - 4358; Peso do resultado: 0]*

### 118.

Prisão de Henrique Alves e delação da JF reforçam suspeita de corrupção em todos estádios da Copa

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4360 - 4360; Peso do resultado: 0]*

### 119.

e obras dos 12 estádios da Copa 2014 foram eivados pelo esquema de cartel e propinas descoberto na Petrobrás. A suspeita é que todo o pacote de investimentos da Copa, feito pelo governo Dilma Rousseff, fez parte do macro esquema de corrupção descoberto pela Operação Lava Jato, na Petrobrás. Com propinas

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4362 - 4362; Peso do resultado: 0]*

### 120.

Sérgio Cabral condenado a 14 anos e 2 meses por corrupção e lavagem

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4380 - 4380; Peso do resultado: 0]*

### 121.

O ex-governador do Rio Sérgio Cabral (PMDB-RJ) foi condenado pelo juiz federal Sérgio Moro a 14 anos e 2 meses de prisão por corrupção e lavagem de dinheiro na Operação Lava Jato. O peemedebista foi acusado por propina de pelo menos R\$ 2,7 milhões da empreiteira Andrade Gutierrez, entre 2007

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4382 - 4382; Peso do resultado: 0]*

### 122.

O juiz federal Sérgio Moro apontou 'ganância desmedida' do ex-governador do Rio Sérgio Cabral (PMDB) e seus aliados Wilson Carlos e Carlos Miranda em sentença que os condenou por corrupção e lavagem de dinheiro. O peemedebista, réu em 10 ações na Operação Lava Jato - uma em Curitiba e nove no Rio

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4394 - 4394; Peso do resultado: 0]*

### 123.

O juiz federal Sérgio Moro aceitou denúncia do Ministério Público Federal contra o ex-gerente da área internacional da Petrobrás Pedro Augusto Cortes Xavier Bastos pelos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro. A força-tarefa da Operação Lava Jato, no Paraná, acusa o ex-gerente de receber US\$ 4

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4398 - 4398; Peso do resultado: 0]*

### 124.

O ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha (PMDB-RJ), em ação penal na Operação Lava Jato, no Paraná, vai prestar depoimento nesta quarta-feira, 14, às 11h, na Polícia Federal, em Curitiba. Eduardo Cunha vai falar no inquérito que investiga o presidente Michel Temer (PMDB) por suspeita de corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4406 - 4406; Peso do resultado: 0]*

### 125.

O ex-ministro Antonio Palocci (Governos Lula e Dilma/Casa Civil e Fazenda) pediu, em alegações finais, absolvição ao juiz federal Sérgio Moro na Operação Lava Jato. O petista é acusado pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro relacionados à obtenção, pela Odebrecht, de contratos

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4414 - 4414; Peso do resultado: 0]*

### 126.

O juiz federal Sérgio Moro condenou nesta segunda-feira, 26, o ex-ministro Antonio Palocci a 12 anos, 2 meses e 20 dias de prisão. Ex-ministro dos governos Lula e Dilma, o petista foi condenado na Operação Lava Jato por corrupção passiva e lavagem de dinheiro. A  
CONDENAÇÃO DE PALOCCI Palocci

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4474 - 4474; Peso do resultado: 0]*

## 127.

Ao condenar Antônio Palocci a 12 anos e dois meses de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, o juiz Sérgio Moro decidiu que o ex-ministro dos Governos Lula e Dilma (Fazenda e Casa Civil) deve continuar na prisão da Lava Jato. Moro atribui a Palocci 'prática serial de crimes

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4482 - 4482; Peso do resultado: 0]*

## 128.

A força-tarefa Lava Jato do Ministério Público Federal do Paraná informou nesta segunda-feira, 26, que vai recorrer da sentença do juiz Sérgio Moro, da 13.ª Vara Federal de Curitiba, que condenou o ex-ministro Antônio Palocci a 12 anos e dois meses de reclusão por crimes de corrupção passiva

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4498 - 4498; Peso do resultado: 0]*

## 129.

está preso desde julho de 2016, em Brasília, alvo da Operação Sépsis, um desdobramento da Lava Jato que apura corrupção e desvios nos Fundo de Investimentos do FGTS, da Caixa. Ele seria o arrecadador das propinas em nome de Cunha - preso desde outubro de 2016, em Curitiba. Nas últimas três semanas

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4546 - 4546; Peso do resultado: 0]*

## 130.

O ex-presidente Lula foi condenado a 9 anos e seis meses de prisão pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro. A condenação do juiz federal Sérgio Moro, da 13ª Vara Federal, em Curitiba, é a primeira do ex-presidente na Operação Lava Jato. VEJA A SENTENÇA: LULA CONDENADO

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4598 - 4598; Peso do resultado: 0]*

## 131.

no esquema denunciado pela Operação Lava Jato. LULA CONDENADO Lula foi condenado por Moro a 9 anos e seis meses de prisão, pelo recebimento de R\$ 2,2 milhões em propinas da empreiteira OAS. "Do montante da propina acertada no acerto de corrupção, cerca de R\$ 2.252.472,00, consubstanciado na diferença

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4610 - 4610; Peso do resultado: 0]*

## 132.

Matéria atualizada às 20h56 do dia 12/07/2017 O juiz Sérgio Moro, da Operação Lava Jato, cravou que está 'provada' a corrupção de Lula no caso triplex. "Provado que as duas versões apresentadas pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva para o ocorrido em relação ao apartamento 164-A, triplex

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4622 - 4622; Peso do resultado: 0]*

### 133.

O juiz federal Sérgio Moro mandou confiscar o triplex 164-A, no Condomínio Solaris, no Guarujá, que a Operação Lava Jato atribui ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O petista foi condenado a 9 anos e 6 meses de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro por supostamente ter

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4626 - 4626; Peso do resultado: 0]*

### 134.

O juiz federal Sérgio Moro, dos processos da Operação Lava Jato, em Curitiba, listou nove "elementos probatórios expressivos" sobre a relação entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva com o sítio de Atibaia (SP) e as reformas realizadas nele por empreiteiras acusadas de cartel e corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4642 - 4642; Peso do resultado: 0]*

### 135.

O doleiro mais famoso da Operação Lava Jato quer eternizar sua história. Alberto Youssef, que revelou as entranhas do esquema de corrupção instalado na Petrobrás entre 2004 e 2014, pediu ao juiz federal Sérgio Moro licença - negada inicialmente pelo magistrado - para ir a Londrina (PR), onde

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4654 - 4654; Peso do resultado: 0]*

### 136.

Em um pen drive encontrado na residência do almirante Othon Luiz Pinheiro da Silva, ex-presidente da Eletronuclear condenado na Lava Jato por corrupção, a Polícia Federal identificou mensagens que apontaram para um esquema de propinas envolvendo o ex-líder dos Governos Lula e Dilma na Câmara

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4774 - 4774; Peso do resultado: 0]*

### 137.

Lava Jato denuncia Bendine por corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4800 - 4800; Peso do resultado: 0]*

### 138.

' do alívio à Odebrecht. A informação faz parte da denúncia da Procuradoria da República, no Paraná, contra o executivo e outros cinco investigados na Operação Lava Jato por corrupção, lavagem de dinheiro, embaraço à investigação e organização criminosa. A DENÚNCIA Bendine foi preso em 27 de julho

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4810 - 4810; Peso do resultado: 0]*

### 139.

acolheu o pedido da Procuradoria da República em 14 de julho, dois dias depois de condenar Lula a 9 anos e seis meses de prisão, por corrupção passiva e lavagem de dinheiro no caso



triplex. Na sentença, o juiz da Lava Jato decretou o confisco do imóvel do Guarujá e impôs multa de R\$ 16 milhões ao petista

TÍTULO

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4914 - 4915; Peso do resultado: 0]*

140.

O empresário Marcelo Odebrecht reafirmou nesta segunda-feira, 5, seus termos de delação premiada perante o juiz federal Sérgio Moro, da Operação Lava Jato. O delator foi interrogado em ação penal sobre supostas propinas da Odebrecht para o ex-presidente Lula. O petista é acusado de corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4946 - 4946; Peso do resultado: 0]*

141.

da Lava Jato pelo juiz federal Sérgio Moro, a tarde deve ser de tensão e muito bate-boca. O ex-presidente será interrogado em ação penal em que é acusado de crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro pelo recebimento de propinas da Odebrecht, de forma dissimulada, com a doação de um terreno de R

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5046 - 5046; Peso do resultado: 0]*

142.

A denúncia é a flechada derradeira de Janot, que deixa o cargo no dia 17, nas investigações do "quadrilhão" formado por membros do PT, do PMDB e do PP, acusados de corrupção pela Operação Lava Jato.+ Janot denuncia Temer por 'quadrilhão' do PMDB na Câmara+ Temer era o líder da organização crmininos

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5114 - 5114; Peso do resultado: 0]*

143.

A proposta de delação premiada negociada pela defesa do ex-ministro Antonio Palocci com a força-tarefa da Operação Lava Jato tem cerca de 50 anexos temáticos. Além de incriminar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, as revelações aumentam o número de empresas investigadas por corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5130 - 5130; Peso do resultado: 0]*

144.

recibos que comprovariam o pagamento. O imóvel teria sido adquirido pela empreiteira Odebrecht, por meio de Glaucos - suposto laranja do ex-presidente no negócio -, como forma de propina a Lula, réu nesta ação penal por corrupção passiva e lavagem de dinheiro. A Lava Jato afirma que não houve pagamento

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5146 - 5146; Peso do resultado: 0]*

145.

monitorado - No momento certo, marco reunião pelo mesmo canal - Fique tranquilo". O bilhete foi recolhido na Operação Abate, 44ª fase da Lava Jato que levou Vaccarezza para a cadeia suspeito de crimes de corrupção, lavagem de dinheiro e tráfico de influência. O ex-deputado teria atuado acertado US\$ 500 mil

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5150 - 5150; Peso do resultado: 0]*

#### 146.

Carta de desfiliação de Palocci liga Lula, Dilma e PT à corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5188 - 5188; Peso do resultado: 0]*

#### 147.

A carta ao PT redigida por Antônio Palocci, nesta terça-feira, 26, cita sete casos investigados pela Operação Lava Jato que incriminam os ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff. De forma direta e indireta, o documento associa corrupção ao caso do sítio de Atibaia, ao triplex

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5190 - 5190; Peso do resultado: 0]*

#### 148.

rés acusados de corrupção e lavagem de dinheiro. Eles teriam se envolvido na operação dos dois imóveis que ocultariam R\$ 12,4 milhões ao ex-presidente. A força-tarefa da Lava Jato aponta que os R\$ 800 mil foram a compensação pela compra por R\$ 504 mil do apartamento 121 do Hill House, vizinho ao 122

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5290 - 5290; Peso do resultado: 0]*

#### 149.

é réu por corrupção e lavagem de dinheiro na Operação Lava Jato.+ As várias versões do 'laranja' de Lula+ Juiz da Lava Jato manda hospital entregar registro de visitas a Glauco+ Presidência pagou R\$ 190 mil de aluguel do apartamento atribuído a Lula OS ORIGINAIS Para os procuradores

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5294 - 5294; Peso do resultado: 0]*

#### 150.

O juiz federal Sérgio Moro condenou nesta sexta-feira, 20, o operador de propinas do PMDB Jorge Luz a 13 anos e oito meses de prisão pelos crimes de corrupção e de lavagem na Operação Lava Jato. O magistrado imputou lavagem de dinheiro a Bruno Luz, filho de Jorge, e seis anos e oito meses

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5350 - 5350; Peso do resultado: 0]*

#### 151.

no Guarujá (SP), na Operação Lava Jato. A 8ª Turma, por unanimidade, negou seguimento ao mandado de segurança impetrado pela defesa de Lula. Em julho deste ano, Lula foi

condenado por Moro a 9 anos e seis meses de prisão no caso triplex por corrupção e lavagem de dinheiro. Na sentença, o juiz da Lava Jato

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5546 - 5546; Peso do resultado: 0]*

### 152.

A força-tarefa da Operação Lava Jato denunciou nesta quarta-feira, 13, o ex-gerente de Suporte Técnico de Dutos e Terminais Norte-Nordeste da Transpetro José Antônio de Jesus e mais três investigados por corrupção e lavagem de dinheiro. A acusação aponta que o ex-dirigente da subsidiária

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5618 - 5618; Peso do resultado: 0]*

### 153.

O desembargador João Pedro Gebran Neto, do Tribunal Regional Federal da 4.ª Região (TRF-4), negou pedido do ex-presidente Lula para que ele seja ouvido novamente antes de seu julgamento pela Corte de apelação da Operação Lava Jato. A condenação de 9 anos e seis meses por corrupção e lavagem

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5726 - 5726; Peso do resultado: 0]*

### 154.

Relatório da Polícia Federal, elaborado em 2016, no âmbito da Operação Lava Jato, mostra imagens do interior do triplex 164-A, no Guarujá, litoral de São Paulo. O imóvel foi o pivô da condenação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 1.ª instância, por corrupção e lavagem de dinheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5818 - 5818; Peso do resultado: 0]*

### 155.

por corrupção e lavagem de dinheiro.+ Entenda como vai ser o julgamento de Lula no Tribunal da Lava JatoOs advogados Renato Stanziola Vieira e André Pires Kehdi, sócios do escritório André Kehdi & Renato Vieira Advogados, analisam os possíveis cenários do julgamento. Vieira e Kehdi ostentam larga

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5830 - 5830; Peso do resultado: 0]*

### 156.

rés pelo Tribunal Regional Federal da 4.ª Região (TRF-4).O petista foi condenado a nove anos e seis meses de prisão por corrupção e lavagem de dinheiro no caso tríplex. A sentença do juiz federal Sérgio Moro está sendo analisada pelo Tribunal da Lava

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5862 - 5862; Peso do resultado: 0]*

### 157.

Gebran Neto vota pela manutenção da condenação de Lula por corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5892 - 5892; Peso do resultado: 0]*

## 158.

voto."Considero um ato de corrupção", afirmou Gebran Neto, ao final da leitura de seu voto, em que manteve a sentença de condenação do juiz federal Sérgio Moro, da Lava Jato de Curitiba, contra Lula. "Há provas acima de dúvida razoável."Em seu voto, que ainda está lendo na sessão histórica desta

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5894 - 5894; Peso do resultado: 0]*

## 159.

O revisor da Operação Lava Jato no Tribunal Regional Federal da 4.ª Região (TRF-4), desembargador Leandro Paulsen, vota pela manutenção da condenação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva pelo crime de corrupção passiva e lavagem de dinheiro no caso triplex no histórico julgamento

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5930 - 5930; Peso do resultado: 0]*

## 160.

O desembargador Leandro Paulsen, revisor da Lava Jato no Tribunal Regional Federal da 4.ª Região (TRF-4), deixou expresso, ao final do seu voto pela condenação de Lula a 12 anos e um mês de prisão em regime fechado, por corrupção passiva e lavagem de dinheiro no caso triplex, que a pena deve ser

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5942 - 5942; Peso do resultado: 0]*

## 161.

O relator da Operação Lava Jato no Tribunal Regional Federal da 4.ª Região (TRF-4), em Porto Alegre, João Pedro Gebran Neto, encerra o voto de 430 páginas, em que condenou Luiz Inácio Lula da Silva a 12 anos e 1 mês de prisão por corrupção e lavagem de dinheiro no caso triplex, com 22 "conclusões

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5994 - 5994; Peso do resultado: 0]*

## 162.

pela Corte de apelação da Operação Lava Jato e teve a pena aumentada para 12 anos e 1 mês.O julgamento terminou em 3 a 0 na última quarta-feira, 24. Em 1.ª instância, Lula havia sido condenado pelo juiz federal Sérgio Moro, em julho do ano passado, a 9 anos e seis meses de prisão por corrupção e lavagem

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5998 - 5998; Peso do resultado: 0]*

## 163.

A Polícia Federal prendeu na tarde deste sábado, 3, em Portugal o operador de propinas Raul Schmidt Fellipe Júnior, acusado no esquema de corrupção e lavagem de dinheiro na Petrobrás alvo da Operação Lava Jato. Ele era procurado desde que o processo de extradição para o Brasil foi concluído

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6010 - 6010; Peso do resultado: 0]*

## 164.

O juiz federal Sérgio Moro condenou nesta segunda-feira, 5, os ex-gerentes da Petrobras Márcio de Almeida Ferreira e Edison Kruppenauer, na Operação Lava Jato. A denúncia do Ministério Público Federal acusou seis investigados de corrupção, lavagem de dinheiro e organização criminosa

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6018 - 6018; Peso do resultado: 0]*

## 165.

federal Sérgio Moro por corrupção e lavagem de dinheiro na Operação Lava Jato.O laudo 335/2018, do Setor Técnico-Científico da PF do Paraná, pode encerrar a fase de diligências - que antecede a sentença de Moro - e, na avaliação de advogados e investigadores ouvidos em reservado pela reportagem

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6078 - 6078; Peso do resultado: 0]*

## 166.

O empresário Mariano Marcondes Ferraz foi condenado pelo juiz federal Sérgio Moro nesta segunda-feira, 5, a dez anos e quatro meses de prisão por corrupção ativa e lavagem de dinheiro. O executivo da Decal do Brasil foi acusado pela força-tarefa da Operação Lava Jato de pagar propina de US\$ 868

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6122 - 6122; Peso do resultado: 0]*

## 167.

O juiz federal Sérgio Moro condenou o ex-presidente da Petrobrás Aldemir Bendine a 11 anos de prisão na Operação Lava Jato, por corrupção e lavagem de dinheiro. Ele é acusado de receber R\$ 3 milhões da Odebrecht em supostas propinas em 2015.BENDINE CONDENADO

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6130 - 6130; Peso do resultado: 0]*

## 168.

vários criminosos poderosos condenados por crimes graves de corrupção e lavagem de dinheiro no âmbito da Operação Lava Jato" e de outros casos, ordenados após entendimento da Corte, em 2016.No despacho, em que mandou prender o ex-executivo da Engevix, condenado a 34 anos de prisão pelo Tribunal

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6206 - 6206; Peso do resultado: 0]*

## 169.

dos embargos de declaração'.Lula foi condenado em janeiro a 12 anos e um mês de prisão, por corrupção e lavagem de dinheiro, pelo Tribunal Regional Federal da 4.ª Região (TRF-4), no caso triplex. O petista aguarda a análise de seu recurso contra o acórdão da Corte de apelação da Operação Lava Jato

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6214 - 6214; Peso do resultado: 0]*

## 170.

estava a corrupção na regional de Londrina ia acabar. E nada acabou."Gonçalves atribuiu ao fato à corrupção em Londrina ter "um ranço político herdado" da época do "ex-deputado José Janene", ex-líder do PP morto em 2010, que foi condenado no mensalão e é a origem da Lava Jato. "O Juarez Santana era muito forte

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6222 - 6222; Peso do resultado: 0]*

### 171.

e pelos desembargadores do Tribunal Regional Federal da 4.ª Região (TRF-4) como propinas de R\$ 2,2 milhões da empreiteira ao ex-presidente. Lula foi condenado por Moro a 9 anos e seis meses de prisão. No TRF-4, o Tribunal da Lava Jato, o ex-presidente teve sua pena agravada, para 12 anos e um mês de prisão por corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6234 - 6234; Peso do resultado: 0]*

### 172.

de abril quando o Supremo vai analisar seu pedido de habeas corpus preventivo. OFÍCIO ofício foi enviado à Corte de apelação da Operação Lava Jato antes do julgamento do embargo de declaração do petista contra o acórdão que o condenou a 12 anos e um mês de prisão por corrupção e lavagem de dinheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6267 - 6267; Peso do resultado: 0]*

### 173.

de 12 anos e um mês de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro imposta a ele no processo do caso triplex, na Operação Lava Jato. Ulisses Sousa, especialista em Direito Eleitoral e sócio do Ulisses Sousa Advogados, afirma que a decisão do TRF-4 torna Lula inelegível, com base no artigo 1

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6283 - 6283; Peso do resultado: 0]*

### 174.

de 12 anos e um mês de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro imposta a ele no processo do caso triplex, na Operação Lava Jato. Ulisses Sousa, especialista em Direito Eleitoral e sócio do Ulisses Sousa Advogados, afirma que a decisão do TRF-4 torna Lula inelegível, com base no artigo 1

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6287 - 6287; Peso do resultado: 0]*

### 175.

pelo juiz Sérgio Moro, da Operação Lava Jato, para executar provisoriamente a pena de 12 anos e um mês de prisão do petista por corrupção e lavagem de dinheiro no caso triplex. EXTRATO DE ATACabe ao magistrado da 1.ª instância expedir mandados. Lula, no entanto, não pode ser preso - na quinta-feira, 22

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6291 - 6291; Peso do resultado: 0]*

### 176.

Leia a íntegra do despacho do juiz federal Sérgio Moro que manda prender ex-presidente condenado na Lava Jato a 12 anos e 1 mês de reclusão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro no processo do tríplex

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6327 - 6327; Peso do resultado: 0]*

### 3.3. Corrupção como "Sujeito"

1.

Integrante da força-tarefa da Lava Jato em Brasília, o procurador Ronaldo Pinheiro de Queiroz diz que é preciso aprovar com urgência a proposta das "Dez medidas contra a corrupção"

*[Flávio Ferreira\Matérias Flávio Ferreira; Posição: 226 - 226; Peso do resultado: 0]*

2.

Em tese, os crimes de corrupção investigados na Lava Jato prescrevem em até 20 anos.

*[Flávio Ferreira\Matérias Flávio Ferreira; Posição: 271 - 271; Peso do resultado: 0]*

3.

Os outros cinco artigos dessa parte da obra discutem as características do sistema político brasileiro, e aí, inevitavelmente, surgem temas como a corrupção e a Operação Lava Jato.

*[Flávio Ferreira\Matérias Flávio Ferreira; Posição: 383 - 383; Peso do resultado: 0]*

4.

autoridades eleitas e partidos devem "igualmente se comprometam com o combate à corrupção, reforçando nossas instituições e cortando, sem exceção, na própria carne". Nas manifestações que aconteceram em todo Brasil, neste dia 13, o juiz da Lava Jato recebeu amplo apoio, bem como as investigações

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 195 - 195; Peso do resultado: 0]*

5.

O procurador da República Deltan Dallagnol, um dos coordenadores da força-tarefa da Operação Lava Jato, leu na tarde desta quinta-feira, 17, uma manifestação de repúdio "às tentativas de amedrontar" as autoridades e em defesa das investigações do maior escândalo de corrupção do Brasil. Ao lado

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 347 - 347; Peso do resultado: 0]*

6.

O procurador Deltan Dallagnol, coordenador da força-tarefa da Operação Lava Jato, afirmou que o projeto das 10 medidas contra a Corrupção tem propostas construtivas e apartidárias durante uma cerimônia na Procuradoria-Geral da República. De maneira simbólica, a Procuradoria entregou as cerc

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 578 - 578; Peso do resultado: 0]*

7.

'Tiramos água da inundação com balde', diz procurador da Lava Jato sobre combate à corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 795 - 795; Peso do resultado: 0]*

8.

Sem reformas política e do sistema judiciário brasileiro, nenhuma alteração política no governo resultará em melhoras para o País e suas instituições. A opinião é do coordenador da força-tarefa da Lava Jato, em Curitiba, procurador da República Deltan Dallagnol, que comparou a corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 797 - 797; Peso do resultado: 0]*

9.

Operação Lava Jato é absoluto'. Moraes afastou risco de interferência na maior investigação já desencadeada no País contra a corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 890 - 890; Peso do resultado: 0]*

10.

'Congresso tem em suas mãos oportunidade de colocar uma pauta positiva no combate à corrupção'

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1067 - 1067; Peso do resultado: 0]*

11.

"O Congresso tem em suas mãos uma grande oportunidade de colocar uma pauta positiva no combate à corrupção indo para além do discurso de 'vamos combater'

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1069 - 1069; Peso do resultado: 0]*

12.

Waldir Maranhão assina criação de comissão para 10 Medidas contra a Corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1079 - 1079; Peso do resultado: 0]*

13.

Operação Pripyat aponta o 'poder devastador da corrupção'

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1319 - 1319; Peso do resultado: 0]*

14.

Os investigadores da Operação Pripyat constataram o 'poder devastador da corrupção em relação aos recursos públicos'. OUÇA COMO A PROPINA DE ANGRA 3 FOI DISTRIBUÍDA: Nesta quarta-feira, 6, a Pripyat - fatiamento da Lava Jato - prendeu dez suspeitos de envolvimento em um esquema de propinas

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1321 - 1321; Peso do resultado: 0]*



15.

Corrupção se alastrou no País porque prisão não é regra, diz Moro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1359 - 1359; Peso do resultado: 0]*

16.

O juiz federal Sérgio Moro, da Operação Lava Jato, defendeu vigorosamente a necessidade da prisão preventiva como instrumento para coibir a corrupção. Para o magistrado, os malfeitos em série se tornaram rotina no País porque poucas vezes foram decretadas prisões em caráter preventivo

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1361 - 1361; Peso do resultado: 0]*

17.

'Precisamos de governantes comprometidos com o combate à corrupção com mais do que palavras'

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1451 - 1451; Peso do resultado: 0]*

18.

"Precisamos de governantes, me refiro a Executivo ao Legislativo e ao Judiciário, comprometidos com o combate à corrupção com mais do que palavras."

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1453 - 1453; Peso do resultado: 0]*

19.

Procurador da República, no Paraná, Deltan Dallagnol é o coordenador da Operação Lava Jato e um dos autores do pacote 10 Medidas contra a Corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1453 - 1453; Peso do resultado: 0]*

20.

A força-tarefa da Operação Lava Jato anexou aos autos da Operação Resta Um, 33ª fase da maior ação contra corrupção no País, transcrição dos diálogos da reunião na qual, em 2009, o então presidente do PSDB Sérgio Guerra supostamente cobrou R\$ 10 milhões para barrar a CPI da Petrobrás. Além

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1577 - 1577; Peso do resultado: 0]*

21.

'O problema da corrupção não é partidário, é estrutural da política', diz procurador

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1595 - 1595; Peso do resultado: 0]*

22.

O procurador regional da República Carlos Fernando dos Santos Lima, da força-tarefa da Operação Lava Jato, disse nesta terça-feira, 2, que 'o problema da corrupção não é partidário'

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1597 - 1597; Peso do resultado: 0]*

23.

"O problema da corrupção é estrutural da política brasileira", declarou Carlos Lima, em entrevista coletiva

[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1597 - 1597; Peso do resultado: 0]

24.

Deltan diz a deputados que corrupção é 'crime de baixo risco'

[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1659 - 1659; Peso do resultado: 0]

25.

Em audiência pública realizada nesta terça-feira, 9, na Comissão Especial da Câmara dos Deputados que analisa o Projeto de Lei (PL) 4850/2016, sobre as 10 Medidas contra a Corrupção, o procurador da República e coordenador da força-tarefa Lava Jato em Curitiba, Deltan Dallagnol, disse

[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1661 - 1661; Peso do resultado: 0]

26.

'Não existe bala de prata contra a corrupção', alerta Moro

[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1708 - 1708; Peso do resultado: 0]

27.

O juiz federal Sérgio Moro, símbolo da Operação Lava Jato, disse nesta quinta-feira, 4, que 'não existe solução mágica contra a corrupção sistêmica, não existe uma bala de prata que resolva todos os problemas'. Moro alertou que o combate aos malfeitos 'vai ser resolvido pelos tribunais

[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 1710 - 1710; Peso do resultado: 0]

28.

Arquivo X aponta três 'vertentes' de corrupção

[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2116 - 2116; Peso do resultado: 0]

29.

Moro cita Roosevelt e diz que 'não há crime mais sério do que a corrupção'

[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2368 - 2368; Peso do resultado: 0]

30.

Delegada da Lava Jato fala na Câmara sobre medidas contra corrupção

[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2392 - 2392; Peso do resultado: 0]

31.

A delegada de Polícia Federal Erika Mialik Marena, que integra a força-tarefa da Operação Lava Jato em Curitiba, vai à Câmara dos Deputados nesta quarta-feira, 19, falar sobre medidas

contra corrupção. O magistrado participa de reunião da Comissão Especial que analisa o Projeto de Lei 4850/16

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2394 - 2394; Peso do resultado: 0]*

### 32.

O juiz federal Sérgio Moro defendeu nesta quinta-feira, 20, que "processos não podem ser um faz de conta" e que a aplicação da lei e reformas são as condições para o enfrentamento à "corrupção sistêmica" descoberta por investigadores da Operação Lava Jato. As afirmações foram feitas um dia

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2462 - 2462; Peso do resultado: 0]*

### 33.

Os procuradores da República que integram a força-tarefa da Operação Lava Jato alertaram nesta quarta-feira, 9, que um substitutivo do projeto de lei 3636/2015 coloca 'em risco' a maior investigação já desfechada contra a corrupção no País. "Querem enterrar a Lava Jato", disse o procurador

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2550 - 2550; Peso do resultado: 0]*

### 34.

Lava Jato vê nova ofensiva no Congresso contra combate à corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2556 - 2556; Peso do resultado: 0]*

### 35.

O procurador da República Roberson Pozzobon, da força-tarefa da Operação Lava Jato, em Curitiba, afirmou nesta quinta-feira, 10, que 'causou surpresa' a inclusão no pacote das 10 Medidas de Combate à Corrupção de um projeto prevendo que membros do Ministério Público e juízes sejam acionados

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2578 - 2578; Peso do resultado: 0]*

### 36.

Moro adverte que anistiar corrupção ameaça Lava Jato e futuro do País

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2684 - 2684; Peso do resultado: 0]*

### 37.

O juiz federal Sérgio Moro divulgou nota pública nesta quinta-feira, 24, alertando para os riscos que a eventual anistia dos crimes eleitorais de corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2686 - 2686; Peso do resultado: 0]*

### 38.

e de lavagem de dinheiro pode trazer à Operação Lava Jato e ao 'futuro do País'. Deputados tramam aprovar na Câmara projeto anticorrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2686 - 2686; Peso do resultado: 0]*

### 39.

Deltan Dallagnol vê 'vários jabutis' em substitutivo de projeto anticorrupção na Câmara

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2724 - 2724; Peso do resultado: 0]*

### 40.

O procurador da República, Deltan Dallagnol, coordenador da força-tarefa da Operação Lava Jato, no Paraná, afirmou em sua rede social que um 'substitutivo' ao projeto anticorrupção deverá ser votado na Câmara, nesta terça-feira, 29, e 'corrompe as 10 Medidas contra a Corrupção'. Deltan apontou

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2726 - 2726; Peso do resultado: 0]*

### 41.

'Congresso destruiu' as 10 Medidas contra Corrupção, diz procurador da Lava Jato

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2728 - 2728; Peso do resultado: 0]*

### 42.

Ao condenar pela primeira vez, nesta quinta-feira, 2, o marqueteiro do PT João Santana, nos processos da Operação Lava Jato, em Curitiba, o juiz federal Sérgio Moro afirmou em sua sentença que merece "reprovação especial" o uso de dinheiro de corrupção em prejuízo ao "processo político

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 2914 - 2914; Peso do resultado: 0]*

### 43.

O discurso de que a Operação Lava Jato atravança a retomada da economia no País, conjugado com a virtual queda de interesse das pessoas sobre o tema do enfrentamento à corrupção e a articulação crescente de políticos emparedados pelo escândalo para aprovar leis de salvaguarda aos investigados

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3146 - 3146; Peso do resultado: 0]*

### 44.

Em três anos de Operação Lava Jato, segundo a Secretaria de Cooperação Internacional (SCI) do Ministério Público Federal, foram realizados 183 pedidos de cooperação internacional com 43 países dentro da maior investigação contra a corrupção do Brasil. A força-tarefa da Lava Jato informou nesta

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3238 - 3238; Peso do resultado: 0]*

### 45.

'No Brasil, ainda, infelizmente a corrupção compensa', lamenta Deltan

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3308 - 3308; Peso do resultado: 0]*

#### 46.

Após três anos da deflagração da Operação Lava Jato, 155 acordos de colaboração premiada, mais de 130 condenações com penas que ultrapassam os 1.300 anos, 'no Brasil, ainda, a corrupção compensa'. A opinião é do procurador Deltan Dallagnol, coordenador da força-tarefa da Operação Lava Jato.

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 3310 - 3310; Peso do resultado: 0]*

#### 47.

##### DESCRIÇÃO

O procurador da República Deltan Dallagnol afirmou em sua conta no Facebook, às 23h25 desta quarta-feira, 17, que a reforma prioritária para o País é a da 'Anticorrupção'. Dalagnol coordena a força-tarefa da Operação Lava Jato em Curitiba. "Ninguém mais aguenta toda essa podridão

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4097 - 4098; Peso do resultado: 0]*

#### 48.

A Lava Jato, mais ampla e longa investida de combate à corrupção do Brasil, é a origem da Operação Patmos, que trouxe o apocalipse para a política nacional, ao encurralar nessa quinta-feira, 18, o presidente Michel Temer (PMDB) e o senador Aécio Neves (PSDB-MG). Deflagrada pela Polícia Federal

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4106 - 4106; Peso do resultado: 0]*

#### 49.

A denúncia é mais um efeito da corrupção espraiada em todo o espectro do sistema político." COM A PALAVRA, LULA22/05/2017 Nota A denúncia apresentada hoje (22/05) pela Força Tarefa da Lava Jato contra Lula mostra uma desesperada tentativa de procuradores da República justificar à sociedade

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4206 - 4206; Peso do resultado: 0]*

#### 50.

'Se queremos um País livre de corrupção, essa deve ser um crime de alto risco e firme punição

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4312 - 4312; Peso do resultado: 0]*

#### 51.

'Ignorar as provas da prática sistemática de crimes graves de corrupção e lavagem de dinheiro nunca é o caminho da Justiça'

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4388 - 4388; Peso do resultado: 0]*

#### 52.

O juiz federal Sérgio Moro, dos processos de primeira instância da Operação Lava Jato, em Curitiba, afirmou, em sentença contra o ex-governador do Rio Sérgio Cabral (PMDB), desta

terça-feira, 13, que "ignorar as provas da prática sistemática de crimes graves de corrupção e lavagem de dinheiro

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4390 - 4390; Peso do resultado: 0]*

### 53.

Decisão do Supremo torna efetivo combate à corrupção, diz procurador

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 4460 - 4460; Peso do resultado: 0]*

### 54.

O ex-gerente executivo da Área de Abastecimento da Petrobrás Paulo Cezar Amaro Aquino, alvo da 46.ª fase da Operação Lava Jato deflagrada nesta sexta-feira, 20, protagonizou um episódio incomum da investigação sobre o maior esquema de corrupção no País. Acuado, ele próprio decidiu procurar

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5354 - 5354; Peso do resultado: 0]*

### 55.

A força-tarefa da Operação Lava Jato descobriu que contratos da Petrobrás com a Odebrecht praticamente triplicaram de valor por meio de aditivos firmados por ex-gerentes de áreas estratégicas da estatal petrolífera com a Odebrecht. "É o custo da corrupção", disse o procurador da República

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5370 - 5370; Peso do resultado: 0]*

### 56.

'Grande questão' é como ir além da Lava Jato, diz Moro sobre combate à corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5412 - 5412; Peso do resultado: 0]*

### 57.

'Grande questão' é como ir além da Lava Jato, diz Moro sobre combate à corrupção

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 5416 - 5416; Peso do resultado: 0]*

### 58.

Lava Jato suspeita que corrupção elevou tarifa de pedágio em até quatro vezes

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6040 - 6040; Peso do resultado: 0]*

### 59.

Lava Jato avança sobre 'corrupção sistêmica' e mira energia e rodovias

*[Ricardo Brandt\Matérias Ricardo Brandt; Posição: 6192 - 6192; Peso do resultado*